

N i M a r i a

# Aconteceu! E agora?

"O que era pra ser apenas uma noite,  
se tornou a primeira noite do resto da minha vida."



PERIGOSAS

# **ACONTECEU! E AGORA?**

Ni Maria

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Revisão por Cecilia Cruz

**2016**

Capa por Safira Campos

NACIONAIS - ACHERON

## CAPÍTULO 1

### A primeira noite do resto da minha vida

– Manuela, cadê aquele seu batom rosa *matte* da MAC que eu adoro? – Amanda perguntou enquanto ajeitava seu cabelo em frente ao enorme espelho do meu quarto.

– Terceira gaveta aqui do banheiro, Amanda – eu ainda estava saindo do banho. Atrasada, como na maioria das vezes.

Sábado à noite. Para ser mais exata, o relógio marcava 21:36h. Estávamos nos arrumando para a festa em uma das boates mais bem frequentadas do Rio de Janeiro.

Sabe aquela casa de show da sua cidade onde se encontra tudo o que há de melhor, os preços mais exorbitantes e os homens mais gatos? Então!

Guilherme, o baladeiro do grupo, fechou um camarote para comemorar seu aniversário lá e,

lógico, eu e Amanda não ficaríamos de fora.

Saí do banho soltando meu cabelo, que já estava todo ondulado. Estava lindo! Eu amava fazer ondas nele. Apesar de gostar bastante dele liso, achava que as ondas mudavam um pouco o visual.

– Anda, Manuela! Daqui a pouco a Larissa começa a ligar dizendo que está lá embaixo.

– Teu namorado não vai, não? – Perguntei, colocando meu sutiã.

– Ele vai com os meninos.

Coloquei meu vestido preto que já tinha separado para a noite, afinal, um pretinho básico cai bem e te deixa arrasando na maioria das situações.

Amanda me maquiou, pois ela era craque nisso. Eu amava maquiagem, mas não tinha tanto jeito para a coisa, fazia apenas o básico mesmo. Sabe aquele esquema de passar uma base, um rímel e pronto? Era basicamente isso que eu sabia. Queria muito poder fazer um curso, mas a faculdade de administração já me tomava um bom dinheiro.

– Hoje você vai arrasar! E vê se tira essa teia que está na sua boca! É quase inacreditável que, desde

que terminou com o João, você não pega ninguém. É alguma promessa? – Ela implicou comigo enquanto passava o *blush*.

Soltei uma risada com sua gracinha.

– É, amiga. Parece promessa, mas não é! Mais de sete meses sem beijo, sem sexo... as coisas estão difíceis pro meu lado. Até pensei em investir no Thiago lá da faculdade, que me trata super bem, você vê. Mas, sei lá, não sinto vontade de beijá-lo, ele não me atrai, entende?

Ela deu uma gargalhada.

– Ah, espera aí, né? Nunca aconteceu, vai que depois do primeiro beijo desperta algo?

– Acho que não. Só de olhar, estar perto, a gente sabe, sente. E eu não quero me envolver, seria só por carência mesmo. Então, melhor deixar como está.

Fim do papo *pega ou não pega Thiago* e terminamos toda a produção para a noite. Modéstia à parte, estávamos lindas!

Larissa, a motorista da rodada, chegou às 22:30h. Descemos e fomos rumo a uma noite memorável.

Eu só não sabia que aquela noite decidiria toda a minha vida.

Entramos na boate e já estava bem cheia. O camarote que Guilherme havia fechado estava lotado com seus amigos. Gente que eu nem conhecia, mas que se dane! Eu só queria aproveitar muito!

– Vamos de caipirinha, meninas? – Fernanda, que já estava lá, se empolgou.

– VAMOOOSS! – Respondemos todas juntas.

Pegamos nossas bebidas. A noite estava apenas começando. Dançamos como se não houvesse amanhã. Uma caipirinha, duas, três... e eu já estava soltinha, soltinha. Ciente de tudo o que estava fazendo, mas era como se toda a minha pouca timidez já tivesse ido para o espaço!

– Você já viu o gato que não para de te olhar lá do bar? – Amanda cochichou no meu ouvido em certo momento.

No mesmo instante olhei para o bar. Era ele, tinha certeza! E estava me olhando! Alto, barba por fazer, forte, porém nada exagerado... era perfeito, meu número certinho, feito para mim!

NACIONAIS - ACHERON



Ele estava com mais dois caras que pareciam mais velhos, mas não *velhos*. Apenas maduros. Diria que era a rodinha da casa dos 30.

Depois que percebi que ele não tirava os olhos de mim, foi aí mesmo que passei a dançar! Jogava o cabelo, sorria, mas nada tão descarado, nada tão dado. Eu conseguia ser sexy sem ser vulgar. Muito clichê, eu sei.

Verdade seja dita, eu demorava a me interessar por alguém, mas quando me interessava, eu não deixava escapar.

O cara não tirou os olhos de mim desde que viu que eu também dava aquelas olhadinhas para ele.

Estava sendo divertida essa troca de olhares. Eu estava adorando.

Me distraí por um minuto enquanto olhava para a parte de baixo da boate, a pista de dança. Nesse minutinho, fui pega de surpresa.

– Oi.

Quando me virei, era ele. Que voz maravilhosa! Na mesma hora, abri um sorriso.

– Oi.

– Será que a senhorita aceita beber algo comigo no bar? – Seu sorriso era perfeito. Dentes certinhos, branquinhos. Ele era um *tipão*, como dizia minha avó.

– Aceito sim, vamos lá! – Fiz logo a *oferecida*. Não era do meu feitio ser assim, mas já estava com álcool nas ideias, o cara era um gato, eu estava há meses sem me interessar assim por alguém... então, não me recriminem!

Fomos até o bar e sentamos por lá.

– Você viu que eu não parava de te olhar, né?

– Eu percebi... – respondi, ainda bem sorridente. O que a caipirinha não faz, hein?!

– Eu nunca te vi por aqui.

“Cliente fiel da casa” Pensei comigo na mesma hora.

– Venho poucas vezes. Hoje só vim mesmo pra comemorar o aniversário de um amigo. Você vem sempre?

– Até que não. Aquele cara ali é o dono – ele disse, apontando discretamente – e é meu amigo há anos, fez faculdade comigo... então, quando ele chama e

eu posso, venho curtir um pouco. Mereço! –  
Contou, sorrindo.

Resolvemos pedir algo para beber e eu continuei na minha caipirinha. Ele pediu uísque.

– Desculpa, eu nem perguntei seu nome.

– Manuela. O seu é?

– Fernando. Prazer, *Manu*!

Eu ri do jeito que ele disse *Manu*. Na verdade, eu estava rindo de tudo.

Ainda conversamos muito, e rimos muito também. Fernando, além de lindo, era muito simpático e divertido. Isso completava tudo.

Depois de todo aquele processo que existe quando se conhece alguém em uma balada, todo o papo sobre a vida, risadas sem motivo, depois de falar sobre pai, mãe, avó, avô, papagaio e tudo mais... ele foi direto ao ponto.

– Sabe, Manu, eu tô muito a fim de fazer uma coisa desde que te vi.

Eu sorri, fazendo a santa, como se não soubesse. Se ele estava a fim de me beijar, eu estava a fim elevado ao quadrado!

# PERIGOSAS

– Faz, ué.

Ele sorriu e logo em seguida me beijou.

Lindo, educado, extrovertido e, para completar, o cara beijava perfeitamente!! Nosso beijo encaixou de um jeito maravilhoso.

Um beijo, dois beijos, três, quatro, cada vez mais demorados. Suas mãos se controlavam para que não percorressem meu corpo todo ali mesmo.

Outra caipirinha, outro uísque, música, abraços, amassos... quando me dei conta, eu estava no carro dele. Sim, no carro dele. E aí suas mãos já não se controlavam, percorriam meu corpo todinho, meu vestido subia cada vez mais.

Eu queria. Ele queria. Ia acontecer!

– Vamos pro meu apartamento, vamos? – Ele pediu baixinho no meu ouvido enquanto puxava meu cabelo, me beijava, me agarrava.

Eu relutei um pouco. Estava bêbada, mas sabia o perigo de ir para a casa de alguém que eu tinha acabado de conhecer. Já estava toda errada só de estar no carro com ele.

– Por favor, Manu, vamos. Confia em mim.

NACIONAIS - ACHERON

Não resisti. Para ser sincera, eu nem tentei.

– Tá.

Não precisei falar mais nada. Só o meu “Tá” bastou, era tudo o que ele precisava.

As coisas vinham na minha cabeça como *flashes*. Eu, que antes estava ciente de tudo, agora já não estava mais. Não lembrava do caminho que tínhamos feito.

De repente, estávamos em um elevador e ele não parava de me beijar, de me agarrar. Ele era bem safado, suas mãos eram enormes e eu adorava homens com mãos grandes, isso me deixava louca. Entramos em seu apartamento derrubando tudo e tirando tudo também.

– Vem cá, gostosa – ele me pegou no colo e eu entrelacei minhas pernas em seu corpo.

Entramos para o quarto que parecia ser dele e lá eu tive uma noite realmente memorável. Valeu pelos sete meses sem me relacionar com alguém. E como valeu!

Lembro que transamos duas vezes, e ele ainda me arrastou para o banheiro! E quer saber? Foi M-A-

R-A-V-I-L-H-O-SO. Eu já tinha transado com dois caras: o meu primeiro namorado e o João, meu ex. Sinceramente? Fernando tinha sido, sem dúvidas, a melhor transa da minha vida.

Eu só não perdia por esperar pelo dia seguinte, quando, com a ressaca física, chegaria também a ressaca moral.

No domingo, acordei totalmente confusa. Fui acordando aos poucos e me dando conta de que não estava no meu quarto, nem no quarto da Amanda, nem no da Larissa. Era um quarto bem grande, todo bonito, chique e bem arrumado. Olhei para o lado e não tinha ninguém.

Aos poucos, fui recordando tudo o que tinha acontecido. Ou quase tudo. Peguei meu celular e já tinha mensagem das meninas perguntando como tinha sido a noite. Bom, pelo menos não saí da boate sem avisar.

Antes mesmo de acordar totalmente, eu já estava morta de vergonha. Não precisei de muito tempo para cair na real. Eu nunca tinha feito isso, transar assim, de cara, sem nem saber muito da pessoa, e o pior, na casa dele! Tinha tanto medo da violência

do mundo e estava no apartamento de um estranho. Já era! Lá estava eu.

Sentei na cama e ainda estava nua. Resolvi levantar logo e vestir minhas roupas. Ajeitei a cama também, para não parecer desleixada. Olhei no relógio e ia dar 11h. Fui até o banheiro, lavei meu rosto e escovei os dentes com o dedo mesmo. Era o jeito.

– Anda, sai desse quarto, Manuela – eu falava comigo mesma.

Eu estava com tanta vergonha de ter que olhar para a cara do tal Fernando... mas criei coragem e saí.

Fui por um corredor e parei na sala. Ele estava sentado no sofá, lendo o jornal. Não tinha se dado conta de que eu estava ali. Eu queria fazer um buraco e enfiar minha cabeça. Que vergonha! Nunca mais bebo!

– Bom dia – eu disse, extremamente sem jeito.

Ele me olhou. Percebi que levou um pequeno susto.

– Bom dia, Manu! Nem percebi que você estava aí – disse, já fechando o jornal.

– Eu vi, desculpa. Não queria atrapalhar.

– Atrapalha não. Quer tomar café? Eu já comi algo, mas deixei tudo ajeitado na mesa. Vem cá! – Disse, se levantando.

O apartamento dele era lindo! Era uma cobertura, linda e grande! Reparei na piscininha na varanda, um charme. Tudo tão bem ajeitado.

Fui até a cozinha com ele.

– Quer algum remédio para dor de cabeça? – Ele sorriu.

– Seria bom.

Tomei o remédio e um suco, pois era só o que eu queria. Eu não tinha nem o que falar. Queria até me explicar, mas para quê? Aquilo só me deixaria mais envergonhada.

E explicar o quê? Nem eu sabia.

Depois de terminar meu suco, achei que já era a hora de me mandar dali. Senti que ele também estava um pouco sem jeito pela situação.

– Fernando, eu já tô indo.

– Eu te levo!

– Não precisa, eu pego um táxi.

– Não, Manuela. Eu te levo. Vamos?



Olhei para ele e resolvi aceitar.

Coloquei minha sandália e fomos para o seu carro. Tive que explicar para ele o caminho todo. Até que não morávamos tão longe um do outro, coisa de quinze minutos com trânsito livre.

Ele parou em frente ao meu prédio.

– Espero que você tenha gostado da noite – disse, me olhando.

– Foi ótima. Espero que pra você também – sorri, um pouco envergonhada. Cadê a caipirinha agora?

– Foi, sim, acredite!

– É... então... bem, é isso. Obrigada por me trazer.

– Não precisa agradecer... será que você pode me passar seu número?

Anotei meu número para ele e já estava descendo do carro, mas precisava esclarecer uma coisa.

– Fernando, olha... espero que você não tenha ficado com uma má impressão. Eu não sou assim, não sei o que me deu, enfim... a gente nem se conhece e...

– Manuela, deixa disso. Eu sou homem, você é uma mulher feita, já. É normal. Sexo é normal. As

# PERIGOSAS

peessoas é que enfeitam muito.

Eu sorri para ele, ainda muito envergonhada.

– Então tá... tchau!

Ele se despediu e foi embora.

Entrei em casa e fui direto para o chuveiro. Queria passar o domingo deitada. Confesso que estava me sentindo um pouquinho mal pela situação. Tinha sido ótimo, sim, mas tão vazio...

“Não vou me arrepender, fiz o que tive vontade”

Pensei comigo, decidida.

Saí do banho e, sem nem me enxugar direito, me joguei na cama.

Que sábado!

## **CAPÍTULO 2**

### **Um mês e meio depois**

Acordei às 7h de uma segunda-feira. Como todo dia de trabalho, me arrumei e saí.

Meu trabalho não era tão cansativo, tenho que admitir, e eu nem trabalhava todos os dias. Apenas segundas, quartas e sextas, como recepcionista de um prédio comercial que estava sempre cheio de advogados.

Trabalhava com Amanda e mais três meninas.

Cheguei às 7:40h, como todos os dias. Meu caminho era cronometrado.

Guardei minhas coisas, dei um jeito na maquiagem e sentei em frente ao meu computador. Amanda já estava lá, imprimindo uns papéis.

– Fala, gata... – disse, me mandando um beijinho.

– E aí, amiga? Pronta pra mais um dia? Sabe que hoje vai chover advogado aqui, né? Cadastrar esse povo todo vai ser tenso...

## PERIGOSAS

– A gente dá conta, Manuzita – brincou.

Oito horas da manhã e o lugar já estava bem cheio. O dia estava prometendo. Muitos cadastros para serem feitos, contratos para analisar, pessoas com mil dúvidas. Precisávamos de paciência.

– Manuela, você pode levar esses papéis pra sala sete, por favor? – Meu amado amigo Diego, assistente administrativo, pediu.

Eu o adorava de paixão. Rapaz de ouro. As meninas o adoravam também. Posso dizer até que elas davam umas olhadas a mais, menos eu e Amanda. Ele não me atraía como homem, não. Aliás, depois do Fernando – que nem me ligou! – eu não tinha me interessado por outro cara tão loucamente como foi com aquele bonitão.

– Tudo bem, querido – virei para a Amanda – vou aproveitar que melhorou aqui e levar os papéis lá, tá?

– Tudo bem.

Levantei super rápido e, na mesma hora, não me senti nada bem. Me apoiei na bancada.

– Amanda! – Chamei.

## NACIONAIS - ACHERON

Ela levantou rápido e me segurou.

– Que foi, Manu? Que foi?

– Não sei, fiquei tonta, me deu um negócio estranho – falei, um pouco nervosa.

Ela puxou minha cadeira.

– Senta aqui.

Diego logo chegou para me ajudar.

– O que houve?

– Ela não tá legal.

– Você comeu alguma coisa antes de sair de casa, Manu? – Ele perguntou, preocupado.

– Só tomei um leite com Nescau, mas bebo isso toda manhã. Nunca me fez mal.

Eu estava sentada, ainda não me sentindo muito bem, mas estava respirando fundo para não me desesperar. Detesto sentir qualquer coisa, ainda mais no meu trabalho.

– Leva ela no banheiro, Amanda. Joga água na nuca dela – Diego orientou.

Eu e Amanda fomos para o banheiro e, depois de lavar o rosto e ficar ali um tempo, me senti um pouco melhor. Sentei em um banquinho que tinha

lá para as senhorinhas.

– Acho que você teve uma queda de pressão.

– É, deve ter sido pressão mesmo.

– Melhor você ir pra casa, Manuela. Pela sua cara dá pra ver que não está bem.

– Não, Amanda. Não vou perder um dia de trabalho! Eu tô melhor, juro – falei, levantando.

Ela suspirou, insatisfeita com minha resposta.

Saímos do banheiro e eu tranquilizei Diego, disse que já estava 100%. A verdade é que eu ainda me sentia um pouquinho mal, mas não queria ir embora. Morria de medo de perder meu emprego. Meus pais me ajudavam muito, eles pagavam meu aluguel e minha faculdade, mas isso não me tirava o dever de trabalhar e ter o meu.

Sentei no meu computador e continuei o trabalho normalmente. Os papéis que eu tinha que levar para a sala já tinham sido até levados.

Meio dia, hora do almoço.

Eu, Amanda e Gabriela, que também era recepcionista, fomos ao restaurante de sempre, na esquina do prédio. Era ótimo.

# PERIGOSAS

Eu estava sem fome, mas peguei um pedacinho de frango, que era o que eu mais gostava, e salada, só para não deixar de comer. Sentei na mesa e fiquei esperando as meninas.

Gabriela logo chegou na mesa com seu prato. Ela tinha escolhido fígado. Como uma pessoa pode gostar disso?! Deus me perdoe, mas isso não me desce de jeito nenhum.

Foi só olhar aquele bife que tive que voar para o banheiro, para não passar uma enorme vergonha no restaurante.

Entrei já vomitando e muito preocupada, afinal, não estava entendendo tanto mal-estar. Nunca fui de ter essas coisas.

Não demorou e Amanda também estava no banheiro.

– MANUELA, ABRE AQUI – ela batia na porta –  
MANUELA!!

Abri a porta limpando a boca.

– Cara, estou realmente preocupada com você. O que te deu?! Primeiro você fica tonta, agora vomita assim. Sua menstruação já desceu?

NACIONAIS - ACHERON

Pronto! Era a pergunta que estava faltando para me fazer pensar! No momento em que ela me perguntou, eu gelei.

Tenho certeza que fiquei pálida, pois foi nesse exato momento que lembrei: minha menstruação estava super atrasada! Super! Aquele atraso que enlouquece qualquer mulher que não esteja planejando filhos.

Como eu não estava namorando e estava sem ter relações havia um bom tempo, não me preocupava ou me desesperava com qualquer atraso. Porém, depois da noite tórrida que tive com o cara da boate, minha menstruação não tinha descido mais. Lembrar disso me deixou em um estado de desespero.

Amanda ficou me olhando, também com uma cara de assustada.

– Manuela, pelo amor de Deus, me diz que sua menstruação já desceu. Por favor.

Eu coloquei a mão na boca. Estava parada feito estátua. Eu não podia acreditar... não *queria* acreditar!

– PELO AMOR DE DEUS, MANUELA! ABRE A NACIONALIS - ACHERON



BOCA E ME DIZ ALGUMA COISA – Amanda também já estava desesperada.

Olhei para ela.

– Minha menstruação não desceu – foi a única coisa que saiu da minha boca.

Comecei a respirar fundo, como se me faltasse ar. Eu andava para lá e para cá dentro daquele banheiro, as lágrimas começando a brotar nos meus olhos. O desespero tomou conta de mim.

– Não, Amanda, não é possível! Não é possível, amiga! Não... não!! Meu Deus, não, por favor, não! Amanda me segurou e me olhou séria.

– Calma. Mantenha a calma! Já está atrasada há muito tempo?

– Sim, muito atrasada. Como nunca antes! – Quase gritei.

– Depois do cara da boate, você transou com alguém?

– Não, mais ninguém.

– Mas vocês usaram camisinha, né?

– Eu não lembro, Amanda, eu não lembro! Eu estava bêbada, não lembro de tudo... – o desespero

me consumia, as lágrimas desciam pelo meu rosto.

– Manuela, eu não acredito que você transou com aquele cara sem camisinha! Você só pode estar brincando, meu Deus, Manuela! Tá louca?!

– Não é possível. Não pode ser – falei, parada em frente ao espelho do banheiro.

Ela respirou fundo. Eu só sabia chorar.

– Faz assim: eu vou na farmácia aqui perto e compro um teste, você faz, e pelo menos a gente fica sabendo se é isso que a gente tá pensando.

Talvez tenha sido algo que você comeu, ou apenas um atraso. Pode não ser nada de mais! – Ela disse, tentando me acalmar.

– Eu vou com você. Não quero ficar na mesa com a Gabriela – enxuguei as lágrimas.

Saímos do banheiro e inventamos qualquer desculpa para a Gabi, que já tinha até terminado de comer. Coitada da Amanda, nem almoçou por minha causa! Foi dinheiro jogado no lixo, pois não comemos.

Tínhamos meia hora. A sorte é que a farmácia era bem perto. Comprei o teste e voamos para o

banheiro do prédio.

– Eu estou tão nervosa... – a verdade é que eu estava sem coragem para fazer o teste. Não queria confirmar as minhas suspeitas!

– Anda, faz logo, às vezes você tá desesperada à toa, Manu! Pode ser só um atraso – ela tentava me enganar, mas eu sabia que ela tinha 90% da certeza que eu também tinha.

Entrei para o banheiro e fiz o teste.

Poucos minutos e eu saí do banheiro, inconsolável. Chorava feito criança só de olhar aquela fitinha com dois tracinhos.

Amanda me olhou sem saber o que falar e me abraçou apertado.

– Não, Amanda... não pode ser! Como eu pude fazer isso? Como? Meu Deus! – Eu chorava muito. Meu rímel, que não era à prova d'água, escorria pelo meu rosto. Que desespero! Que medo! Que angústia!

– Calma, Manu, calma!

– O que vai ser de mim, Amanda? Sozinha, mãe solteira! Eu não sei cuidar de um bebê, eu não

quero cuidar de um bebê!

– Eu vou te ajudar em tudo, você sabe que pode contar comigo!

Ficamos longos minutos abraçadas naquele banheiro. Eu molhei a blusa toda da Amanda no ombro, sujei de rímel... eu tentava me controlar e não conseguia.

– Lava o rosto, amiga, vem cá – ela me ajudou, lavando meu rosto. Pegou uma toalhinha que tinha na bolsa, me enxugou, limpou todo o rímel escorrido. Ela estava sendo uma amiga e tanto.

– Amanda, o que eu vou fazer agora?! Me diz!  
Ela me olhou séria.

– Olha, presta atenção. Saindo daqui nós vamos num laboratório. Você precisa fazer um exame de sangue, ok? Feito isso, e a gente confirmando... – Amanda puxou o ar – Manu, você vai atrás desse tal de Fernando.

Olhei para ela.

Como ir atrás do Fernando? Como? O cara nem me ligou! Nunca mandou nem uma mensagem! Fora que, da mesma maneira que eu não o conhecia

direito, ele também não me conhecia! E se ele não acreditasse em mim? Seria humilhante.

– Mas ir atrás dele como, Amanda?

– Você faz o exame e leva pra ele, ué! Simples.

Você lembra onde ele mora, né? Falou tanto que tudo era lindo, chique. Com certeza lembra! Você precisa fazer isso, Manuela.

– O cara vai me colocar pra fora, tenho certeza! Que humilhação!

– Manuela, você precisa tentar. Você mesma disse que naquele dia ele te tratou super bem, foi super educado, divertido...

– Lógico! Ele queria me levar pra cama! É muito diferente eu chegar agora e dar essa notícia. Uma grande diferença, você não acha? – Falei nervosa.

– Bom, essa é a minha opinião. Acho que você não pode simplesmente esquecer que ele existe e que contribuiu para isso acontecer.

13:05h. Estávamos 5 minutos atrasadas.

Depois de me controlar ao máximo para não sair daquele banheiro me descabelando, fomos para a mesa e o dia correu com muito trabalho.

Eu estava com meus pensamentos à mil. Estava tão abalada, não podia acreditar que aquilo estava acontecendo comigo.

Eu amava bebês, mas não queria um para mim! Só de pensar em gravidez me dava um nervoso fora do normal. E o pior não era só o fato de ter um bebê aos vinte anos, com uma vida toda pela frente, com a faculdade caminhando, um emprego fixo... o pior era saber que o pai dessa criança era um estranho, um cara de uma noite. Nunca tinha feito isso e, na primeira vez, ainda fiz errado! Que irresponsável!

– Vamos? – Amanda me chamou, cortando meus pensamentos. Hora de ir embora, finalmente.

– Vou pegar minha bolsa.

Peguei minhas coisas no armário e fomos para o laboratório, andando mesmo. Conversando, ela tentava me consolar, dizendo mil vezes que eu precisava procurar o Fernando.

O laboratório estava vazio, paguei 25 reais pelo exame e logo me chamaram para coletar o sangue.

– Você quer? – A moça me surpreendeu com a pergunta.

Olhei para ela e, sem abrir a boca, balancei negativamente a cabeça. Ela apenas sorriu sem jeito.

O exame demorava uma hora para ficar pronto. Ficamos sentadas perto do laboratório mesmo.

– Faz o que eu tô te falando, Manu. Caso dê positivo, amanhã, que não vamos trabalhar, você vai na casa do tal Fernando. Tem que arriscar.

– Não sei, Amanda, não sei. Ele deve trabalhar pra ter tudo o que tem, não deve estar em casa em qualquer dia, qualquer hora...

– Não importa, falta a faculdade e vai à noite.

– Ele não vai acreditar em mim. Tenho certeza que vai achar que eu transei com vários caras e quero jogar essa pra cima dele. Escreve o que eu estou te dizendo.

– Se ele não quiser cumprir com o papel de pai, tudo bem. A gente cuida, amor é o que não vai faltar. Mas ele precisa saber, vocês precisam conversar!

Eu estava me sentindo sem rumo, sem vida, sem vontade para nada. Me culpava a cada segundo.

Namorei anos e sempre me cuidei. Apenas *uma* noite estava prestes a mudar minha vida todinha.

Um bebê é uma responsabilidade muito grande. Ser mãe deve ser a coisa mais magnífica na vida de uma mulher, mas no momento certo. E o meu momento era totalmente errado. O cara era totalmente errado. Tudo estava errado.

– Vou lá pegar o exame, tá?

– Tá bom.

Amanda foi e eu fiquei sentada, tentando buscar o lado positivo daquela história, e não encontrava. As lágrimas desciam pelo meu rosto sem parar. Estava difícil controlar o desespero.

Quando Amanda voltou e me entregou o exame, eu não hesitei. Abri logo e lá estava a confirmação que eu mais temia:

*POSITIVO*

Amanda me abraçou e eu mais uma vez chorei muito em seu ombro. Muito. O suficiente para alagar uma cidade.

– Como vou contar isso para os meus pais? Como? Vai ser uma decepção pra eles! Disse que viria pro



Rio pra estudar, trabalhar. Não quis ficar em São Paulo e ajudar no comércio deles, e olha o que eu fiz aqui! Engravidei de um estranho! Amanda, como eu pude ser tão suja?! Como pude ser tão burra? – Minha voz sumia junto ao choro.

– Manuela, você está estudando, trabalha, tem seu dinheiro. Um bebê é uma dádiva. As coisas vão se resolver.

Depois de mais de uma hora de choradeira, eu não queria mais alugar Amanda e atrasá-la.

– Você não vai pra aula?

– Não, Amanda, eu não tenho condições. Desculpa te atrasar tanto.

– Para de se desculpar. Quer que eu vá pra casa com você?

– Não, você já fez muito por mim, não sei o que seria de mim sem a sua amizade.

Ela ainda me abraçou forte e me disse palavras de conforto.

Ela seguiu para a faculdade e eu peguei um táxi para casa. Não quis esperar um ônibus, queria chorar sem ninguém me olhando.

Cheguei em casa e desabei. Eu chorei tanto que meu rosto ficou inchado, olhos saltando.

Quando criei coragem, tomei um banho. Mais uma vez foi uma choradeira só. Eu me imaginava sozinha com um bebê, tendo que cuidar, tendo que trancar minha faculdade e voltar para a casa dos meus pais, tendo que passar por tudo sozinha, sem o pai do bebê do lado. Nem de longe eu sonhava isso para mim. Sempre sonhei em me formar, casar, ter uma vida legal e aí sim engravidar.

Burra! Mil vezes burra!

Depois de um longo banho, de pensar, me culpar e tentar achar uma saída, eu decidi que iria, sim, na casa do Fernando no dia seguinte. Amanda estava certa. Eu precisava tentar e, caso ele não acreditasse ou não quisesse, eu enfrentaria essa barra sozinha.

Me deitei e não parei de olhar o resultado um minuto. Lágrimas e mais lágrimas desciam pelo meu rosto, encharcando o travesseiro.

Passava das três quando consegui pegar no sono. Acho que, de tanto pensar em gravidez, sonhei que tinha um menino. Eu sorria feliz com ele em um

parquinho. Ele já andava e falava “mamãe”.  
Acordei às nove da manhã com meu celular tocando. Era Amanda.

Troquei algumas palavras com ela, mas não demoramos. Ela iria almoçar com Gael, seu namorado, e depois viria passar a tarde comigo.

No fundo eu sentia que, apesar de ter outras amigas, eu só podia contar com a Amanda. Só ela me ajudaria de verdade. Gostava das outras, era divertido quando estávamos todas juntas na faculdade ou quando saíamos, mas não sei se, na hora do sufoco, elas estariam prontas para me ajudar.

Decidi que ninguém saberia da minha gravidez. Só saberiam quando já não tivesse como esconder a barriga. No trabalho eu até contaria, afinal, Diego era super querido e amigo, merecia saber o que eu estava passando.

Mas antes de tudo isso, alguém muito mais importante e fundamental nessa história precisava saber: o pai! E esse daí eu temia.

Levantei e não quis comer nada. Liguei a TV da sala e me joguei no sofá. Eu estava completamente  
NACIONAIS - ACHERON

sem ânimo.

A tarde chegou e, com ela, veio a Amanda. Ela fez brigadeiro, pois sabia que eu amava, mas só comi uma colher para agradar a ela e não fazer desfeita.

– Manu, você não pode ficar sem comer, ficar nesse desânimo... pensa que agora você tem que cuidar do seu corpo direitinho, pois alguém depende dele. Eu fiquei olhando para o nada, totalmente perdida.

– Eu penso, penso, penso e não acho as palavras certas pra contar pro Fernando.

– Na hora as coisas vão fluir. Eu vou dormir aqui hoje, tá? Vou te esperar aqui.

Deitei em seu colo e me encolhi toda.

– Cara, eu não sei nem como te agradecer, sério mesmo.

– Deixa disso, não precisa agradecer. Sabe que pode contar comigo.

Eu estava me ajeitando na frente do espelho. Sairia às 19h, para tentar encontrá-lo em casa.

Estava de calça jeans e sutiã. Antes de colocar minha blusa, olhei para a minha barriga e acariciei,

mas ainda não estava à vontade para isso, me senti estranha. Me senti completamente triste. Vesti logo minha blusa e terminei de me ajeitar.

Estava na recepção com Amanda, esperando o táxi que havia pedido.

– Fica calma, conversa com calma. Não vai adiantar se desesperar na frente dele.

– Tudo bem.

O táxi chegou e segui meu rumo.

O cara vai surtar quando souber que vai ser pai...

Talvez até seja o sonho dele, mas com uma estranha? Isso, tenho certeza que não. Nem de longe era *meu* sonho também.

Cheguei na portaria e pedi para falar com o senhor Fernando da cobertura.

– O senhor Fernando ainda não chegou.

Eu olhei para o porteiro mostrando meu desapontamento.

– Será que eu posso esperar?

– Pode sim. Pode sentar ali – disse, apontando para os sofás da recepção.

Sentei em um sofá e ali fiquei, durante uma hora e

meia, esperando.

Estava agoniada, nervosa, ansiosa... algumas lágrimas tímidas às vezes desciam pela minha bochecha. Não queria ficar mais ali, naquela espera.

Na hora em que levantei, decidida a ir embora, ele entrou pela recepção. Meu coração acelerou, e eu não pude deixar de notar como ele estava bem bonito de roupa social.

Por outro lado, na mesma hora pensei que ele poderia ter arrumado alguém nesse tempo que passou, depois daquela noite. O medo de que eu chegasse atrapalhando toda a sua vida me dominou.

Ele chegou sozinho e, quando me viu, não escondeu seu espanto.

Ficou me olhando de um jeito engraçado, *extremamente* surpreso.

## CAPÍTULO 3

### Manuela

– Manuela?!

– Oi – respondi, me levantando. Eu estava bem sem graça.

O silêncio tomou conta da recepção e quem o quebrou foi o porteiro.

– Senhor Fernando, essa moça está esperando o senhor há mais de uma hora.

– Obrigado, Samuel – agradeceu e voltou-se para mim. Ficou me olhando – bem... vamos subir?

Sua surpresa era nítida. Até sua voz estava diferente. Eu morri de vergonha do seu olhar.

Assenti e nós entramos no elevador.

– Desculpa te procurar assim. Sei que você está surpreso.

– Não vou negar que estou, sim. Muito! Eu pensei em te ligar algumas vezes, mas tantas coisas aconteceram...

Pronto! Ele já estava com alguém, eu tinha certeza que era isso, eu sentia.

O cara vai surtar quando eu contar. Meu Deus!

Chegamos em sua sala. Ele jogou sua chave na mesa, junto com sua pasta, e foi tirando a gravata.

– Senta, fica à vontade. Vou pegar água pra mim, você quer algo?

– Não, obrigada – respondi, sentando no sofá.

Ele me olhou. Percebeu, no meu olhar, que eu não estava bem.

– Estou completamente perdido, Manuela. Você está legal? – Perguntou, desconfiado.

– Vai pegar sua água.

Assim que voltou para a sala, com seu copo, sentou de frente para mim e ficou me olhando, esperando eu abrir a boca.

– Fernando... – Respirei fundo, procurando força e palavras para contar.

– Eu estou realmente preocupado, Manuela. O que houve? Te causei algum problema?

Eu olhava para ele, para aqueles olhos verdes lindos, mas que agora estavam sérios. Ele estava



sério, querendo respostas e eu não consegui falar nada. Por fim, achei que mostrar o resultado seria mais prático.

Peguei na minha bolsa.

– Abre. Lê.

Ele abriu na hora. Acho que já estava sacando o que era.

Assim que ele leu, ficou me olhando completamente confuso. Colocou as mãos na cabeça e eu já sabia que a nossa conversa não seria nada agradável.

– Manuela, você só pode estar brincando. Não é possível!! É alguma brincadeira, né? Pode falar.

Ele começou a rir de nervoso. Levantou do sofá e andava de um lado a outro com aquele exame.

– Fernando, eu estou tão perdida quanto você. Acho que até mais que você! Justamente por isso vim te procurar, eu não sei o que fazer...

Ele me olhou super sério.

– Manuela, você tem certeza que esse filho é meu? Você tem certeza que não transou com mais ninguém? Seja sincera! Você me desculpe por

perguntar isso, mas é que...

– Você nem me conhece, né? – Completei, interrompendo-o – Não transei com mais ninguém, Fernando, ninguém. Quando aconteceu, naquela noite, eu estava há mais de sete meses sem me relacionar com ninguém.

Detestei ter que responder, mas, assim como ele era para mim, eu era apenas uma pessoa com quem ele havia ficado.

– Manuela, isso que você tá falando é MUITO sério! Você tem certeza?!

– Claro que tenho! Eu não transei com mais ninguém! Ninguém! Você acha que eu iria vir aqui fazer tudo isso pra te dar um golpe?! Pelo amor de Deus, né?! Eu não sou assim! – Respondi nervosa.

– Quando foi que você descobriu?! – Fernando estava completamente alterado.

– Ontem! Passei mal no meu trabalho, vomitei, fiquei tonta, mal-estar horrível... fiz um teste de farmácia, mas, quando saí, fui num laboratório e fiz esse exame. Aí está o resultado!

Ele sentou no sofá e jogou sua cabeça para trás.

Respirava fundo, estava descontrolado. Eu não sabia o que fazer, o que falar.

– Não sei o que fazer, Fernando... – as lágrimas começaram a cair pelo meu rosto, deixando transparecer meu desespero.

– Mas eu sei. Você não pode ter essa criança, Manuela – ele levantou rápido do sofá, pegou seu celular e, ainda me olhando, continuou – eu vou ver uma ótima clínica, tudo seguro, vou arcar com todas as despesas, vou te dar todo o apoio necessário...

Na mesma hora eu levantei, estarrecida pelo que eu estava escutando.

– Espera aí! Você tá sugerindo que eu faça um aborto?! – Me alterei na hora.

– Manuela, é a melhor saída pra essa situação.

Agora, meu desespero e meu medo tinham dado lugar à raiva. Eu fiquei completamente exaltada.

– Você só pode estar brincando! Eu não te conheço direito, mas não é possível que você seja tão cruel assim! É uma vida, uma VIDA!! Eu não vou fazer aborto nenhum! Se você, um homem de trinta e

quatro anos, não é capaz de assumir os seus atos, eu, com vinte anos, sou! Esse filho vai ser meu, só meu! E *ai* de você se um dia quiser chegar perto dele! – Eu estava aos berros, enfurecida pelas palavras que ele tinha dito.

Peguei minha bolsa e fui em direção à porta. Não queria ficar nem mais um minuto naquele apartamento.

Fernando me segurou pelo braço.

– Você não vai sair daqui assim!

Olhei para ele ainda revoltada.

– Como você conseguiu pensar nisso, Fernando?!

Assim que eu soube, fiquei desesperada... eu ESTOU desesperada!! Mas em nenhum momento eu falei em aborto, em nenhum momento eu *pensei* em aborto. Você acha que eu estou super feliz? Pulando de felicidade? Não estou! Eu tenho vinte anos, vivo sozinha, faço faculdade, trabalho... você acha que um filho agora é tudo o que eu quero? Fique sabendo que não é!! Mas eu não sou cruel assim. Eu fiz, eu errei! Mas essa criança não merece pagar por um erro meu.

A essa altura as lágrimas já desciam, sem vergonha  
NACIONAIS - ACHERON

alguma, pelo meu rosto. Um choro doído, descontrolado.

Ele respirou fundo, passando uma das mãos no rosto, sem parar. A outra ainda segurava firme meu braço.

– Desculpa. Sério, me desculpa. Senta aqui – disse, me puxando de volta para o sofá – Manuela, você está certa. É... você tá certa. Mas eu preciso de um tempo pra pensar nisso tudo. Não vou negar que sempre tive vontade de ser pai, mas você tem que concordar comigo que a situação é complicada, né?

– Muito complicada! Imagine pra mim – Disse, de cabeça baixa, ainda chorando.

Ele segurou minhas mãos. Me abraçou timidamente, tentando me acalmar, o que estava quase impossível.

– Fica calma. Nós vamos dar um jeito nisso. Eu só preciso... pensar.

– Eu juro que não queria que isso tivesse acontecido. Juro, Fernando. Mas eu estava bêbada, na hora eu não pensei nem em camisinha...

– Já está feito, Manuela. Nós erramos. Eu, como

homem, errei ainda mais. Eu tinha que ter colocado a camisinha, mas no dia foi tudo tão intenso, estava tudo tão bom...

Nessa hora, fiquei completamente corada, mas não pude deixar de concordar em pensamento.

Ficamos no sofá, em silêncio. Com o tempo, fui me sentindo mais calma e, querendo ou não, até mais leve depois de ter contado a ele.

Meia-noite e dez foi a hora em que eu resolvi que precisava ir embora.

Conversamos mais um pouco, mas estávamos nervosos ainda. Não tinha muito o que decidir ou planejar naquele momento.

– Manuela, eu só preciso pensar e amanhã eu te ligo. Nos encontramos pra conversar com calma.

– Tudo bem.

– Eu vou te levar – ele disse, pegando a chave do carro.

Chegamos em frente ao meu prédio e ele me abraçou apertado. Eu já me sentia melhor e ele já estava bem mais calmo.

– Procura ficar calma e se cuida. Amanhã você está

livre o dia todo?

– Não, eu trabalho até às 16h e às 19h tenho aula.

– Tudo bem... mas eu te ligo, tá?

– Tá bom.

Nos despedimos e eu desci do carro.

Amanda estava na janela, olhando para baixo como essas vizinhas fofoqueiras que, nós sabemos, existem na maioria dos bairros.

Assim que entrei no meu apartamento...

– Vejo que essa carinha está melhor! E aí? – Disse, me puxando para sentar no sofá.

Tivemos uma longa conversa. contei todo o episódio da noite.

– Viu? Ainda bem que você foi até ele! Tudo bem que ele sugeriu algo totalmente sem noção, mas agora ficou tudo bem, né? – Ela disse sorrindo.

– Acho que sim. Ele disse que precisa pensar em tudo e me liga amanhã – levantei do sofá, indo até a janela. Estava preocupada com o futuro – como vai ser minha vida, Senhor? Como?

– Pensa que agora você tem o apoio do pai do seu bebê. Isso é ótimo, Manu.

– Isso não muda o fato de que, na minha gestação, eu estarei sozinha, Amanda. O que você acha que vai acontecer? Que vamos casar e viver felizes para sempre? Sei que as coisas não serão assim. Não vou me sentir bem de atrapalhar a vida dele sempre que sentir algo ou acontecer algo com o bebê.

– Deixa de ser pessimista, Manuela. Poxa, as coisas já começaram a se ajustar e você só está pensando em coisas ruins! Além do mais, eu jamais vou te deixar sozinha...

Ela tinha razão, eu só pensava que nada daria certo. Estava descrente de tudo.

– Vamos deitar, que amanhã é dia de trabalho – eu disse, indo para o quarto, seguida pela Amanda.

Quarta-feira.

Chegamos ao trabalho às 7:40h.

Eu já estava me sentindo um pouquinho melhor, mas não podia negar que estava ansiosa pela ligação do Fernando e pela conversa que ainda teríamos.

– Manu, você tá bem? – Diego chegou querendo saber.



– Estou sim, Di. Não se preocupa, não – respondi, forçando um sorriso.

– Segunda-feira a Gabriela me contou que você passou mal na hora do almoço também. Você está com algum problema?

Olhei para ele sem jeito, mas não queria contar naquele momento.

– Depois eu te conto tudo, tá bom?

Ele me olhou preocupado.

– Me fala, você está com algum problema de saúde?

– Não é isso. Na hora do almoço eu te conto.

– Tá bom.

A manhã passou tranquila, bem mais tranquila que a segunda-feira. Poucos cadastros, poucos advogados... dava até para bater um papinho com as meninas.

Por estar tão parado, as horas custaram a passar. O tempo se arrastou. Meio dia demorou a chegar, mas chegou.

– Manu, você e a Amanda vão no restaurante hoje?

– Gabi quis saber.

– Eu não vou, não, Gabi. Tô sem fome total. Depois compro uma vitamina. A Amanda eu acho que vai, ela está no banheiro – respondi, ainda sentada em frente ao computador.

– Olha lá, hein! Você passou mal na segunda, precisa se alimentar, garota! – Gabi era uma fofa.

– Foi só queda de pressão, já estou pronta pra outra! – Brinquei.

Amanda chegou e decidiu que iria almoçar, pois ficaria com muita fome com o passar das horas se não fosse. Insistiu para eu ir, quase implorou, mas eu não quis. Fiquei vendo *sites*, pensando na minha vida e esperando meu celular tocar.

– Agora a senhorita vai me contar o que está acontecendo – Diego chegou, puxando uma cadeira.

Eu sorri para ele e resolvi contar logo de cara mesmo, embora sem ânimo nenhum.

– Di, eu tô grávida.

Ele me olhou bem espantado. Colocou a mão na boca, não disfarçando sua surpresa.

– Tá falando sério?!

# PERIGOSAS

– Sim. Infelizmente. Já fiz até exame de sangue.

– Menina, como isso foi acontecer?

– Pelo modo convencional, ué – brinquei por um minuto.

Ele riu, ainda muito surpreso.

– Jura que foi fazendo sexo que você engravidou? –

Ele foi irônico e nós rimos. Ele continuou – Sério, como foi? Que eu saiba você não está namorando, né? Ou está?

Falei da noite na festa do Guilherme.

Contei tudo o que lembrava e falei logo que o pai já estava ciente. Ficamos batendo papo o horário do almoço todo.

Diego, apesar de bem surpreso e de estar me achando uma louca, me consolou e disse que eu podia contar com ele para qualquer coisa. Era um fofo!

Mesmo conversando e distraindo um pouco a cabeça, eu não parava de olhar para o celular.

O resto do dia correu bem, com algumas coisas para fazer. Quando tive um tempinho marquei um horário no médico, precisava começar a me cuidar.

NACIONAIS - ACHERON

16:15h.

Eu e Amanda estávamos prontas para ir embora, mas, antes de cada uma seguir para sua casa, fomos fazer um lanche. Eu estava ficando com fome.

Paramos em um famoso *fast food* e lanchamos falando, como sempre, dos assuntos da vez: a gravidez e minha espera pela ligação que não acontecia.

Fomos para casa. Amanda fazia o mesmo caminho que eu, morávamos próximas uma à outra.

– Gael vai me buscar pra aula hoje, vou passar na sua casa com ele, tá? Vamos de carona.

– Tá bom. 18:40h?

– Isso.

Entrei em casa e fui direto para o banho.

Lavei meus cabelos e deixei a água cair pensando em uma única coisa: a ligação! E nada do meu celular tocar.

Deitei um pouco antes de me ajeitar. Ainda tinha um tempinho para descansar. Fiquei olhando o visor do meu celular fixamente, esperando, esperando, esperando...

– Liga! Liga! Por favor... – nessa hora me deu um medo enorme do Fernando simplesmente ter fugido. Um medo que tomou conta de mim. Me vi sozinha. Não segurei, comecei a chorar muito – você precisa ligar, Fernando. Precisa! Por favor... Fiquei todo o tempo que tinha livre na cama, chorando.

Estava sem vontade nenhuma de ir para a aula, mas eu tinha que ir, precisava. As provas estavam muito próximas, eu não podia dar mole.

Fui até o banheiro, lavei meu rosto e fui me vestir. Peguei minha apostila e descii para esperar Amanda e Gael, pois o relógio já marcava o horário combinado.

Entramos na sala de aula e Fernanda e Larissa já estavam nos chamando. Elas sempre guardavam um lugar para a gente.

– Oi, meninas – cumprimentei.

– Manu, sentimos sua falta! Amanda disse que você não estava legal, que comeu algo que não caiu bem... tá melhor? – Fernanda quis saber.

– Tô sim, meninas. Bem melhor. Perdi muita coisa?

Ficamos de papo até o professor de Demonstrações chegar.

Detestava não conseguir prestar atenção na matéria, mas estava impossível.

Fiquei com o celular na mão a aula toda. Eu só pensava que Fernando precisava me ligar. Ele precisava, de alguma forma, falar comigo!

Mensagem, sinal de fumaça, *qualquer* sinal de vida!

Aos poucos eu sentia o barco afundando, como se eu tivesse sido abandonada. Sentia que ele tinha pulado do barco e me deixado sozinha.

– Amiga, você tá entendendo? – Amanda me cutucou.

– Oi?

– Você tá entendendo a matéria?

– Mais ou menos.

Ela me olhou e já sabia o que eu estava esperando.

– Ele vai ligar, fica calma – disse baixinho para mim.

Olhei para ela sem esperança.

Na hora do intervalo, eu não quis descer.

# PERIGOSAS

Amanda ficou na sala comigo, tentando me explicar o que eu havia perdido, mas eu não tinha cabeça para nada. Aquilo já estava atrapalhando meus estudos.

Por sorte, o professor liberou 21h. Eu precisava ir para casa.

Estava arrasada! Agora eu tinha plena certeza que eu estava sozinha, SOZINHA! Fernando não ligaria, não me procuraria mais.

Eu precisava chegar em casa e desabar.

– Amiga, quer que eu durma de novo com você? – Amanda perguntou antes de entrarmos no carro do Gael.

– Não, Amanda, sério. Eu preciso ficar sozinha, pensar como vai ser daqui pra frente.

Ela estava visivelmente triste por mim.

– Não esqueça que você tem a mim e às meninas. E tenho certeza que seus pais vão te ajudar quando souberem. Pelo menos você fez o que era certo.

– É! E ele fugiu, amiga! Fugiu. Como ele conseguiu fazer isso, hein? – As lágrimas já queriam descer.

NACIONAIS - ACHERON

# PERIGOSAS

– Não chora! Para! Ele que vai perder. Vai perder a oportunidade de conhecer melhor uma mulher linda e um bebê lindo que, daqui a alguns meses, vai estar com a gente.

Sorri sem vontade, segurando o choro.

Entramos no carro e fomos embora.

Pisei na sala da minha casa e desabei!

Joguei minha bolsa na mesa e sentei no sofá, chorando desesperadamente. Chorei tudo o que podia. Deitei no sofá e me encolhi toda. Eu precisava daquele momento.

Quase duas da manhã, foi quando tive coragem de ir para o quarto.

Eu já estava decidida: faria tudo por aquela criança. Tudo mesmo! Se o pai o tinha rejeitado, ele teria meu amor em dobro, eu seria mãe e pai! Procuraria outro emprego, iria fazer o que fosse preciso por aquele bebê.

Contaria aos meus pais mais para frente, quando eu já estivesse com outro emprego e ganhando mais dinheiro para comprar as coisas para o meu filho. E o Fernando nunca chegaria perto dele. Nunca

NACIONAIS - ACHERON



PERIGOSAS

mesmo!

– Eu vou conseguir. Vou conseguir – disse me deitando, ainda muito triste.

NACIONAIS - ACHERON

## CAPÍTULO 4

### Fernando

– Meu Deus, eu vou ser pai! PAI!

Essa era a única coisa que eu conseguia repetir para mim mesmo.

Depois de deixar Manuela em casa, naquela terça-feira totalmente inesperada, eu voltei para o meu apartamento e a única coisa que eu podia fazer era pensar em como agir diante daquela situação.

Manuela era uma menina linda, mas não pude conhecê-la melhor, devido ao meu caso com Estella, quem eu achava que era a mulher certa para mim.

Ela tinha trinta anos, sem filhos, trabalhava na minha empresa, era super empenhada na sua função. Uma mulher séria, o que, às vezes, fazia eu me sentir um pouco entediado, mas nada que me fizesse acabar o caso que tínhamos.

Não a amava, mas curtia a situação. Pensava até em

pedi-la em namoro. Já tinha marcado nossa viagem a Búzios e lá a pediria, seria uma surpresa.

Talvez não fosse a coisa que eu mais quisesse no mundo, porém o tempo estava passando. Em um piscar de olhos eu já seria um quarentão.

Mas agora muita coisa ia acontecer, eu precisava dar um jeito na minha vida.

Não preguei o olho a noite toda.

Estella me ligou pelo menos cinco vezes e eu não atendi. Meus pais me ligaram, amigos também, mas eu simplesmente não conseguia falar com ninguém. Eu não queria falar com ninguém, só queria pensar na novidade.

Não deveria ser nenhum susto um cara da minha idade receber uma notícia como essa, mas era impossível não enxergar a situação delicada que seria.

Manuela, apesar de se mostrar bem madura, ainda era uma menina. Parecia um anjo de tão linda, porém tinha um lado tão sedutor que deixaria qualquer homem louco.

Eu não podia deixá-la sozinha. Não podia e não

queria. Tinha que dar meu apoio a ela.

Vi a quarta-feira chegar com o sol fraco, um vento gelado e minha cabeça explodindo.

– Bom dia, meu filho – Rosa chegou às sete da manhã, como todo dia de semana, para mais um dia de trabalho.

Ela não era uma simples empregada. Depois de tantos anos, a meu ver, era da família.

– Bom dia, Rosa – eu estava jogado na varanda, em uma das cadeiras de madeira que tinha perto da piscina, de braços cruzados, olhando para o nada.

Ela se aproximou e me olhou, sabendo que algo não estava legal.

– Aconteceu alguma coisa? Você tá passando mal, Nando?

Olhei para ela e, sem pensar, contei.

– Rosa, eu vou ser pai!

Ela mudou sua expressão na hora. Colocou a mão na boca, mas, ao mesmo tempo em que parecia surpresa, parecia feliz também.

– Minha nossa, que notícia maravilhosa, meu filho! Dona Estella deve estar radiante! Sua mãe, então,

nem se fala... – seu sorriso mostrava que estava feliz por mim.

Rosa e minha mãe me cobravam um neto toda vez que eu arrumava uma namorada. Parecia obsessão, ser avó.

Olhei para ela, dando uma risada irônica.

– A Estella vai detestar a notícia.

Na mesma hora, Rosa, que antes estava em pé perto da porta de correr, puxou uma cadeira e, ainda mais surpresa, se sentou ao meu lado.

– Como assim, Fernando?! Que eu saiba, vocês estão juntos, caminhando para um relacionamento...

Durante alguns segundos procurei uma resposta, mas não tinha mais o que pensar. Estava feito.

– É, Rosa, mas as coisas vão mudar... uma criança está vindo por aí e a Estella vai pirar.

– Meu Deus, Fernando. Se não é a Estella, quem está esperando um filho seu, então?

– Uma menina que eu fiquei há alguns meses, quando fui na boate do Marcelo. Gostei dela, conversamos, bebemos... ela é linda, Rosa, tem 20 anos. Acabamos a noite aqui e agora veio a bomba.

Rosa não fez questão de disfarçar, estava quase caindo para trás.

– Minha Nossa Senhora!! Como você transa com uma mulher que você nem conhece, sem preservativo? – Ela parecia meio perdida.

Sorri para ela, dando de ombros.

– Já era, Rosa!

Lembrei daquela noite. Eu não fazia o tipo garanhão, não. Na verdade, até uns 25 anos, fazia. Mas, com o passar do tempo, acho que fui amadurecendo e deixando de lado aquela ideia de ter que ficar com uma mulher a cada semana. Fui vendo que, embora fosse bom, era muito vazio.

Namorei anos, noivei, terminei. Nunca fui casado, mas eu já estava na fase de querer alguém ao meu lado, partilhar momentos, ter uma família... eu já era um cara realizado profissionalmente.

Enfim, naquela noite não pensei em nada, se seria certo ou errado, nada. Eu gostei tanto da Manuela que, percebendo que ela também queria, fiz o que tive vontade.

– E agora? Como vai ser? – Rosa cruzou os braços

– Fernando, você tem certeza que esse filho é seu? Será que essa menina não quer dar o golpe da barriga?

Eu tinha pensado muito nessa hipótese, a noite toda, mas eu não conseguia enxergar isso.

Manuela estava com medo, acuada, dava para ver no seu olhar. Sei que aquele ditado “quem vê cara, não vê coração” é bem verdade, mas não se encaixava na situação.

Manuela me passava sinceridade, verdade, e não me parecia ser o tipo de mulher com quem eu já tinha andado, interesseira...

Especialmente porque não fazia ideia de como era minha vida, ela não sabia que eu era dono de uma fábrica de papel e dos bens que eu tinha.

– Não, golpe não! Ela não sabe da minha vida, Rosa... viu o apartamento, o carro, mas não falamos da fábrica e nada relacionado a isso. Fora que eu não consigo enxergá-la assim. Não a conheço muito bem, mas não consigo ver interesse nessa situação. Acho que ela não armaria todo esse teatro. Quando conversamos, eu perguntei, questionei, mas estava nervoso demais e acho que acabei a

ofendendo.

– Então você não vai nem pedir exame de DNA?!

– Não! – Fui direto e firme.

Rosa ficou quieta por uns minutos. Acho que estava bem espantada depois de tanta novidade. Mas eu sabia que podia contar com ela para tudo, ela era uma mãezona.

Ela se aproximou.

– Meu filho, você sabe que, independentemente de qualquer situação, eu sempre vou te ajudar. Sei que a situação é delicada, mas digo com toda a certeza, filho é a melhor coisa do mundo, é uma bênção de Deus. Essa criança vai te fazer um homem ainda mais feliz, tenho certeza – ela sorriu – agora tenho que preparar meu coração.

Abri um largo sorriso e beijei sua mão.

– Você está certa. Agora eu preciso organizar minha vida. Vou começar cancelando minha viagem a Búzios – disse, me levantando. Já estava na hora.

Rosa logo entrou também e foi para a cozinha.

Depois do banho, fui para o escritório. Precisava



ligar para o *resort* e para a fábrica.

Cancelei a viagem e, depois de saber como estavam as coisas da empresa, liguei para Estella. Precisava logo abrir o jogo com ela. Queria ajeitar tudo o mais rápido possível, não enxergava um motivo para adiar as coisas.

Combinamos um jantar em minha casa.

Deitei um pouco para finalmente descansar.

Peguei o celular e pensei em ligar para Manuela, como havia dito que faria, mas achei melhor resolver as coisas antes de tomar algumas atitudes.

Às 17h Rosa chegou em meu quarto.

– Nando, você precisa de mais alguma coisa? Já deixei tudo ajeitado na cozinha como você pediu.

– Não, pode ir... te agradeço.

– Ah, antes que eu esqueça! Seus pais ligaram, disseram que vão vir aqui amanhã de manhã. Sua mãe pediu para ligar pra ela, reclamou que você não atende o celular.

– Tudo bem. É bom que venham mesmo, preciso conversar com eles.

– É, pensei isso. Então eu já tô indo, meu querido.

Fica bem, viu?

– Obrigado, eu vou ficar.

Rosa saiu e eu fiquei checando alguns contratos pelo *minibook*.

Às 20h saí de casa para pegar Estella.

Ela, como sempre, pontual, já estava pronta me esperando. Estava muito bonita.

– Boa noite, meu lindo – disse antes de me dar um selinho.

– Boa noite – a abracei e nós fomos até meu apartamento só falando do trabalho, como havia sido o dia e ela perguntando o motivo de eu não ter ido e nem passado na fábrica.

Entramos pela sala e ela logo me abraçou, percebendo que algo me preocupava.

– Aconteceu alguma coisa, Fê? Achei estranho você não querer sair hoje pra jantar ou fazer algo.

Olhei para ela, procurando o jeito certo de começar aquela conversa. Achei melhor deixar para depois do jantar.

– É... hoje preferi ficar em casa. Vamos jantar primeiro e depois conversamos, pode ser?

– Tá – disse, já desconfiada.

Jantamos e estava maravilhoso. Como Rosa cozinhava bem, era incrível!

Depois do jantar, batemos um papo. Então fomos para a sala.

Estella começou a me abraçar, se insinuando, mas eu não podia ceder. Tinha que ter aquela conversa com ela.

– Estella, senta aqui – disse, chamando-a para o sofá.

Ela sentou meio contra sua vontade.

– O que está acontecendo? – Perguntou insatisfeita.

Eu respirei fundo, mas não queria dar muitas voltas, não sou muito disso.

– Estella... bem... vou direto ao ponto. Há alguns meses eu fui na boate do Marcelo, aquele meu amigo que um dia nós encontramos no restaurante da praia. Lembra?

– Lembro, Fernando. E daí? – Estella já estava impaciente.

– Lá eu conheci uma menina. Acabei me interessando por ela, nós bebemos e... viemos pra

cá.

Nessa hora, Estella me olhou de um jeito que nem eu sei explicar.

– Hm... e você achou que seria certo me contar?

Olha, Nando, nós não estamos namorando e eu sei disso. Não vou te pressionar, mas, realmente, essa história de você querer estar comigo e trazendo outras pra cá não é legal. Só não estou *mais* chateada pois você está sendo sincero comigo...

Resolvi jogar logo a bomba.

– Estella, a menina está grávida.

Olhei fixamente para ela que, agora, estava surpresa. Muito surpresa. Muito MESMO.

Levantou do sofá e começou a andar de um lado para o outro com a mão na cabeça... eu já sabia que ia ter uma conversa daquelas!

– Fernando, não é possível! Você está brincando, né? Eu não estou acreditando que você fez isso, que você transou com uma prostituta sem camisinha! – Ela começou a se exaltar e eu não gostei das palavras que ela usou.

– Estella, ela não é prostituta! Nós gostamos um do

outro e aconteceu. Eu sei que errei, eu sei disso, mas já está feito. Ela veio aqui, me mostrou o exa...

– Espera aí... ela voltou aqui?! – Me interrompeu, nervosa.

– Lógico! Ela fez o exame e veio me contar. A menina está perdida, Estella, desesperada. Eu não posso deixá-la sozinha. Eu não vou deixar a Manuela sozinha.

– *Manuela*... esse é o nome da vagabunda?

– Estella, não fala assim. Ela não é vagabunda. As coisas simplesmente aconteceram.

– Uma menina que transa com um cara que ela nem conhece, na primeira noite, pra mim, é vagabunda, sim! Prostituta! Deve fazer isso com vários e tá jogando essa pra você, já que viu que você é bem de vida! E você, um grande otário, vai cair nessa.

Eu estava lutando para não me exaltar com Estella. Entendia todos os motivos por ela estar assim, mas eu não estava com cabeça para escutar certas coisas.

– Se eu sou otário ou não, isso é um problema meu. Essa criança é um problema meu, eu não estou te

contando pra pedir opinião. Estou te contando porque nós temos algo, e é meu dever ser sincero com você. Entendo sua exaltação, sua raiva, mas já está feito e eu não quero te envolver nisso. Acho que o melhor no momento é a gente parar por aqui, dar um tempo...

Aí mesmo é que ela ficou louca!

– Você está terminando comigo pra ficar com uma menina que nem conhece? Fernando, acorda! Eu aposto que esse filho nem é seu! Olha só o que você está fazendo! – Ela estava descontrolada.

– Eu não falei, em nenhum momento, que vou ficar com ela! Mas, como eu disse, não vou deixá-la sozinha! Vou dar meu apoio, vou ajudar. Pelo que eu entendi, a família dela não é daqui, não posso deixar a garota sozinha na gestação...

– Você não vai nem fazer exame de DNA, Fernando? Meu Deus do céu, isso só pode ser uma pegadinha...

– Não, Estella, não vou fazer.

– Eu achei que você fosse um homem inteligente. Juro que pensava isso de você.

Eu não ia deixar esse insulto passar em branco.

– Já que você viu que eu não sou, fique à vontade para procurar um cara com QI mais elevado.

Ela sentou no sofá, ainda muito nervosa.

Eu fui para perto da piscina respirar e percebi que, pela hora, não ligaria mais para Manu. Ainda mais depois de tudo o que eu tive que escutar.

Os problemas estavam apenas começando.

Depois de longos minutos de silêncio naquele apartamento, Estella chegou perto da porta que dava acesso à varanda, aparentemente mais calma.

– Fernando, me desculpa pelas coisas que eu disse, eu... estou muito perdida ainda. Falei muita coisa sem pensar.

– Tudo bem.

Ela veio até mim, me abraçando por trás.

– Eu não quero ficar longe de você.

Virei para ela.

– Estella, eu não sei como vai ser daqui pra frente.

– Não me importa. Se você está decidido a ter essa criança como seu filho, eu te apoio.

– Estella, é meu filho.

NACIONAIS - ACHERON

- Como você pode ter tanta certeza, meu amor?
- Não sei como, mas eu tenho. Vi sinceridade no dia em que ela veio me contar. A menina está desesperada. Vi que estava envergonhada de voltar aqui, e acho que só veio porque é muito nova, não vai dar conta dessa barra sozinha...

Estella me olhou intrigada.

- Quantos anos essa menina tem?
- Vinte anos.
- Nossa... tão nova e já leva a vida assim – ela estava tentando, a qualquer custo, rebaixar a Manuela.

Respirei fundo, irritado, mas não dei importância.

- Eu acho melhor te levar pra casa. Você vai me desculpar, mas não estou com cabeça pra nada.
- Você está me dispensando?!
- Estella, nós dois precisamos ver como será daqui pra frente. Uma criança está vindo por aí e isso não é brincadeira.
- Agora, tudo será a criança em primeiro lugar – disse, irritada novamente.

Olhei para ela e fiquei realmente espantando pelo



egoísmo de suas palavras. Eu não quis nem responder.

– Vamos? – Eu disse, entrando e pegando a chave do carro.

O caminho todo foi em silêncio.

O relógio marcava mais de meia noite quando voltei para casa e peguei meu celular.

– Ela deve estar pensando que eu pulei fora... – disse, sozinho, imaginando como Manuela estaria.

Desliguei o aparelho e, por sorte, consegui dormir.

No outro dia, acordei cedo. Meus pais já estavam na sala me esperando.

– Bom dia, meu filho! Caramba, que dificuldade pra falar com você, hein... – minha mãe disse assim que sentei à mesa com eles.

Tomamos café juntos, minha mãe falando de uma viagem que gostaria que fizéssemos e meu pai falando sobre a fábrica. Aliás, à tarde eu iria até lá. Não gostava de ficar por fora das coisas.

– O que foi, meu bem? Está tão calado... – minha mãe percebeu.

– Nada, estou pensando no escritório. Já não fui

ontem. Hoje, pelo visto, só vou mais tarde.

– Ah, não se preocupe com isso. Você tem pessoas competentes lá – disse sorrindo.

Terminamos nosso café.

Rosa me olhava, esperando o momento em que eu contasse a eles que seriam vovô e vovó.

Chamei os dois até o escritório para apresentar umas propostas de um cliente e, depois de analisarmos, fui ao assunto da vez.

– Que bom que vieram aqui hoje. Tenho uma coisa pra contar.

Eles me olharam desconfiados.

– Pode falar, filho – meu pai quis logo saber.

– Bem... não vou dar muitas voltas, pois não sou disso.

– Fala logo, Nando, o que houve? – Minha mãe se preocupou.

– Eu vou ser pai.

Meus pais começaram a rir de felicidade, foi instantâneo. Falei a coisa que eles mais queriam escutar. Eles se abraçaram, estavam realmente felizes... que festa! Eu só não tinha terminado de

contar ainda.

– Fernando, que felicidade. Eu vou ser avó! Preciso ligar pra Estella. Quero vê-la! – Disse, já pegando o celular.

– Agora você vai pedi-la em namoro, né? Ou melhor, em casamento... – meu pai sorria.

– Não vou, não – Eles me olharam. Finalmente terminei de contar – não é a Estella que está grávida.

– Ora, como não? Você estava com mais alguém?

– Eu conheci uma menina numa boate, gostamos um do outro, acabou acontecendo... E agora ela veio me procurar com o exame.

Assim como todos, eles me olharam surpresos, mas não pareciam tão surpresos e desesperados como Rosa e Estella. Ainda pareciam felizes.

É claro que me perguntaram a história toda, e eu contei. Foram os únicos que não falaram em exame de DNA.

Depois de muita conversa e muitos esclarecimentos, eles queriam saber como Estella ia ficar nessa reviravolta.

– Ontem eu conversei com ela e, óbvio, ela não aceitou bem. Posso dizer que foi até egoísta nas coisas que disse, mas entendo que a peguei de surpresa.

– Vocês terminaram? – Minha mãe quis saber.

– Mãe, nós nem começamos. E, sinceramente, não sei como vai ser. Vou conversar com a Manuela, preciso ver como vamos decidir essa situação.

Depois eu vejo como eu e a Estella vamos ficar.

– Entendo. Quantos anos tem essa menina?

– Vinte.

– Novinha... Fernando, você não pode deixar essa menina sozinha. Ainda mais se ela não tem os pais por perto... – meu pai se mostrou preocupado.

– Não vou deixar.

Após uma manhã inteira de conversa, fui me ajeitar, pois ainda tinha que trabalhar. Almocei com eles e fui para a fábrica.

Lá, eu e Estella pouco nos vimos, mas agimos normalmente, como profissionais.

Fui para o meu escritório e passei a tarde trabalhando. Eram tantos papéis, que me ocupou a

# PERIGOSAS

mente a tarde toda.

Parei por volta das 19h. A maioria dos funcionários já tinha ido embora.

Estava ajeitando minha pasta quando Estella entrou.

– Como você está? – Ela quis saber.

– Bem e você?

– Acho que bem também.

Ela me abraçou, me surpreendendo.

– Eu quero te apoiar, Fernando.

– Vamos com calma... deixa eu ajeitar minha vida primeiro.

– Promete que você não vai ter nada com essa pirralha? Que o assunto de vocês é só essa criança...

– Estella, me dá um tempo.

Ela respirou fundo, não muito satisfeita.

– Tudo bem. Eu já estou indo. Mas antes, vim fazer isso...

Ela não me deu tempo de responder. Logo foi me beijando e eu retribuí.

## NACIONAIS - ACHERON

– Não me esquece, tá? – Disse assim que paramos de beijar.

Sorri para ela.

– Não esqueço.

Ela saiu da minha sala e eu fiz o mesmo.

Fui o caminho inteiro pensando, pela primeira vez, no bebê e na barriga da Manuela, que dali a poucos meses estaria bem grande, e eu não perderia isso por nada. Ia participar de todos os momentos, independentemente de estar com a Estella ou não.

Torcia para ser um menino. Seria lindo, perfeito. Se puxasse a mãe, então...

Mas se vier uma menina, vou amar na mesma medida, e vai me dar um trabalho! Nada de namorados e baladas...

Fiquei perdido em pensamentos. Logo cheguei em casa e encontrei meus pais. Eles decidiram dormir por lá. O assunto era o mesmo da manhã: a gravidez.

Tomei um banho e nós saímos para jantar.

Minha mãe só sabia falar que seria avó, que não abriria mão de estar com o neto dela, que teria que

conhecer a Manuela, perguntou de quanto tempo estava, achou um absurdo ainda não sabermos...

Quando cheguei em casa – e pude beber meu uísque perto da piscina – dei graças a Deus.

Sentei na minha cadeira e ali fiquei...

– Mais um dia e eu não liguei pra ela – falei baixo comigo mesmo.

Duas horas da manhã e eu ainda estava ali sentado, olhando para o lago do condomínio, viajando em meus pensamentos.

– Perdeu o sono, meu filho? – Fui surpreendido pelo meu pai.

– Pois é, coroa. Desde terça não durmo direito.

– Já começaram as dores de cabeça que um filho traz? – Ele brincou e nós rimos.

Ele sentou ao meu lado.

– Nunca me imaginei numa situação como essa...

– Mas você procurou, né, Fernando?

– Procurei.

– Mas, sabe, um filho traz muita alegria. Aposto que todo mundo está dizendo que essa situação vai te dar muita dor de cabeça, muitos problemas, mas

esquecem de falar das coisas boas que uma criança traz para um lar. Por isso eu te digo, meu filho: independentemente da situação, faça tudo pelo seu filho. A partir de agora ele terá que vir em primeiro lugar em tudo o que você fizer. E digo mais, faça também por essa menina, ela vai te dar o melhor presente da sua vida.

– Com certeza, pai. Quero ser um exemplo pro meu filho, assim como o senhor é pra mim.

– Isso mesmo. Não deixe que ninguém fale o que é certo e o que é errado, você e essa menina precisam estar juntos nessa.

Conversar com meu pai me deixava em paz, era incrível. Ele tinha esse dom de tranquilizar, de ver as coisas sempre de uma maneira positiva. Meu pai era “o cara”!

Eu seria “o cara” para o meu filho também.



## CAPÍTULO 5

### Manuela

Meus dias se arrastaram. Eu andava muito triste.

Tive muito enjoo, muita dor de cabeça e era quase impossível não pensar, vinte e quatro horas por dia, em como a minha vida mudaria.

Sexta-feira à noite me senti um pouquinho melhor.

Assisti um filme com Amanda e as meninas em minha casa, e conversamos tanto que eu acabei me distraindo um pouco, foi bom.

O sábado chegou, chuvoso e frio. Sabe aquele dia de inverno em que a única coisa que você quer é ficar debaixo das cobertas? Então. O sábado estava assim.

16h e eu ainda não tinha almoçado, nem comido nada. Tinha apenas tomado uma vitamina de morango, que eu gostava muito e era a única coisa que eu queria.

Estava deitada assistindo uma série, ou pelo menos

tentando assistir.

Quando eu ficava sozinha, não conseguia me concentrar em mais nada. Sempre me pegava pensando no bebê, no Fernando, e me questionava como um homem daqueles, que parecia maduro, conseguiu ser tão frio e ter pulado fora assim, tão facilmente. Ele conseguiu olhar nos meus olhos e mentir.

Não adiantava ter um belo apartamento, belo carro, ser um belo homem, quando o principal faltava: caráter.

Ainda deitada, fiquei acariciando minha barriga, que ainda não tinha nada... mas alguém estava ali. Já não me senti tão estranha... e gostei.

– Agora somos eu e você... – sem querer, as lágrimas começaram a brotar em meus olhos, mesmo que eu me esforçasse para não chorar.

Toda vez que isso acontecia eu tratava de pensar “as coisas vão melhorar e toda essa tristeza vai passar”.

Meu celular começou a tocar, cortando meus pensamentos. Era a Amanda.

# PERIGOSAS

- Oi, amiga – atendi forçando uma voz normal.
- Oi! Como você tá?
- Tô bem. Com preguiça de sair da cama...
- Nada disso! Vamos sair hoje à noite.
- Pra onde?! Se for balada, nem conte comigo.
- Não! Vamos sair pra comer alguma coisa. Sai um pouco dessa toca! Você não está doente, nem nada... vou passar aí com o Gael às 19h, hein...
- Quem vai?
- As meninas, o Guilherme, o Thiago... o pessoal da faculdade.

Pensei por um minutinho e resolvi aceitar. Ficar em casa sozinha só me deixaria para baixo.

- Tá bom, eu vou.

Desligamos e eu fui tomar banho.

Quase sete e meia foi a hora que a Amanda chegou. Resolvemos ir a um rodízio de comida japonesa, todos amavam. No carro de Gael estávamos eu, Fernanda, Larissa e Amanda. Encontramos os outros já no restaurante.

A noite foi extremamente divertida. Rimos, conversamos... tudo aquilo estava me fazendo

NACIONAIS - ACHERON

muito bem!

Thiago, como sempre, ficou dando em cima de mim o tempo inteiro. Se antes eu não tinha vontade de ficar com ele, imagine na atual situação. Eu não tinha vontade nenhuma de me envolver com alguém, ou de envolver alguém nesse rolo.

– Cara, você adora comida japonesa e não tá comendo nada – Amanda cochichou para mim.

– Eu ando sem fome, amiga, sério. Mas até que eu comi! Juro.

– Agora você está sempre sem fome... nunca vi.

Amanda se preocupava comigo de um jeito muito fofo. Acho que por ser quatro anos mais velha, ela tinha esse lado protetor. Mas eu andava mesmo sem fome. Acho que, devido a tudo o que estava acontecendo, eu não conseguia comer direito desde terça.

23h saímos do restaurante.

Todos decidiram esticar a noite, apesar do tempo ruim. Iriam para alguma boate ou barzinho. Eu quis voltar para casa sem pensar duas vezes.

Amanda foi com Gael me levar e as meninas foram

no carro do Thiago.

– Gael, desculpa fazer você me trazer em casa, viu?

– Imagina, Manu. Sem problemas.

Me despedi deles e saí do carro.

Assim que passei pelo portão do condomínio, escutei alguém me gritando. Olhei para o outro lado da rua e era ele.

Fernando.

Meu coração deu um salto e eu fiquei paralisada olhando para ele.

Ele atravessou a rua correndo, devido à chuva que aumentara. Finalmente ficamos cara-a-cara.

Eu não conseguia nem piscar direito. Era uma mistura de sentimentos naquele momento, mas confesso que a minha vontade era de voar na cara dele, cobrar mil explicações, gritar e dizer o quanto eu tinha ficado desesperada! Faltou coragem, é claro.

– Você precisa me escutar, Manuela.

Olhei para ele ainda sem acreditar, afinal, eu não tinha mais esperança nenhuma de poder contar com a ajuda dele.

# PERIGOSAS

– Tô escutando – disse seca e ainda perplexa por tê-lo na minha frente.

Quer dizer que não pegou o primeiro avião?!

– Será que não podemos subir?

Fiz um sinal com a mão para que ele entrasse pelo portão e nós subimos em silêncio.

Assim que entramos, Fernando já quis ir direto ao assunto.

– Me desculpa não ter ligado, como eu falei que faria. Eu precisava de mais tempo pra ajeitar minha vida, pra pensar...

Olhei para ele séria.

– Você não faz ideia do que eu passei essa semana, Fernando.

– Eu posso imaginar.

– Não, não pode!

– Manuela, você não está sozinha! Estamos passando por isso juntos. Eu sei que eu devia ter ligado, ter dado alguma explicação pra você não pensar besteiras! Mas eu tive uma quarta estressante demais! Eu precisava abrir o jogo com algumas pessoas, antes de tomarmos alguma

NACIONAIS - ACHERON

atitude... e não foi nada fácil! Estava estressado demais pra te ligar! Na quinta, meus pais foram pra minha casa, tive mil coisas pra fazer no trabalho... tenta me entender, por favor... jamais pensei em fugir!

Depois de escutar aquilo, tive certeza de que ele estava com alguém. Fiquei ainda mais confusa.

Mas antes de pensar nisso, eu ainda tinha muito o que dizer a ele.

– Não estamos passando por isso juntos, Fernando, porque você só tá pensando em VOCÊ! Como a *sua* vida vai ficar, como *você* tem que se ajustar, que *você* precisa pensar e pensar e pensar... e eu?!

Você não se importou o mínimo em me tranquilizar! Não pensou que eu poderia estar desesperada em casa, esperando uma ligação sua... e só hoje, só HOJE, quase meia-noite, lembrou de me procurar?! Isso *se* você lembrou, né? Acho que estava passando por aqui e aí lembrou que tinha algo para resolver, isso sim!

Ele estava sentado no sofá, me olhando, enquanto eu dava um show, chorando de frente para ele.

– Por favor, Manuela, por favor, me desculpa. Você

está coberta de razão. Eu ia te ligar hoje mais cedo, mas achei que vir direto aqui seria melhor. Cheguei aqui às oito horas e perguntei de você para o porteiro. Como ele disse que você não estava, eu fiquei no carro te esperando. Nesses dias eu pensei em você o tempo inteiro! Pensei no bebê... e agora eu tô aqui. Vou estar contigo em todos os momentos. Eu te prometo isso. Confia em mim.

*Confia em mim.*

Ele disse essa exata mesma frase na noite da boate. Antes eu não tivesse confiado. Porém, agora, eu só tinha essa saída. Confiar nele.

Sentei no sofá, ainda chorando. Não aguentava mais me sentir assim, tão confusa, com medo, triste. Estava tudo bem difícil.

– Eu não estou mais aguentando isso, Fernando. Desde segunda eu só choro! Não durmo direito, só vivo pensando na minha vida, nos meus pais, só vivo me culpando! E o pior é que os problemas estão apenas começando...

Na mesma hora ele sentou do meu lado e me abraçou apertado, vendo o quanto tudo ainda estava muito confuso para mim.

NACIONAIS - ACHERON



– Não chora, por favor. Os problemas estão acabando agora, eu te prometo. Chega de se sentir assim, não quero te ver chorando, triste... essa criança trará muita alegria, tanto pra minha vida, quanto pra sua.

O abracei também, deixando de lado o nervosismo do início da conversa.

– Eu pensei que você tivesse pulado fora. Já estava imaginando que voltaria pra casa dos meus pais.

– Não, pelo contrário! Depois de pensar esses dias, posso te dizer que estou até feliz... vai ser legal. Eu sei que as coisas vão se ajeitar também.

Sorri meio sem vontade. Ele foi secando as lágrimas que desciam pelo meu rosto.

Ficamos quietos por longos minutos, até eu me acalmar de vez. Quando isso aconteceu, eu quis saber...

– Você disse que precisava se resolver com algumas pessoas. Desculpa me meter, eu não tenho nada a ver com isso, mas... você está namorando?! Eu precisava confirmar!

– Não. Eu estava conhecendo melhor uma pessoa,

mas não posso chamar de namoro. Nós saíamos, ficávamos juntos às vezes, mas só isso.

– E você contou pra ela?

– contei, fui sincero com ela.

– Nossa, não quero nem imaginar como ela reagiu

– disse, colocando a mão no rosto.

– Foi bem complicado. Mas depois eu resolvo isso

– Fernando pegou minhas mãos – quero te fazer um convite. Sei que, de início, você vai me achar precipitado, meio louco... – ele sorriu. Que sorriso!

– Mas podemos tentar.

Concordei com a cabeça e fiquei esperando a *bomba*.

– Manu, estive pensando e isso pode parecer um absurdo, você vai achar mesmo um absurdo, eu sei que vai – ele fez uma pausa – mas... o que você acha de passar um tempo lá em casa? Assim poderemos nos conhecer melhor, acompanhar a gravidez... a Rosa, que é minha empregada, vai poder te ajudar no que for preciso quando eu não estiver.

Não pude conter minha cara de espanto com a

proposta. Como assim?! Passar um tempo na casa dele?! Totalmente louco!

Ele continuou.

– Não quero que me interprete mal! Seu apartamento é ótimo, e sei que você sabe se cuidar, mas acho que esse tempo juntos seria bom pra nós dois. Chega a ser engraçado, mas temos muito o que saber um do outro ainda, né?

– Fernando, eu até concordo que precisamos saber muito um do outro ainda, mas não posso aceitar. Você está caminhando para um relacionamento e eu não vou me sentir bem ficando na sua casa. Não tem necessidade disso. Se você quiser, e puder, pode me acompanhar no médico, podemos nos falar durante o dia também, mas morar com você é demais. Melhor deixar tudo como está, vai por mim. Eu quero seu apoio, sua ajuda, mas não precisa se sentir na obrigação de cuidar de mim.

– Eu quero cuidar de você, eu fico preocupado – disse, me olhando nos olhos.

Senti meu corpo tremer com aquele olhar.

Sorri sem jeito.

– Vamos, Manu... se você não se sentir bem, te trago de volta. Eu já até pedi pra Rosa arrumar um quarto pra você!

– Fernando, é melhor deixar desse jeito, sério...

A verdade é que eu nem sabia o que dizer.

– Pensa, pelo menos. Pode ser?

– Tá. Vou pensar, então. Eu ainda tenho que ver uma forma de contar para os meus pais. Eles vão pirar em São Paulo, tenho certeza – disse, balançando a cabeça negativamente, sabendo que não seria fácil.

– Eu vou te ajudar nisso também, não se preocupa. Tá vendo como precisamos nos conhecer melhor?

As horas foram passando e nós conversamos muito. Ele me contou que os pais dele estavam loucos para me conhecer e eu quase morri de vergonha só de pensar nessa situação.

Posso dizer que eu já estava bem mais tranquila, aliviada, mas ainda não queria morar com o Fernando e atrapalhar toda a sua vida por causa de uma gravidez. Iria me sentir uma intrusa! Mas só o fato de poder contar com a sua ajuda já era de

maior importância para mim. E como!

Passava das duas da manhã quando ele resolveu ir embora, mas disse que só ia porque estava percebendo minha cara de sono.

– Anota meu número no seu celular.

Anotei o número e o levei até a porta.

– Vamos almoçar? – Ele me convidou.

– Você não tem planos com a sua namorada? –  
Perguntei tranquila.

– Não, não tenho planos. E ela não é minha namorada – disse, sorrindo.

– Tudo bem.

– Te pego ao meio-dia. Fica bem, tá? E presta atenção: não chora mais!

– Não vou negar que estou bem mais calma agora, Fernando.

– É isso que eu quero.

Ele segurou meu rosto, me deu um beijo na testa, me olhou com carinho em seguida e nos abraçamos.

– Até amanhã.

– Até amanhã, Manu.

NACIONAIS - ACHERON

Fechei a porta e, pela primeira vez na semana, deitei tranquila. Logo dormi, mas não por muito tempo.

O dia já estava clareando quando acordei me sentindo super mal. Era um enjoo terrível!

Corri para o banheiro e vomitei muito, sendo que eu nem tinha comido tanto assim. Quando terminei de lavar a boca, tudo começou a girar e eu me segurei na porta para não cair ali mesmo.

Fechei os olhos e respirei fundo.

Assim que me senti melhor, tomei um banho e voltei para a cama.

Não estava entendendo tanto mal-estar. Sabia que gravidez causava enjoo e tontura, mas eu estava quase todos os dias enjoada, com dor de cabeça... não sabia se era normal.

Agarrei um travesseiro e consegui voltar a dormir.

Acordei bem mais tarde e fui logo me ajeitar para o almoço. Coloquei um vestido soltinho, não muito curto, e uma jaqueta por cima. Queria estar bonita para sair com ele.

Não que eu estivesse esperando algo a mais dele!

Na verdade, eu não podia esperar esse *algo a mais* e passar a confundir as coisas. Tinha que saber que toda essa proximidade era por causa do bebê, só isso! Principalmente porque ele já estava conhecendo outra pessoa e eu não queria quebrar a cara.

Meio-dia em ponto desci e ele já estava me esperando.

Entrei no carro e lá estava ele, lindo, cheiroso, como na noite em que nos conhecemos.

– Oi! – Falei, animada, o cumprimentando.

– Está linda, Manu – disse, mostrando seu sorriso perfeito.

Sorri de volta, adorando o elogio.

– Obrigada.

Fomos batendo papo até chegarmos a um restaurante de massas, na Barra da Tijuca, que ele havia escolhido para almoçarmos.

Logo nos levaram à nossa mesa.

– Como você passou a noite? Deve ter ido dormir assim que saí de lá, né?

– É, fui mesmo. Mas acordei poucas horas depois,

# PERIGOSAS

não muito bem.

Ele me olhou preocupado.

– Mas acordou sentindo o quê?

– Enjoo, tontura... mas deve ser normal. Toda grávida reclama disso – falei, não querendo preocupá-lo.

– Tá vendo? Por isso eu te chamei pra ficar lá em casa! Pelo que eu entendi, você fica sozinha naquele apartamento, Manuela. Já pensou se você desmaia? É perigoso.

– Não se preocupe, isso não vai acontecer. Fora que a minha amiga, Amanda, está sempre comigo.

Ele me olhou, não muito satisfeito, e nós escolhemos os pratos.

Almoçamos conversando sobre meus pais e os pais dele.

Expliquei que morávamos no Rio, mas, devido ao trabalho do meu pai, tivemos que passar um tempo em São Paulo. Nesse período, meu pai decidiu morar de vez por lá, afinal, todos os seus parentes eram de lá.

Eu não me adaptei de jeito nenhum. Voltei para o

NACIONAIS - ACHERON



## PERIGOSAS

Rio sozinha, depois de muito choro e escândalo da minha mãe, e não pretendia voltar para São Paulo.

– Que menina corajosa – brincou.

Dei uma risada.

– Ah, hoje em dia isso é normal! Quantas meninas moram sozinhas, às vezes, procurando oportunidade por aqui?

Terminamos nosso almoço e ele pediu uma taça gigante de sorvete para a sobremesa. Fiquei até sem graça.

– Você tem algum compromisso agora à tarde? – Ele quis saber.

– Não... por quê?

– Se incomoda de irmos para o meu apartamento depois daqui? Acho que seria legal passarmos mais um tempo juntos.

– Tá... pode ser – aceitei sem muita certeza.

Terminei a sobremesa e, depois da conta paga que ele não deixou, de jeito nenhum, eu pagar a metade, pois disse que se sentiria ofendido, fomos para o seu apartamento.

Lá tivemos uma tarde maravilhosa.

## NACIONAIS - ACHERON

Rimos muito, conversamos muito, ele quis saber do meu trabalho, da minha faculdade, da minha rotina, simplesmente tudo! E eu também, embora ele não tenha falado muito do trabalho dele.

Falou que era formado em engenharia de produção e que trabalhava muito. Só isso. Eu também não quis entrar em detalhes e perguntar mais a fundo. A verdade é que eu estava completamente à vontade ali conversando com ele. Estava me sentindo muito bem.

Em nenhum momento falamos da noite da boate. Ainda bem! Eu ficaria super sem jeito.

Já no final da tarde, estávamos sentados no tapete de sua sala, quando ele pegou minha mão.

– Me desculpa mesmo por esses dias em que eu não te procurei?

“Querido, me olhando desse jeito, não tem como não te desculpar” Pensei.

– Já está desculpado. Mas não vou mentir que, por um momento, prometi a mim mesma que você jamais chegaria perto do meu filho. Fiquei perdida quando me vi sozinha nessa.

– *Nosso* filho – ele sorriu.

Ficamos nos olhando por um tempo. Tive tanta vontade de beijar aquela boca...

Nossa, que vontade de ter outra noite daquelas, de preferência, sóbria!

A troca de olhares foi quebrada pelo toque do celular dele. Ele pegou do bolso, olhou o visor e não atendeu, mas a pessoa não se deu por vencida. Ligou mais três vezes.

– Atende. Pode ser importante.

– Não é, não – disse, desligando o celular – você gosta de pizza?

– Gosto! Na verdade, comer besteira é comigo mesmo.

– Vou pedir um rodízio pra gente, então. Mas antes, vem aqui – disse, estendendo a mão para me ajudar a levantar.

Fomos andando pelo apartamento e entramos em um quarto todo arrumado e chique, bem ao lado do dele.

– Pedi para a Rosa ajeitar esse quarto pra você.

O quarto era bem bonito, parecia confortável, tinha

uma cama de casal gigante... fiquei olhando, realmente admirada.

– É lindo.

– Só falta você decidir passar um tempo aqui.

Eu sorri sem jeito, afinal, não queria aceitar, apesar de todo o conforto e toda a atenção que ele estava me dando.

Verdade seja dita, mesmo querendo estar perto dele, eu não podia aceitar morar ali. Aí mesmo é que eu poderia confundir as coisas e isso não podia acontecer. Fora que não havia sentido em morar com ele! Pelo eu menos era isso que eu achava.

– Eu vou pensar, Fernando. Prometo.

– É pra pensar mesmo. Pensa que é pro seu bem-estar, ou melhor, bem-estar de vocês dois.

Nós sorrimos e saímos do quarto.

Ele pediu as pizzas, como tinha dito. Realmente pediu um rodízio, todos os sabores, salgadas, doces... um verdadeiro exagero.

– Você é sempre exagerado assim?

– Sempre.

Ele me serviu em todos os momentos. Fernando era

um verdadeiro cavalheiro, muito gentil.

Eu achava que, na noite da boate, ele tivesse me tratado com tanta educação por querer me levar para a cama, afinal, geralmente é isso que acontece. Mas não. Toda essa gentileza era dele, e naquele domingo eu estava descobrindo isso. E adorando.

– Você gosta de chantilly? – Perguntou.

– Gosto, sim.

– Então toma – disse, jogando um pouquinho no meu rosto. Sujou meu nariz e minha bochecha.

Olhei para ele rindo, espantada com a brincadeira.

– Ah, é? Deixa comigo...

Peguei a latinha e joguei chantilly nele também, que caiu na gargalhada, todo sujo, pois acabei jogando bastante.

– Vou sujar teu cabelo todo, hein? – Ameaçou.

Levantei, me afastando dele.

– Não, Fernando, sério... para. No cabelo é sacanagem! – Falei sorrindo.

Ele sorriu e largou o chantilly.

– Parei, pode sentar.

Sentei e passei a me limpar toda. Meus braços

NACIONAIS - ACHERON

estavam sujos, meu rosto também.

– Vai no banheiro se limpar. Se quiser, toma um banho, tem toalha limpa lá.

– Vou só limpar meus braços, senão vou ficar grudando.

Fui ao banheiro e me limpei bem rapidinho. Assim que voltei para a sala, a campainha tocou.

– Não me diz que você está esperando seus pais...

Logo me assustei, não estava preparada para conhecê-los.

Ele levantou, parecendo estranhar alguém estar ali.

– Não. Na verdade, não estou esperando ninguém. Estou achando estranho o Samuel não ter avisado...

– disse, indo abrir a porta.

Eu fiquei paralisada no meio da sala, um pouco nervosa, afinal, qualquer pessoa que fosse me deixaria constrangida.

Assim que ele abriu a porta, uma mulher entrou já falando e segurando uma garrafa de vinho.

– Poxa, difícil te encontrar no celular, hein, Fern...

– assim que ela me viu, parou. Ficou me encarando.

Eu não sabia como agir! Só podia ser a tal mulher

que ele estava saindo! Que situação...

– Estella? – Fernando se espantou.

Ela olhou séria para ele. Já parecia nervosa.

– Quem é essa menina, Fernando?

Ele fechou a porta, parecendo totalmente perdido.

– Estella, essa é a Manuela.

No momento em que ela escutou meu nome, vi raiva em seu olhar. Ela mudou completamente e eu me senti ainda mais desconfortável naquela situação.

Para não ser mal-educada, resolvi cumprimentá-la, mas sem certeza nenhuma de que seria o certo a fazer.

– Olá – disse, com um fio de voz.

– Ah, então ela é que é a golpista do ano?! – Disse rindo, mostrando desprezo ao me olhar.

Fernando olhou para ela com raiva.

– Você não vai estragar meu domingo. Nos falamos em outra hora, Estella. É melhor você ir embora – Fernando disse, nervoso, segurando-a pelo braço.

– Você prefere defender uma menina que nem conhece?! É golpista sim!! Olha, querida – disse,

NACIONAIS - ACHERON

virando-se para mim – não é assim que se ganha a vida, não, tá? Aproveita que você ainda é nova e aprende! Tem que ir à luta, estudar, trab...

– ESTELLA! – Fernando gritou, fazendo com que ela parasse de falar.

Eu só sabia olhar aquilo tudo assustada e completamente chateada por ter uma mulher que eu nem conhecia me ofendendo daquela maneira.

Nunca ninguém havia falado comigo assim. Nunca!

– Vai embora! – Fernando a pegou pelo braço mais uma vez – Depois a gente conversa! Agora sai, por favor!

– Eu vou embora, mas volto mais tarde, porque temos muito o que conversar!

– Estella, sai, por favor.

Ela saiu e ele finalmente fechou a porta atrás dela.

Veio, no mesmo instante, falar comigo e me abraçar.

– Não dê ouvidos a ela, Manuela. Sério. Apaga tudo o que ela disse, por favor.

– Eu acho melhor eu ir embora... – eu disse, me soltando do abraço e indo pegar minha bolsa.



# PERIGOSAS

– Não, por favor... estava tudo ótimo, divertido... fica um pouco mais! Você está bem?

– Bem eu não estou, né? Poxa, ninguém nunca tinha falado desse jeito comigo.

Eu respirei fundo, não querendo chorar. Ele me abraçou de novo.

– Por favor, esquece tudo o que acabou de acontecer. Ela falou sem pensar! Ainda não aceitou toda essa mudança.

– Imagina se tivesse pensado, né? Eu estaria ferrada. É melhor eu ir embora mesmo. Amanhã eu trabalho.

Ele suspirou, não gostando, mas concordou.

Fomos o caminho todo falando sobre o ocorrido.

Ele pediu mil perdões, disse para eu esquecer, que ela estava descontrolada.

Chegamos ao meu prédio e ele pegou minha mão.

– Diz que você me desculpa por tudo o que aconteceu?

– Você não teve culpa, Fernando.

– Prometo que isso nunca mais vai se repetir!

– Tá bom – respondi desanimada.

# NACIONAIS - ACHERON

Nos abraçamos e eu agradei pelo dia ótimo que ele me proporcionou, tirando os últimos instantes.

Estava tudo muito bom para ser verdade mesmo...

– Qualquer coisa, me liga! Qualquer coisa mesmo, Manu. A hora que for!

– Tá bom. Ligo, sim.

## CAPÍTULO 6

### Fernando

Deixei Manuela no portão de seu condomínio e voltei para a minha casa.

Eu estava completamente chateado e com raiva da atitude de Estella.

Como ela teve coragem de ser tão cruel? Coitada da Manu... vi em seu olhar, como ficou perdida com tamanha confusão.

Tirando o show desnecessário, o domingo tinha sido muito bom.

Bastou apenas um dia para eu perceber o quanto Manuela era doce, meiga e divertida. Ela passava uma leveza, uma paz. Seu olhar tímido era lindo e ao mesmo tempo sedutor...

Qualquer pessoa se sentiria bem ao lado dela.

Cheguei ao meu apartamento e fui direto tomar um banho.

Assim que saí, enquanto me enxugava, escutei meu

celular tocando. Era Estella.

Achei melhor atender de uma vez. Eu não queria falar com ela naquele momento, mas ela não desistiria tão fácil.

– Fala, Estella – fui seco.

– Fernando, você não pode agir assim comigo. Você já está sozinho?

– Estou.

– Eu vou até aí.

Desliguei a chamada e joguei o celular na cama.

Depois de me vestir, fui até a sala e peguei meu uísque. Só queria curtir o final de domingo na minha.

Fiquei pensando em todas as mudanças que estavam por vir, até Estella chegar. A paz acabou.

– Fernando, por que você não me contou que essa menina ia vir aqui?

– Eu a convidei para almoçar. Almoçamos e depois viemos pra cá. Eu não sabia que tinha que pedir permissão pra ficar na minha própria casa – respondi sério, sem me alterar.

– Olha como você está agindo comigo! Super

indiferente, está sendo tão grosso... você está preferindo ficar do lado de uma garota que você nem conhece.

– Como você quer que eu te trate depois das coisas que você disse pra Manuela? Você foi cruel, Estella. Falou pra ferir. Você precisa entender que já está feito. O meu papel é estar ao lado dela. Não vai adiantar você brigar, gritar, eu não posso correr dessa responsabilidade! Eu jamais faria isso! Entenda!

Ela respirou fundo, balançando a cabeça negativamente.

– Você está cego! CEGO!

– E você, descontrolada! Naquele dia, quando conversei com você, falei que seria melhor a gente parar, pois estou decidido a dar meu total apoio a ela. E o que você me disse?! Que queria me apoiar, que não queria ficar longe de mim! E agora eu te digo, desse jeito você não está me apoiando. Só está contribuindo para que nosso relacionamento seja realmente apenas profissional e o nosso contato seja o menor possível.

Minutos de silêncio depois, acho que a ficha dela

NACIONAIS - ACHERON

caiu.

Ela veio me abraçar, mas eu não senti vontade de abraçá-la. Ela conseguiu me irritar. Lembrar do episódio da tarde me revoltava profundamente.

– Me desculpa, eu passei dos limites, eu sei. Mas foi tudo sem pensar.

– Eu espero que isso nunca mais se repita. Nunca mais – falei sério.

– Prometo. Mas promete que vamos continuar nos vendo, saindo... promete isso?

Eu não podia prometer nada a Estella. Tudo ainda estava bem confuso.

– Vamos com calma, por favor.

Ela suspirou, provavelmente detestando escutar a verdade, mas não demorou até estar me abraçando novamente, me beijando e se insinuando.

– Vamos fazer as pazes? – Disse, já se pendurando no meu pescoço. Virou meu rosto para um beijo.

– Não sei se é uma boa hora, Estella.

– Por que não? – Perguntou no meu ouvido.

– Ainda estou um pouco nervoso – respondi, me esquivando e indo para a varanda.

Ela veio atrás.

– Posso dormir aqui então?

Olhei para ela e não acreditei no que tinha escutado. Estella queria mesmo forçar as coisas! Mas eu não estava tão à vontade assim...

– Se você acha que deve... – respondi, olhando para o meu copo de uísque já vazio.

Eu não estava nada a fim de ficar em casa com a Estella soltando piadinhas o tempo inteiro. Mesmo mais calma, eu sabia que ela ainda tocaria no assunto várias e várias vezes. Certeza.

Para evitá-la, resolvi que uma corrida na praia seria perfeita naquela noite.

– Vou dar uma corrida... – falei já entrando pela sala.

– Tudo bem. Vou ficar te esperando.

Troquei de roupa rapidamente e saí voando daquele apartamento.

Amava correr, era uma das minhas atividades prediletas. Coloquei meus fones e deixei os problemas de lado.

Suei a camisa e foi ótimo, pois me deixou menos

estressado. Correr sempre me deixava leve e muito bem-disposto.

Na volta, ainda parei em um quiosque para conversar com uns amigos.

A semana tinha sido tão conturbada que ninguém tinha notícias minhas.

Marcelo, o dono da boate em que eu havia conhecido Manuela, estava lá tomando uma cerveja.

– E aí, Marcelão?

– Fala aí, cara! Finalmente apareceu, hein – nos cumprimentamos com um aperto de mão – Muito trabalho? Não te vi essa semana por aqui. Não está aguentando correr mais, não? A idade tá pesando, né? – Ele me sacaneou, rindo.

– Cara, se eu te contar tudo o que me aconteceu essa semana, tu cai pra trás – eu disse, puxando uma cadeira.

– Algum problema? Nada com teus pais, não, né?!

– Não, não. Eles estão ótimos. É comigo mesmo...

– Fala aí, qual o problema da vez? A fábrica?

– Eu vou ser pai, Marcelão... – contei, abrindo um



sorriso. Estava feliz.

– Ah, não! Não acredito! – Disse, rindo comigo – Isso é sério, meu parceiro?!

– Sério demais!

– Parabéns, meu amigo – ele me deu um abraço – É um menino?

– Ainda não sei o sexo, ela descobriu essa semana.

– A mãe é aquela mulher que te vi no restaurante há um tempo, né? Que trabalha lá na fábrica... Estella? É esse o nome dela?

Eu dei uma risada.

– Não é ela, não, cara.

Marcelo me olhou desconfiado, mas ainda estava sorrindo.

– Quem é que está grávida?! Seu garanhão...

– Uma menina que conheci da última vez que fui na sua segunda casa. Você não vai lembrar, tem um tempo já.

Ele fez cara de surpreso na mesma hora em que falei.

– Caramba, Fernando! Sério?! – Perguntou, parando o riso.

– Muito sério. Ela apareceu lá em casa com o exame. E eu não tive como duvidar dela. Marcelo, a menina é dez. De início, fiquei meio perdido com a situação, até mesmo por causa da Estella, né? Mas depois fui gostando da ideia. Trinta e quatro anos, né? Tá na hora de ter um herdeiro. Não é a melhor situação, mas as coisas vão se encaixar.

– E a família dela?

– Ela mora sozinha aqui, os pais moram em São Paulo. Eles ainda não sabem, mas nós já conversamos com calma, estamos juntos nessa. Vou dar meu total apoio. Vou conversar com os pais dela, é meu dever.

– Que situação, hein?! Mas é isso aí mesmo, as coisas vão se encaixar. E estou vendo que você tá feliz com a ideia...

Fiquei conversando com ele por um bom tempo. Só saímos dali quando a esposa de Marcelo começou a ligar. Com razão, já era tarde.

– Isso é vida de casado – disse rindo, quando desligou o telefone.

Nos despedimos e ele me deu parabéns mais umas três vezes.

Cheguei em casa e Estella estava no quarto, deitada, de calcinha e sutiã. Ela queria me provocar de todas as formas.

Ela era uma mulher bonita, tinha um corpo esbelto e estava sempre elegante, porém, não tinha a doçura de Manuela, aquele jeito meigo e a espontaneidade que me encantou de imediato.

– Demorou, hein? – Ela reclamou assim que me viu entrar no quarto.

– É... – respondi, não dando muita corda. Eu ainda não tinha engolido o episódio da tarde.

Fui direto para o banheiro, precisava tomar um banho gelado.

Entrei no box e mal deixei a água cair, quando fui surpreendido por Estella.

– Posso tomar banho com você? – Pediu, fingindo ser meiga.

– Eu já vou sair.

– Ah, não! Vamos aproveitar um pouquinho... – insistiu.

Ela tirou suas roupas íntimas e entrou no box comigo.

Eu não queria transar com ela, não queria mesmo, pelo menos não naquele momento, mas ela começou a me abraçar e a passar a mão no meu corpo...

– Vai dizer que você não quer? – Perguntou no meu ouvido.

Olhei para ela, tentando me controlar, mas... fui fraco. Acabei cedendo.

Saí do box com ela no colo e, no quarto, transamos. Depois de ter conseguido o que queria, ela levantou para comer alguma coisa e eu apaguei.

No outro dia, saí de casa às oito horas para ir à fábrica. Estella foi em seu carro e eu no meu.

Antes de sair de casa, mandei uma mensagem para a Manu.

“Bom dia, Manu. Como está se sentindo? Dormiu bem? Tenha um ótimo dia! Podemos nos ver mais tarde? Se cuida, menina”

Cheguei ao escritório e me preparei para mais um dia cheio de contratos e reuniões.

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

## **CAPÍTULO 7**

### **Manuela**

Estava pronta para começar mais um dia de trabalho quando meu celular vibrou. Era uma mensagem do Fernando.

Abri imediatamente e não pude deixar de sorrir ao ler. Gostei de sua preocupação comigo. Respondi logo.

“Bom dia, Fernando. Dormi bem e você? Hoje tenho aula, só saio às 22h, acho que vai ficar complicado. Tenha um ótimo dia também”

A manhã passou tranquila.

Eu ainda não tinha tido tempo de contar tudo para a Amanda sobre domingo, mas já tinha contado do sábado à noite, quando fui pega de surpresa por Fernando.

Quando o relógio marcou meio-dia, não esperamos nem um minuto a mais. Fomos direto almoçar e, finalmente, fofocar sobre domingo.

Amanda estava louca para saber...

– Agora você vai me contar tudo! – Disse ela, sentando, depois de se servir.

– O sábado foi basicamente aquilo que já contei...

– Eu quero saber do almoço de domingo! Como foi? Conta!!

Eu dei uma gargalhada da curiosidade dela. Estava nervosa querendo saber.

– Então... domingo foi ótimo. Nós conversamos tanto! Praticamente contamos a vida um para o outro. Ele é um cavalheiro, Amanda. Muito gente boa, gentil...

Ela me olhou desconfiada, já sorrindo.

– Hmm... sei. Cavalheiro, gente boa... o que mais?

– Deixa de ser boba, garota! – Eu ri da cara dela – Acho que seremos grandes amigos, assim espero. Mas o domingo não foi só de coisas boas, não, tá? À tarde teve um episódio que me chateou tanto, mas tanto... e nem foi culpa dele.

– Gente, para de fazer pausas! Me conta logo! O que aconteceu? Ele falou besteira?

– Não! Ele foi legal comigo o tempo inteiro. Mas

você acredita que a mulher que ele está saindo, conhecendo, namorando, sei lá o que eles estão, ele diz que não é namorada, mas eu não acredito.

Enfim, essa mulher chegou lá do nada! Eu levei um susto! E o pior é que ela também levou um susto quando me viu e começou a me ofender, disse coisas horríveis, sabe? Me chamou de golpista.

Amanda parecia não acreditar.

– Que horror, Manu! Vocês discutiram?! Quem essa mulher pensa que é pra te chamar de golpista?! Ela é louca?

– Não discutimos porque eu fiquei na minha. Estava bem assustada, não estava esperando ninguém chegar lá no apartamento dele. Mas o Fernando me defendeu, pediu pra ela se retirar e até gritou com ela. Assim que ela saiu eu quis logo ir embora. Fiquei realmente chateada – contei, antes de terminar meu suco.

Ficamos batendo papo durante o resto do tempo e, assim que terminamos, voltamos logo para o prédio.

Estava escovando os dentes quando meu celular vibrou, era outra mensagem.

NACIONAIS - ACHERON



“Não tem nada de complicado nisso. Me fala onde você estuda que eu te pego. Aguardo sua resposta. Até mais tarde”

Antes de voltar ao trabalho, respondi. Estava feliz com toda a atenção dele. Custou a me procurar, mas estava sendo tão atencioso agora...

Eu estava achando isso o máximo.

O dia passou com algumas coisas para fazer, mas tudo correu muito bem. Não me senti mal e consegui fazer meu trabalho tranquilamente.

Fui para casa sozinha, pois Amanda foi para a casa do Gael.

Fiquei lembrando do meu domingo ao lado do Fernando e pensando no jeito fofo que ele estava me tratando.

Resolvi descansar um pouco antes de começar a me arrumar para a faculdade. Nesse tempinho, meu celular começou a tocar. Era minha mãe.

Atendi e conversei com ela normalmente, como se nada estivesse acontecendo. Eu queria muito abrir logo o jogo, pois minha mãe sempre foi muito minha amiga, mas achei melhor esperar mais um

pouco para contar.

Conversamos sobre tudo um pouco. Ela me contou como tudo estava em São Paulo e ficou perguntando se eu estava bem, se estava me alimentando, trabalhando, estudando, se estava me protegendo do frio... mil perguntas de mãe. Preocupações que eu teria em breve.

Tive que desligar, pois já estava bem atrasada. Tinha que pegar o ônibus para a faculdade, o que sempre demorava um pouco mais. Terminei de me arrumar voando e saí de casa.

Cheguei na faculdade meia hora atrasada.

Sentei perto das meninas e consegui, finalmente, prestar atenção na aula. Era a última semana antes das provas, então eu precisava me concentrar.

Na hora do intervalo, não descii e fiquei contando para a Amanda sobre as mensagens do Fernando.

– Então você vai pra casa dele depois da aula? –  
Ela quis saber.

– Não. Ele vem me buscar, mas não vamos pra lá.

– Não vai aceitar mesmo passar um tempo na casa dele?

# PERIGOSAS

– Eu não quero. Não vou me sentir bem. Acho que seria até legal ficar perto dele, mas imagina o escândalo que a tal mulher faria?! Não quero isso e, de coração, não vejo necessidade.

– Manuela, se ele disse que não é namorada dele e se foi ele que te convidou, ela não tem que se meter, não! Eu também acho que seria bom. Você fica no apartamento sozinha, anda passando mal direto! Gravidez requer cuidados. Não é doença, mas precisa de atenção.

– Sabe qual é o meu medo também?

– Acho que posso imaginar – respondeu sorrindo.

– Tenho medo de me envolver. Ele é tão cavalheiro, atencioso e, cá entre nós, tão bonito! Vou acabar confundindo as coisas. Ontem tive vontade de beijá-lo. E pra você posso contar: que vontade de ter outra noite daquela com ele! Mas, dessa vez, sóbria, né?

– É um risco que se corre mesmo. Mas sei que você vai adorar todo esse perigo – disse rindo.

Eu acabei rindo também.

Retomamos a aula e a hora voou.

## NACIONAIS - ACHERON

Por volta das dez da noite, descemos para ir embora. Amanda foi com Gael e as meninas foram juntas. Eu fui para o portão principal e logo avistei Fernando me esperando.

– Oi – cumprimentei sorrindo, assim que entrei no carro.

– Como você está, menina? – Ele me deu dois beijinhos nas bochechas.

– Bem. Um pouco cansada, mas estou bem.

– Pensei em sairmos pra jantar, mas já que você está cansada, podemos fazer outra coisa. O que você quer fazer? Me diz.

– Você vai achar ruim se apenas lancharmos?

– Lógico que não! Ótimo. Onde? Vou deixar você decidir tudo – sorriu.

– McDonald's – respondi logo, sem enrolar. Chega de cena. Eu estava mesmo com vontade de comer lá.

Ele concordou e nós fomos conversando sobre a segunda-feira. Nem tocamos no assunto de domingo.

Quando chegamos, percebi que o local estava um

pouco cheio, então resolvi que seria melhor comprar e comer no meu apartamento, que era bem próximo. Não estava a fim de pegar filas e ficar esperando alguma mesa.

Foi exatamente isso que fizemos. Compramos e fomos para o meu apartamento.

Agradei por ter deixado tudo em ordem!

Geralmente quando saio atrasada, deixo tudo fora do lugar, maquiagem na cozinha, roupa na sala, copo no quarto... uma loucura. Mas tudo estava bem ajeitado.

Colocamos o lanche na mesa de centro da sala e Fernando quis sentar no tapete mesmo.

Depois de largar meu material no quarto, me sentei junto a ele e liguei a TV. Deixei em um filme que estava passando.

– Manu, você precisa começar a se cuidar, já marcou algum médico?

– Já, sim. Mas só consegui pra semana que vem.

– Eu gostaria que você fosse num grande amigo meu. Você se incomoda?

– Tudo bem. Me passa o número dele e o endereço.

## PERIGOSAS

– Faz assim, me dá seus dados que eu vou marcar. Temos que saber de quanto tempo você está. Acho que o sexo é só mais pra frente, né?

– É! Vai demorar um pouquinho – fiz uma pausa, mas queria saber a preferência dele – você prefere que seja menino ou menina? Seja sincero.

Ele me olhou sorrindo.

– Ah, vou ser sincero mesmo, hein. Como a maioria dos homens, quero um menino. Mas se vier uma menina, vou amar na mesma medida, com certeza. E você?

– Um menino também. Meninos são tão fofos e travessos, sou apaixonada.

Nós rimos e continuamos o papo.

Eu já nem me sentia tão assustada. Era bom falar sobre o bebê, imaginar seu rostinho. Eu já me sentia à vontade com o assunto.

Com o passar das horas, fui ficando com muito sono, mas não queria dizer nada, queria que Fernando ficasse mais e mais e mais...

– Posso deitar aqui no tapete? – Perguntou, para o meu espanto.

## NACIONAIS - ACHERON

Até pensei em chamá-lo para o meu quarto, mas como uma boa moça comportada que sou, achei melhor ficarmos na sala mesmo. O tapete era até macio.

– Claro. Vou pegar uns travesseiros.

Peguei um para mim e um para ele. Deitamos. Cada um de lado, nada de mais.

– Você prefere que eu vá embora, pra você descansar?

Olhei para ele.

Eu não queria de jeito nenhum que ele fosse embora. Por mim, ele dormiria ali.

Ele ficou me olhando...

“Não posso me deixar levar por esses olhos verdes, não posso, não posso! Verde nem é minha cor preferida...” pensei.

– Prefere? – Ele insistiu.

– Não. Fica!

Fernando começou a fazer carinho em meus cabelos e eu, que antes estava com sono, comecei a ficar com  *muito* sono. Sempre gostei que ficassem mexendo no meu cabelo. Tem carinho mais

gostoso? Na minha humilde opinião, não.

Lutei muito contra o sono, mas perdi essa batalha. Acabei dormindo.

Acordei horas depois um pouco assustada, com uma dor bem abaixo do umbigo, como se fosse uma cólica bem forte, estava me incomodando bastante.

Sentei no tapete e, para minha surpresa, quando olhei para o lado, Fernando estava lá, dormindo.

Levantei e fui ao banheiro. Lavei o rosto. Não sabia se tomava um remédio para dor ou se chamava Fernando, coisa que eu não queria fazer. A dor parecia aumentar e eu não sabia o que fazer.

Sentei no sofá com o rosto ainda molhado. Fiquei mais de quinze minutos sentada. Eu estava muito agoniada e preocupada com aquela dor. Estava com medo de algo estar realmente errado e prejudicar o bebê.

Fui tentar levantar para ir para o meu quarto, mas vi as coisas um pouco embaçadas e achei melhor continuar sentada ali na sala mesmo.

Por que tanto mal-estar? Por que essa dor? Que



preocupação!

Por sorte, Fernando foi acordando aos poucos e me olhou sentada no sofá, respirando fundo. Ele praticamente deu um pulo, despertou na hora!

– Manuela, você tá passando mal? O que você tem? Fala – perguntou realmente preocupado.

– Não sei. Acordei com uma dor aqui – e apontei para abaixo do umbigo – uma dor estranha, não sei o que pode ser...

– Vamos pro hospital – ele disse, nervoso, já pegando a chave do carro.

– Não. Vai passar! Calma!

– Manuela, vamos ao hospital sim. Nós não sabemos o que é, pode ser algo sério. Eu estou vendo no seu rosto que você não está bem.

– Não quero você fique nervoso, tá? Eu vou tomar um remédio.

Eu levantei do sofá, querendo pegar água. Ficar sentada já estava me deixando bem agoniada.

Não aguentei chegar à cozinha. Tudo ficou escuro.

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

## CAPÍTULO 8

### Fernando

Manuela desmaiou praticamente em meus braços.

Eu só conseguia pensar em como seria se eu não tivesse dormido ao seu lado. E se eu tivesse ido embora?! Ela estaria sozinha. Pensar nessa possibilidade me preocupou demais.

Ajeitei Manuela no carro rapidamente, com a ajuda do porteiro, e fui o mais rápido possível para o hospital.

Eu tentava me concentrar, mas a todo momento olhava para o banco de trás. Eu estava realmente preocupado. Manuela não devia estar se cuidando direito, se alimentando como deveria, tomando vitaminas.

Cheguei ao hospital com ela nos braços e logo a colocaram em uma maca. Tive que mexer na bolsa dela e procurar sua identidade para preencher a ficha e responder várias perguntas.

Eu estava pálido de nervoso, com medo que algo acontecesse com Manuela e o bebê. Esse universo era novo para mim, então eu só pensava em coisas sérias e graves.

– Eu não posso entrar com ela?

– Não, senhor – disse a enfermeira que me atendeu.

Eu estava muito inquieto, esperando alguma notícia, esperando para poder ver Manuela e saber que tudo não passou de um susto.

Depois de um bom tempo – e põe tempo nisso! – vieram falar comigo. Todas as pessoas naquele hospital já estavam sem paciência para mim. Tenho certeza.

– O senhor é o quê da paciente?

Boa pergunta...

– Grande amigo – disse o que me veio à cabeça.

O médico me explicou que Manuela estava anêmica e com uma possível infecção urinária, que outro exame seria feito para ter certeza e que isso devia ser a causa da dor que ela estava sentindo. Fiquei ainda mais preocupado com ela e com a saúde do bebê.

Devido à anemia, ela teria que tomar vitaminas e seguir à risca uma espécie de dieta com muitos legumes e todas aquelas coisas que as pessoas não curtem muito, mas que são fundamentais para a saúde. O médico disse para eu não me preocupar, pois isso não afetaria o bebê.

Já a infecção urinária, ela teria que ter bastante atenção, pois na gestação aquilo podia trazer algumas complicações. Fiquei extremamente chateado, mas com certeza iria cuidar muito bem dela, fazendo o possível e o impossível para que ela ficasse bem e que meu filho também não sofresse nada.

Depois de muito conversar com o médico, eu ainda tive que esperar mais um pouco para poder vê-la. Sentei, finalmente, em uma das cadeiras, super pensativo.

Percebi que não conseguiria mais ficar longe da Manuela, não mesmo. Eu viveria preocupado! Já estava mais que decidido: sairíamos do hospital e iríamos para a minha casa. Eu precisava estar por perto, sempre! Eu *queria* estar perto dela...

— Não vou deixar nada de ruim acontecer — disse

para mim mesmo, decidido.

O dia já estava amanhecendo quando pude entrar no quarto. Manuela estava deitada e visivelmente nervosa. Logo a abracei.

– Estou aqui contigo...

– O médico passou aqui, mas não me disse muita coisa. Fiz alguns exames. Ele já falou com você? Me fala! Estou muito preocupada. Foi pressão? Levei um susto quando acordei aqui...

– Ele já falou comigo, sim. Você teve queda de pressão, mas ele vai te falar tudo direitinho. Não fica preocupada, nós vamos cuidar disso tudo.

– E o que eu tenho? Me fala, Fernando. Tem mais alguma coisa, né?

– Não quero que você fique nervosa. Depois a gente conversa.

– Fernando, me fala. Aconteceu alguma coisa com o bebê?

– Não! Não aconteceu e nem vai acontecer. Você só precisa se cuidar – ela me olhou desconfiada – Manu, você vai pra minha casa. Vamos sair daqui e vamos direto pra lá. Você não pode ficar sozinha.

– Você não pode decidir isso assim. Eu já disse que não quero.

– Nós vamos conversar muito sério sobre isso.

Ela suspirou, totalmente insatisfeita, mas já estava decidido. Eu me sentiria muito culpado caso algo grave acontecesse com Manuela e, conseqüentemente, com o bebê.

Ainda demorou para que pudéssemos ir embora. O médico conversou com a gente, falou dos cuidados e explicou tudo para Manuela. Ela ficou profundamente chateada, até chorou, mas disse que iria se cuidar muitíssimo bem.

Depois passamos em seu apartamento. Manuela disse que aceitaria passar o dia na minha casa, mas que ainda não sabia se ficaria lá. Teimosa demais!

Ela pegou o que queria em casa e fomos para a minha. Rosa já estava lá. Sorriu quando nos viu entrando pela sala.

– Bom dia, Rosa.

– Bom dia, filho. Acabei de chegar.

– Rosa, essa aqui é a Manu.

– Bom dia, querida – Rosa a cumprimentou

sorridente. Como sempre, muito simpática.

– Bom dia – Manu respondeu sorrindo, mas ainda estava bem abatida.

– Prepara um café da manhã reforçado, que essa moça precisa comer por dois, hein...

– Pode deixar.

Manuela ficou com vergonha. Acho que, para ela, a Rosa ainda não sabia.

– Não se incomoda, não quero dar trabalho.

– Imagina, não é trabalho nenhum. Esse bebê tem que ficar bem fortinho – Rosa disse animada.

Entramos pelo apartamento e fomos direto para o quarto. Manuela quis deitar um pouco. Devia estar cansada e com sono.

– Fica à vontade, Manu. Esse quarto é seu.

Descansa um pouco e depois eu trago seu café.

– Fernando, não precisa trazer aqui. Eu levanto.

Estou me sentindo bem, só estou um pouco chateada mesmo.

Peguei sua mão.

– Nós vamos cuidar de tudo, tá? Não se preocupa.

Vou deixar você descansar.



Ela apenas forçou um sorriso e eu saí do quarto e fui para a cozinha. Rosa quis logo falar sobre ela.

– Que menina bonita, hein, Nando?

– É, sim. E teimosa também.

– O que aconteceu? Vocês dois parecem cansados. Saíram?

– Estávamos no hospital. Ela se sentiu mal de madrugada. Ela desmaiou, Rosa... a sorte é que eu peguei no sono na casa dela. Imagina se essa menina tá sozinha?

Rosa se espantou.

– Que perigo, meu filho! Que bom que você estava lá! O que ela tem?!

– Anemia. Estou muito preocupado. Vou marcar um médico pra ela hoje mesmo, pra cuidar disso, e precisamos acompanhar a gravidez também. Agora esse é meu novo mundo... – falei e deixei escapar um sorriso de canto, mesmo com toda a preocupação.

Eu e Rosa ajeitamos um café da manhã para ela com tudo o que tinha direito. Queria fazer tudo para que Manuela se sentisse bem, à vontade e

enxergasse que tínhamos um laço para a vida inteira. Eu faria o possível para sermos grandes amigos e para que nosso filho crescesse em um ambiente ótimo.

Por volta das onze horas voltei ao quarto. Abri a porta devagar e ela já estava acordada.

– Conseguiu dormir um pouquinho? – Perguntei, entrando.

– Consegui. Nos dias em que não trabalho, sempre durmo até quase meio-dia. Hoje é um dia desses. Amanhã às seis e meia já estou de pé, tenho que aproveitar – contou abrindo um sorriso.

Mais uma questão a se resolver. O emprego dela.

– Você precisa repousar. O médico deixou isso bem claro pra você.

– Mas eu não posso deixar de trabalhar, Fernando. Nem posso deixar de ir à faculdade. Semana que vem minhas provas começam.

– Eu acho que, agora, nada disso é mais importante que a sua saúde e a do nosso filho. Você não acha? Ela me olhou um pouco mais séria.

– Não posso perder meu emprego.

– Isso é o de menos.

– Não é o de menos, Fernando. E, vem cá, você não vai trabalhar hoje, não? Isso pode te prejudicar. Eu vou me cuidar, não se preocupa, não!

– Manu, deixa eu te contar uma coisa...

Ela me olhou surpresa.

– Lá vem bomba – brincou.

Dei uma risada e continuei.

– Eu tenho uma fábrica de papel. Por isso, te digo: não se preocupe com emprego, dinheiro, nada disso. Eu quero estar ao seu lado, ser seu amigo, te ajudar em tudo.

– Então a empresa que você trabalha... é sua?

– Isso. Qualquer dia eu te levo lá pra conhecer.

Ela ficou quieta, parecia pensativa.

– Por isso a sua namorada me chamou de golpista, né? Agora eu entendi.

– Não pensa nisso, Manu, eu pedi pra você esquecer. E ela não é minha namorada! Quantas vezes preciso repetir pra você entender? Temos um caso, nada oficial, nada tão sério.

– Tudo bem. Preciso ir ao banheiro – ela se limitou

a responder, enquanto levantava.

Não sei se ela estava chateada por eu não ter contado antes ou se ficou chateada por ter lembrado das palavras da Estella naquele domingo. Quando saiu do banheiro, já parecia normal.

Fomos para a sala e conversamos muito com Rosa. Manu, ainda sem jeito, falava do bebê já com carinho. Rosa ficou dizendo que ajudaria ela em tudo. Eu estava menos preocupado e feliz por tê-la ali.

Almoçamos juntos na varanda do apartamento.

Manu parecia estar bem e nem fez mais perguntas sobre a fábrica. Acho que, no fundo, para ela isso não fez muita diferença. Por algum motivo eu sabia que, com ela, não tinha interesse. Eu sentia isso.

Depois do almoço, fui ao meu quarto um minuto para separar uns papéis que teria que levar no dia seguinte para meu advogado.

A porta estava aberta, então vi quando Manu passou para o quarto que, agora, por mim, era dela.

— Vem cá, Manu — chamei.

Ela veio até a porta, mas senti que ficou sem jeito

de entrar no quarto.

– Entra – pedi.

– Sou muito dorminhoca, já ia deitar de novo – contou enquanto entrava.

– Mas essa noite não dormimos nada. Também estou com sono.

– Dorme um pouco também – ela sugeriu.

Coloquei os papéis na mesinha do meu quarto, fechei a porta e as cortinas. Ela me olhou de forma estranha.

– Vamos dormir, então.

– Vou para o quarto e te deixar à vontade – disse, saindo.

– Não! – A segurei – Fica aqui...

– Fernando, eu fico sem graça...

– Você tem que parar de se sentir assim.

– Você quer que eu me sinta como? Tenho que saber o meu lugar. Você tem alguém, seja lá o que ela for sua. Não tem nada a ver eu ficar aqui contigo.

– Quero que se sinta bem e à vontade comigo, como se sentiu na primeira noite.

– Eu estava bêbada e, pelo que eu sei, você não tinha ninguém quando aconteceu.

– Então provavelmente nem lembra como foi... – falei sorrindo.

– Lembro, sim – ela respondeu imediatamente.

– Hm... pensei que fosse precisar refrescar sua memória – brinquei com ela.

Ela me olhou, não aguentou e começou a rir.

– Anda, deita aí. Você já conhece a cama, sabe que é confortável... – arrisquei implicar mais um pouco.

– Fernando, para com isso! – Ela já ria muito, mas estava sem graça também – Deixa eu ir para o quarto. Você está muito assanhado!

Ela realmente não aceitou ficar no meu quarto, como já era de se esperar. Eu também não quis ficar insistindo e acabar fazendo com que ela pensasse besteira a meu respeito. Mas eu queria criar um clima descontraído entre nós dois.

Eu sabia que conseguiria com o tempo.

Deitei e descansei um pouco. Dormi praticamente a tarde toda e, quando acordei, Rosa já tinha ido embora. Fui para o meu escritório, fiz uns

telefonemas e depois fui para a sala. Manuela estava sentada no sofá.

– Conseguiu dormir? – Perguntou assim que me viu.

– Consegui, sim. Estava no escritório... E você, como está se sentindo? – Sentei ao seu lado.

– Muito bem.

– Gostei da resposta firme! – Sorri – Vou te preparar um sanduíche.

– Eu vou virar uma bola desse jeito...

Fomos para a cozinha e eu preparei um super sanduíche para ela, com suco de maracujá e cenoura, que Rosa já tinha deixado pronto.

– Você já ligou para a sua amiga dizendo que não vai poder trabalhar amanhã?

– Ainda não. Quando eu chegar em casa, ligo.

– Manuela, você não se sentiu bem aqui hoje? Seja sincera! Você precisa pensar que agora você não está sozinha. Assim, você está sendo irresponsável! Você está carregando alguém que, desde agora, já precisa de cuidados! Aceita ficar aqui, por favor... não torna isso um problema.

Ela ficou me olhando. Colocou o sanduíche no prato.

– Fernando, eu me senti super bem aqui hoje. Sua empregada é muito simpática, me tratou muito bem. Mas eu, sinceramente, penso que posso atrapalhar ficando aqui. Domingo foi a prova disso!

– Esquece domingo, esquece a Estella. Por favor. Estou te pedindo. Aquilo jamais vai se repetir. Vamos tentar, pelo menos essa semana. O que você acha?

Ela ficou pensativa. Olhava para mim, para a sala, para o sanduíche...

– Tá. Vamos tentar, então.

Bati palmas, brincando com ela. Nós rimos e eu me senti feliz com sua decisão.

Ainda sentados na mesa da sala, ela me contou mais sobre sua vida.

Fiquei surpreso em saber que ela tinha acabado de completar vinte anos.

Manuela, apesar de todo o charme e inúmeras atitudes de uma mulher feita, principalmente entre quatro paredes, era, no fundo, tão menina... parecia



tão inocente.

Seu rosto de anjo passava algo tão bom, me deixava leve, hipnotizado. Seu sorriso era lindo, me contando dos perrengues que passou sozinha. Era tão encantadora!

Eu estava começando a achar que estava no lugar certo e na hora certa quando fui à boate naquela noite.

A noite chegou, trazendo um vento gelado. A hora voou. Conversamos muito e foi maravilhoso.

– Vou tomar um banho e depois ligo para a Amanda.

Ela entrou e eu fiz o mesmo.

Meu celular começou a tocar assim que cheguei ao meu quarto. Para completar, era Estella. Atendi.

– Oi...

– Oi, Nando. Você tá bem? Não veio para a empresa hoje.

– Estou, sim. É, hoje não deu pra ir, mas amanhã vou passar no escritório.

– Já estou com saudade...

– Amanhã a gente se vê – respondi, me sentindo

NACIONAIS - ACHERON

um pouco incomodado.

– Só amanhã? Não posso ir aí hoje?

– Estou muito cansado, já vou deitar.

– Hm... fazer o que, né?

– Vou tomar um banho. Amanhã a gente conversa. Tudo bem?

– Nossa, me dispensando mesmo.

Suspirei.

– Não é isso...

– Tá bom, deixa pra lá. Boa noite.

– Boa noite...

Desligamos e eu pude perceber que aquilo deveria ter um fim mesmo. Iria contar, pessoalmente, que Manuela estava morando comigo.

Estella não era nem um terço do que aparentava. Entendo que nenhuma mulher gostaria de estar numa situação como essa, mas ela estava descontrolada e eu tinha medo de acontecer de novo o que já tinha acontecido. Eu tinha que resolver isso.

Eu e Manu jantamos em casa mesmo. Até tinha pensado em sairmos para jantar, mas como ela

tinha que ficar de repouso, quieta em casa, nós ficamos. Nem na aula ela foi.

Pelo menos o assunto do trabalho já estava resolvido. A amida dela cuidaria de tudo no dia seguinte e depois ligaria avisando.

Depois do jantar, ainda descemos um pouco.

Fomos ao lago do condomínio, caminhamos por ali mesmo.

Manuela se derreteu por um bebê de sete meses que estava com a mãe e a tia perto do lago. Realmente era uma criança linda. Eu já me imaginava com o meu, brincando, jogando para o alto... fazendo tudo por ele.

Já estava tarde quando subimos. Manu quis deitar e eu achei melhor deitar logo também.

Chegamos na porta dos quartos.

– Qualquer coisa que você sentir, pode entrar no meu quarto, não vou trancar a porta.

– Tá bom. Mas eu vou trancar a minha... – disse com um sorriso travesso.

– Que pena!

Nós rimos e cada um entrou para o seu quarto.

Na hora de abraçar Manu para dar boa noite, senti vontade de puxá-la para meu quarto, mas é claro que não o fiz. Deitei e não consegui dormir.

## **CAPÍTULO 9**

### **Manuela**

Entrei para o quarto com o coração na boca.

A vontade de agarrar Fernando já era bem evidente. Que olhar, que mãos, que homem!

Eu estava sendo tratada como uma princesa por ele, acho que nunca tinha tido tanta atenção.

Que loucura minha vida tinha se tornado. Mas uma loucura boa, impossível negar isso.

Deitei e não consegui pegar no sono, acho que pelos cochilos da tarde.

Troquei mensagens com Amanda, mas ela logo foi dormir. Disse que estava feliz por eu estar sendo muito bem cuidada e que eu não me preocupasse com o trabalho.

Duas da manhã e eu ainda estava acordada, não por estar me sentindo mal, mas por estar sem sono

mesmo. Assisti um filme, vi as notícias, fiquei um pouco na internet... e nada.

Resolvi levantar e ir até a varanda. Tinha uma vista bem bonita da cidade. Coloquei um casaco por cima do meu vestido de dormir. Saí bem devagar para não fazer barulho, não queria parecer bagunceira logo na primeira noite.

Acendi a luz da sala e deixei a varanda escura.

Abri a porta de correr e fiquei apoiada na grade, olhando lá para baixo. O vento bagunçava meus cabelos e a lua brilhava incrivelmente.

Mesmo sendo tarde, ainda tinha algumas pessoas perto do lago do condomínio. Pareciam adolescentes, que com certeza já estavam aproveitando as férias do meio do ano.

Estava tão distraída olhando a animação deles lá embaixo que quase morri do coração quando Fernando chegou e me abraçou por trás. Fechei os olhos e senti meu corpo tremer todinho com seu toque.

– Perdeu o sono? – Perguntou próximo ao meu ouvido.

– É... estou sem sono.

Virei para ele e ficamos bem próximos, nossos corpos colados, ele olhando para mim, bem nos meus olhos.

Eu sabia que ele estava com a mesma vontade que eu, seu olhar não negava.

– Manu, você lembra o que eu te disse na boate aquela noite?

– Você disse tantas coisas... – respondi com um sorriso de lado.

– Eu disse que estava com vontade de fazer uma coisa desde que te vi. Lembra?

– Lembro dessa parte.

– E você disse “faz”. Sabe, agora estou com aquela mesma vontade.

Eu já não queria resistir, ainda mais com ele falando desse jeito, todo manhoso...

Eu estava com tanta vontade quanto ele. Até mais vontade que naquela noite, depois de conhecer o homem maravilhoso que ele estava mostrando ser.

Não esperei ele tomar uma atitude, eu mesma fiz.

Fiquei na ponta dos pés, entrelacei meus braços por

seu corpo e o beijei.

Foi um momento mágico, dessa vez, sem música alta, sem um monte de gente, só eu e ele naquela varanda, com a lua nos abençoando.

Nos beijamos com vontade, acho que vontade até demais. Fernando me apertava de leve, passava as mãos em meus cabelos e os puxava devagar. Não paramos de nos beijar um minuto. Estava tudo muito mais intenso.

Ele me pegou no colo e nós entramos.

Fomos parar em seu quarto, como naquela noite. Mas dessa vez eu estava sóbria e sabendo qual era nossa real situação.

Eu queria transar com ele, queria mesmo. Mas e depois? Como seria? E a tal da Estella? Eram mil interrogações que me fizeram travar quando ele me colocou na cama.

– Fernando... é melhor a gente parar por aqui – disse parando o beijo.

Ele parou na mesma hora em que pedi, saiu de cima de mim e sentou na cama. Eu fiz o mesmo.

– Desculpa, mas eu acho melhor a gente deixar

como está – falei, sem jeito.

– Você não quer? – Ele pegou minha mão.

– Quero, Fernando. Não tenho como negar isso! Mas pensa na nossa situação. Você tem alguém, que pode não ser sua namorada, mas você, querendo ou não, tem algo com ela. É um compromisso. E hoje não é como naquela noite, as coisas mudaram e muito! Vamos ter um filho, é um elo eterno. E vamos ser o que? Amantes? Vou ser sua fugidinha? Não quero confundir as coisas. Não posso – disse, calma.

Ele ficou pensativo, beijou minha mão e em seguida fez um carinho na minha bochecha.

– Desculpa, acho que deixei meu desejo falar mais alto. Fora que você precisa de cuidados e eu atropelei as coisas.

– Não peça desculpas, eu que beijei você – falei, me levantando.

– Mas eu te trouxe para o quarto. Acho que confundi mesmo as coisas. E você ainda nem está bem!

– Não se preocupa. Eu estou bem, sim.



Ficamos nos olhando.

Fernando era tão bonito e tinha um beijo tão bom...

Ah, se não fossem os problemas!

– Vou deitar – quebrei o clima.

Ele me deu um beijo na testa e eu fui para o quarto.

Me joguei na cama e, mesmo ainda *nervosa*, estava feliz.

Que beijo! Que boca! Que mãos! Ai, Senhor! Não vou aguentar passar por isso de novo! Da próxima vez eu não me seguro e mando todas as dúvidas para o espaço!

Depois de muito pensar naquele beijo e em como foi gostoso, dormi.

Acabei acordando tarde no outro dia e, depois de ir ao banheiro, fui direto para a cozinha. Somente Rosa estava em casa.

– Oi, bom dia – cumprimentei.

– Oi, querida, bom dia... senta na sala pra tomar café, vou levar as coisas.

Ajudei Rosa a ajeitar a mesa e me sentei para comer.

– O Fernando ainda não acordou? – Perguntei.

Ela riu.

– Esse daí saiu super cedo, mas te deixou um bilhete. Ah! E pediu pra eu cuidar muito bem de você – contou com um sorriso no rosto.

Larguei minha xícara e fui até perto da televisão, onde estava o bilhete.

“Manu, tive que sair cedo para resolver umas coisas da empresa. Fique à vontade, qualquer coisa que você quiser, pode pegar.

Se por acaso se sentir mal, me ligue imediatamente. Vou chegar a tempo de te levar à faculdade. Me espera.

Não esquece que você precisa beber bastante água. Falei pra Rosa pegar no seu pé em relação a isso! Bom dia, linda. Espero que tenha dormido bem e tenha me desculpado pela madrugada”

Um sorriso escapou quando terminei de ler. Eu queria mesmo era que ele estivesse em casa.

– Vem comer, menina! – Rosa chamou, cortando meus pensamentos.

Terminei meu café conversando com ela, que fez mil elogios a Fernando. Acho que já estava

trabalhando com ele há anos.

Falou dos pais dele, sobre como eram legais e como iam mimar o meu filho. Nossa conversa fluiu muito e eu me senti à vontade para contar como tudo aconteceu entre nós dois, embora eu achasse que Fernando já tinha feito isso.

Meu dia passou tranquilo. Tranquilo até demais, na verdade. Fiquei até um pouco entediada. Deu vontade de pegar um táxi e ir ao shopping, andar na praia, qualquer coisa... mas acabei não fazendo nada. Assisti filme o dia inteiro.

Fernando me ligou na hora do almoço, mas falamos o básico mesmo.

Eu já estava vendo que viraria uma bola na casa dele. Além de engordar por conta da gravidez, engordaria com as receitas maravilhosas da Rosa.

Estava deitada no quarto, já arrumada, só esperando Fernando chegar para eu ir para a aula.

– Manu, você está bem? – Rosa perguntou, na porta.

– Estou sim, ótima.

– Você se incomoda de ficar sozinha só uns

minutinhos? O Fernando já deve estar chegando. É que eu preciso pegar a loteria aberta.

– Lógico que não, Rosa. Não se preocupe, pode ir.

– Então eu vou indo. Se cuida, tá? Fica quietinha aí...

Eu ri da maneira que ela falou e, por um momento, me senti uma criança.

– Tá bom. Muito obrigada pelo cuidado.

Ela sorriu e saiu do quarto.

Continuei deitada, vendo televisão e esperando.

Seis e meia da tarde e nada do Fernando aparecer. Queria ter um tempinho com ele antes de ir para a faculdade, mas não ia rolar.

Levantei e fui para a frente do espelho ajeitar meu cabelo. Resolvi passar um corretivo e um batom rosinha, só para melhorar o rosto mesmo.

Estava terminando de passar o batom quando a campainha começou a tocar. Meu coração deu um salto, pelo susto e por estar sozinha. Já comecei a imaginar mil coisas, a louca de domingo, os pais dele... e o pior é que o porteiro nem tinha avisado nada.

Comecei a achar, também, que podia ser alguma brincadeira.

– Será que é o bobo do Fernando? – Saí do quarto rindo, desconfiada, achando que poderia ser realmente alguma brincadeira ou surpresa dele.

Cheguei na sala e a pessoa já tocava desesperadamente a campainha.

Abri a porta sorrindo, mas meu sorriso se desfez no momento em que vi que era a tal da Estella.

Ela me olhou com o mesmo desprezo daquele domingo.

– Então é verdade que você tá morando aqui, né?

Eu gelei. Não sabia o que fazer. Olhava para ela parada na minha frente, com aquela raiva estampada na testa.

Ela continuou soltando seu veneno da porta mesmo.

– Como você se prestou a isso? Como? Será que você não enxerga que só está atrapalhando a vida do Fernando?

– Minha intenção nunca foi atrapalhar a vida de ninguém! Mas eu não podia deixar de procurar por

ele! Naquela noite...

– Naquela noite você fez tudo de caso pensado! Você já sabia da situação financeira dele, eu tenho certeza. Você é igual a mil outras mulheres que já tentaram dar esse golpe! Quem não quer um homem bonito, educado, com dinheiro, né? Mas ele sempre soube a mulher que merecia do lado, tanto que eu tenho certeza que não demoraria até ele me pedir em namoro e, quem sabe, em casamento! Aí vem você, metendo essa de que tá grávida! Faça-me o favor! Duvido que esse filho seja dele!

Ela estava completamente alterada, praticamente gritando comigo. Isso me deixou muito nervosa.

– Esse filho é dele, sim! Eu tenho caráter e jamais faria isso! Jamais engravidaria com a intenção de dar golpe em alguém! – Falei bem alto, do mesmo jeito que ela estava fazendo.

Ela riu, irônica.

– Você não tem caráter, você não tem vergonha na cara e nem nada que preste.

Eu precisei respirar bem fundo para não enfiar a mão na cara dela.

– Eu não mereço ficar escutando insultos de uma louca que nem me conhece e que, pra mim, não significa nada! Me dá licença – falei, querendo fechar a porta, mas ela a segurou.

– Eu, se fosse você, caía fora. Para de se iludir. O Fernando jamais levaria a sério uma menina como você, tão fácil, tão vulgar. A única coisa que ele pode querer é sexo. É pra isso que meninas como você servem!

Eu não aguentei. Empurrei com força o braço dela, que segurava a porta.

Estava completamente chateada e atordoada com suas palavras. Fui correndo para o quarto e comecei a chorar de nervoso.

Passei a perceber que essa mulher jamais me daria paz e, com certeza, já desejava as piores coisas para o meu filho. Ela era cruel, não tinha medo de ferir.

Eu estava muito chateada...

As últimas palavras dela grudaram na minha cabeça. Foi impossível não me questionar se Fernando também não me achava fácil e vulgar. Será?

Mas ele é tão gentil, cuidadoso e carinhoso comigo...

“Pode ser que seja só por causa do bebê” um pensamento infeliz gritou.

Já pensou se, depois que meu filho nascer, ele quiser tirar de mim e criar com essa mulher? Não! Isso eu jamais vou deixar acontecer! Nunca mesmo!

Eu estava tão perdida, tão confusa.

Sentei na cama com as lágrimas descendo ainda, mas logo fui tentando limpar o rosto. Fernando poderia chegar a qualquer momento.

– Não vou contar nada disso pra ele – falei comigo mesma.

Fui ao banheiro, lavei o rosto e dei um jeito na maquiagem.

Menos de dez minutos depois ele bateu na porta do quarto. Por pouco ele não pegou toda a cena.

– Pode entrar – gritei me ajeitando no espelho.

Ele entrou já com um sorriso no rosto.

– Acabei chegando tarde, né, Manu?

– Sem problemas. Vamos?



# PERIGOSAS

– Calma, não dá tempo nem de conversarmos um pouco?

– Não. Estou em cima da hora. Se estiver cansado, posso pegar um táxi – disse, pegando minha bolsa. Ele me olhou desconfiado.

– Aconteceu alguma coisa, Manuela? Você está chateada pelo que aconteceu ontem?

– Lógico que não. Não é nada.

Eu, mesmo sem querer, estava sendo seca com ele. Não sei explicar o motivo. Acho que era pelo nervosismo.

Não posso negar que a dúvida sobre ele me achar fácil estava na minha cabeça também.

Não queria que Fernando pensasse coisas erradas sobre mim. Sei que tudo aconteceu rápido, até demais. Mas eu tenho caráter e jamais daria um golpe em qualquer pessoa que fosse! Eu queria que ele confiasse em mim e me tivesse como uma amiga, até mesmo pelo bem do nosso filho.

Descemos e fomos para a minha faculdade.

No caminho ele foi falando sobre o que tinha feito o dia todo e me fazendo mil perguntas.

## NACIONAIS - ACHERON

Eu apenas respondia.

– Eu venho te buscar, tá? – Ele avisou assim que parou o carro no portão principal.

– Não precisa, vou de carona com alguém.

– Nada disso. É só me ligar que venho.

– Não, Fernando!

– Manuela, o que te deu?! Estava tudo bem quando nos falamos no telefone e agora você está sendo grossa comigo. Me fala a verdade, eu fiz alguma coisa?

– Não é nada, você que cismou com isso. Só estou falando que não precisa vir, ué! Não precisa ser meu motorista.

– Mas eu venho. Nove e meia vou estar aqui na frente – ele foi seco.

– Ok.

Desci do carro e entrei pelo portão sem olhar para trás.

Cheguei na sala e, dos meus amigos, somente Amanda estava.

Sentei ao lado dela e minha cara não negava minha chateação.

– Que cara é essa? Imaginei que ia chegar aqui sorrindo à toa, cheia de novidades!

Não pensei duas vezes e comecei a desabafar.

– Você acredita que a tal mulher daquele domingo foi no apartamento de novo?! Amanda, ela vai fazer um inferno na minha vida! Falou um monte de coisas horríveis, sendo que dessa vez eu estava sozinha! Só não discutimos mais porque eu me controlei e bati a porta na cara dela. Você acredita que ela me chamou de fácil e vulgar?! Disse até que o Fernando jamais teria algo comigo... – olhei séria para a Amanda – Seja sincera, amiga, você acha que ele pensa isso de mim? Eu sou vulgar?!

Ela me olhou espantada, depois de tudo o que falei sem pausas.

– Lógico que não! Tá louca? Cara, olha só tudo o que ele está fazendo! Ele está cuidando de você, assumiu essa responsabilidade com você! Acha mesmo que qualquer homem aceitaria assim? Eu conheço você, sei da sua índole. Da mesma forma que você não o conhecia, ele também não te conhecia. Ele podia ter dito “vou te ajudar, sim” e ficar de fora, mas presta atenção no cuidado que ele

está tendo! Você acha mesmo que ele pensa essas coisas? Essa mulher está com raiva da situação, está chateada, porque ela esperava que fosse acontecer uma coisa que não aconteceu...

Olhei para ela, ainda preocupada.

– E se isso tudo, toda essa atenção, for só pra me ter por perto e depois que meu filho nascer ele quiser pegar e criar com ela?

Amanda deu uma gargalhada.

– Não viaja, Manuela! Ninguém pode tirar um filho assim da mãe. Não pira! Não é nada disso. Essa mulher quer te confundir, quer te deixar desse jeito aí...

Apoiei o braço na mesa e coloquei a mão no rosto.

– Pior que tratei ele super mal na vinda pra cá. Eu ainda estava nervosa e descontei nele.

– Você não contou pra ele?!

– Não e nem vou. Se não ele vai acabar falando com ela e aí a louca vai acabar voltando no apartamento. Tenho certeza. Espero nunca mais vê-la, não quero nem pintada de ouro.

– Eu, no seu lugar, contaria. Mas você é quem sabe.

O professor chegou e a aula começou.

Nem tivemos intervalo, foi uma revisão muito puxada. Vários exercícios e explicações que ocuparam minha cabeça.

Foi melhor assim.

## CAPÍTULO 10

### Fernando

Voltei para casa bem pensativo e, posso dizer, até chateado.

Manuela estava me tratando com frieza e estava sendo grossa também.

Estava doido para chegar em casa e poder conversar com ela, saber do seu dia e se tinha se sentido bem, mas isso não aconteceu.

Meu dia foi tão agitado, tão irritante...

Depois de conversar com Estella e contar que Manuela estava em minha casa, tive que escutar várias gracinhas.

No fundo, Estella já estava se mostrando infantil diante da situação. Mas fiz o que devia fazer: coloquei um ponto final na história. Só não queria que isso atrapalhasse o ambiente de trabalho.

Estacionei e entrei pela recepção mesmo.

Samuel logo veio falar comigo. Parecia um pouco

preocupado e também meio sem jeito.

– Senhor Fernando, não quero parecer intrometido, mas é que hoje aconteceu algo estranho e eu acho melhor saber do senhor... o que devo fazer quando a dona Estella aparecer por aqui?

Olhei para ele sem entender. Quando Estella aparecer? Como assim?!

– Não entendi, Samuel... o que aconteceu?

– A dona Estella veio aqui um pouco antes do senhor chegar... – na hora em que escutei isso, coloquei a mão na cabeça, entendendo o motivo da Manuela estar tão estranha.

Ele continuou.

– Ela pediu pra não avisar, como fez no domingo. Disse que faria uma surpresa, sendo que minutos depois ela saiu daqui muito nervosa, xingando... logo depois, a senhora Tânia, lá da cobertura também, disse que ouviu gritos, batida de porta e ficou preocupada. O senhor desculpa eu me meter assim na sua vida, mas é que estou vendo o senhor com uma outra menina, enfim... quero saber se não devo mais liberar a dona Estella pra subir sem avisos. Não quero causar problemas.

NACIONAIS - ACHERON

Eu estava estarrecido com o que Samuel estava me contando.

Como Estella teve a cara de pau, a audácia de vir até a minha casa brigar com Manuela?! A mulher estava descontrolada!

Senti meu rosto queimar de nervoso.

– Samuel, te agradeço por ter me contado, eu não estava sabendo. Peço que, a partir de hoje, quando a Estella aparecer aqui, você avise, por favor.

Agora ela só vai subir se eu liberar.

– Tudo bem. E me desculpe se, sem querer, causei algum problema.

– Não se preocupe.

Subi para o meu apartamento já com o celular na mão para ligar para a Estella.

Assim que pisei na sala, foi isso que eu fiz.

– Oi, Fernando – ela atendeu.

– Estella, que história é essa de você ter vindo aqui?! Será que você pode me explicar? – Eu andava de um lado para o outro, nervoso.

Ela ficou quieta.

– Estou esperando. Me explica o que você veio



fazer aqui!

– Eu quis ver pra crer, ué! Mas logo fui embora, nem demorei – respondeu, aparentemente tranquila.

– O que está acontecendo com você? Não é possível que você seja tão infantil! Isso é coisa de adolescente!

– Ah, então agora, além de egoísta, eu sou velha? É, Fernando, você está cego mesmo. Não sei que macumba essa menina fez...

– Não tem macumba nenhuma! Não tem cegueira, não tem nada! Você está agindo feito uma adolescente que não aceita o término do namoro, Estella! Pelo amor de Deus! Eu te expliquei que a menina está frágil, com alguns problemas, a situação não é fácil e você sabe disso! E pra completar, você aparece aqui querendo discutir?! Assim não dá!

– Eu não fui discutir com ninguém, Fernando! Ela está mentindo! Mas, como sempre, você prefere acreditar na pobre garotinha grávida.

– Você está muito enganada! Manuela não me contou nada. Quem veio falar comigo foi o Samuel! Estella... peço que você não apareça mais aqui.

NACIONAIS - ACHERON

Qualquer assunto que você tiver comigo, me liga na empresa, me manda mensagem! Por favor, não faça mais isso.

Ela suspirou.

– Podíamos estar felizes, juntos, viajando, Fernando... eu poderia até te dar um filho também, sabia?

– Nós já conversamos sobre isso a tarde inteira, Estella. Só liguei porque não estava acreditando que você foi capaz de uma coisa dessas. Estou cansado e estressado. Tenha uma ótima noite.

– Tenha uma ótima noite também, Fernando.

Desliguei o telefone e o joguei no sofá.

Fui para o banheiro do meu quarto e tomei um banho.

O dia tinha sido muito estressante.

Estava louco para a hora passar e eu poder estar com Manuela, afinal, eu estava querendo saber o que realmente tinha acontecido.

Depois do banho, resolvi pedir comida japonesa. Sabia que a Manuela gostava bastante e eu estava com vontade de comer.

Fiquei deitado enquanto esperava e me bateu outra vontade: passar um final de semana em Búzios ou Angra... um passeio rápido. Os dias estavam sendo tão estressantes... passar uns dias longe de tudo faria bem.

Por outro lado, acho que Manuela não aceitaria tão bem o convite.

Ainda tinha a questão dos pais dela, e talvez ela ainda não tivesse total confiança em mim.

Ah, quer saber? Decidi fazer uma surpresa. Se ela aceitar, ótimo. Se não, eu cancelo. Vou tentar.

Fui até o escritório e mandei um e-mail fazendo a reserva.

Planejei ir na sexta à tarde, depois do médico que já estava marcado, e voltar domingo.

Pedi um quarto só. Ia pedir dois, mas mudei de ideia. Queria ficar no mesmo quarto que ela. Eu sei que o certo seria pedir dois quartos, eu sei, mas não o fiz. Para Manuela não se sentir mal ou desconfiada de minhas intenções, pedi um quarto com duas camas de casal.

Feito a reserva, voltei para a sala e a comida

chegou. Só tive tempo de deixar na cozinha e logo tive que sair para buscar Manuela.

Cheguei um pouco depois da hora marcada. Ela estava parada conversando com um pessoal, mas logo reconheceu o carro, se despediu de todos e entrou.

– Oi – disse ainda um pouco séria.

– Oi, como foi a aula?

– Tranquila.

– Hm... sei que você vai se sair bem nas provas. Você é inteligente.

– Assim espero.

Ficamos em silêncio, mas eu já não estava aguentando não tocar no assunto.

– Você não vai me contar o que aconteceu hoje?

– Não aconteceu nada, ué. Fiquei na sua casa o dia todo.

Dei uma olhada rápida para ela.

– Eu já sei que a Estella foi lá. Gostaria de saber o que aconteceu.

Ela ficou olhando para a rua, não querendo me encarar. Após um tempo, finalmente abriu a boca.

NACIONAIS - ACHERON

- Quem te contou?
- O Samuel. Você não ia me contar?
- Não! Estou cansada de te causar problemas e eu não quero que você fale com ela. Do jeito que ela é, vai aparecer lá querendo arrumar confusão por você ter ficado sabendo.

Nessa hora, tive certeza que a coisa não tinha sido boa.

- Me conta, Manu, o que aconteceu? Ela foi grossa com você?

Ela riu, irônica.

- Grossa? Isso é pouco.

Era impossível ficar calmo.

- Eu quero saber tudo. Me conta.

- Em casa a gente conversa, Fernando.

O resto do caminho foi em silêncio.

Assim que chegamos, Manuela foi para o quarto deixar suas coisas. Eu mesmo ajeitei a mesa.

Quando ela voltou, nós sentamos e comemos falando pouco. Ela ainda não queria me contar.

Trocamos algumas palavras sobre faculdade, prova, trabalho, mas não era nada disso que eu queria

saber.

Depois de comermos, Manuela fez questão de tirar tudo da mesa e ajeitar, o que eu achava extremamente desnecessário. Rosa chegaria cedo no outro dia para fazer isso.

Depois disso, fomos para a varanda. Ela sentou em uma das cadeiras de madeira e eu fiz o mesmo, mas puxei a cadeira fazendo com que ficasse de frente para ela.

– Me conta agora. Por favor.

Ela me olhou. Ficou séria.

– Fernando, ela fez a mesma coisa daquele domingo. Me chamou de vulgar, fácil, disse que esse filho não devia nem ser seu, que eu quero te dar um golpe, que só estou atrapalhando sua vida ficando aqui na sua casa... – ela abaixou a cabeça – e que você nunca teria nada comigo, a não ser sexo, que é pra isso que eu sirvo.

– Eu não acredito que a Estella te disse essas coisas! Que coisa horrível! – Levantei, muito irritado.

– Desculpa falar, mas não sei como você consegue

ficar com alguém assim. Ela é descontrolada, já veio aqui pronta pra confusão, começou a gritar...

– A gente não tem mais nada, Manu. Hoje eu conversei com ela, por isso ela veio até aqui. Eu contei tudo o que aconteceu, tentei ser o mais sincero possível, falei numa boa! Ela falou algumas gracinhas pra mim, mas isso é normal. Não esperava essa atitude... vir aqui falar essas coisas horríveis pra você.

– Eu tive que empurrá-la pra conseguir fechar a porta. Não ia ficar discutindo.

– Ela está proibida de subir, já deixei avisado.

– Hm... – Manu ainda parecia chateada.

– Vem cá – a puxei para um abraço – eu sei que os dias estão sendo estressantes agora, mas eu te prometo que tudo isso vai passar.

Ela se soltou.

– Fernando, posso te perguntar uma coisa?

– O que você quiser.

– Você me acha fácil? Vulgar? Seja sincero. Porque naquela noite tudo aconteceu tão rápido...

– Não, Manu, não penso nada disso de você. Não

me importa se naquela noite foi rápido ou não...  
você me passa uma coisa maravilhosa, uma leveza,  
uma paz... vejo sinceridade em você. É tão difícil  
enxergar isso nas pessoas hoje em dia.

– Você sabe que esse filho é seu mesmo, né?

– Sei, claro que sei. *Nosso* filho... – disse, olhando-  
a nos olhos.

Ela sorriu, mostrando que estava feliz com minha  
resposta, e me abraçou em seguida.

– Está ansiosa pra sexta? – Perguntei, quando mais  
calmo.

– Sim, muito! Será que já vamos ouvir o  
coraçãozinho dele?

– Tomara! – Falei, mostrando minha ansiedade –  
Meus pais querem muito te conhecer, Manuela.

– Pode marcar se quiser.

– Por você tudo bem?

Ela sorriu.

– Claro. Vou conhecê-los uma hora ou outra  
mesmo.

Ficamos batendo papo na varanda até tarde.

Em vários momentos tive vontade de beijá-la... e



PERIGOSAS

sei que ela também.

NACIONAIS - ACHERON

## CAPÍTULO 11

### Manuela

O restante da semana passou bem.

Eu estava me sentindo ótima e me cuidando direitinho.

Decidi não ficar pensando na briga com a Estella. Fernando fez uma surpresa para mim. Um final de semana em Búzios.

Contou que ficou receoso na hora de fazer as reservas. Pensou que eu não fosse aceitar ou fosse achar cedo para um passeio assim, mas eu adorei e me animei logo de cara.

Só fiquei um pouco preocupada por ter que estudar para as provas e bem preocupada também com os meus pais.

Na quinta à noite, conversei muito com minha mãe pelo telefone.

Falei que iria passar um fim de semana em Búzios com um amigo. Ela logo me fez mil perguntas e se

mostrou preocupada por não o conhecer, mas eu a tranquilizei (ou pelo menos tentei). Disse que era um cara muito gente boa que, em breve, ela conheceria... O que, de fato, aconteceria mesmo.

Fernando deixou claro que, por ele, nós já teríamos ido conversar com os meus pais pessoalmente, mas eu preferi esperar.

Mentir para os meus pais me deixava meio mal.

Eles sempre foram meus amigos e eu me sentia um pouco traíra por não ter contado ainda, mas eu queria deixar o tempo passar, ajeitar minha vida e, aí sim, contar com calma.

Eu e Fernando estávamos nos dando muito bem. Eu achava incrível nossa sintonia em tão pouco tempo.

Sem falar que seu sorriso tinha o poder de me acalmar...

Ele estava me conquistando dia após dia. Nossas conversas até de madrugada, seu cuidado, seu carinho, todo dia pela manhã um bilhete...

A verdade é que estávamos parecendo um casal!

Não tinha rolado mais nada entre nós desde a madrugada do beijo, mas era impossível negar a

vontade de abraçar, beijar e dormir com ele.

No fundo, eu achava que um novo sentimento estava nascendo ali. Talvez um carinho maior por descobrir o homem admirável e tão carinhoso que ele era.

Sexta-feira pela manhã, estávamos na mesa da sala. As coisas que levaríamos para Búzios já estavam ajeitadas. Voltaríamos em casa para pegá-las depois da minha consulta.

– Vamos, Manu? Se não, vamos nos atrasar... –  
Fernando disse, se levantando.

– Vamos – me levantei largando a xícara.

Nos despedimos de Rosa, que ficou em casa super ansiosa, e saímos.

O trânsito estava livre, por um milagre, e chegamos bem rápido no consultório.

O lugar era chique, todo em tons claros, bem bonito.

Assim que entramos, Carlos, o tal amigo médico do Fernando, saiu e eles se cumprimentaram.

Fernando me apresentou para ele apenas como “Manuela” mesmo.

# PERIGOSAS

– Vamos entrar, então? – Para a minha surpresa, ele logo chamou.

– Posso entrar também? – Fernando quis saber. Ele nos deu uma rápida olhada, mas disse que podia.

Tive que trocar de roupa.

Estava com vergonha, porque o exame era bem chatinho e meio indecente.

Fernando estava lá todo ansioso... acho que eu ficaria menos sem jeito se ele tivesse ficado esperando do lado de fora.

Depois de conversamos um pouco e ele ter visto alguns exames que eu já tinha feito, deitei.

Fernando ficou atrás de mim, olhando para a telinha.

Eu estava super nervosa, mas no fundo estava emocionada.

– Tá vendo aqui? Esse pontinho bem pequenininho? – Carlos apontou para a tela.

Fizemos que sim com a cabeça e meus olhos já se encheram de lágrimas. Uma emoção fora do normal tomou conta de mim.

# NACIONAIS - ACHERON

– É o bebê de vocês – falou, sorrindo.

Fernando já estava com um sorriso de orelha a orelha. Percebi que seus olhos estavam cheios de lágrimas também. Ele estava emocionado por ver pela primeira vez o nosso bebê, tão pequenino, realmente um grãozinho...

Eu já estava louca para vê-lo grandão, sentir seus chutes...

Todo o meu medo sumiu. Todo o desespero, todos os sentimentos ruins passaram como mágica.

– Está doido pra saber o sexo, né, Fernando? – Seu amigo perguntou.

– Pô, cara, nem fala... já estou aqui meio lá, meio cá... imagine no dia em que eu souber o sexo!

Nós rimos.

– Ainda está cedo pra isso. A gravidez ainda está no início, então não dá pra ver muita coisa ou até mesmo ouvir o coração do bebê, mas na próxima vocês vão conseguir identificar melhor o embrião e escutar o coraçãozinho dele ou dela também. Ok?

Depois que vimos mais um pouco nosso pontinho, eu troquei de roupa e fomos às conversas.

Eu estava de sete semanas.

Como eu já sabia, teria que tomar vitaminas e mais alguns medicamentos.

Esclarecemos algumas coisas e eu fiz mil perguntas, quis tirar todas as minhas dúvidas!

Já saí de lá com outra consulta marcada.

Entramos no carro e Fernando ainda estava super sorridente, todo bobo.

– Muito emocionante, né? Saber que aquela coisinha pequenininha é nossa e daqui a pouco vai estar nos nossos braços... – falei, muito feliz e com todo o carinho do mundo. Parecia coisa de outro mundo mesmo.

– Não pensei que eu fosse me emocionar, juro! Mas realmente... Saber que são os primeiros momentos do nosso filho é algo incrível.

– Rosa vai adorar ver a ultra com nosso pequenino. Estou tão feliz! Acho que nada no mundo vai conseguir tirar essa felicidade! – Falei, sorrindo de orelha a orelha.

Ele me olhou, também sorrindo.

– Eu preciso te agradecer muito.

– Mas eu não fiz sozinha! – Brinquei.

– Não por isso... mas por você ter defendido nosso filho mesmo estando despreparada. Você não faz ideia da culpa que tomou conta de mim quando eu vi aquele pontinho. Como eu pude pensar em aborto?! Se você não fosse uma mulher de atitude, madura, eu não estaria vivendo esses momentos únicos. Minha vida estaria a mesma, sem essa emoção maravilhosa.

Coloquei minha mão em sua perna enquanto ele dirigia.

– Não se sinta culpado, Fernando. Foi algo que você disse sem pensar, eu sei que foi!

– Foi um pensamento infeliz. Muito infeliz.

– Vamos deixar isso pra lá? Hoje é um dia muito feliz e é isso que importa!

Ele concordou e me deu um sorriso lindo.

Chegamos em casa e já fomos contando as novidades para a Rosa e mostrando tudo também. Ela ria, toda boba.

– Sua mãe vai morrer de felicidade, Nando!

– Ô... e como!



# PERIGOSAS

Depois de muito papo, muita risada e muita felicidade naquela sala, nós pegamos nossas coisas e fomos rumo à Búzios.

Eu adorava viajar de carro, pois adoro as paisagens... nada melhor que colocar uma boa música e pegar a estrada, ainda mais depois de uma manhã maravilhosa.

Eu me questionava, como algo que me assustou tanto no início, agora tinha se tornado o acontecimento mais lindo e emocionante da minha vida...

– Eu não te perguntei, mas você reservou dois quartos?

– Um só. Mas não se preocupe, pedi duas camas de casal.

– Tá.

– Se você preferir, posso pedir na hora um quarto pra mim, sem problemas. Não quero que pense besteiras.

– Não pensei! – Respondi sorrindo e, sim, pensando as besteiras que eu gostaria de fazer com ele novamente.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

O final de semana estava apenas começando e eu tinha deixado todas as dúvidas e preocupações em casa!

NACIONAIS - ACHERON

## CAPÍTULO 12

### Manuela

A viagem até Búzios foi ótima. Paramos para almoçar no caminho e conversamos muito durante todo o percurso.

Nossa felicidade era nítida.

Chegamos ao resort e eu fiquei chocada com a beleza do lugar.

Fernando teve que apresentar os papéis da reserva e logo pegaram nossas bolsas. Não demorou nada e nos levaram ao nosso quarto.

Fiquei ainda mais impressionada quando entrei.

Não fiz a linha *deslumbrada*, mas o quarto era lindo demais, muito grande. As camas eram enormes, as paredes eram cor de pérola, os móveis de madeira, as janelas tinham longas cortinas brancas...

Enfim, era lindo.

– Gostou, Manu? – Fernando perguntou quando

estávamos finalmente sozinhos.

– É lindo... acho que nunca fiquei em um quarto e em um lugar tão bonito!

– Olha aqui a varanda – ele disse abrindo a porta de vidro.

Dali já era possível sair direto para a piscina do resort, super legal.

Na verdade, o quarto era um bangalô.

– Que demais! – Falei, animada. Ele me abraçou.

– Você merece.

Fiquei feliz com tanto mimo.

– Está muito cansada?

– Olha, até que não. Por quê?

– Vamos dar uma volta? Por aqui mesmo.

– Claro.

Saímos do quarto e andamos tudo por lá, Fernando sempre se preocupando se eu estava bem, com fome, com sede, com dor, sem dor.

Terminamos nossa volta na praia, mas não ficamos muito tempo, pois o clima estava meio fechado, o céu muito escuro. Com certeza cairia um pé d'água daqueles!

NACIONAIS - ACHERON

Voltamos para o quarto e, assim que entramos, peguei minhas coisas e fui tomar um banho.

Quando já estava saindo do banheiro, escutei a chuva caindo forte.

– Não está dando trovão não, né? – Perguntei, meio ressabiada.

Tinha medo, coisa que minha mãe havia passado para mim.

– Até agora, não. Nessa época do ano é difícil, né? Tempestade é mais no verão, com tanto calor que faz, tempo seco...

– Você tem razão. É que eu morro de medo de trovão. Me assusta muito.

Ele deu uma gargalhada pela minha confissão.

– Fica tranquila que eu estou aqui, medrosa.

Ele foi tomar banho e eu fiquei deitada, com meus pensamentos longe e feliz, muito feliz.

Comecei a imaginar as roupas que compraria, os sapatinhos, mantas e tudo desse universo de bebês.

Levantei meu vestido e fiquei acariciando a barriga.

Estava louca para sentir seus chutes e doida de ansiedade para saber se teria uma princesa ou um

príncipe.

– Se for menino, pode ser Miguel. Se o Fernando aceitar... e se for menina, Lara – pensei alto.

Ele saiu do banheiro e eu abaixei meu vestido.

– Tá tirando a roupa?! – Ele riu – Vou tirar também!

Eu ri e desejei mentalmente que ele tirasse mesmo.

– Não, seu bobo! Estava acariciando minha barriga e pensando em nomes...

Ele me olhou surpreso.

– Poxa, eu nunca acariciei sua barriga.

– Eu ainda nem tenho barriga, né?

– Mas da mesma forma que você quis acariciar, eu também quero, ué...

– Vem cá, então – chamei.

Ele largou a toalha.

Estava só de bermuda, lindo demais! Cabelo molhado, uma tentação.

– Por cima do vestido, senhor Fernando.

Ele ficou acariciando minha barriga. Olhava de mim para a barriga, da barriga para mim.

– Tá vendo? Estou magrinha ainda. Ainda posso usar minhas roupas...

– Mas ele já está aqui.

Depois de muito me olhar e acariciar minha barriga, ele quis saber:

– Quer jantar aqui no quarto mesmo ou prefere ir ao restaurante?

– Você se incomoda se jantarmos aqui? Agora estou cansada.

– Lógico que não. Vou pedir.

Enquanto Fernando pedia o jantar, liguei a TV. Assim que ele desligou o telefone, apagou a luz do quarto e veio deitar ao meu lado.

– Posso? – Perguntou com um sorriso travesso.

Olhei desconfiada, mas acabei sorrindo também.

– Pode.

Ele deitou e *me abraçou!*

Tive certeza que ficar no mesmo quarto que ele não daria certo. Seria difícil controlar a vontade.

Fiquei um bom tempo ali no seu abraço, que eu estava amando, de verdade, e nem arrisquei sair.

Mas lembrei de comentar sobre nomes, então me

virei e fiquei cara-a-cara com ele, bem pertinho, sentindo sua respiração.

– O que você acha de Miguel?

– É um nome bonito. Eu gosto.

– Ótimo. E nome de menina, qual você gosta?

– Eu gosto de Manuela.

Dei uma gargalhada e nós ficamos ainda mais próximos.

Ele passou a acariciar meu rosto, enquanto olhava bem dentro dos meus olhos, e me surpreendeu. Em um impulso, ele colocou seus lábios nos meus.

Não rejeitei... eu queria muito!

Passamos a nos beijar de verdade. Eu o abracei, puxando seu corpo para mais perto do meu.

Fernando jogava meu cabelo para trás, acariciando, enquanto me beijava.

Eu já não queria saber de mais nada, só queria curtir aquele momento. Curtir o final de semana todo!

Senti ele descer a mão pelo meu corpo e me veio aquela certeza: *vai rolar!*

Se não fosse o rapaz chegar com o nosso jantar...



Assim que Fernando escutou batidas na porta, colocou a mão na cabeça. Parecia decepcionado por algo atrapalhar aquele momento. Até *eu* fiquei com uma raivinha do rapaz, mas ajeitei meu vestido e levantei.

Depois que o rapaz saiu, Fernando me olhou, não sabendo se voltava para a cama ou se me chamava para a mesa. Eu me adiantei.

– Vamos jantar?

– Vamos, né – disse, meio insatisfeito.

Jantamos conversando normalmente e rindo de algumas de suas histórias.

Quando terminamos, Fernando pediu que buscassem as coisas e, isso feito, fomos para a varanda do quarto.

A chuva já tinha parado, mas estava fazendo um friozinho bom.

Eu estava em pé, olhando para a piscina, quando Fernando chegou e me abraçou por trás. Nossa troca de carinhos estava se tornando cada dia mais normal.

Verdade seja dita: depois do ponto final que ele

colocou em seu caso com a tal Estella, eu estava mais à vontade de ficar junto dele. Se algo tivesse que acontecer, aconteceria e ponto.

Eu o desejava muito. Nossa atração um pelo outro era bem óbvia.

– Está gostando de estar aqui?

– Muito, Fernando. Obrigada por tudo!

– Não precisa agradecer. Faço com o maior prazer...

Virei, ficando de frente para ele, e o beijei. Um selinho. Estava com vontade e fiz, dane-se. Sei que ele adorou, pois retribuiu na mesma hora!

Paramos o beijo aos poucos.

Fiquei o admirando e percebi a sorte que dei ao encontrar um cara tão legal, tão correto e que estava me tratando tão bem, mesmo eu não sendo nada dele. Se tivéssemos planejado aquela noite, não teria dado tão certo. O que no início eu via como um problema estava se tornando a página mais linda da minha vida.

Como já era de costume, ficamos de papo até tarde. Quando o frio apertou, nós entramos.

Deitei enquanto Fernando fechava a porta da varanda. Não demorou nadinha e ele veio deitar, novamente ao meu lado!

Estávamos assistindo um filme, mas reparei que ele não parava de me olhar. Estava me olhando mesmo, fazendo a mesma coisa que fiz com ele na varanda.

– Não me olha assim, fico sem jeito...

– Deixa disso, Manu. Deixa eu te olhar, eu gosto... até porque o que eu quero fazer, eu não posso – ele deu um sorriso sapeca.

Estávamos bem próximos. Íamos dormir no mesmo quarto. Eu queria. Ele queria.

Naquele momento, não quis pensar na briga da semana anterior, ou em preocupações. Muito menos no depois. Só queria saber do Fernando comigo, do seu beijo, seu abraço, seu carinho...

– Já que você não pode, eu faço – o puxei um pouco mais para baixo e o beijei. Ele correspondeu imediatamente mais uma vez.

Foi deitando por cima de mim, me beijando sem parar. Nem preciso dizer que estava maravilhoso...

nosso encaixe era incrível.

Ele passou a me apertar de leve, descendo suas mãos. Eu, para provocar, arranhava suas costas bem de leve. Ele foi descendo seus beijos, chegando ao meu pescoço.

Em um movimento rápido, deitou e fez com que eu ficasse por cima dele. Puxou meus cabelos devagar e antes de voltar a me beijar, me olhou com um sorriso bem safado que me fez desejá-lo ainda mais. Nosso beijo tinha muita vontade, muito carinho.

Eu mesma tirei meu vestido e vi em seu rosto o quanto ele gostou disso. Sentir suas mãos me apertando era a melhor sensação do mundo.

Foi minha vez de beijar seu pescoço, morder...

O jeito que Fernando me tratou, me pegou, me olhou... tudo, simplesmente tudo contribuiu para que fosse perfeito. Nossa transa foi inesquecível. Nossa química era de arrepiar! Tivemos uma noite maravilhosa, incrível. A vontade e o desejo nos dominaram por completo. O quarto enorme ficou até pequeno para nós.

Que sexo!

NACIONAIS - ACHERON

Teve muita pegada, mas dessa vez teve carinho também. Fernando perguntou várias vezes se eu estava bem. Ele conseguia me deixar nas nuvens!

Nossa primeira vez tinha sido gostosa, mas a segunda foi melhor ainda. Não sabia como ele conseguia ser tão maravilhoso! Ele fazia tudo tão bem! Talvez pela idade ele fosse mais experiente. Só sei que ele, mais uma vez, tinha feito da minha noite a mais prazerosa possível.

Por um momento entendi a maluca da Estella. Ri sozinha, pensando. Fernando era completo!

Deitamos abraçados, juntinhos.

– É quase impossível ficar do seu lado e não ter vontade de te agarrar, sabia?

Apenas sorri com o comentário dele. Por não ter respondido, ele me achou estranha.

– Manu, tá tudo bem? – Perguntou, me olhando um pouco sério.

– Lógico! Bem demais.

– Hm. Achei que estivesse arrependida. Na terça você não quis, achou melhor parar...

– Eu estava muito confusa naquele dia. Preocupada.

# PERIGOSAS

– Não está mais?

– Acho que não.

– Não quero que fique preocupada com nada.

Deitei em seu peito e, desse jeito, dormimos.

Juntos, pela primeira vez.

No outro dia, acordei ainda nua, e o melhor: sem ressaca alguma! Lembrando de tudo, tudo, tudo!

Olhei para o lado e Fernando não estava. Estava sentado na varanda bebendo algo.

O dia parecia limpo, por incrível que pareça. Até um solzinho estava fazendo. Não deu para ver muita coisa, pois a cortina não estava aberta por completo.

Fiquei da cama olhando, com preguiça de levantar. Não deu cinco minutos e Fernando olhou para o quarto. Sorriu quando viu que eu já estava acordada e rapidamente entrou.

– Bom dia, princesa.

Ele me chamou de *princesa*. Tá de sacanagem?

– Bom dia – respondi me espreguiçando – já tomou café?

– Não. Fiquei te esperando.

NACIONAIS - ACHERON

– Vou tomar um banho então, pra gente ir –  
levantei enrolada na coberta.

– Para de graça... deixa eu te admirar logo pela  
manhã – brincou, puxando de leve o cobertor.

– Vem me admirar no banho, ué – por essa, ele não  
esperava!

Sua cara de espanto pela minha resposta foi até  
engraçada. Nós rimos e eu entrei no banheiro.

Não tranquei a porta. Se ele quisesse, seria uma  
bela maneira de começar o dia.

Eu já estava decidida a não adiar mais as coisas que  
poderiam acontecer entre nós. Não ia mais negar  
minhas vontades, nem as dele.

Escovei meus dentes e entrei no box. Assim que  
comecei o banho, ele entrou no banheiro. Nem  
bateu, foi entrando mesmo. Ficou me medindo toda  
da porta. Resolvi ir além.

– Vai ficar só olhando?

Ele abriu um sorriso e começou a tirar a roupa.

– Acho que estou diante de uma nova Manu, não é  
possível...

Ele entrou já me abraçando e se molhando comigo.

Nossa transa de *bom dia* debaixo do chuveiro não poderia ter sido melhor!

Saímos do banho, ele me dando beijos. Nos ajeitamos e fomos tomar café.

Devido ao horário, já não tinha mais tanta gente. Tomamos café conversando de frente para a piscina.

– Tem uma piscina aquecida na área coberta daqui. Vamos?

– Vamos.

Depois do café, passei no quarto para colocar o biquíni e nós fomos. Não tinha ninguém na piscina, só um garçom.

Assim que entrei, senti a água morninha, uma delícia. Ficamos juntos dentro da piscina, mas não nos agarrando feito adolescentes desesperados, claro.

Logo, um casal chegou com uma criança que parecia ter uns sete anos. Ao lado da piscina maior, tinha uma para crianças.

Depois de um tempo, saí um pouco da água e sentei em uma das espreguiçadeiras. A mulher que estava



com o marido e o filho começou a puxar assunto. Aí, já era. Ficamos batendo papo a manhã toda, eu, ela, o marido e Fernando.

Fernando, todo bobo, contou que eu estava grávida. Falamos de gravidez, parto, como criar, o que fazer, o que não fazer... falamos também de faculdade, trabalho, política, o tempo... o casal era uma simpatia.

Quase duas da tarde e eu já estava azul de fome. Cochichei com Fernando e, depois de um bom tempo se despedindo do casal, voltamos para o quarto.

– Bem legais, né?

– Bastante... – ele concordou – Vamos almoçar num restaurante ótimo hoje!

Nos ajeitamos rápido e fomos pegar o carro.

Partimos para o restaurante, que era bem perto, mas para o meu desespero, estava super cheio.

Assim que sentamos, Fernando fez logo o pedido. Na minha cabeça só passava “tomara que não demore, tomara que não demore”.

– Manu, estava pensando hoje quando estava na

varanda... quero te propor uma coisa.

– Lá vem bomba – falei brincando – o que?

– Vem trabalhar comigo.

– Como assim?

– Pede demissão. Você pode trabalhar lá na empresa, na área administrativa. Vai ser melhor! O dia que você não puder ir, não vai precisar se preocupar, e você vai trabalhar diretamente comigo.

A ideia não era tão ruim, mas eu não tinha certeza se queria.

– Não sei, Fernando. Estou tão acostumada com o que faço! Tenho meu salário, meus amigos.

– Mas você vai ter salário, ué! E vai aprender rapidinho o que tiver que fazer.

– Ai, não sei – respondi insegura – vou pensar. Segunda, de qualquer forma, vou trabalhar. Aí vejo o que faço.

– Por mim, você ficaria quietinha em casa, mas como sei que você jamais concordaria, acho que seria legal você aceitar. Vai ser bom!

– É... vamos ver!

A proposta era tentadora mesmo. Trabalhar na minha área, perto do Fernando, poder aprender várias coisas! A parte chata era cruzar com a tal Estella. Eu teria que ter muita paciência. Mas eu não podia adiar minhas decisões por causa dela... Fiquei viajando nos meus pensamentos. Depois de um tempo, nossa comida chegou.

Almoçamos com calma e, em seguida, comemos uma sobremesa.

– Segunda eu vou em casa depois do trabalho – avisei. Ele me olhou sério.

– Fazer o que?

– Fernando, preciso ver como estão as coisas, ajeitar lá, ver a geladeira, pegar umas roupas...

– Hm. Tá, posso ir com você se quiser.

– Não precisa, eu vou direto do trabalho mesmo. Depois vou para a faculdade fazer prova... então não precisa se preocupar, viu?

– Me preocupo, sim.

Antes de voltarmos para o resort, fomos dar uma volta por Búzios. Lugar lindo!

Demos uma volta pela praia. Ele pegou minha mão

e eu já comecei a imaginar nós dois como um casal, mas não queria ficar criando muitas expectativas. Apesar de todo o carinho e mimo, eu sabia que não éramos um casal oficial.

– Você é linda, Manu – ele me puxou para um abraço.

– Você também é lindo. E educado, fofo... mas não fica se achando, não!

Caímos na gargalhada e ele me beijou ali mesmo. Que sentimento bom era aquele dentro de mim. Que paixão!

Caminhamos pela Rua das Pedras e, a cada loja que passávamos, Fernando me perguntava se eu queria algo. Não aceitei nada! Ele já estava fazendo muito.

Quando chegamos ao resort, vimos uma movimentação maior na parte do salão. Ficamos sabendo que à noite teria uma festa. A moça da recepção entregou um convite para Fernando e fomos para o quarto.

– Acho que vai ser legal! Vamos? – Perguntei ao me jogar na cama.

– Vamos. – Fernando tirou a camisa e deitou ao

meu lado.

O quarto estava escuro e geladinho, do jeito que eu gosto. Eu estava dorminhoca demais! Não precisei nem de meia hora... apaguei!

Acordei muito mais tarde, com Fernando dormindo ao meu lado.

Levantei devagar, fui ao banheiro e depois fiquei um pouco na varanda. Voltei para o quarto e já separei uma roupa.

Fiquei vendo televisão sentada na cama, esperando a hora passar. Fernando ainda custou a acordar.

Quase saí para dar uma volta, mas não achei que seria legal. Pela manhã ele ficou me esperando acordar, o certo seria fazer o mesmo.

Quando ele finalmente acordou...

– Aleluia! – Brinquei.

Ele se espreguiçou.

– Desculpa. Você dormiu, acabei embarcando nessa também!

Ele estava tão lindo com a carinha amassada...

Quando ele finalmente levantou, ainda saímos pelo resort. Lanchamos, jogamos pingue pongue –

depois de muita insistência minha – e quando a noite já estava caindo, nos arrumamos para a festa. Por volta das 22h saímos do quarto.

O som já estava bem alto, o salão cheio e a galera animada. Vários *drinks*, bebidas coloridas, com luzes...

– Você não vai beber, né?

– É... hoje só você pode!

– Só hoje não, Manu. Por um bom tempo!

– Dançar eu ainda posso, né? – Falei em seu ouvido.

– Só se dançar como no dia em que nos conhecemos!

Deixei escapar um sorriso ao lembrar daquele dia. E acham que eu não dancei? Dancei e muito. Ele me olhava com desejo, igualzinho naquela noite!

A festa estava super animada. Nem precisei de bebida para me soltar. Na verdade, nunca precisei! Quando bebia, ficava 100% livre. Sem bebida... 97%.

Depois de horas, meus pés já estavam reclamando, o salto estava me matando. Sentei um pouquinho

perto do bar.

– Quer água? Refrigerante? Vou pegar um uísque pra mim.

– Água.

Ele foi ao bar, que era praticamente ao lado, e eu fiquei esperando.

Nesse meio tempo, fui surpreendida por um rapaz, bem bonito até, que parecia ter uns 25 anos. Veio dar em cima de mim, disse que não parava de me olhar enquanto eu dançava e que queria muito conversar comigo. Fui logo falando que estava acompanhada, não pensei duas vezes.

Fernando voltou assim que viu. Eu já estava nervosa com a insistência do rapaz.

– Alguém problema? – Fernando perguntou, calmo.

– Não... ele só achou que... me conhecesse de algum lugar – inventei, mas claro que Fernando sabia o que ele queria. O rapaz ficou sem graça, vendo que eu estava mesmo com alguém.

– Desculpa atrapalhar – disse já saindo. Que situação!

Fernando ficou me olhando um pouco sério.

# PERIGOSAS

- Acho melhor irmos pro quarto – sugeri.
- Está cedo ainda. O que foi? Ficou incomodado?
- Um pouco – pelo menos ele foi sincero.

No fundo, gostei de saber que ele se sentiu incomodado com outro cara por perto.

- Não fique. Vamos lá pegar as bebidas – o puxei pela mão.

Pegamos a água e o uísque e ficamos por ali mesmo.

A noite seguiu animada, mas Fernando parecia fazer questão de me abraçar e beijar.

Lá pelas 4:30h saímos do salão.

- Adorei a noite – comentei.
- Também gostei. Tirando a parte que aquele cara ficou te incomodando.

Resolvi implicar com ele.

- Se você demorasse mais um pouquinho ele ia me conquistar... me passou várias cantadas!

Ele parou na hora. Me olhou e me encostou na parede. Estava com um ar tão safado...

- Ia te conquistar, é? Duvido!

# NACIONAIS - ACHERON



# PERIGOSAS

Eu só sabia rir dele. E o safado me agarrou ali no corredor mesmo! Me agarrou forte, me apertou muito.

Fomos nos beijando no corredor até o quarto. Quando entramos, comecei a abrir sua camisa e ele arrancou meu vestido.

– Tem certeza que o cara ia te conquistar? –  
Perguntou enquanto prendia minhas mãos para trás.  
– Você sabe que não, né?

Ele me beijou e me colocou por cima dessa vez. Tendo o Fernando, nenhum outro cara tinha chance de me conquistar. Eu só queria ele e isso já estava estampado na minha testa!

Acordei no dia seguinte com uma dor de cabeça muito forte. Tomamos café no quarto mesmo.

O domingo passou tranquilo.

Infelizmente, à tarde deixamos o resort e fomos de volta à realidade.

Mesmo tendo de deixar um lugar lindo como Búzios, eu estava feliz. Sabia que muita coisa iria mudar. Para melhor, eu tinha certeza.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

## CAPÍTULO 13

### Manuela

Chegamos em casa à noite.

Eu estava bem cansada da viagem e, assim que cheguei, fui direto para o meu quarto e tomei um banho. Estava secando meu cabelo quando Fernando bateu na porta.

– Entra – gritei, sem parar o que estava fazendo.

Fernando entrou com seu travesseiro, só de bermuda, parecendo até uma criança.

Achei a cena muito engraçada.

– Tá de mudança? – Perguntei rindo.

– Estou! Sabe, estou com medo de dormir sozinho depois desses dias dormindo com uma mulher tão linda... que vai ficar mais linda ainda daqui a alguns meses.

Parei de secar o cabelo, rindo da gracinha dele.

Adorei o elogio.

– Ihhh, ficou mal-acostumado!

NACIONAIS - ACHERON

Sentei na cama, local onde ele já estava super acomodado.

– Tomara que essa semana voe, fico muito tensa com as provas – desabafei, mudando de assunto.

– Você vai se sair bem, fica tranquila. Tem certeza que você precisa passar em casa amanhã?

– Preciso, sim, mas não se preocupa. Volto do trabalho com a Amanda e vou pra faculdade com ela.

– Tudo bem.

Deitei ao seu lado e ele logo me abraçou.

Dormimos juntinhos, dessa vez, em casa.

Estava amando a nova situação. Estar com ele, beijá-lo, dormir junto, abraçar...

Mas eu, como toda mulher ansiosa, queria ver até onde levaríamos desse jeito. Não cobraria nada dele, mas se um dia comesse a me incomodar, as coisas teriam que mudar.

No outro dia, saímos de casa 7:20h certinho.

Tinha perdido totalmente o ritmo, pois estava me arrastando de preguiça e com muito sono naquela manhã.

Chegamos na frente do meu trabalho e, antes de entrar, Fernando me fez mil recomendações: *me liga ou manda mensagem; toma as vitaminas; não deixa de comer; se cuida; me avisa quando chegar em casa!* No fundo, eu estava adorando todo esse cuidado.

Entrei e meus dois amados estavam conversando, Amanda e Diego.

Assim que Amanda me viu, veio correndo me abraçar.

– Quero saber da ultra, quero saber de Búzios, quero saber da minha afilhada... quero saber tudo!

Dei uma gargalhada por sua afobação e nos abraçamos bem apertado. Estava sentindo falta de conversar com ela todo os dias, pessoalmente. Pela internet, celular, não é a mesma coisa.

Abracei Diego também.

– Já está bem, né? Estou sentindo falta de te ver por aqui e de te perturbar – Diego brincou.

– Estou, sim, Di. Agora só preciso me cuidar.

– Quero ver a ultra! Cadê? – Amanda estava bem ansiosa.

Tirei a ultra da minha pasta e mostrei a eles.

– Ai, meu Deus! Esse negocinho aqui é ela? Que pequenina! – Amanda disse, quase emocionada.

– Ainda nem sabemos o sexo, Amanda. Pode ser *ele* também. Meu bebê ainda é tão pequenininho...

– respondi, toda boba.

Diego também achou uma graça, disse que já ia comprar um presentinho para o meu bebê.

Quando íamos começar o papo sobre o final de semana, a menina que trabalhava com Diego o chamou e veio saber como eu estava.

Assim que eles saíram...

– Quero saber tudo dessa sua viagem, hein... tudo!

– Tanta coisa pra te contar, amiga! Muita coisa *mesmo*!

– Tenho que me segurar até meio-dia pra saber, que saco! Só me responde uma coisa... rolou algo?

Para deixá-la mais curiosa ainda, não quis responder.

– Só meio-dia! Aguenta até lá.

– Vaca! – Disse, com cara de brava, e eu só pude rir.

As outras meninas chegaram e vieram me cumprimentar e saber como eu estava. Pensei em contar da gravidez, mas achei melhor não. Mais para frente contaria.

8h e o dia começou para nós, e começou com tudo. Bem agitado, foram poucos os minutos que paramos.

– Manu, entrega esse relatório no setor três pra mim por favor – pediu Diego.

– Ok.

Fui até lá e entreguei o relatório. Meu chefe estava na sala.

Como sempre, muito simpático, ele puxou mil assuntos, quis saber se eu estava com algum problema de saúde, se eu estava me cuidando e todas essas coisas que quem me conhece vive me perguntando.

Quando voltei para minha mesa as coisas estavam mais tranquilas.

– Espero que essa semana passe bem rápido. Essas provas me deixam louca.

– Falei a mesma coisa pro Fernando ontem.

– Podíamos estudar amanhã, o que acha?

– Acho ótimo! Por mim, combinado!

A hora passou e meio-dia chegou. Eu e Amanda pegamos nossas bolsas e fomos logo para o restaurante de sempre, só eu e ela.

Nos servimos e finalmente sentamos para almoçar e conversar.

– Tá esperando o que pra parar de falar de faculdade e começar a me contar?!

– Tá. Vamos lá. O que eu posso dizer é que é quase impossível não se apaixonar, se apegar ou gostar do Fernando...

– Ai ai ai, já vi tudo! Me fala, vocês transaram? – Foi direta.

– Ô língua afiada, hein? Não deixa nem eu contar por partes! Mas respondendo a sua pergunta... sim. Aconteceu. Acho que já estava na cara que ia acontecer, né? Antes eu estava com algumas dúvidas, ainda com medo de todas as mudanças, mas Fernando está me tratando tão bem, Amanda... ele é cuidadoso, se preocupa comigo. Sei que ainda preciso conhecer ele melhor, mas tudo o que



conheci até agora, eu amei. Não lembro se te contei, mas ele colocou um ponto final com aquela mulher.

– Olhos brilhando e cabeça de lado... sinal de paixão – ela sorriu – então vocês estão juntos?

– Juntos não, né. Na verdade, eu não sei, amiga. Ontem ele dormiu no meu quarto. Achei que chegando em casa, cada um fosse pro seu quarto, mas não foi isso que aconteceu. Mas pra ser sincera, estou gostando disso.

– Imagino. Só pelo que você conta dá pra ver que ele te trata bem mesmo. Fico muito feliz por isso. Encontrar um homem assim é muito difícil. Ainda mais da maneira que foi, né? Os caras hoje em dia correm de responsabilidade.

– Verdade. Só fico meio pensativa em relação a isso. Pra mim, nós não somos um casal, sabe? Sei que pra ele também não. Já pensou se ele arruma alguém, ou sei lá, pensa em voltar a ter algo com a Estella?! Vou me sentir tão... usada!

Ela me olhou com cara de tédio.

– Você viaja muito, Manu, sério! Que insegurança chata...

## PERIGOSAS

– Amanda, não é impossível... e eu sei que ele me acha muito novinha, muito menininha.

– E você já pensou que pode ser isso que ele mais gosta? Essa tua cara de menina, teu jeito meigo... pensa comigo, se ele terminou mesmo com essa mulher, te levou pra Búzios e está querendo ficar junto de você... alguma coisa tem, não acha?

– Sinceramente, só o tempo vai dizer. Agora me conta, você e Gael estão bem?

– Mais ou menos. Ele anda com uns ciúmes tão bobos! Não tenho muita paciência pra ciúme, você sabe.

Terminamos de almoçar batendo papo, e eu ainda contei a ela sobre o dia da ultra.

A tarde passou mais tranquila que a manhã. Pouco depois das 16h, eu e Amanda saímos do prédio e fomos andando até o ponto de ônibus.

Passamos por uma loja de bebê com cada roupinha linda na vitrine, sapatinhos, meias, vestidos, calças... cada coisa mais fofa que a outra!

– Quero comprar um sapatinho pra minha afilhada, vamos entrar – Amanda me puxou.

## NACIONAIS - ACHERON

# PERIGOSAS

– Amanda, você nem sabe se é menina!

– Vou comprar branco, serve para os dois! Mas acho que vem uma princesinha, sim.

Entramos na loja e logo vieram nos atender. Aí, já era...

Vi cada *body* lindo! Estava babando em tudo, que universo gostoso. Fiquei apaixonada por um preto que tinha escrito: *sou do papai*.

– Amanda, olha que coisinha linda!

– Compra! Fernando vai adorar, não acha?

Achei uma ótima ideia, tinha certeza que Fernando ficaria todo bobo.

Fiz a maluca na loja e comprei *body* de todas as cores que eu pudesse usar tanto com menino quanto com menina. Levei uns 10! Amanda comprou três sapatinhos.

Entrar na loja só aumentou minha ansiedade para saber o sexo.

Pegamos o ônibus assim que saímos.

– Quer carona ou o Fernando vai te levar? –

Amanda perguntou antes que eu descesse.

– Vou aceitar a carona. Vou pra casa ajeitar umas

NACIONAIS - ACHERON

coisas, mas pela hora vai ter que ser muito rápido.

– 18:30 passo lá.

– Tá bom.

Desci do ônibus e fui para o meu apartamento.

Joguei minha bolsa na mesa, sem nem pegar o celular para mandar uma mensagem para o Fernando.

Fui logo para a cozinha ver as coisas de geladeira.

Joguei fora algumas frutas e verduras. Fora isso, tudo estava no lugar, sem louça, sala ajeitada, só um pouco empoeirada, mas eu limparia outro dia.

Tomei um banho e fiquei no meu quarto. Peguei minha apostila para dar uma lida, mas não aguentei ler nem a terceira página, estava com muito sono.

Acho que só dormi meia hora, mas acordei muito assustada com o barulho da campainha. Dei um pulo da cama e escutei umas batidas na porta.

Logo descobri quem era o desesperado: Fernando. Escutei ele chamando meu nome. Voei para a sala, só de blusa e calcinha. Com a pressa, nem pensei em vestir um short.

Assim que abri a porta pensei que Fernando fosse

me matar.

– Não é possível que você não esteja vendo minhas ligações, Manuela! Está querendo me preocupar?! – Disse um pouco exaltado enquanto entrava.

Olhei para ele assustada, estava acordando ainda.

– Desculpa, eu acabei dormindo...

– Estou te ligando há horas! Deve ter mais de vinte ligações no seu celular! Eu pedi pra você me ligar, me mandar mensagem, qualquer coisa!

– Fernando, desculpa, eu cheguei e fui fazer as coisas, depois fui tentar estudar um pouco e dormi, foi só isso! – Tentei não me estressar.

– Custava ter me mandado uma mensagem dizendo que estava bem?

– Eu esqueci! – Falei séria.

– Pra mim, você tinha desmaiado aqui sozinha!

– Para de pensar essas coisas. Não tem necessidade disso, eu estou bem.

Ele sentou no sofá, ainda estressado. Eu me dei conta de que já estava em cima da hora.

– Nossa! Preciso me arrumar muito, muito rápido – saí correndo.

Fui vestindo minha calça e a primeira blusa passada que estava na minha frente. Fernando chegou na porta do quarto.

– Eu te levo – falou, ainda sério.

– Não precisa. Amanda vai passar aqui com o namorado, eles vão pro mesmo lugar. Não quero te incomodar. Já te estressei, né?

– Me preocupou, isso sim. Da próxima vez, manda pelo menos uma mensagem.

– Desculpa, não foi por querer, juro!

– Liga pra sua amiga, diz que eu vou te levar.

Resolvi aceitar. Seria bom para conversarmos e ele deixar o estresse de lado. Mandeí uma mensagem para a Amanda e nós saímos de casa.

Fomos conversando sobre meu dia, mas com o trânsito livre – por sorte–, nós chegamos logo.

– Mais tarde quero te mostrar uma coisa que comprei – contei antes de descer do carro.

– O que é?

– Surpresa! Mais tarde você vê!

Ele sorriu mais tranquilo.

– Adora me deixar curioso, né? Quando acabar a

prova, me manda mensagem que eu venho.

– Tá bom.

– Boa sorte – desejou.

– Obrigada.

Antes de descer, ele me puxou e me deu um beijinho rápido. Achei fofo! Eu estava achando tudo fofo, lindo, maravilhoso. Que fase boa essa! Entrei louca pela faculdade.

Assim que cheguei na sala, o professor ainda estava sentado separando as provas. Sentei no lugar que as meninas tinham me guardado e ainda troquei umas palavrinhas com elas.

21:15h foi a hora que acabei. Amanda, Larissa e Thiago já tinham descido. Minha amiga Fernanda parecia estar confusa, apagava toda hora as questões que tentava resolver.

Entreguei minha prova e desci.

Peguei o celular e tinha uma mensagem da Amanda dizendo que já tinha ido para casa e que me esperava terça para estudar. Respondi rapidinho e mandei uma para o Fernando.

Fiquei no portão principal esperando e ele logo

chegou.

– E aí, como foi? – Perguntou quando entrei no carro.

– Acho que dá pra tirar uma nota boa. Vamos esperar.

– Estava muito difícil?

– Nem tanto, mas como não estudei muito, não dá pra esperar grande coisa. Amanhã vou pra casa da Amanda estudar.

– Hmm... muito bem – ele sorriu.

Saímos para jantar. Nunca vi um homem gostar tanto de jantar fora! Mas foi muito bom, ele estava super ansioso para saber o que eu tinha comprado. Assim que pisamos em casa, ele já começou a me cobrar.

– Vai, me mostra o que você comprou.

– Vamos lá no quarto – chamei.

Fomos ao meu quarto e fui tirando tudo da sacola.

Fernando estava olhando tudo muito encantado, rindo de orelha a orelha. Por último, peguei o *body* que dizia *sou do papai*.

Quando ele viu, sorriu muito, um sorriso lindo,



iluminado. Achei muito fofa sua reação.

– Gostou, papai? – Perguntei.

– Manu, eu adorei! Tô me sentindo muito bobo com tudo isso, sabia? Nunca imaginei que fosse me emocionar com ultra ou me interessar por ver roupas, ficar todo bobo imaginando meu filho vestindo isso... tô simplesmente apaixonado por isso tudo, me sentindo muito feliz!

– E eu fico mais feliz ainda em escutar isso, Fernando. Muito mesmo! Estamos juntos dividindo uma experiência que nós dois não esperávamos e está sendo muito bom! No início eu só via os problemas, pensava que não ia conseguir curtir minha gravidez! Hoje me sinto como você, toda boba só de falar “meu filho”! Parece um amor sem fim.

– Sabe, Manu, eu agradeço muito a Deus por ter ido aquela noite na boate. Eu estava no lugar certo, na hora certa!

Dei um abraço bem apertado nele, mostrando que eu tinha amando escutar todas as palavras de carinho. Amei saber que ele não estava arrependido de nada e tive a certeza de que meu filho seria

criado com muito amor, muito mimo e muito cuidado. Eu estava sentindo uma felicidade sem igual naquele momento.

– Passou o estresse da tarde? – Impliquei com ele.

– Passou, com certeza, mas vê se da próxima me manda mensagem...

– Pode deixar.

Fui saindo do seu abraço, mas ele me segurou. Fernando estava sentado e eu em pé entre suas pernas.

– Espera, vem cá...

Ele levantou minha blusa, beijou minha barriga e em seguida me beijou. O melhor beijo da vida.

– Final de semana, almoço com meus pais, hein – me avisou quando paramos o beijo.

– Tudo bem. Combinado.

Ainda ficamos batendo papo na cama, mas logo levantei para tomar um banho, e Fernando foi ao escritório fazer umas coisas antes de deitar.

Tomei meu banho e deitei.

Assim que Fê também deitou, eu adormeci envolvida em seus braços.

Terça-feira, 9h acordei. Fernando ainda dormia ao meu lado. Pelo visto não ia para a empresa.

Levantei devagar, fui ao banheiro e depois para a sala.

– Bom dia, Manu – Rosa me cumprimentou.

– Bom dia – respondi sorrindo, com cara de sono ainda.

– Acho que o Nando ainda tá dormindo, não passou por aqui e eu achei melhor não entrar no quarto pra não acordá-lo – acho que ela ainda não tinha percebido, mas a cama dele estava arrumada desde segunda.

– Ele ainda está dormindo.

– Ele dormiu no seu quarto? – Perguntou me olhando, mas já com um sorriso travesso.

– Sim – senti minha bochecha corar.

– Hmmmm – Rosa brincou. Dei uma risada.

– Ontem ele dormiu lá também.

– Olha, eu até reparei a cama dele ajeitada, mas nem liguei as coisas... a viagem fez muito bem então, né?

– Muito. Mas não estamos juntos, sabe?

– Eu aposto que logo vocês vão estar aí namorando, casando, com vários filhos correndo por esse apartamento – falou, indo para a cozinha.

Apenas sorri e não vou negar que comecei a me imaginar como namorada do Fernando. Fui mais além: como esposa dele. Nós três como uma família, seria lindo demais!

Eu só não podia começar a fantasiar muito isso, caso contrário, eu poderia quebrar a cara seriamente. E isso não estava nos meus planos.

– Bom dia, minha linda – Fernando me surpreendeu.

– Bom dia, lindo.

– Já tomou café?

– Não, tem só uns dez minutos que tô aqui. Rosa acabou de ir pra cozinha. Não vai pra empresa hoje, não?

– Não! Chama sua amiga pra estudar aqui.

Aproveito e conheço a famosa Amanda. Fala que a gente pega ela em casa.

– Não sei se ela vai querer, mas vou tentar.

Tomamos café conversando com Rosa. Mostrei as

# PERIGOSAS

roupinhas a ela, que achou tudo uma graça, principalmente a que tinha a frase do papai.

– Sua mãe vai enlouquecer com essas roupinhas, Nando – disse Rosa, segurando um *body*.

– Nem fala, todo dia ela fala em conhecer a Manuela. Finalmente está marcado!

Depois de muito papo, fui para o quarto ligar para a Amanda. Ela aceitou logo de cara, mas pediu para buscá-la depois do almoço.

Fui até o escritório do Fernando. Bati na porta.

– Amanda vem, mas só depois do almoço – falei, da porta mesmo.

– Tá ótimo, almoçamos e vamos lá.

– Vou começar a estudar logo – mandei um beijinho e saí.

Peguei minha matéria e fiquei na cama lendo e tentando fazer uns resumos.

Estudei até 11:30h. Foi quando Fernando entrou no quarto.

– Vim te atrapalhar.

– Atrapalha não – falei sentando na cama, colocando as folhas para o lado.

## NACIONAIS - ACHERON

Ele sentou de frente para mim.

– Estava pensando. O que você acha de irmos até seus pais quando você entrar de férias?

Eu gelei só de pensar nisso.

– Não, Fernando. Por enquanto, não. Se eu for, minha mãe é capaz de me prender lá, tô falando sério. Vou pensar em um jeito de contar. Mais pra frente eu vou até lá.

– Tem certeza?

– Tenho. Vou esperar mais um pouco. Agradeço sua preocupação em relação a isso.

– Estou contigo, sabe disso, né?

– Claro que sei – sorri para ele.

Ele segurou meu rosto com sua mão enorme, que eu amava, e me beijou. Amava seus beijos sem avisos.

Ele me puxou, fazendo eu sentar em seu colo e nos beijamos muito. Puxou meus cabelos para trás, de leve, e começou a beijar meu pescoço, dar mordidas... me arrepiei toda, já querendo ele para mim.

– Fernando, a Rosa tá aí – falei baixinho.

– E daí? – Perguntou enquanto beijava meu pescoço ainda e já me apertava.

– Fico sem graça sabendo que a qualquer momento ela pode bater aqui – disse sem muita certeza, afinal, eu queria *muito*! Mas ele parou de beijar meu pescoço.

– Tudo bem – suspirou e me deu um selinho – vou deixar você estudar.

Saí de seu colo e ele saiu do quarto. Não parecia chateado, nem nada. Mas que droga... eu queria tanto que quase mandei Rosa para o espaço, mas não sabia onde enfiar a cara caso ela batesse na porta bem na hora H!

Fiquei lembrando do final de semana em Búzios e suspirei só de lembrar dos nossos momentos. Achei melhor voltar a ler para acalmar o corpo.

13h em ponto Rosa serviu o almoço. Almoçamos e em seguida fomos buscar a Amanda. Chegamos em frente à sua casa e logo a avistei passando pelo portão.

Assim que ela entrou no carro:

– Olá gente, boa tarde – cumprimentou.

# PERIGOSAS

– Amanda, esse é o Fernando. Fernando, essa é a Amanda – apresentei os dois. Eles se conheciam só de vista, da noite da boate.

– Olá, Amanda, Manu fala sempre de você...

– Fala bem, né, amiga?

– Claro. Encho tua bola.

Fomos o caminho conversando sobre diversos assuntos e comentando sobre a prova de segunda. Quando chegamos ao apartamento, Fernando fez questão de deixar Amanda à vontade.

– A casa é sua, Amanda.

– Tá bom, muito obrigada.

Rosa chegou na sala e eu as apresentei, mas depois de um breve papo, logo fomos para o quarto começar os estudos.

Fernando disse que ia dar uma saída, aproveitar para resolver umas coisas no banco, mas antes fez questão de me dar um beijinho.

Quando entramos no quarto, Amanda se mostrou encantada com tudo.

– Amiga, pega uma cueca dele e eu te arranjo um sapo – disse, sentando na cama.

## NACIONAIS - ACHERON



Comecei a rir sem parar. Para quem não sabe, dizem que se você amarrar uma cueca do homem na boca do sapo, ele ficará enfeitiçado por você.

– Você é muito boba, garota! Tá louca?

– Sabe que é brincadeira, né? Mas agora vamos falar sério! Que cara simpático, carinhoso, te avisou que ia sair... em meia hora já deu pra ver que ele te trata muito bem!

– Impossível não se apaixonar, né? Estou tentando segurar isso ao máximo.

– Mas acho que não vai conseguir por muito tempo não, hein. Pra mim, você já está apaixonada. Vocês parecem um casal!

– Pois é, mas eu não sei como são as coisas na cabeça dele.

– Com o tempo você vai descobrir.

Depois de batermos um papinho, caímos nos estudos. Amanda me explicou algumas coisas das aulas que perdi, me passou os exercícios e me explicou a matéria de quarta e quinta, me deu a revisão da semana que eu faltei... nossa tarde foi assim.

17h Rosa bateu na porta, nos oferecendo um lanche e nós aceitamos. Lanchamos na parte de fora do apartamento e Amanda adorou.

– Você vai pra faculdade daqui, né?

– Pode ser. Gael vai me encher, mas depois me resolvo com ele.

– Credo, o ciúme tá assim?

– Pois é, uma bobeira só.

Terminamos nosso lanche e Rosa não nos deixou ajudar na cozinha. Ficamos na varanda conversando um pouco.

Fernando chegou e ficou conversando com a gente. Disse que depois de ter ido ao banco, passou na casa dos pais. Contou que eles reclamaram por eu não ter ido e ele não ter nem levado a ultra.

– Minha afilhada vai ser muito mimada, tenho certeza – comentou Amanda.

– Calma, calma. Pode ser afilhado, viu?

– Vamos fazer um bolão, então.

Nós rimos da palhaçada da Amanda, que estava louca para ser dinda de uma menina.

Saímos para a faculdade depois das 18h. Fernando

nos levou, ele tinha gostado muito da Amanda e ela dele. Chegamos ao portão principal.

– Boa sorte pra vocês! Manu, me liga quando terminar.

– Depois de uma tarde toda estudando, vamos arrebentar – disse Amanda – obrigada, Fernando. Tchau! – Ela desceu.

– Te ligo quando acabar – dei um selinho nele, que se despediu novamente da Amanda e nós duas entramos.

Fernanda e Larissa já estavam lá e me pegaram de surpresa com as perguntas.

– Poxa! Manu tá namorando e nem contou pra gente, só pra Amanda – reclamou Larissa. Fiquei meio surpresa com a brincadeira.

– Não tô namorando não, gente.

– Ah, não? A gente tá vendo você chegando direto num carrão, quase todo dia – disse Fernanda.

Eu ri sem jeito. Adorava as meninas, mas ainda não queria explicar a situação para elas.

– Ah, gente! Não é namoro, não... só estamos... nos conhecendo.

# PERIGOSAS

– Hmmm – fizeram, rindo. Amanda percebeu que eu estava meio perdida.

– Vocês estudaram? – Perguntou, mudando de assunto.

– E muito!

Thiago e os meninos chegaram e o assunto virou a festa na casa do Thiago, para comemorar seu aniversário.

– Você vai, né, Manu?

– Vou ver se vou sim, Thi – menti, pois não estava muito a fim de ir.

O professor já chegou com tudo, com as provas em mãos, mandando todo mundo se ajeitar.

A prova começou e estava fácil, em menos de quarenta minutos terminei. Me despedi discretamente das meninas e já saí da sala ligando para o Fernando. Ele logo chegou e nós fomos para casa.

Fernando tinha ajeitado o jantar na mesinha da varanda, estava um charme.

– Gostou? – Perguntou sorrindo.

– Sim. Muito!

## NACIONAIS - ACHERON

Jantamos com os olhos grudados um no outro. Ele me olhava de um jeito lindo, parecia até apaixonado por mim, ou será que eu estava imaginando e sonhando demais? Fiquei admirando ele entre uma garfada e outra.

– Você é um cara incrível, Fernando.

Ele colocou sua mão na minha...

– Você acha?

– Acho!

– Quero que você se sinta bem comigo, esteja sempre feliz... isso é importante pra mim.

Eu ri de canto, toda boba.

Terminamos de jantar com o ventinho tão bom que estava batendo na varanda... eu estava me sentindo tão, tão feliz que tinha até medo de tanta felicidade. Levamos as coisas para a cozinha e voltamos para a varanda.

– O que você acha de irmos a Buenos Aires? – Ele me surpreendeu com a pergunta.

– Tá brincando, né? – Perguntei rindo, não acreditando.

– Não, estou falando sério. Você já foi lá?

– Não.

– Você vai amar! Gosto demais de Buenos Aires.

– Fernando, você tá louco né? Não ganho pra viajar assim, não.

– Louco por que, Manu? Não tem nada de mais, podemos ficar uma semaninha... eu que estou te convidando.

– E meu trabalho? Vou entrar de férias na faculdade, no trabalho, não. Imagina eu contando isso pra minha mãe?! Ela vai enlouquecer. Vai querer até falar com você, se bobear.

– Tudo isso podemos resolver. Você conversa com sua mãe, se ela quiser saber quem eu sou, quiser falar comigo, não tem problema nenhum. E em relação ao seu trabalho, eu já te chamei pra trabalhar comigo! Vai ser bem melhor, Manu, você vai poder fazer seus horários...

– Não sei, Fernando. É muita coisa pra resolver. Fora que... – fez uma pausa, estava meio sem graça de completar a frase.

– Fala.

– Já fomos pra Búzios, você deve ter gastado à

beça.

Ele riu.

– Para com isso, dinheiro não é problema, já te falei. Aceita, Manu... eu amo viajar, mas sozinho é muito sem graça. Quero ir com você, ou melhor, com vocês.

– Não sei.

– Pensa, então, e me responde o mais rápido possível. Quero muito ir!

Eu estava espantada com a facilidade que Fernando falava em viajar, como se não houvesse amanhã, contas, trabalho, compromissos! Lógico que eu queria aceitar logo de cara, gritar “Sim! Vamos!” e arrumar as malas, pegar o primeiro avião! Mas minha mãe ficaria louca, e eu só poderia aceitar se decidisse trabalhar na empresa dele. Faltar no meu atual emprego era sem condições.

Fora que as coisas foram tomando outro rumo.

Agora, eu me sentia uma despesa para ele. Viagens, médico, vitaminas que ele fez questão de comprar. Ele não deixava eu gastar nada, pagar nada. E ainda queria fazer viagens!

– Tá bom, vou pensar – respondi.

Ele foi se aproximando, me abraçando, segurou meus cabelos, me beijou... já senti que a coisa ia terminar no quarto.

– Estamos só eu e você agora – disse no meu ouvido.

– E isso é muito bom.

Pulei em seu colo e ele me abraçou na hora. Nos beijamos intensamente.

– Me leva lá pra dentro – pedi, bem descarada.

Ele entrou comigo no colo e fomos para o seu quarto.

Ele me deitou e acendeu só a luz do abajur. Quando voltou para a cama, começou a me beijar carinhosamente. Fomos subindo na cama, ainda nos beijando. Tirei sua blusa e ele fez o mesmo. Beijou meu pescoço, mordeu...

Ele tirou minha calça e eu, a essa altura, já queria muito. Tirei toda sua roupa e eu mesma tirei minhas peças íntimas em pé na frente dele.

Fernando me olhava com um desejo incontrollável, me deu um puxão e me agarrou muito. Parecia que



naquele momento estávamos em outro mundo, um mundo só meu e dele.

Ainda estávamos ofegantes quando deitamos.

– Gostosa!

Senti meu rosto corar. Me fiz de menina tímida.

– Não vem com vergonha pra cima de mim, não – falou, virando para mim e me enchendo de beijos, me fazendo cair na gargalhada.

Depois de tomarmos um banho juntos, nós deitamos e dormimos.

A semana voou e passou maravilhosamente bem. Tinha me saído bem nas provas, mesmo com todas as faltas. Fernando estava a cada dia mais atencioso comigo, e eu, confesso, cada dia mais apaixonada por ele e pelo meu bebê. Todo dia eu fazia carinho na minha barriga, todo dia conversava com ele ou ela.

Por fim, já estava decidido. Trabalharia com Fernando. Depois de muito conversar com Amanda, que me deu mil conselhos, falou muito na minha cabeça, disse que seria ótimo, que eu poderia aprender muita coisa, ela conseguiu. Me

convenceu, me fez enxergar que eu não devia me atrasar por causa da Estella, que por sinal, tinha sumido! Nunca mais tinha aparecido no apartamento, mas eu sei que no trabalho Fernando ainda tinha contato com ela. Isso me incomodava um pouco.

Sobre ir a Buenos Aires, ainda não tinha certeza se deveria aceitar. Eu queria muito, mas explicar tudo para minha mãe e para o meu pai daria um trabalho danado!

Era sábado, 11h.

Eu estava terminando de me ajeitar no quarto, ansiosa, e posso dizer que um pouco nervosa também, para conhecer os pais do Fernando. Coloquei uma roupa bem bonitinha. Estava terminando de me maquiar quando Fernando entrou.

– Pronta?

– Terminando. Só vou passar um batom.

– Tá bom, está linda! Vou te esperar na sala – ele saiu e eu terminei rapidinho.

Sáímos de casa rumo ao restaurante que ele tinha

combinado com os pais.

– Ai, estou nervosa. Seus pais são legais, né?

– Muito! Tenho certeza que vão te tratar super bem. Fica tranquila.

Chegamos ao restaurante e não estava muito cheio.

Fernando pegou minha mão e eu amei a atitude dele.

– Ali eles – disse andando de mãos dadas comigo em direção a seus pais.

– Chegamos! – Os pais dele levantaram ao nos ver

– Mãe, pai... essa aqui é a Manuela – ele se virou para mim – Manu, esses são meus pais, Sônia e Otávio.

Os cumprimentei com dois beijinhos.

– Que menina linda, Fernando – o pai dele me elogiou.

– Linda mesmo. Meu neto vai arrasar – disse a mãe dele me fazendo corar, já mostrando ser bem simpática.

Sentamos e ela já foi logo puxando assunto, queria ver a ultra. Mostrei e ela se derreteu.

– Ai meu Deus, meu neto... olha isso Otávio... –

disse, mostrando ao seu marido.

Depois de olharem e babarem no meu pinguinho:

– Como você está, minha querida? Fernando disse que você passou mal há algumas semanas.

– Verdade, estava me sentindo mal todo dia, muita dor de cabeça, muito enjoo, tontura, mas graças a Deus já tem duas semanas que estou ótima!

O almoço foi perfeito, os pais do Fernando eram a simpatia em forma de gente.

Sua mãe era linda, uma senhora já, porém bem cuidada, chique. Estavam super felizes com a gravidez, pareciam não se importar com a situação, como aconteceu e nem se eu e Fernando éramos ou não um casal. Me trataram muitíssimo bem. Eu adorei!

– Vocês têm algum compromisso agora à tarde? –  
A mãe dele quis saber.

– Não, né, Manu?

– Não – concordei. Não tínhamos mesmo.

– Vamos ao shopping então? Queria comprar umas coisas. Por você tudo bem, Manu? Posso te chamar assim, né?

– Claro que pode – sorri.

– Tá, podemos ir. Você está bem, Manu? –  
Fernando quis saber.

– Ótima!

Terminamos nosso almoço e fomos em direção ao shopping, cada um em seu carro.

– Gostou deles? – Fernando quis saber.

– Muito! Que simpatia! Pensei que fosse me sentir mal, mas pelo contrário, me senti muito bem.

– Fico feliz. Agora se prepara, minha mãe vai te arrastar pra todas as lojas de bebê.

– Só vou ficar sem graça por ela querer gastar...

– É o primeiro neto. Deixa ela – contou rindo.

– Você é filho único?

– Sou.

– Ah tá, você disse primeiro neto, pensei que você tivesse algum irmão, ou irmã... enfim.

– Disse primeiro porque sempre sonhei em ter dois filhos, então eu quero curtir muito nosso filho, poder dar tudo a ele, toda a atenção, e quando ele já estiver maior, aí sim podemos planejar outro. Não quero que meu filho tenha ciúmes, quero ter outro

quando ele já puder entender um pouco as coisas.  
Sabe?

Não escutei mais nada depois do *podemos planejar*.  
Eu fiquei maravilhada com essas duas palavrinhas.  
Uma felicidade invadiu meu coração de tal forma  
que eu deveria estar com a maior cara de babaca.  
Sem reação.

– Manu?

– Oi, desculpa, me distraí.

– E você? Pensa na possibilidade?

– Ah sim. Penso, claro. Ser mãe de dois deve ser  
maravilhoso. Como a Amanda diz: criança traz  
muita alegria pra vida.

– Meu pai diz a mesma coisa. E eu não tenho  
dúvidas.

Chegamos ao shopping e, mais uma vez, Fernando  
pegou minha mão. Uma atitude tão pequena, mas  
que encheu meu coração de alegria. Coisa de  
menina.

Mas quem disse que não sou uma, não é mesmo?

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

## CAPÍTULO 14

### Fernando

Enquanto minha mãe e Manuela estavam enlouquecidas com as lojas, eu e meu pai, depois de darmos palpites na quarta loja, fomos para fora esperar por elas.

– Que menina gente boa, Fernando! Gostei muito dela e sua mãe também. Parece tão meiga... – adivinhou meu pai.

– E é mesmo. Ela é encantadora!

– Esse coração aí não aguentou o encanto da menina, é? – Brincou.

– Não aguentou mesmo, coroa. Acho a Manuela diferente. Ela parece não se importar com as coisas materiais. Acho até engraçado o jeito que ela se espanta quando a chamo pra viajar ou fazer alguma coisa. Quero ir a Buenos Aires com ela e vou pedi-la em namoro lá, mas ela ainda não aceitou viajar.

– Faça isso. Estou te achando muito feliz.



– E estou mesmo. Muito feliz! Quem diria que uma noite ia mudar tanto minha vida, e pra melhor...

– Filho, Deus escreve certo por linhas certas. Não há nada de torto. Guarda isso.

Concordei com meu pai e elas saíram da loja com mais sacolas.

Eu amava ver o sorriso no rosto da Manuela, gostava de vê-la sorrindo. Sem que ela percebesse, eu ficava admirando.

Horas e mais horas naquele lugar cheio, eu já não estava aguentando mais. Nem eu e muito menos meu pai. Coisa de louco shopping à tarde no sábado!

Depois de muitos encontros marcados entre Manuela e minha mãe, nos despedimos e fomos embora, finalmente.

– Nós compramos muita coisa, tem que frear sua mãe, amor – ela falou, naturalmente. Me chamou de amor pela primeira vez – ops! Desculpa, Fernando. Saiu sem querer.

Nós rimos e ela corou. Eu adorei.

– Vou frear minha mãe, *amor* – impliquei.

Ela apenas me olhou, ainda sorrindo.

– Você e seu pai já não estavam aguentando mais, né? Estava estampado.

– Sinceramente? Não. Só minha mãe mesmo pra inventar de ir ao shopping sábado.

Assim que entramos em casa, Manu quis logo me mostrar tudo o que havia comprado. E eu adorei todas as roupas e as outras coisas que eu ainda estava aprendendo o nome.

– Vou tomar um banho e deitar um pouco – avisou.

– Vou deixar você descansar... qualquer coisa, me chama – dei um beijo nela e saí de seu quarto.

Fui para o meu e, depois de tomar um banho, deitei.

Estava doido para viajar com Manuela de novo. Já tinha tudo planejado, só faltava seu ok.

Estava distraído pensando nos lugares que poderia levá-la, quando escutei meu celular vibrar em cima da mesa de cabeceira. Era uma mensagem.

“Oi Nando, como você está?

É a Talita, lembra de mim, né?

Cheguei de viagem ontem e estou com saudade.

Podemos nos ver?”

NACIONAIS - ACHERON

Talita era uma menina que eu tinha dormido meses antes, bem antes até de conhecer a Manuela na boate.

Ela morava nos Estados Unidos com a mãe, mas estava direto no Brasil, na casa do pai.

Sempre que colocava o pé no Rio de Janeiro, me ligava ou mandava mensagem, e antes eu sempre respondia, sempre marcava algum encontro. Mas não dessa vez. Não estava a fim.

Apaguei a mensagem e fiquei procurando um filme para assistir.

Não aguentei nem meia hora assistindo Busca Implacável, apaguei. Mas não dormi quase nada, despertei logo.

Fui até a varanda, olhei a movimentação em volta do lago e, depois de jogar meu celular na mesa da sala, fui para a cozinha.

## CAPÍTULO 15

### Manuela

Depois de um bom tempo deitada descansando, e depois de olhar mil vezes todas as roupinhas, eu levantei.

Cheguei na sala e, pelo barulho, percebi que Fernando estava na cozinha, mas ele logo apareceu.

– Descansou? – Perguntou.

– Sim. Bastante... – sentei na cadeira da mesa da sala.

– Manu... e a viagem? Vamos? Você já avisou lá no seu emprego que você vai sair?

– Avisei, sim. Mas segunda eu ainda vou. Acho que até quarta-feira eu vou.

– Posso fechar a viagem, então?

– Deixa só eu falar com a minha mãe, ok?

– Tudo bem.

O celular do Fernando, que estava em cima da mesa, na minha frente, começou a vibrar. Vi que

NACIONAIS - ACHERON

era uma mensagem e, infelizmente, eu li. Não tinha como não ler. O celular estava na minha cara! Tudo bem que eu poderia ter virado, mas eu olhei mesmo...

A mensagem dizia:

“Poxa Fê, me responde!

Não está com saudades de mim?

Queria tanto te ver hoje, saudade das nossas noites... vamos comemorar minha volta.

Aguardo sua resposta. Beijo, Talita”

Fiquei chocada. Chocadíssima! Eu mudei na hora, senti meu rosto queimar.

– Seu celular está tocando – avisei e levantei na mesma hora. Fui para a varanda respirar.

“Fernando é um safado, cachorro, mentiroso! Deve dormir com mil mulheres, ser gentil, falar as mesmas coisas pra todas” era a única coisa que passava na minha cabeça.

Ele veio atrás de mim.

– Quer fazer alguma coisa agora à noite?

– Não – fui seca.

– Não está a fim? – Insistiu.

NACIONAIS - ACHERON

– Não. Estou cansada, quero ficar em casa. Vou deitar mais um pouco – respondi, entrando, não conseguindo disfarçar minha decepção.

Entrei no quarto e me senti profundamente chateada. Muito *mesmo*! Ciúme nível máximo. Já estava imaginando uma mulher linda, tipo modelo, alta, magérrima... e o pior, comecei a imaginar Fernando com essa outra mulher. Beijando, abraçando... aquilo só aumentou minha raiva! Estava com a cara quente e vermelha.

Por que nós, mulheres, fazemos isso com nós mesmas?!

“Calma, Manuela, Calma... se ela está pedindo pra ele responder, é sinal de que ele não está dando ideia” pensei e fui me acalmando. Tentei não pensar besteiras. A mensagem era clara, ela estava pedindo para ele responder. Sinal que ela já tinha mandado algo. Que mulher insistente! Pior é que eu nem podia cobrar nada dele...

Fiquei no quarto deitada e não saí mais. Fernando chegou com uma bandeja.

– Seu jantar. Tá pensando que não vai comer?

– Não precisava se incomodar – falei, ainda

desanimada.

Ele colocou a bandeja na cama e sentou do meu lado. Eu não estava com fome, mas sabia que ele ia falar muito no meu ouvido se eu não comesse, então comi um pouco, em silêncio. Ele puxava alguns assuntos e eu tentava agir normalmente.

– Já que você não quer sair, vamos assistir um filme?

– Pode ser.

– Que foi? Tá chateada? – Perguntou.

“Sim, idiota, você já deve ter dormido com meio mundo, difícil aceitar isso” pensei e não falei.

– Não. Acho que é cansaço mesmo – foi a minha resposta.

– Hm... – ele ficou meio desconfiado.

Terminei de jantar e ele levou a bandeja para a cozinha. Voltou para o quarto.

– Compre algum filme legal aí que você goste – disse, me dando o controle da TV à cabo.

Escolhi um suspense que Amanda já tinha elogiado.

Antes de deitar, Fernando apagou a luz. Deitou e

me abraçou.

Eu ainda estava chateada, mas acreditando que talvez ele não tivesse culpa. Se ele quisesse encontrar a mulher, podia inventar uma desculpa e sair, me deixar sozinha. Se ele quisesse, eu não seria empecilho, com certeza.

Assistimos ao filme todo, que era muito bom mesmo. Fomos dormir muito mais tarde. E eu com a mensagem entalada na garganta.

Os dias passaram bem.

Resolvi não ficar pensando no que tinha lido. Não achava possível Fernando ser tão falso, não tinha como. Só se ele fosse muito bom ator, mesmo. Nesse caso, a Globo estaria perdendo.

No domingo à noite falei com meus pais pelo *Skype*. contei que estava pretendendo viajar. Eles não gostaram muito da ideia, quer dizer, não gostaram *nada*. Falaram que eu estava saindo muito com uma pessoa que eles nem conheciam, que ele poderia me fazer algo, que o mundo não estava fácil.

Inventei que um grupo de amigos também ia, gente da faculdade. Detestava mentir, mas não queria  
NACIONAIS - ACHERON



deixar minha mãe de cabelo em pé. Isso já aconteceria mais para frente...

Contei também que ia mudar de emprego, que tinha conseguido algo melhor. Eles ficaram super felizes por mim. Minha mãe chorou de saudade, o que me fez chorar também. A saudade apertou e o peso de estar escondendo algo deles me deixou ainda pior. Fiquei de falar com eles novamente antes de viajar. Fernando ficou muito feliz quando finalmente fechou a viagem. Também fiquei feliz, mas ainda estava um pouco insegura.

Ele fez uma cópia da chave de casa e me deu, disse que o apartamento era meu também.

Quarta-feira era meu último dia no trabalho.

Na hora do almoço fizeram uma festinha de despedida. Achei super legal e até me emocionei! Mas 13h em ponto voltamos ao trabalho.

– Vocês vão viajar quando mesmo? – Amanda perguntou.

– Segunda que vem.

– Tira muitas fotos, hein!

– Vou tirar. Tô animada pra ir, mas todo dia vem a

mensagem na minha cabeça, aí já viu... fico chateada – confessei.

– Para com isso. Ele tá sempre com você, vocês vão viajar, tá tudo tão bem... não encana!

– Eu tento, né? – Suspirei.

O dia passou tranquilo.

Eu já estava praticamente de férias, mas combinei de ir à faculdade, pois o professor me daria uma explicação de uma questão da prova que ninguém conseguiu resolver.

Quando saí do trabalho, peguei um táxi e fui para casa. Cheguei e Fernando não estava, devia estar no trabalho. Rosa estava ajeitando o quarto dele.

– Oi, Rosa – a peguei de surpresa.

– Oi, querida, nem escutei você entrando.

– Vim só fazer uma horinha antes de ir pra faculdade.

– Está com fome? Fiz um bolo de cenoura com calda de brigadeiro. Pega lá na geladeira!

Corri para a cozinha e comi três pedaços. Coisa de gente que dá a desculpa de que está comendo por dois!

Depois de lanchar, me arrumei e fiquei na sala com Rosa esperando o tempo passar. Fernando chegou logo depois e nem foi tomar banho, ficou conversando com a gente.

Quando Rosa foi embora já estava na minha hora também.

– Eu te levo, Manu, não precisa pedir táxi.

– Tudo bem. Vamos, então?

– Vamos.

No caminho, contei a ele da festa no trabalho. Ele disse que estava feliz por saber que, depois da viagem, iríamos trabalhar no mesmo lugar. Lugar que era *dele*.

Assim que chegamos na frente da minha faculdade, o celular dele começou a tocar. Ele ficou preocupado, pois era o segurança da fábrica.

– Oi, Antônio – atendeu imediatamente.

Ficou muito nervoso assim que escutou a resposta.

– Tá bom, tá bom, estou indo aí agora! – Ele desligou o celular.

– O que houve? – Fiquei preocupada.

– Início de incêndio lá na fábrica, preciso ir

## PERIGOSAS

correndo! Espero que os bombeiros cheguem logo, senão vou ter um prejuízo enorme – disse, extremamente nervoso.

– Fica calmo! Vai dar tudo certo! Me liga, tá?

– Pode deixar – nos despedimos com um beijo rápido e ele saiu correndo para a fábrica.

Fiquei muito preocupada com o incêndio. Imagina o prejuízo que Fernando teria se o fogo se alastrasse?! Não queria nem pensar nessa hipótese. Estava torcendo para que tudo não passasse de um susto.

Subi logo para a sala e não comentei nada com ninguém.

Demoramos a entender a questão, a turma toda praticamente, mas no final todo mundo saiu bem esclarecido.

Fernando ainda não tinha ligado. Fiquei com medo de ligar e atrapalhar.

Fiquei conversando um pouco com o pessoal e sabendo os detalhes da festa do Thiago. Lembrei que ele morava próximo ao condomínio do Fernando.

## NACIONAIS - ACHERON

# PERIGOSAS

– Thiago, você me dá uma carona hoje? – Pedi, achando que não tinha nada de mais.

– Claro, Manu.

Batemos mais um papo, mas eu não tinha cabeça para blá blá blá, só queria saber se estava tudo bem com Fernando.

Saímos da faculdade por volta de 21:30h. Fui conversando com Thiago sobre faculdade, trabalho...

Assim que chegamos em frente ao condomínio:

– Thiago, muito obrigada. Aproveita bem as férias! Passa tão rápido, né? Não dá nem pra descansar direito...

– Poxa, nem fala. Como passa! – Ele sorriu – Manu, posso te fazer uma pergunta?

– Claro.

– É que você anda meio estranha, mais calada. Desculpa me meter, mas você tá namorando e não quer que a galera saiba?

Olhei para ele sem saber o que dizer, mas não ia deixar de responder, né?

– Então, Thiago... tô numa situação um pouco

NACIONAIS - ACHERON

complicada, mas você logo vai ficar sabendo.

– Mas você está bem, né? Sabe que, apesar de qualquer coisa, somos amigos. Sempre te falei isso. Mesmo te curtindo de outro jeito, ainda assim sou seu amigo.

– Claro que sei. Estou bem, sim... depois das férias a... – não consegui terminar de falar.

Eu e Thiago fomos surpreendidos por Fernando, que começou a bater violentamente no vidro do carro, do lado do carona, onde eu estava.

– Manuela, quem é esse cara? Você conhece? – Thiago se exaltou.

Devo ter ficado até pálida, de tão nervosa. Minhas mãos começaram a suar na hora, e eu nem estava fazendo nada de errado!

– Thiago, vai embora, por favor. Depois eu te explico, faz o que estou pedindo. Eu conheço ele, sim – falei, já abrindo a porta para descer.

– Que cara louco!

Quando pisei na calçada, Thiago deu uma arrancada com o carro que me assustou.

– Você tá louco, Fernando? Que palhaçada é essa?!

# PERIGOSAS

– Perguntei, nervosa.

– Palhaçada digo eu, Manuela! Você tá pensando que eu sou algum idiota?! Eu vi a hora que você chegou, estava esperando você descer e nada! Você acha certo ficar de papo com um homem dentro do carro? – Ele estava nervoso como nunca vi.

– Ele é meu *amigo*! Da minha *sala*! E para de falar assim comigo, tá louco?! Que infantilidade!

– Não me importa se é teu amigo, da sua sala ou de onde for! Não quero que isso se repita!

– Você acha que pode falar assim comigo? Abaixa sua bola! E não vou ficar discutindo com você aqui! Que vergonha!

Entrei praticamente correndo pelo condomínio e subi com ele logo atrás.

Fernando só podia estar descontrolado, não era possível! Devia estar nervoso com algo e querendo descontar em mim.

– O que ele queria com você?! – Continuou, no elevador.

– Fernando, eu já falei, ele me deu carona! Só isso! Meu Deus, o que te deu?!

## NACIONAIS - ACHERON

– Manuela, você para aqui na frente, fica dentro do carro com um homem, você quer que eu pense o que?!

Foi impossível não me ofender com suas palavras. Meu sangue ferveu na mesma hora.

– Você tá insinuando que tenho alguma coisa com ele? É isso mesmo, Fernando?! Presta atenção nas suas palavras, assim você me ofende! Daqui a pouco vai dizer que o filho que eu tô esperando é dele! Você passou dos limites – entramos pela sala ainda discutindo.

– Eu não disse isso! Não vem colocar palavras na minha boca! Eu achei que ele estivesse tentando alguma coisa com você!

– E se estivesse?! – Falei bem alto, a estressada agora era eu – Me fala! E se estivesse?! Por acaso a gente tem alguma coisa? Quem é você pra me cobrar, Fernando?!

– Como assim, Manuela?! Não estou te entendendo! Pra você, o que estamos construindo é simplesmente nada? É isso?! Eu planejo viagem, quero fazer tudo pra agradar você, tento te conquistar a cada dia que passa e você me pergunta



se a gente tem alguma coisa??

Além de irritado, Fernando parecia chateado.

Aproveitei e falei o que estava entalado há dias.

– Fernando, não sou eu que fico recebendo mensagem de *amigo* dizendo que quer matar a saudade! Agora você quer dizer que estamos construindo algo? Me poupe...

– Ah, então você viu a mensagem que a Talita mandou? Eu acho bom você ter visto que ela *pediu* pra eu responder!

– A verdade é que você já deve ter dormido com meio mundo, isso sim! Daqui a pouco aparecem outras aí, se bobear até batendo aqui na porta! E quer saber? Isso não é problema meu! Eu espero que você nunca mais fale comigo desse jeito! – Falei, com raiva.

Ele respirou fundo, sentando no sofá. Estava muito estressado ainda e eu, além de nervosa, estava muito triste. As lágrimas começaram a descer pelo meu rosto. Que raio de briga sem necessidade! Por que o estresse faz isso com a gente?

– Por mim, você pode cancelar essa viagem. Não

pretendo ir a lugar algum com você – fui chorando direto para o meu quarto e tranquei a porta.

Senti uma tristeza tão grande, mas tão grande...

Fernando nunca tinha falado assim comigo. Pior, por um motivo totalmente bobo ele desconfiou de mim!

Só podia estar pensando que eu era uma mulher qualquer, sem respeito.

## CAPÍTULO 16

### Manuela

Sentei na cama ainda chorando muito.

Eu estava chateada, assustada, abalada com tudo o que tinha acontecido. Não entendia o motivo do Fernando ter sido tão grosso comigo, tão ignorante. Por que tanto nervosismo?

A única explicação que martelava em minha cabeça era que ele, assim como a Estella, me achava vulgar, fácil. Devia achar que eu passava as noites com ele e na rua ficava de papo com outros. Essa era a única explicação. A que eu estava fazendo de tudo para *não* acreditar.

Deitei na cama e abracei o travesseiro.

Minha vontade era juntar minhas coisas e sair dali, mas não queria cruzar com Fernando. Do jeito que ele estava nervoso, a discussão continuaria. Fiquei quietinha na cama até me acalmar.

Então, um certo alguém também se acalmou e quis

resolver as coisas.

Fernando bateu na porta.

– Abre aqui, Manuela. Vamos conversar com calma, por favor – pediu.

Eu não estava a fim. Já tinha me acalmado, mas não queria conversar. Pelo menos não naquele momento.

– Fernando, eu não quero conversar, me deixa – respondi sem sair da cama.

– Deixa eu me explicar, não quero que fique esse clima entre a gente. Eu estava nervoso com o que aconteceu na fábrica, perdi a cabeça... abre aqui – insistiu.

Eu tinha até esquecido do incêndio. Se ele estava bem para brigar comigo, sinal que não tinha sido nada de mais.

– Abre, Manuela!

– Fernando, eu *não* quero conversar! Vai dormir e me deixa em paz – fui grossa.

Ele ainda ficou mexendo na maçaneta, mas eu não abri.

Fui para o banheiro e tomei um banho.

Custei a dormir depois disso, só ficava pensando no Fernando nervoso comigo e o jeito que ele ficou chateado por eu ter dito que não tínhamos nada.

De madrugada, ainda pensei em sair do quarto e ir para a varanda, mas eu o conhecia. Tinha certeza que ele faria o mesmo, então fiquei na minha.

Fui dormir tarde e, na quinta, despertei bem cedo.

Cheguei na sala e encontrei com Rosa, que tinha acabado de chegar.

– Já acordada, Manu? – Perguntou, colocando sua bolsa na mesa.

– Pois é, dormi muito mal essa noite.

– Acabei de cruzar com o Fernando lá embaixo, ele pediu pra avisar que teve que sair cedo pra resolver umas coisas... vocês saíram ontem à noite?

Fernando também estava com uma cara de cansado...

Antes de responder, olhei para perto da TV onde sempre tinha um bilhete. Dessa vez não tinha.

– Não saímos, não...

Acho que Rosa reparou meu desânimo. Puxou uma cadeira e sentou ao meu lado.

# PERIGOSAS

– Aconteceu alguma coisa? Achei o Fernando estranho e, agora, estou achando você também.

Olhei para ela.

– É, aconteceu. Eu e Fernando brigamos feio ontem. Estou tão chateada, Rosa! Estava tendo dias tão felizes e, de repente, tudo mudou.

– Mas o que houve? Não é bom você ficar se exaltando, não, Manu. O bebê sente tudo o que a mãe sente, sabia?

– Eu sei, mas ontem o Fernando perdeu a cabeça... Ela me olhou espantada.

– O que ele fez?

– Ontem eu peguei carona com um amigo. Rosa, eu juro, nunca tive nada com esse cara, é só um amigo da faculdade, sabe? O Fernando teve que correr pra fábrica por causa do incêndio que teve lá. Nem sei se foi incêndio mesmo ou se foi só um susto...

– É, ele me contou. Graças a Deus foi só um susto mesmo, não perdeu muita coisa, não.

– Ainda bem. Então, quando a aula terminou eu não quis ligar e atrapalhar. Peguei uma carona com esse amigo. Chegamos aqui na frente e ficamos

NACIONAIS - ACHERON

conversando, sobre as aulas, férias... do nada, o Fernando chegou e ficou batendo no vidro do carro, mandando eu descer, muito nervoso. Começamos a brigar na frente do condomínio, o maior papelão! Entramos aqui brigando feio, eu falava alto, ele também... fiquei sem entender nada. Ele é tão maduro! Pelo menos parecia, né? Sinceramente não sei o que ele está pensando que eu sou. No mínimo, uma qualquer!

Rosa estava muito surpresa depois do meu desabafo.

– Estou realmente surpresa, o Fernando nunca foi disso. E vocês não se resolveram?

– Não. Bem mais tarde, depois que tudo se acalmou, ele bateu na porta do quarto, mas eu não quis conversar. Sabe, Rosa, no fundo o Fernando deve pensar que, pelo fato de eu ter dormido com ele na primeira noite, devo ser assim, uma menina fácil. É o único motivo que eu vejo pra essa bobeira dele ontem. E eu não sou assim! Fernando foi o único cara que eu dormi sem conhecer direito...

Ela pegou minhas mãos.

– Tenho certeza que ele não pensa isso de você.

Pode acreditar em mim. Sabe o que aconteceu ontem? É bem simples... ciúme!

– Ciúme? Será?

– Isso. Manu, o Fernando está de um jeito que eu nunca vi. Trabalho há muitos anos aqui, não vou te dizer que ele era um cara triste, isso não. Mas sempre falei pra ele que faltava algo, ou melhor, alguém! Ele já namorou outras mulheres, estava com a Estella, mas essa alegria que ele está, esse carinho quando fala de você e do bebê... nunca vi o Nando assim. Quando ele me contou que ia ser pai, ele não contou com raiva, triste... estava surpreso, só isso. Em nenhum momento duvidou que esse filho é dele. Por isso te digo, tira essas coisas da sua cabeça, que ele te acha isso ou aquilo, isso não existe.

As palavras da Rosa tiveram o poder de me acalmar e, não vou negar, fiquei feliz.

Ainda conversamos mais um pouco e depois ela começou seu trabalho.

Resolvi que iria até meu apartamento, passaria o dia lá. Me ajeitei no quarto, peguei minha bolsa...

– Manu, mais tarde você vai voltar, né? – Rosa

NACIONAIS - ACHERON



perguntou, preocupada.

– Volto. Vou só passar o dia lá. Não se preocupa.

– Promete que vai comer?

– Claro – eu ri e me despedi dela.

– Manu, você avisou ao Fernando? – Rosa gritou antes que eu fechasse a porta.

– Não! Depois eu aviso.

Peguei um táxi até em casa.

Ao mesmo tempo em que estava feliz por Rosa achar que Fernando estava com ciúmes de mim, eu estava chateada por não ter nenhum bilhete dele, nenhuma ligação.

Como é ruim brigar com alguém que gostamos ou que nos sentimos bem na presença! Tudo fica tão estranho...

Cheguei no apartamento e fui direto para o meu quarto. Separei algumas roupas que queria levar e depois liguei para a Amanda. Quinta era dia de estar em casa, então a convidei para almoçar comigo.

Resolvi fazer um stroganoff de frango.

Fiquei vendo TV e só 11h voltei para a cozinha

para começar a fazer o almoço. Fiz tudo rapidinho e, depois de colocar o arroz para cozinhar, fiquei na sala.

Logo levantei para abrir a porta, Amanda havia chegado. Jogou sua bolsa no sofá e, para a minha surpresa, quis saber...

– O que aconteceu ontem? Thiago me ligou totalmente confuso, disse que um cara te pegou no carro dele...

Coloquei a mão na cabeça.

– Putz... espero que ele não espalhe isso aos quatro ventos.

– Não, ele só me ligou porque sabe que somos muito amigas. Sei que ele não vai comentar com ninguém. Afinal, o que houve?

– Ele me deu carona e o Fernando deu um show quando me viu no carro dele.

Contei tudo para a Amanda, que também ficou chocada com a atitude do Fernando, mas disse que concordava com Rosa e achava que ele tinha feito isso por ciúmes.

– Que seja ciúmes! Que atitude infantil, cara... –

reclamei, indo para a cozinha.

– É, foi infantil mesmo. Mas vai dizer que não achou fofo? – Perguntou sorrindo.

– A cena de ontem não foi fofa. Mas pensar que ele está com ciúme de mim... talvez.

Depois de tudo pronto, nos servimos e fomos comer na sala.

Comemos conversando sobre a briga e outros mil assuntos. Eu estava ansiosa para sexta-feira, pois tinha consulta marcada... e meu celular nada de tocar.

Passamos a tarde conversando, rindo, vendo filmes... já bem à tardinha, Amanda resolveu ir embora.

Assim que ela saiu, minha campainha começou a tocar. Pensei até que fosse ela, mas não era.

Abri a porta e era Fernando. Rosa com certeza contou a ele, ou deixou um bilhete para que não ficasse preocupado.

Ele me olhou um pouco sério.

– Posso entrar?

– Claro.

Ele entrou e eu fechei a porta. Ficamos em silêncio por alguns segundos, mas ele logo abriu a boca.

– Manuela, me desculpa por ontem. Eu estava nervoso e quando te vi no carro de outro cara, fiquei ainda mais. Não quero ficar mal contigo. Sei que errei, eu sei disso...

Suspirei, ainda de pé, de frente para ele.

– Fernando, eu detestei sua atitude. Você me deixou nervosa e muito chateada. Não sei o que você tá pensando que eu sou, mas pode ter certeza que caráter eu tenho. Durmo toda noite com você, estou na sua casa, grávida de um filho seu! O que faz você pensar que eu estava fazendo algo dentro do carro? O fato de um dia já ter ficado no carro com você? Ou por eu ter transado com você na primeira noite? – Perguntei, olhando em seus olhos.

– Manu, não é nada disso. Jamais achei que você estivesse fazendo algo, mas eu achei que o cara estivesse dando em cima de você. Eu vi a hora que você chegou, e você não desceu...

– Não desci porque o Thiago é meu amigo. Ele está me achando estranha, calada, estava querendo saber se eu tô bem, se estou feliz... o que tem de mais

nisso?

Ele colocou a mão na cabeça. Respirou fundo, me olhando.

– Eu fiquei com ciúmes, Manu. Ciúme idiota. Fiz um papelão, tô me sentindo um moleque, mas essa é a verdade. Tudo o que eu queria na noite de ontem era chegar em casa, conversar com você, dormir com você... e perdi a cabeça quando te vi naquele carro.

“Rosa estava certa!”, pensei. Definitivamente, entre nós não era só desejo, atração... o sentimento estava indo muito além! E aquilo me deixava muito feliz e ainda mais *apaixonada*.

Olhei surpresa para ele. Eu não tinha o que falar, não sabia o que dizer depois de ter escutado a verdade da boca dele. Ele continuou...

– Sei que está chateada, mas não vou negar que eu também estou, e muito. Ouvir você dizer que não temos nada, que não estamos construindo nada, e ainda dizer que eu não tenho nada a ver se ele quisesse dar em cima de você... não foi legal. Percebi que você não pensa como eu.

– Como eu posso saber o que você pensa,

NACIONAIS - ACHERON

Fernando? Como? Nós nunca conversamos sobre *nós*...

– E tudo o que fazemos? E nossas noites? Eu tento sempre te fazer sorrir, quero te ver feliz! Por um minuto pensei que minhas atitudes valessem mais que mil palavras...

– Não nessa situação – fui sincera.

Ele sentou no sofá com os braços apoiados nas pernas, olhando para baixo.

Comecei a me questionar se não estava sendo dura com ele, ou muito grossa, sei lá. Amava o jeito do Fernando, a forma de me tratar, de deixar um bilhete sempre, o jeito que ele me chamava de linda... mas certas coisas, a meu ver, precisavam ser conversadas, esclarecidas. Nossa situação era uma delas.

– Vamos ficar bem? – Perguntou.

Não ia aguentar mesmo ficar distante ou brigada com ele...

– Vamos.

Ele me deu um abraço apertado, mas eu senti que ele estava realmente chateado pelas minhas

palavras da noite anterior.

Ainda ficamos no meu apartamento por um tempo, conversando. Ele contou do tal incêndio, que não perdeu muita coisa, foi mais um susto.

Por volta das 20h fomos para a casa dele. Eu ainda não estava sentindo o clima 100%. Tive certeza que falei demais e já estava muito arrependida. Tudo bem que foi ele quem começou, mas a pior atitude do mundo é falar as coisas sem pensar.

Chegamos e ele disse que ia tomar um banho. Não estava tão carinhoso, parecia meio inseguro agora.

Sentei no sofá da sala e o arrependimento tomou conta de mim. Estava com medo de perder toda aquela atenção dele, aquele carinho... eu amava tudo aquilo, o jeito que ele me fazia rir...

Fernando tinha me estressado, me assustado, mas eu fiz pior. Eu o chateeí, falei demais. Óbvio que estamos construindo algo! Óbvio que temos um laço! Nosso filho é prova viva disso. Não queria perder tudo o que já tínhamos. Eu só não sabia o que falar para ele.

Depois de um tempo sentada, me matando por dentro...

NACIONAIS - ACHERON

– Não sei o que falar, mas sei o que fazer – levantei rápido e fui em seu quarto. Entrei quase correndo.

Ele estava com a toalha enrolada na parte de baixo, o peitoral molhado ainda. Tão lindo...

O agarrei. O beijei como se eu precisasse dele para viver. E ele, mesmo sem entender, me abraçou apertado.

– Manu...

Coloquei a mão em sua boca.

– Não fala nada, por favor – pedi e o beijei de novo.

Fui tirando minha jaqueta e ele fez o que pedi. Me agarrou e eu entrelacei minhas pernas em seu corpo.

Ele me jogou na cama, foi tirando minha roupa quase rasgando. Puxei sua toalha e ele estava do jeito que eu queria... sem nada.

Fiz com que ele deitasse e beijei todo o seu corpo.

Ele me puxou pelos cabelos, me beijou... tirou minha calça. Nós fizemos amor como se precisássemos um do outro para sobreviver.

Fizemos as pazes da melhor maneira possível.



# PERIGOSAS

– Não quero perder seu carinho, sua atenção...  
agora é minha vez de pedir desculpas. Eu falei sem  
pensar – sussurrei, deitada em cima dele.

Ele me abraçou.

– Você não vai perder.

– Eu estava nervosa, e com ciúmes também, da  
mensagem que vi no seu celular...

Ele puxou meu rosto, fazendo com que eu o  
encarasse.

– A Talita não tem a menor importância pra mim.  
Esquece isso.

Distribuí muitos beijinhos por seu rosto.

– Diz que aceita viajar comigo... – falou no meu  
ouvido.

– Aceito. Claro que aceito.

Ficamos na cama, de chamego, e percebi que não  
existia lugar melhor para ficar do que o abraço do  
Fernando.

Eu só pedia a Deus que nada mais ficasse entre nós.

# NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

## CAPÍTULO 17

### Manuela

Sexta-feira chegou linda. Super bem, tranquila, sem resquícios de briga.

Eu estava arrumada, esperando na sala para ir a mais uma consulta.

Enquanto Fernando se ajeitava, comentei com Rosa que tudo já estava bem e ela ficou feliz por nós.

– Vamos? – Ele chamou, assim que chegou na sala.

Entramos no carro e fomos ouvindo música até a clínica.

Chegamos e o amigo do Fernando já nos esperava. Já cheguei entrando em seu consultório. Eles se cumprimentaram.

– Como você está, Manuela? – Perguntou depois que se ajeitou na mesa.

– Ótima, graças a Deus.

– Isso é bom. Hoje não vou precisar que troque de roupa, não. Pode deitar direto.

Deitei perto dos aparelhos.

– Levanta a blusa, por favor – pediu, sentando ao meu lado.

Ele passou um gel na minha barriga e, depois, passou um aparelho.

Meus olhos se encheram de lágrimas quando escutei aquele coraçãozinho batendo tão rápido.

– Coração forte – ele riu – trouxeram um CD?

Fernando fez que sim com a cabeça, estava todo bobo. Seu sorriso estava de orelha a orelha, como na primeira vez.

Depois de vermos nosso bebê, fomos conversar com o médico. Graças a Deus tudo estava ótimo, meu filho estava se desenvolvendo muito bem. Ele passou uns exames e nós conversamos mais um pouco. Eu, como sempre, com algumas dúvidas.

Voltamos para casa felizes da vida.

– Já vi que a cada consulta é uma emoção maior que outra – constatei.

– Com certeza! Hoje vamos sair pra comemorar – falou animado.

Adorei a ideia.

# PERIGOSAS

– Vamos pra onde?

– Pro lugar onde nos conhecemos. A boate do Marcelo. Anima?

– Super animo. Vou chamar a Amanda, pode ser?

– Claro. Vou ligar pro Marcelo avisando.

Chegamos em casa e, óbvio, Rosa já estava esperando para ver tudo! Já era uma vó coruja.

– Muito lindo meu bebê, né, Rosa? – Minha felicidade e meu amor estavam transbordando.

Eu e Fernando almoçamos na varanda.

Nem parecia que tínhamos brigado naquela semana. Estávamos em uma sintonia total.

Depois que terminei de almoçar, fui ligar para a Amanda. Ela topou de cara, sem rodeios, disse que iria até se Gael não quisesse ir. Ficou de me mandar mensagem para saber se iria com ele ou se passaríamos para pegá-la.

Eu e Fernando passamos a tarde deitados, juntinhos, nos curtindo muito...

A vida não podia estar melhor.

Ele me abraçou, fazendo com que ficássemos de conchinha.

NACIONAIS - ACHERON

– Quero ficar pra sempre assim – falei, toda derretida. Totalmente apaixonada.

– Que bom que seu desejo é o mesmo que o meu...

A tarde não poderia ter sido melhor. Estava recebendo o melhor carinho do mundo, com a certeza de que meu bebê estava bem, e já era muitíssimo amado. A alegria já me dominava novamente e a frase “tudo acontece por uma razão” era a coisa mais certa que eu já havia escutado. Nada é por acaso.

Amanda me mandou uma mensagem e disse que Gael tinha aceitado e que me encontraria lá.

Quando o relógio passou das 21h, eu levantei.

– Vou começar a me arrumar...

Fernando ainda estava deitado.

– Já?? Que isso, muito cedo! No dia do nosso casamento eu estou lascado, então. A noiva vai chegar na frente.

Pode parecer bobeira, mas eu fiquei simplesmente radiante quando escutei *dia do nosso casamento*.

Igualzinho quando ele disse sobre termos outro filho. Todas essas coisas mostravam que ele

planejava uma vida comigo.

Fiquei saltitando por dentro. Me imaginei de véu, andando por um caminho de flores, um dia lindo, a praia calma. Meu sonho sempre foi casar na praia, minha cabeça processou cenas e mais cenas do nosso casamento...

Eu ri além do normal, não pela piadinha dele e sim de felicidade pelas palavras pronunciadas.

– Fica aqui mais um pouco – me chamou para a cama.

– Deixa de preguiça, passamos a tarde toda deitados... – o puxei pela mão.

Ele levantou, me beijou.

– Vou deixar você se arrumar então. Marcou que horas com a Amanda?

– Onze e meia lá na frente.

– Tá ótimo. Essa hora Marcelo já está lá.

Ele ainda me deu muitos beijos antes de sair do quarto.

Tomei banho e, no banheiro mesmo, sequei meu cabelo.

23h em ponto eu estava pronta e, segundo

NACIONAIS - ACHERON

Fernando, estava linda. Coloquei um vestido mais soltinho, aberto atrás, de mangas, e uma sandália não muito alta.

– Linda como na primeira noite – me elogiou e me deu um selinho.

Fomos rumo à boate e, assim que chegamos, vi Amanda e Gael me esperando. Ele estacionou e nós fomos de mãos dadas, como um casal oficial, o que já estava se tornando comum.

– Oiii – cumprimentei Amanda e Gael.

Apresentei Gael a Fernando, e Amanda o cumprimentou animadamente. A noite estava prometendo ser maravilhosa.

Entramos e subimos logo para a área VIP da boate. Marcelo estava por ali.

– Vamos ali, quero te apresentar.

Amanda e Gael foram no bar e eu fui com Fernando.

– Fala, Marcelão.

– E aí, Fernando, até que enfim voltou na minha humilde residência...

Ele riu.



# PERIGOSAS

– Marcelo, essa é a Manuela.

Nos cumprimentamos com dois beijinhos. Eu estava toda sorridente, fazendo a simpática.

– Esse cara aqui é meu irmão. Cuida bem dele, viu, Manuela?

– Pode deixar.

Eu estava adorando toda a situação de me sentir namorada do Nando.

Marcelo ainda perguntou sobre o bebê e disse que sua mulher já tinha até comprado uma roupinha.

Depois de batermos um papinho com ele, voltamos para onde Amanda e Gael estavam.

Fernando e Gael compraram bebidas, e até Amanda estava bebendo. Eu, nem pensar! Fiquei no coquetel de frutas sem álcool.

Eu e minha amada amiga dançamos muito, enquanto Fernando e Gael pareciam ter assunto sem fim, apesar da diferença de idade.

– Como na primeira noite né, Manu? – Amanda cochichou no meu ouvido.

– Mas dessa vez bem melhor que a primeira, amiga. Nós rimos e brindamos.

NACIONAIS - ACHERON

Fernando foi ao bar, onde o amigo estava, e ali ficou um tempinho. De onde eu estava, fiquei só observando, afinal, tinha uma rodinha de mulheres perto, que por sinal não tiravam os olhos deles. Uma passou quase esbarrando no Fernando. E eu, me acabando de ciúmes, confesso! Mas nada que fizesse eu brigar com ele, ou ficar de cara amarrada...

Ele estava comigo!

Fiquei dançando sozinha enquanto Amanda dava uns beijinhos em Gael. Estava distraída quando Fernando chegou...

– Será que a senhorita aceita beber algo comigo no bar? – Perguntou, todo lindo, exatamente como na nossa primeira vez.

Nós rimos juntos e ele me abraçou e me beijou.

A noite estava perfeita demais, eu estava me sentindo tão bem e tão feliz! Sei que o meu amor também estava! Estava com minha amiga amada e tudo ao nosso redor estava fluindo perfeitamente...

Cinco horas da manhã foi quando saímos da boate. O Marcelo já tinha até ido embora. Eu estava bem cansada.

Nos despedimos de Amanda e Gael, que por sinal, Fernando tinha gostado bastante. Disse que ele era um cara bem maneiro, o que era mesmo.

Entramos no carro...

– Gostou da noite?

– Amei, Nando. Posso te chamar assim né? –  
Perguntei com um sorrisinho no rosto.

– Assim, não. Eu prefiro que me chame de *amor*.  
Aí sim eu abri um largo sorriso.

– Tudo bem, amor!

– Isso aí, muito bem... – falou contente – quer alguma coisa?

– Quero – respondi – para o carro agora!

Ele me olhou, surpreso.

– Estou falando sério. Vê uma rua mais escura – praticamente ordenei.

Ele parou na primeira rua e pulei em seu colo em seguida.

Estávamos parecendo dois adolescentes, mas foi maravilhoso. Às vezes fazer uma *loucura* assim é bom demais. Apimenta a relação.

– Ah, essa carinha de anjo... que, no fundo, de anjo

NACIONAIS - ACHERON

# PERIGOSAS

não tem nada – ele riu quando eu voltei para o banco do carona.

Nos ajeitamos rapidinho e chegamos em casa com o dia amanhecendo.

## CAPÍTULO 18

### Fernando

O fim de semana foi ótimo. Ficamos juntos, curtindo um ao outro, caminhamos na praia... e curti muito a barriguinha da Manu também.

Passamos o sábado e o domingo arrumando as malas. Manu estava muito empolgada para a viagem. No domingo à noite, passou um bom tempo falando com seus pais.

Minha intenção de viajar era pedir a Manu em namoro. Queria fazer tudo direitinho, e ao ver meu pai comprando a aliança para suas bodas de ouro, pensei na cara de surpresa da Manu se eu comprasse uma aliança para representar nosso relacionamento. Já estava decidido: eu faria isso. Na viagem, pegaria um anel dela para ter ideia do tamanho. Com certeza seria o menor possível, ela tinha mãos tão pequenas...

Era segunda de manhã, dia de viajarmos. Nosso voo sairia às 16:05h.

NACIONAIS - ACHERON

Acordei bem cedo, Manu ainda dormia. Linda, tão menina, branquinha, o que combinava perfeitamente com seus cabelos castanhos... fiquei a admirando. Ela usava nada mais que uma blusa minha.

“Chegou pra tornar tudo melhor” pensei comigo.

Levantei devagar, fui até o banheiro e depois de ir à cozinha cumprimentar Rosa, fui para o meu escritório terminar de ajeitar umas coisas da empresa. Precisava checar uns e-mails e mandar uma papelada para o meu advogado antes de viajar. Feito isso, voltei para a cozinha.

– Animado pra viagem, filho?

– Bastante Rosa, ainda mais que a Manuela nunca foi. Sei que ela vai adorar.

– E sei que, pra ela, só o fato de estarem juntos basta, não é mesmo?

– Pra mim também.

As horas passaram voando. Manuela ainda não tinha dado sinal de que tinha despertado, então resolvi ir até o quarto.

Cheguei e ela não estava na cama. Corri para o

banheiro e ela estava vomitando.

– O que houve, Manu? – Perguntei, nervoso ao vê-la passando mal.

– Acordei com um enjoo terrível como nos primeiros dias... acabei correndo pra cá pra vomitar. E ontem eu nem comi nada demais!

– Mas você está sentindo dor? – Estava preocupado.

– Não, dor não, nenhuma! Foi só um embrulho no estômago.

Ela entrou para tomar um banho, depois de escovar os dentes, e eu fiquei esperando no quarto. Ela estava tão bem há semanas, dias sem enjoos. Acho que a comida da noite anterior não caiu bem. Só torcia para ela se sentir melhor e poder curtir a viagem.

Depois de um tempo ela saiu enrolada na toalha.

– Está melhor?

– Sim! 100% – sorriu.

– Não mente pra mim, hein.

– Não estou mentindo, amor...

Na hora marcada, meu pai e minha mãe chegaram.

Eles nos levariam até o aeroporto.

– Manu, você vai gostar muito de lá, tem um clima bem romântico – contou minha mãe no caminho.

– Tenho certeza que vou amar.

Fomos conversando pelo caminho, e falando do quarto do bebê, que eu já tinha pensado bastante. Já tinha tudo organizado, só faltava saber o sexo.

Chegamos ao aeroporto e, depois de despachar as malas, levamos um tempo nos despedindo.

– Cuida bem deles hein, Fernando – disse minha mãe, passando a mão na barriga da Manu.

– Cuido sempre.

Depois de beijos e abraços, fomos para a sala de embarque.

16:05h em ponto estávamos no avião.

– Segura a minha mão na hora que o avião subir?  
Fico nervosa.

Peguei sua mão, beijei.

– Não fica, não. Tô aqui.

Ainda demorou uns minutos, mas logo o avião foi para a pista.

Reparei que Manuela estava muito nervosa.

NACIONAIS - ACHERON



– Calma, amor.

– Detesto essa parte – seus olhos estavam fechados.

A viagem foi tranquila, achei até rápida. Chegamos em Buenos Aires 18:55h e, depois de pegarmos várias filas, o carro da agência estava nos esperando para nos levar até o hotel.

Manuela já se mostrava animada a cada lugar que passávamos.

Chegamos ao hotel e eu fiquei realmente surpreso, pois era tudo o que dizia e mostrava nas fotos mesmo.

Escolhi um hotel diferente, já que aquela era uma das idas mais especiais a Buenos Aires. Depois de mostrar a documentação, nos levaram até o quarto.

– Você já ficou nesse hotel?

– Não, escolhi pelo site da agência. Mas já estou muito satisfeito, parece ser ótimo.

– Ótimo? É perfeito – disse, se jogando na cama – olha esse quarto!

Isso me encantava nela. Seu jeito de achar tudo lindo, de admirar as coisas, sem interesse. Eu sabia, sentia que mesmo que ficássemos embaixo da

ponte, Manu estaria lá vendo sempre o lado bom das coisas, admirando de um jeito tão meigo as coisas à sua volta.

Sorri para ela.

– Quer descansar um pouco?

– Não!! – Respondeu imediatamente – Quero conhecer a rua Florida que você tanto falou...

– Então vamos. É aqui do lado.

Nem trocamos de roupa nem nada, Manu só pegou um casaco, deixamos as malas e fomos andar.

A rua Florida tinha muitas lojas, shopping... era como um calçadão para os Argentinos, mas para os turistas era um calçadão bem bonito, cheio de variedades, uma bela iluminação e lojas de todos os tipos.

Depois de andarmos bastante, porém sem ver muitas lojas, já que a maioria estava fechada devido ao horário, fomos comer no shopping na rua Florida mesmo.

Assim que entramos, passamos por uma perfumaria. Logo na frente tinha o perfume que Manu amava, que eu já tinha visto em casa e ela já

tinha comentado. Era um kit, o perfume, um creme e batom. Não pensei duas vezes. Sentamos para comer e, assim que terminei, dei a desculpa de ir ao banheiro. Corri lá e comprei o kit para ela.

Assim que voltei para a mesa com a bolsa da loja...

– Demorou... foi aonde? – Perguntou terminando de comer.

– Fui comprar uma lembrança pra você.

Entreguei a bolsa. Ela abriu e adorou quando viu, começou a rir...

– Poxa, amor, obrigada. Eu ia te chamar pra voltar lá pra eu comprar, não precisava se incomodar.

– Incômodo nenhum. Gostou?

– Amei. Além de amar o perfume, a cor desse batom é linda. Você é o máximo, sabia?

– Você que é, lindona.

Depois que Manu terminou de comer, voltamos para o hotel. O cansaço nos pegou. Ela foi logo tomar um banho e eu fiquei vendo televisão. Estava feliz demais.

Assim que ela saiu, deitou ao meu lado.

– Andamos bastante. Deve estar cansada, né?

– Um pouco. Imagina quando eu estiver barriguda?  
E ele chutando à beça?

– Quero que essa hora chegue logo.

Entrei para o banheiro enquanto Manu ficou mexendo em seu celular.

Assim que terminei meu banho e voltei para o quarto, encontrei Manuela deitada na cama usando uma *lingerie* realmente bonita e bem pequena, na cor preta.

Seu cabelo estava de lado, ela usava um batom vermelho, estava linda e muito sensual, muito mesmo. Fiquei louco só de olhar.

– Vem cá – me chamou com o indicador.

Fui na mesma hora.

Ela me fez deitar. Ficou por cima de mim, me beijando. Prendeu minhas mãos para trás, mordeu de leve minha orelha. Eu já não estava aguentando mais, precisava agarrar, apertar...

Ela me soltou e ficou de pé na cama.

– Gostou? – Perguntou me olhando. Parecia querer me provocar até dizer chega.

– Você quer me deixar maluco, só pode – respondi,

babando por ela.

– Será? – Ela ficou de frente para mim, em pé, e eu meio sentado, meio deitado.

– Tenho certeza – a puxei pelo braço, fazendo com que ela descesse e a beijei e agarrei com tanta vontade, que depois fiquei com medo de ter machucado ela.

Fui beijando todo seu corpo, tirando sua *lingerie*, que mesmo sendo muito bonita, eu preferia sem.

Nossa transa foi sensacional, como sempre. Amava o jeito da Manu, ela era uma mulher de atitude com um rostinho de menina. Isso me deixava louco por ela, e ainda mais apaixonado.

– Eu amei essa surpresa – disse, a abraçando. Ela estava deitada no meu peito.

– Quando eu estiver uma leitoa, esquece isso de me ver de *lingerie*.

Dei uma gargalhada.

– Aí mesmo que eu vou querer te admirar.

Depois de conversarmos um pouco, Manu pegou no sono e eu fiz o mesmo.

No outro dia, acordamos cedo. Íamos aos pontos

turísticos de Buenos Aires, achei que seria legal ela conhecer.

Assim que terminamos de tomar café, nosso carro chegou.

Fomos ao Caminito, um lugar bem legal devido às cores, os bares e suas lojas repletas de doces e lembranças que as pessoas compravam para a família.

Andamos bastante, compramos algumas coisas.

Ainda fomos em outros pontos turísticos, tiramos nossas primeiras fotos juntos, e eu a cada dia tinha mais certeza que Manu não seria só a mãe do filho, e sim minha companheira. Ela me divertia e me transformava na melhor pessoa que eu podia ser.

Chegamos no hotel já à tarde. Manu estava azul de fome.

– Vou só deixar as coisas no quarto e já desço.

– Tá bom. Não demora, tô faminta – ordenou.

Fui rapidamente ao quarto e depois nós fomos a uma churrascaria próxima ao hotel mesmo.

Almoçamos tranquilamente, o restaurante era bem brasileiro.

# PERIGOSAS

– Satisfeita?

– Quase. Preciso de um doce.

Comemos uma sobremesa de chocolate e depois voltamos para o hotel.

– Aqui é tudo muito lindo, juro, não achei que Buenos Aires tivesse lugares tão legais. Bem que sua mãe falou do clima romântico, as calçadas cobertas com as flores roxinhas... tudo tão lindo – disse enquanto entrávamos no quarto.

– Eu adoro vir pra cá, acho tranquilo. A viagem não é longa...

– Você já veio muitas vezes? – Quis saber, sentando na cama.

– Acho que essa é a quinta vez.

– Hm.

Reparei que ela ficou meio quieta diante da minha resposta.

– O que foi? – Perguntei, enquanto jogava meu casaco na poltrona.

– Nada, ué, só disse *hm*...

– Mesmo?

Ela me olhou.

NACIONAIS - ACHERON

# PERIGOSAS

– Aposto que já veio com várias namoradas pra cá  
– falou, agarrando um travesseiro, fazendo charme.  
Tive que rir com o ciúme bobo dela.

– Isso é ciúme, é?

– Não – virou a cara, brincando.

Corri para cama e a agarrei, dando muitos beijos.

– Deixa de bobeira. Pouco me importa as outras vezes que eu vim aqui. De todas, essa, sem dúvidas, é a mais especial.

Ela me olhou.

– Vou fingir que acredito.

– Fingir não. Pode acreditar.

Ela me beijou carinhosamente, fazendo carinho em meu rosto.

– O que acha de irmos num barzinho hoje à noite?

– Sugeri.

– Fechado!! Vamos aproveitar que a barriguinha tá pequena.

– Essa barriguinha linda, o bebê do papai – me derreti, beijando sua barriga.

Nós ficamos deitados conversando e descansando.

E eu acabei dormindo.

NACIONAIS - ACHERON



# PERIGOSAS

Quando acordei, Manuela estava saindo do banheiro enrolada na toalha.

– Já está se arrumando? – Perguntei, ainda sonolento.

– Já.

Logo levantei também.

Saímos do hotel e fomos rumo à rua mais badalada de Palermo, onde tinha ótimas boates, barzinhos...

A rua já estava lotada, os bares também, só boates que ainda não, devido ao horário.

Escolhemos um barzinho legal, com música, todo vermelho e azul e a iluminação da mesma cor.

Sentamos e fomos escolher o que comer e beber.

– Tô com muita vontade de beber uma caipirinha. Muita mesmo.

– Nem pensar – vetei na hora.

– Ai, sério, parece até desejo... vontade louca só de olhar ali no bar.

– Manu, você sabe que não pode. Não é legal.

– Eu sei...

– Então, escolhe qualquer outra coisa sem álcool.

## NACIONAIS - ACHERON

Depois de escolhermos, ela me contou que tinha decidido contar aos pais assim que chegássemos de viagem. Achava um absurdo contar por telefone, mas ela achava melhor.

Estava uma noite agradável demais, o bar estava cheio, pessoas conversando animadamente...

– Naquela noite, você gostou de mim assim que me viu? – Perguntou, para o meu espanto, pois percebia que Manu sempre evitava esse assunto.

– Sim. Assim que te vi dançando, linda... eu ia te convidar assim que te vi, mas achei que você estivesse acompanhada. Estava torcendo para que não...

– Estava só com amigos...

– E você, gostou de mim? – Perguntei rindo.

– Sim, mas agora eu gosto muito mais – disse um pouco tímida.

– Tenha certeza que eu também. Você é incrível...

Ela me mandou um beijinho da onde estava.

A noite passou tranquila e conversamos muito. Era incrível como surgia assunto e como tudo fluía perfeitamente. Ela adorava escutar sobre minha

# PERIGOSAS

vida, meu trabalho, minha juventude e eu me sentia com vinte anos ao lado dela.

Manu ainda experimentou várias bebidas, sem álcool, é claro.

Falou que estava adorando e que se sentia num sonho.

Chegamos ao hotel 4:30h, tomamos um banho juntos e Manu pegou no sono assim que deitou.

## CAPÍTULO 19

### Manuela

Quarta-feira chegou com chuva.

Acordamos quase meio-dia e, depois de nos ajeitarmos, fomos almoçar em um shopping que nem Fernando conhecia. Preferi almoçar direto, senão iríamos almoçar muito tarde.

O shopping era um pouquinho distante do hotel, fomos de táxi.

Chegamos e, de cara, já me encantei com uma loja linda com muitas coisinhas para bebês. Eu só conseguia enxergar coisas para meu filho, roupas, meias, sapatinhos... até Fernando achou a loja interessante, ou pelo menos fingiu muito bem.

A cada coisinha que eu olhava para o meu bebê, meu coração pulava de emoção.

Andando pelas ruas de Buenos Aires, me senti vivendo um sonho, com direito a um príncipe encantado maravilhoso! Só faltava o cavalo branco,

mas isso era o de menos, eu nem gostava tanto de cavalos mesmo.

Nós andamos o shopping todo. Era enorme, muito bonito e o melhor, estava bem vazio. Ainda comprei umas coisas para mim. Aliás, eu não, Fernando. Ele fazia questão de pagar tudo. Eu até escolhi uma blusa para a mãe dele. Não a conhecia há tanto tempo, mas por algum motivo, assim que vi a blusa achei a cara dela.

– Quer conquistar a sogra, é? – Fernando brincou.

– Sogra? Que sogra? – Fiz charme.

– Ah, então quer dizer que minha mãe não é sua sogra?

– Não estou sabendo disso, não.

Ele me abraçou, rindo.

– Mas vai saber logo, logo.

Olhei para ele sorrindo e confesso que fiquei curiosa. O que ele quis dizer com *vai saber logo, logo*? Já comecei a pensar mil coisas.

Será que Fernando estava pensando em ter algo sério comigo? Na verdade, já tínhamos algo bem sério e eu enxergava isso, mas eu, como toda

mulher boba e romântica, gostaria de receber um pedido de namoro tradicional. Não precisava de luxo nem nada, não precisava ter velas, nem um coro ao fundo, só ele querendo ser só meu e me querendo só para ele.

Depois de dar um selinho rápido nele, peguei a blusa.

– Você acha que ela vai gostar?

– Vai, sim.

Resolvemos levar a blusa e depois de tomarmos o melhor sorvete do mundo, voltamos para o hotel.

O ponteiro do relógio parecia correr, assim que entramos no quarto já marcava 16h.

– Minhas pernas estão doendo tanto – reclamei.

– Vou encher a banheira pra gente relaxar um pouco...

Deitei na cama, enquanto Fernando foi encher a banheira e logo me chamou.

Cheguei no banheiro e que clima maravilhoso!

Ele acendeu umas velas do próprio hotel mesmo, que eles deixavam para os casais. A banheira estava cheia de pétalas, cheia de espuma...

– Que clima maravilhoso – disse assim que entrei.

Entramos na banheira e era realmente relaxante...

Fernando ainda ficou fazendo massagem nos meus pés, beijando... estava muito bom!

– Você é de verdade mesmo? – Brinquei, enquanto ele ainda acariciava meu pé.

Ele apenas sorriu.

Trocamos alguns carinhos dentro da banheira.

Mais tarde, Fernando me pegou no colo e nós fomos para o quarto, molhados mesmo. Ele me colocou na cama e deitou por cima de mim, me beijando, me acariciando.

Eu estava me sentindo a mulher mais especial do mundo. Nosso amor sempre tinha muito beijo, muito abraço, muito cuidado, muito carinho.

Depois de fazermos amor, ainda tomamos banho no box e voltamos para o quarto.

– Quer que eu peça o jantar aqui no quarto?

– Precisa não, amor, a dor até passou.

– Então vamos a um restaurante ótimo – avisou enquanto se secava.

Concordei e já fui me ajeitando.

NACIONAIS - ACHERON

O restaurante era próximo e muito bonito.

Jantamos calmamente, trocando algumas palavras, mas algo não estava muito bem. Eu estava sentindo meu corpo meio mole. Não estava sentindo dor, porém estava estranha. Não consegui nem terminar de comer. Senti tudo girar, segurei na mesa...

– Manu, o que foi? – Fernando perguntou, muito preocupado, se levantando.

– Fiquei meio zozza... – disse pegando em sua mão.

– Você quer uma água? Quer ir embora?

– Já tá passando, já...

Depois de uns minutinhos e de ter bebido água, me senti melhor da tonteira, mas ainda estava me sentindo estranha.

– Fernando, me desculpa... não estou legal. Se importa de irmos embora?

– Lógico que não – concordou, já chamando o garçom.

Ele pagou a conta e voltamos para o hotel.

Assim que entramos no quarto, troquei de roupa e deitei.

– Você quer alguma coisa, amor? Você nem comeu



direito...

– Quero não. Só preciso ficar aqui deitada pra esse mal-estar passar logo.

Ele deitou do meu lado, colocou o braço para eu deitar e eu fiquei ali quietinha. Tão quietinha que dormi.

Quinta e sexta-feira foram dias ótimos. Fizemos um passeio de barco até Montevideu, no Uruguai, e foi maravilhoso, conheci lugares lindos. Estava encantada e aproveitando bastante.

Depois de quarta, não tive mais nada, por sorte, e pude curtir a viagem.

Meus dias estavam sendo mágicos e eu só podia agradecer por Fernando estar me proporcionando isso tudo, mas eu tinha que agradecer ainda mais pelo nosso presentinho que em breve chegaria.

Sábado à tarde, depois de chegarmos de mais um passeio, fiquei feito uma adolescente insistindo para sairmos. Queria ir à uma boate muito elogiada, a Pacha.

– Manu, não sei se é uma boa ideia, você se sentiu mal essa semana...

# PERIGOSAS

– Mas eu fiquei ótima esses dois dias amor, deixa disso... – insisti, fazendo charme.

Ele me olhou, veio na minha direção.

– Impossível te dizer não – disse, me agarrando.

– Vamos, então?

– Vamos!

Pulei em seu colo, o abraçando e beijando.

– Só para de usar essas sandálias altas, isso é que deve te causar essas dores.

– E você quer que eu use o que? Sapatilha? Eu sou baixinha, se não usar salto, não apareço pra ninguém.

Ele me olhou, um pouquinho sério.

– E você quer aparecer pra alguém? Precisa?

Eu ri.

– Quero aparecer só pra você.

– Hm, sei – ele fez charme.

– Para com isso, seu bobo – dei um selinho bem demorado nele.

Nossa tarde passou bem legal. Ainda andamos mais na rua Florida, e à noitinha saímos para a boate.

## NACIONAIS - ACHERON

Chegamos e já estava lotada na frente, cheia mesmo, e era linda como nas fotos, tipo um castelinho, iluminação meio vermelha, meio abóbora...

Logo entramos e a parte de baixo era enorme, mas nós subimos para a varanda.

O clima era muito agradável e as músicas as mesmas do Brasil, algumas estranhas, porém a maioria eu já conhecia das baladas do Rio.

Fernando pediu algo para beber no bar e eu também. Dançamos e aproveitamos muito a noite juntos.

Estava tudo ótimo até eu começar a sentir um desconforto. Em hipótese alguma falei com Fernando, ele com certeza falaria “tá vendo, eu avisei”, e também não era um *super* desconforto. Era uma dorzinha na bexiga, algo estranho. Sabia que tinha tido infecção urinária, mas eu estava muito bem há dias, não achei que fosse isso.

Sentei um pouco no sofá branco que tinha por perto.

– Cansou? – Fernando sentou ao meu lado.

– Cansei, amor, preciso descansar um pouquinho. Ficamos sentados ali por longos minutos e a dorzinha chata não passava. Comecei a achar que estava abusando mesmo, saindo muito, usando muito salto, pulando pra lá, pra cá.

– Vou no banheiro rapidinho – disse no ouvido dele.

Levantei e fui até o banheiro. Por sorte, estava vazio.

Coloquei a mão na barriga, respirando um pouco mais fundo. Não estava desesperada, porém um pouco preocupada. Aproveitei que estava com vontade de fazer xixi e fui logo.

Eu, que antes não estava desesperada, fiquei. Tinha sangue na minha urina.

Quando vi, fiquei desesperada. Comecei a olhar, para ver se tinha saído na urina ou se eu estava sangrando. Bateu um medo de perder meu filho. Eu, como mãe de primeira viagem, só conseguia pensar as maiores besteiras.

Saí, lavei a mão correndo e fui até o Fernando.

– Vamos embora – chamei, deixando transparecer

todo o meu nervosismo.

– O que houve?!

– Fernando, fui fazer xixi e saiu sangue. Estou muito preocupada, vamos embora, por favor.

Na hora ele pagou a comanda e saímos dali.

Pegamos um táxi até o hotel e eu só sabia pensar no que poderia ser.

Comecei a me culpar sem nem saber o motivo pelo qual isso tinha acontecido. Comecei a achar que a culpa era minha por usar salto, por andar tanto, por não beber água como deveria, por transar... tudo fazia eu me culpar.

– Fica calma, por favor – Fernando me abraçou.

Chegamos ao nosso quarto e eu sentei na cama, muito preocupada.

– Saiu muito sangue, amor? – Ele perguntou de frente para mim. Sua cara não negava a preocupação.

– Muito não, mas saiu sangue. Fernando, eu tô muito preocupada, muito mesmo. Isso não é normal, né?

Ele sentou do meu lado.

– Fica calma. Deita aqui – disse, ajeitando o travesseiro – Fica quietinha aí, eu vou lá embaixo.

– Vai fazer o que?

– Vou tentar falar com o Carlos.

– A essa hora?

– Ele é seu médico, amor, e é meu amigo. Não se preocupa com isso. Fora que a profissão dele é assim, pacientes ligando a qualquer hora.

Ele saiu do quarto e eu fiquei deitada, só pedindo a Deus para não ser nada grave, para o meu filho estar bem, para o desconforto passar. Estava quase chorando só de imaginar que eu poderia perder meu bebê.

Fernando ainda demorou um pouco, porém voltou mais tranquilo.

– Conseguiu? – Perguntei assim que escutei o barulho da porta.

– Demorei muito pra conseguir falar, ligação horrível, mas consegui.

– E aí?

– Ele disse que provavelmente é da infecção urinária mesmo. Disse pra te dar aquele remédio

que você já está tomando. Assim que chegar no Brasil, você precisa fazer todos aqueles exames que ele passou, o mais rápido possível, pra ele dar uma olhada – me contou sentando ao meu lado.

Eu sentei na cama, ainda preocupada.

– Mas mesmo com desconforto das outras vezes, nunca saiu sangue. Nando, será que aconteceu alguma coisa com o bebê?

– Não pensa nisso. Preciso que você fique calma, amor. Nervosa desse jeito não vai adiantar nada. Você já foi no banheiro de novo?

– Não.

Fernando cuidou de mim feito um bebê, me ajudou a trocar de roupa, me acalmou... sabia que ele também estava preocupado, mas não queria demonstrar.

Ele trocou de roupa também e deitou do meu lado, ficou mexendo no meu cabelo, e ali eu me acalmei, fui tirando todas as besteiras da minha cabeça e adormeci.

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON



## CAPÍTULO 20

### Manuela

Dormi a noite toda. Acordei, no domingo, mais tranquila.

Olhei em volta, ainda sonolenta, e Fernando não estava no quarto. Levantei e confesso que olhei a cama toda. Estava com medo de ter sangrado sem sentir. Parece loucura, né?

Fui ao banheiro, escovei os dentes e fiz xixi. Estava tudo normal, apenas uma pressão na bexiga, nada que estivesse me tirando do sério. Só o fato de não ter visto sangue já era importante.

Voltei para o quarto e fui até a janela. Fiquei um tempinho ali em pé, olhando para o nada. Estava com uma preguiça enorme de começar a ajeitar as coisas, mas já iríamos embora na segunda pela manhã.

Tirando a minha preocupação, a viagem tinha sido ótima, perfeita. Só colaborou para que eu voltasse

ainda mais apaixonada pelo Fê.

Escutei o barulho da porta e, quando olhei, ele estava entrando com o café da manhã. Sorri assim que o vi.

– Tá me deixando mal-acostumada – brinquei.

– Não tem problema, não – colocou a bandeja na mesinha do quarto – Como você está? Já foi ao banheiro?

– Já. Não vi sangue. Estou mais tranquila, mas acho que só vou sossegar depois que fizer os exames e souber que está tudo bem com nosso filho.

– Você vai ver como ele está 100%. Ele é forte – disse, segurando meu rosto e me dando um selinho

– Agora vem tomar café.

Depois de comermos, fui tomar um banho.

Saí do banheiro de roupão. Fernando estava vendo TV.

– Vamos dar uma volta? – Chamei.

– Você está bem mesmo?

– Só vou sossegar mesmo depois que fizer os exames, mas estou bem pra dar uma voltinha.

– Vamos na praça aqui perto, então.

Me vesti e, depois de ajeitar meu cabelo, nós saímos.

Fomos caminhando de mãos dadas olhando as lojas, as pessoas, muitos brasileiros...

A praça era uma graça, grama verdinha e árvores com suas flores roxas, rosas... vários banquinhos e muitas pessoas deitadas, lendo, na grama mesmo.

Caminhamos calmamente por ali, tiramos fotos, nos beijamos, eu estava me sentindo em um filme naquele lugar. No fundo, eu sabia que minha vida daria um filme mesmo, e Fernando era o meu personagem preferido.

Ainda passamos por uma loja de doces e compramos vários.

– Você tá fazendo eu me tornar uma formiga – ele implicou comigo.

– Doce é muito bom.

– Você vai amar o *frappé* de doce de leite. Vamos lá pra você experimentar – disse, me chamando para ir na loja ao lado.

O *frappé* era surreal. Muito bom mesmo, nunca tinha tomado nada igual.

- No Brasil não tem essa loja, né?
- Não, infelizmente.
- Se tivesse, eu tomaria um desse todos os dias.

Depois do nosso programinha bem tranquilo e romântico, voltamos para o hotel e fomos arrumar as malas. Tinha tanta coisa, tanta coisa, que tivemos que sair rapidinho para comprar uma outra mala de mão. Fiquei até sem graça depois de ver as coisas que havia comprado.

- Não quero ir embora, gostei muito daqui – falei, enquanto ajeitava minha bolsa de mão.
- Gostou mesmo? Podemos voltar outras vezes...
- Amei de verdade.
- Que bom que você gostou de um dos meus lugares preferidos.

Sorri para ele e depois de tudo praticamente pronto, descemos para almoçar.

O dia passou bem.

Ainda estava um tanto preocupada e Fernando também, mas estávamos pensando positivo. Não seria nada grave.

Sáímos mais umas vezes, mas nada que fosse para

andar muito. Fernando tinha todo o cuidado comigo.

À noite não saímos, ficamos no quarto vendo TV bem juntinhos.

– Posso te fazer uma pergunta? – Murmurei.

– Claro.

– Você e a Estella ficam muito juntos lá na empresa?

– Não. Ela só vai na minha sala quando é algo extremamente importante. Por que?

– Nada. Curiosidade só.

– Não precisa ficar com ciúme não – brincou.

– Sei... aposto que ela deve se insinuar pra você sempre.

– Deixa disso. Eu e Estella não temos mais nada, nosso relacionamento é único e exclusivamente profissional.

– Sei bem o relacionamento profissional que ela quer ter contigo – falei, debochada – e eu lembro bem, você falando que ela era uma mulher madura, sensata, blá blá blá... – eu estava fazendo caras e bocas.

Ele riu das minhas caretas e do jeito que falei.

– E daí o que eu disse antes? O que importa é que me encantei com esse jeito de menina e com esse rosto de anjo aqui – disse, segurando meu queixo.

Nos beijamos e eu percebi que Fernando, assim como eu, estava se entregando a um sentimento lindo que dia após dia se fortalecia.

As horas foram passando e nós dormimos.

Segunda-feira cedo já estávamos prontos e o carro já nos esperava. O rapaz desceu as malas com Fernando.

Depois de tudo ajeitado no carro, ainda fomos tomar café. Eu estava lenta de tanto sono, com certeza iria dormir a viagem toda.

Depois de tomarmos café, fomos para o aeroporto. Fui olhando tudo pela última vez, tendo certeza de que gostaria mesmo de voltar quando pudesse.

Depois de chegarmos e despacharmos as malas, fomos aguardar na sala de embarque. Nosso voo ainda atrasou uma hora e nessa uma horinha comi dezenas de doces.

Assim que entrei no avião, apaguei com a cabeça

no ombro do Fernando. Acordei algumas vezes, mas voltei a dormir.

12:55h foi a hora que o avião pousou.

Descemos e, depois de pegarmos as malas, fomos ao encontro de seus pais, que já estavam lá nos esperando. Nos abraçamos.

– Quero saber tudo! Gostou, Manu? – Perguntou sua mãe.

– Amei! Bem que a senhora falou do clima romântico...

– Senhora tá no céu... me chama de *você*.

– Foram a Montevideu né? – Perguntou seu pai.

– Fomos, sim. Foi ótimo – disse Fernando.

Fomos andando para o carro, conversando sobre vários assuntos. Fernando quis saber da empresa.

Depois das malas ajeitadas, fomos para casa.

– Você se sentiu bem na viagem, Manu? Teve enjoo ou sentiu alguma dor? – Dona Sônia quis saber.

– Fiquei bem na maior parte do tempo.

– Mas amanhã mesmo você vai fazer os exames que o Carlos passou e nós vamos o mais rápido

NACIONAIS - ACHERON

possível levar para ele. Vou pedir pra Rosa te acompanhar – disse Fernando.

– De jeito nenhum, pode deixar que eu vou – sua mãe respondeu na hora – mas por que tanta urgência? Aconteceu alguma coisa? Olha, não me escondam nada...

– Sejam sinceros – pediu seu pai.

– Fui urinar e saiu um pouco de sangue – contei sem rodeios.

Seus pais ficaram bastante preocupados, mas sua mãe logo me acalmou dizendo que não seria nada grave, que talvez eu só precisasse de um antibiótico para a infecção.

Chegamos em casa e Rosa estava lá. Nos abraçou e também nos ajudou com as malas.

Almoçamos todos juntos e depois fomos entregar as coisas que tínhamos comprado para eles e mostrar as mil coisas que compramos para o bebê.

A mãe de Fernando adorou a blusa. Coube direitinho, ela me agradeceu mil vezes. Seu pai e Rosa amaram mesmo os doces deliciosos que compramos.



Depois de conversarmos bastante, seus pais foram embora, mas antes de ir sua mãe marcou hora e tudo certinho comigo para terça irmos fazer os exames.

Fui para o meu quarto e fui direto tomar um banho. Feito isso, fui separar e guardar as coisas que compramos. Separei também os presentinhos da Amanda.

– Amor, vou dar uma saída, mas não demoro –  
Fernando disse, entrando no quarto.

– Não está cansado, não?

– Um pouco. Mas é rápido, não vou demorar – ele me deu um selinho e saiu.

Depois de guardar tudo, peguei meu celular e fui para a varanda.

Liguei para a Amanda e ficamos conversando durante um bom tempo. Ela quis saber os mínimos detalhes!

Assim que desliguei o celular, Rosa chegou na varanda e se despediu.

Fiquei relaxando com os pés para o alto, acariciei minha barriguinha saliente e comecei a pensar que

o dia de contar para os meus pais estava bem próximo.

Escutei o barulho da porta. Logo depois, Fernando chegou na varanda e se sentou ao meu lado.

– Tá pensando na vida, é? – Brincou.

– É. Pensando que preciso contar pros meus pais...

– Espera mais um pouco.

– Por que?

– Faz o que eu estou pedindo, espera mais uns dias...

Olhei para ele meio desconfiada, mas concordei.

– Vou tomar um banho – ele disse, me dando um beijo na testa e o outro na barriga, e entrou em seguida.

Confesso que fiquei meio intrigada pela saidinha dele, mas é óbvio que eu não ia ficar cobrando nada.

Não demorei muito e também entrei.

Assim que pisei no meu quarto, Fernando entrou atrás.

– Sábado é a festa de bodas dos meus pais...

– Seu pai comentou. Que lindo isso, né? Viver anos

NACIONAIS - ACHERON

com uma pessoa... e eles parecem se amar tanto, o cuidado que tem um com o outro...

– Você sonha em casar?

– Ah! Sonho, mas o que vale mesmo é o companheirismo, sabe? Alguém pra vida toda, pra amar, cuidar, apoiar. Lógico que, como toda mulher, me vejo sim de vestido branco. Mas nunca sonhei com festão, tudo chiquérrimo... uma pequena comemoração numa praia com a família e poucos amigos já estaria ótimo. Algo simples.

– Te entendo. O que importa pra você é o sentimento, o companheirismo, confiança...

– Isso. Exatamente.

No outro dia, às 8h, eu estava na sala esperando a mãe do Fernando. Ele tinha acabado de sair para a fábrica.

Poucos minutos depois ela chegou e nós fomos.

Pelo caminho todo, conversamos sobre mil coisas. Como era simpática minha sogrinha! E como já estava amando esse universo de vó...

Chegamos ao laboratório e, depois de fazer todos os exames, fomos comer alguma coisa. Só pegaria

os resultados no dia seguinte.

Conversamos tanto! Ela me tratava muito bem, era um amorzinho. Eu adorava como ela falava de mim e do Nando como um casal. Ela era tão cuidadosa... agora eu já sabia que isso era de família.

Ainda fomos ao shopping próximo ao laboratório. Não era grande, mas tinha bastante loja de criança. Ela comprou algumas coisas e, assim que saímos, ela encontrou uma amiga.

Elas se cumprimentaram.

– Essa aqui é a Manuela, namorada do Nando – disse me apresentando.

Eu fiquei me achando! *Namorada do Nando!*

Cumprimentei a senhora, sendo muito simpática.

– Não me diga que vai ser vovó? – Perguntou a amiga dela, afinal, estávamos saindo de uma loja de bebês.

– Digo sim, menina! Ela está de 2 meses. Vou entrar pro time – contou, toda feliz.

– Que maravilha!! Você vai ver que é a melhor coisa do mundo – ela, então, se virou para mim – você também. Ser mãe é uma dádiva.

– Não tenho dúvidas – concordei sorrindo.

Elas ainda conversaram um pouco e depois nos despedimos.

Fomos para casa e ficamos batendo papo com Rosa.

Bem à tardinha ela foi embora. Agradei mil vezes ela ter ido comigo e as roupinhas que ela havia comprado.

Fui para o meu quarto e liguei para a Amanda. Ela estava chegando em casa e me chamou para ir até lá. Estava bem, então resolvi ir. Peguei minha bolsa e as coisas que havia comprado para ela.

Cheguei no quarto do Fernando, que Rosa estava ajeitando.

– Rosa, vou na casa da minha amiga Amanda.

– Tá bom, querida, se cuida.

Saí e peguei um táxi.

Cheguei em seu portão e ela já me esperava, me abraçou apertado.

– São tantas coisas pra contar que nem sei por onde começar – falei rindo.

Sentamos na sala mesmo. Entreguei as

lembrancinhas dela, e ela logo abriu e adorou tudo. Passamos a tarde conversando, eram muitos assuntos! Muitos mesmo. Amanda fez pipoca doce para mim, pois eu estava morta de vontade de comer. Depois, voltamos para a sala para continuarmos as fofocas.

– Vocês estão namorando! – Disse empolgada.

– Ah não, não teve pedido nem nada...

– Eu aposto que em breve vai rolar, tenho certeza. Escreve o que eu estou te dizendo.

– Tomara – vibrei.

– Caramba, quem diria, né? Uma noite! Apenas uma noite e tudo aconteceu...

Eu concordei sorrindo, feliz da vida.

– Por que você não faz uma surpresa pra ele?

– Que tipo de surpresa?

– Cozinha pra ele, prepara um jantar, você mesma. Enfeita aquela varandona com bolas de coração, ou então o quarto, deixa tudo bem romântico. Do jeito que ele é babão por você, vai amar! Faz! Se quiser, posso te ajudar.

Eu tinha simplesmente amado a ideia, amado

mesmo! Seria algo simples, mas feito com todo o amor do mundo, e isso deixaria ele muito feliz, eu não tinha dúvidas.

– Ótima ideia, Amanda. Vou fazer com certeza! Talvez sexta. Deixa só passar minha consulta, quero ficar tranquila. Será que a loja com coisas de festa ainda está aberta?

– Ah, está sim. Quer ir lá? Lá tem as bolas que estou te falando.

Nós fomos na tal loja, andando mesmo. Comprei as bolas, umas fitas, durex, comprei até cartolina, já tinha tudo na minha mente, ficaria lindo.

Voltamos para a casa da Amanda, mas nem demorei muito. Fernando me ligou e disse que passaria para me buscar.

Ele chegou e do carro mesmo cumprimentou Amanda. Me despedi dela e nós fomos embora.

– Tudo certo na fábrica? – Eu quis saber.

– Tudo no seu devido lugar – ele respondeu sorrindo.

– Quando eu vou com você?

– É melhor você ir ao médico primeiro, amor.

Inclusive, liguei pro Carlos hoje, ele pediu pra você ir na quinta.

Fomos conversando até em casa.

Chegamos e Fernando largou suas coisas na mesa.

Fiquei na porta da varanda, enquanto ele estava escritório. Voltei para a sala e antes de entrar para ir atrás dele, seu celular começou a tocar. Dei uma de fofoqueira e olhei o visor. Era a Estella.

Que ódio! O estresse me dominou na hora.

O celular tocou, tocou, tocou, tocou...

Fernando veio do escritório só de calça, sem blusa.

Ele olhou o celular, me olhou.

– Estella me ligando – disse, em um tom de *não estou escondendo nada de você*.

– Hm – fiz séria, já bufando.

Ele ligou de volta. Trocaram algumas palavras sobre a fábrica. Fiquei de plantão escutando tudo mesmo. Ele foi super curto nas palavras, e logo desligou e veio para o meu lado.

– Amor, você não vai ficar chateada por isso, não, né?

– Não! Só estou estressada.

NACIONAIS - ACHERON



– Deixa disso. Vem tomar um banho de banheira comigo – disse, me puxando.

Eu fui, ainda meio ressabiada. Sabia que eles não tinham mais nada, ou pelo menos eu estava acreditando nisso, na palavra dele. Mas confesso que saber que ela ia ficar ligando – mesmo que fosse a trabalho – já me stressava.

Entramos na banheira e ele me encheu de carinhos, e eu não conseguia resistir a tanto mimo.

Ficamos até tarde juntinhos. Estava doida para pegar ele de jeito, mas seguramos a onda. Antes eu queria ir ao médico.

Sáímos da banheira, tiramos a espuma no box e fomos deitar. Fernando parecia bem cansado, tinha saído cedo de casa.

Quarta e quinta passaram perfeitamente bem, quarta peguei meus exames, e na quarta mesmo, como Fernando não ficou em casa, comecei a fazer as coisinhas para a surpresa que estava preparando para ele.

Conversei com Rosa e ela achou a ideia super fofa, disse que Fernando ficaria todo bobo! Disse para eu fazer um empadão de camarão para ele, que ele

amava de paixão! Achei ótimo, sabia fazer direitinho e ficava bem gostoso. Pensei que ela fosse falar uma comida toda chique...

Quinta, o dia tão esperado por nós, passou tranquilo também. Fomos ao médico e, graças a Deus, para a nossa felicidade meu filho estava ótimo, se desenvolvendo, perfeito! Finalmente pude respirar aliviada, porém Carlos conversou comigo e me alertou. Passou outros remédios, disse que infecção urinária não era brincadeira ou uma coisinha à toa e eu e Fernando escutamos tudo atentamente.

Se antes Fernando já era cuidadoso, eu tinha certeza que ele ficaria insuportável.

Sexta chegou e eu, espertinha, pedi que Fernando fosse para a fábrica somente à tarde, assim ele voltaria mais tarde, e eu teria tempo de arrumar tudo.

A manhã passou bem rapidinho. Logo após o almoço, ele saiu.

Comecei enfeitando a varanda e Rosa me ajudou. Era tudo de coração, estava ficando lindo. Coloquei corações na varanda toda. Com uma fita, colocamos coração de cartolina e passamos pela

NACIONAIS - ACHERON

varanda toda. Deu o maior trabalho, mas ficou lindíssimo.

– Daria tudo pra ver a cara do Nando – comentou Rosa rindo ao ver que a varanda estava linda.

Depois da varanda pronta e com muitos e muitos corações, fui ajeitar o quarto dele, que deu muito trabalho. Era enorme e eu queria cada canto enfeitado!

Enchi o teto de bolas com fitilhos nas pontas, Rosa passou a tarde segurando a escada para eu subir para colar no teto...

Decorei o quarto também com uns bilhetinhos, mas não escrevi nada de mais, só o chamava de lindo, amor.

Passava um pouquinho das 17h. Tudo já estava arrumado como eu queria. O tempo estava ajudando, pois apesar do frio, o céu estava limpo.

Rosa foi embora depois de tudo prontinho e eu fui para a cozinha.

Fiz o empadão e as outras coisas, inclusive salada. Assim que terminei tudo, corri para tomar um banho e me arrumar. Queria estar linda para ele!

Vesti um vestido mais soltinho, meia manga, bem menininha. Coloquei um cintinho, ajeitei meus cabelos. Até maquiagem eu fiz.

Corri na varanda e coloquei os pratos e talheres na mesinha. Eu queria até colocar umas velas, porém com o vento não daria certo.

Finalmente, na varanda estava tudo ok. Quarto ok. Cozinha ok.

Sabia que a qualquer momento ele entraria pela sala.

Fiquei sentada mexendo no celular, mandando mensagem para a Amanda contando tudo. Estava bastante ansiosa. Seria uma surpresa e tanto para ele, que nem desconfiava.

Assim que escutei o barulho da porta, levantei.

Ele me olhou sorrindo.

– Nossa, como está linda! Vamos aonde?

Eu sorri.

– Hoje o jantar é por minha conta, vem aqui – peguei sua pasta, joguei no sofá e fiz com que ele abaixasse um pouquinho para eu tampar seus olhos.

Ele riu.

# PERIGOSAS

– Surpresa, é?

– Sim!! – Respondi feliz.

Fui com ele até a varanda. Estava até nervosa, doida para ver a reação dele. Cheguei na varanda e tirei minhas mãos de seus olhos.

Ele olhou tudo muito bobo, muito encantado... sua reação foi exatamente a que eu esperava, ele começou a rir.

– Nossa... – disse, meio abobado.

Eu sorria, muito feliz. Ele ainda ficou um tempinho olhando tudo, os bilhetinhos, a mesa...

– Gostou?

– Não gostei, não. Eu amei! Nunca ninguém fez nada parecido...

Ele me abraçou muito apertado e me beijou.

– Você é maravilhosa, Manuela.

– E sabe o que mais eu fiz?

– Tem mais? – Perguntou surpreso.

– Claro! Cozinhei pra você. Fiz empadão de camarão.

– Nossa!! Eu adoro!

## NACIONAIS - ACHERON

– Rosa me disse. Vou lá pegar – disse, me soltando de seus braços.

Fui até a cozinha enquanto ele ainda admirava a varanda. Peguei o empadão e voltei, coloquei na mesa e, antes que eu pudesse entrar para pegar o restante das coisas, Fernando me puxou...

– Vem cá – e eu parei de frente para ele – já que você fez essa surpresa linda pra mim, eu também tenho uma pra você.

Ele colocou a mão no bolso da calça. Tirou uma caixinha.

Assim que ele a abriu, meu coração disparou.

Eram duas alianças lindas de ouro.

Coloquei a mão na boca, muito surpresa, muito mesmo... meu coração parecia que ia explodir!

Senti uma lágrima já querendo descer...

– Eu tinha planejado te pedir em namoro em Buenos Aires, mas quando vi meu pai comprando as alianças para sábado, achei que essa seria a melhor forma de representar nosso relacionamento. Você não faz ideia de como mudou minha vida pra melhor! Você torna tudo especial, e não quero viver

sem você, Manu. Quero você como minha companheira, minha amiga, minha namorada e minha mulher. De todas as coisas que já fiz na vida, ter ido à boate naquela noite foi, sem sombra de dúvidas, a mais certa. Pessoas como você a gente não encontra duas vezes. Você é única e eu não preciso de mais tempo pra enxergar isso. Por todas essas certezas que eu tenho, eu te pergunto: você aceita namorar comigo? Você me aceita como seu companheiro? E mais pra frente, como seu marido? Nessa hora eu já estava chorando muito, demais... eu tinha sido pega totalmente de surpresa, muito mesmo. E eu me sentia a mulher mais feliz do mundo todinho!

Meu Deus, quanta felicidade... eu não estava conseguindo acreditar que a vida estava sendo tão boa e generosa comigo.

Quando eu finalmente consegui abrir a boca...

– É claro que eu aceito, amor – foi a única coisa que consegui dizer, enquanto chorava muito ainda. Sorte que o rímel era à prova d'água!

Pulei em seu colo. Ele me beijou e também me abraçou muito apertado.

# PERIGOSAS

Colocamos as alianças enquanto sorríamos felizes, e eu não conseguia parar de olhar, de admirar.

– Sou a mulher mais feliz do mundo! – Falei ainda abraçada com ele. O empadão já devia estar frio.

– Como é maravilhoso te ver assim, minha namorada.

Olhei em seus olhos...

– Meu namorado!! Só meu!

Depois de muito beijo, muito abraço, muito choro, nós fomos comer.

Ele me ajudou a pegar as outras coisas. Sentamos na mesa e nos servimos.

Logo elogiou o empadão, ou melhor, elogiou várias vezes! Cá entre nós, estava gostoso mesmo.

Eu não parava de olhar para a minha mão, e também para a mão dele, com aquela aliança linda.

Eu precisava contar para a Amanda, parecia até que ela estava adivinhando.

Comemos felizes da vida, e ainda ficamos um pouco na varanda, curtindo minha surpresa para ele e a dele para mim.

Uma noite de surpresas maravilhosas!

NACIONAIS - ACHERON



Bem mais tarde, entramos com as coisas e Fernando, assim que chegou no quarto, teve outra surpresa. Ele também achou lindo. Observou tudo, todos os bilhetes do quarto...

– Você é a mulher certa pra mim, eu não tenho dúvida alguma – disse, me pegando no colo.

Entrelacei minhas pernas em seu corpo e o beijei.

Fui abrindo sua camisa até conseguir tirar. Ele já me apertava, mostrando o que queria. Me deitou na cama me beijando muito, beijava meu pescoço, mordida de leve...

– Vem tomar um banho comigo – levantou me chamando.

Nós fomos para o banheiro e tomamos banho juntinhos.

Fizemos amor embaixo do chuveiro e parecia até primeira vez de tanto carinho, tanto amor... ele me beijava carinhosamente, me abraçava, teve todo o cuidado.

Depois, me levou para o quarto. Me colocou sentada em seu colo e não parava de me beijar um minuto sequer, beijou meu corpo todo.

# PERIGOSAS

Terminamos o que começou no chuveiro, mas na cama.

Foi sensacional, incrível!

Eu até gostava de um sexo mais selvagem, mas com Fernando tudo era perfeito, simplesmente tudo...

Encontrar alguém assim é tudo de bom.

Torna tudo maravilhoso, suas horas, seus dias, sua vida toda!

## CAPÍTULO 21

### Manuela

No sábado, acordei feliz da vida. Já levantei sorrindo!

Escovei os dentes e fui para a cozinha. Fernando estava lá...

– Bom dia, amor – dei um selinho nele.

– Bom dia, minha gata.

Tomamos café juntos, depois da noite maravilhosa que tivemos.

– Já que hoje vou falar com meus pais, estava pensando em contar logo, amor...

– Tudo bem. Você quer que eu converse com eles? Ainda achava melhor irmos até lá... – ele sugeriu novamente.

– Não precisa, pode deixar que eu mesma conto.

– Tem certeza que quer que seja desse jeito?

– É melhor. Vou chamar eles no *Skype*.

Eu estava muito ansiosa e nervosa.

NACIONAIS - ACHERON

Até meus pais entenderem que eu estava bem, feliz, e agora namorando, ia demorar muito.

Terminei de tomar café e fui para o meu quarto. Estava até tremendo de nervoso.

Já estava decidido, era hora de contar para os meus pais. Fernando chegou no quarto.

– Posso ficar aqui?

– Pode, mas ainda não aparece pra eles não, tá?

Ele concordou.

Meus pais logo apareceram para mim.

– Oi, mãe! Oi, pai! – Falei animada, mas estava suando.

– Oi filha! – Eles sorriam, felizes em falar comigo

– Como você tá? E a viagem? Quando você vem pra cá? – Já me encheram de perguntas.

– Foi ótima, lá é muito lindo, eu amei! Mas ainda não sei quando vou, mãe...

– E o novo emprego? – Quis saber meu pai.

– Vou começar semana que vem, pai, mas já está tudo certo.

Fernando me olhava, atento a tudo. E eu não encontrava uma brecha para entrar no assunto.

– Filha, vem pra cá um final de semana, poxa! Olha o tempo que estamos separadas! Estou morrendo de saudade – disse minha mãe, chorosa.

– Eu vou, mãe, prometo – fiz uma pausa rápida, deixando transparecer meu nervosismo. Não consegui disfarçar.

– Você está bem mesmo, filha? – Perguntou meu pai, mostrando o quanto me conhecia.

Respirei fundo. Estava na hora.

– Preciso contar uma coisa pra vocês.

Na mesma hora eles ficaram sérios, fecharam a cara.

– Manuela, o que houve? Não faz rodeios, pelo amor de Deus! O que aconteceu, minha filha?! – Minha mãe já se mostrava bem preocupada.

Eu olhei para o Fernando.

– Fala, Manuela! – Pediu meu pai.

– Eu conheci uma pessoa... – comecei. E foi a única coisa que saiu.

– Isso nós já sabemos! Vocês não viajaram juntos com o pessoal da faculdade?

– Manuela, não me diz que esse cara te fez alguma

coisa... – meu pai se preocupou.

– Não, pai! Ele não me fez nada, calma!

– Então fala! Você está enrolando, estamos ficando preocupados, ué – ele já estava nervoso.

Por um minuto, senti vontade de desistir, mas não podia.

– Fiquem calmos. Em primeiro lugar, quero dizer que estou bem. Estou ótima, ok? Como eu disse, conheci uma pessoa, e estamos namorando... – eu não ia contar toda a história, desde a boate, pelo *Skype*! Queria tentar amenizar a situação o máximo possível.

Minha mãe respirou aliviada.

– Todo esse mistério pra dizer que está namorando, Manu? Assim você mata esses velhos aqui! O cara é legal? Estuda com você? Temos que conhecer, hein... olha lá!

– Eu ainda não terminei – fiquei séria.

– Ah, Manuela, você só pode estar brincando com a gente! Isso não se faz!! Você está longe, anda viajando com um rapaz, agora está toda estranha! Pelo amor de Deus, o que houve?! – Meu pai ficou

muito nervoso.

Então, soltei a bomba de uma vez.

– Estou grávida – contei olhando para baixo.

Não queria encarar meus pais nem pelo computador, mas tive que encará-los.

Minha mãe passou a mão pelos cabelos e meu pai só sabia balançar a cabeça negativamente, se mostrando muito decepcionado.

Fernando nem piscava da poltrona.

– Manuela do céu, como isso foi acontecer?! Meu Deus do céu, como você deu esse mole, minha filha? – Minha mãe já chorava. Meu pai até saiu de perto.

– Mãe, fica calma, por favor. Calma!

– Como vou ficar calma? Como?! Você aí sozinha, grávida! Eu e seu pai nem sabemos quem é esse seu namorado! Você já contou pro cara? Ai meu Deus, e sua faculdade? E todos os seus planos? Eu sempre conversei tanto com você... – as lágrimas desciam sem parar pelo seu rosto e ela estava bem exaltada.

– Já contei. Ele está me dando todo o apoio, estamos juntos. Desculpa, mãe, sei que você

sempre conversou comigo, sempre me aconselhou, mas... aconteceu! Juro que estou bem. Vou até aí com ele para conversarmos, vocês vão ver que ele é uma ótima pessoa, vai ficar tudo bem... – eu tentava acalmá-la.

– Seu pai está aqui, arrasado...

Eu só escutava meu pai ao fundo, gritando que eu ia voltar de qualquer jeito para São Paulo.

Ainda fiquei mais uma hora falando com eles.

Meu pai voltou para o lado da minha mãe e falou tanto, tanto... e eu, óbvio, escutei tudo calada.

Fernando toda hora ameaçava sentar do meu lado, estava louco para falar com eles, mas eu não deixei.

Depois de escutar muito e responder todas as perguntas, principalmente a idade do Fernando, o que meu pai resmungou ao saber, depois de tudo respondido, conversei com eles.

Quando aparentemente ficaram mais calmos, contei que já estava me cuidando e que Fernando estava sempre do meu lado, me levando ao médico e que seus pais também estavam cuidando e me ajudando.



Contei também que meu novo emprego era na empresa dele.

Que luta!

Quando eu finalmente desliguei o notebook, Fernando se sentou ao meu lado. Olhei para ele mais aliviada, afinal, era algo que eu precisava muito fazer.

– Fica tranquila. Nós vamos até lá e eles vão ver que está tudo bem, que estou cuidando bem de você, que te levo a sério...

– É, eu sei. Depois que eles te conhecerem vão ficar mais calmos, tenho certeza disso – ele me abraçou apertado enquanto eu falava – e eu sei também que depois que nosso filho nascer, vão ficar super babões.

Depois de um longo tempo resolvendo isso, nós nos ajeitamos e fomos almoçar fora.

Comemos conversando...

– Seus pais devem estar super felizes, né? –  
Comentei, afinal, seria a comemoração de bodas de ouro deles. Haja amor!

– E como! Hoje à noite você vai conhecer a família

toda.

– Ai, que vergonha... – disse, brincando.

– Fica não. Meus tios são bem legais, você vai ver. Depois de almoçarmos, ainda fomos dar uma voltinha na praia.

Mesmo sabendo que meus pais estavam chateados, eu estava aliviada. Detestava mentir, ou esconder algo deles, e infelizmente era o que eu mais estava fazendo.

Caminhamos de mãos dadas como um casal oficial, com direito a aliança de compromisso e tudo! Entre nós dois estava tudo lindo, maravilhoso...

Depois da nossa voltinha, Fernando me deixou no salão de beleza e foi para casa. Eu tinha marcado uma horinha, afinal, à noite eu queria estar linda para conhecer parentes e amigos dele e também de seus pais.

Fiz a unha, massagem e escova nos cabelos, e a moça fez com que eles ficassem ondulados e lindos, bem melhor do que eu fazia em casa! Ficou perfeito...

Depois de tudo certo, liguei para o Fernando, que

# PERIGOSAS

logo chegou para me buscar.

19h estávamos prontos e lindos, arrasando mesmo.

Fernando de terno estava ainda mais lindo!

Eu estava com um vestido verde musgo com uns detalhes preto, era bem bonito. Comprei só para a festa. Ele era meia manga, e não era curto. Fiquei chique com um sapato alto preto.

Na hora de me maquiar, assisti até a um tutorial na internet. Ficou bom mesmo! Assim que Fernando me viu, não escondeu que havia gostado muito de toda a minha produção...

– Meu Deus do céu! Que mulher é essa? – Disse, pegando minha mão e fazendo eu dar uma voltinha.

– Gostou? – Perguntei sorrindo, amava ver meu amor babando por mim.

– Se eu gostei? Você está deslumbrante... sem sombra de dúvidas será a mulher mais linda da festa. Você já é linda, mas hoje está demais.

– Você também está lindo, amor. Muito mesmo.

– Estou à sua altura?

– Deixa de ser bobo.

Ele me deu um selinho e nós saímos de casa.

NACIONAIS - ACHERON

# PERIGOSAS

Fomos direto para o sítio onde seria a festa. Íamos passar na casa de seus pais, porém o pai dele já estava no local da festa, então fomos direto.

Chegamos ao belo sítio. Entramos pelo salão de mãos dadas e estava tudo lindo demais, decoração impecável. Que lugar maravilhoso, que decoração, que salão moderno, chique!

Falamos com seu pai e Fernando logo quis me apresentar para seus tios.

Eu os cumprimentei com dois beijinhos. Eram pessoas bem elegantes e também simpáticas.

– Já estou sabendo que vai ser papai – sua tia falou, toda sorridente.

– Vou, tia, ela está de 2 meses – contou, também sorrindo.

Sua tia ainda passou a mão na minha barriga, trocamos algumas palavras e fomos para uma mesa. Não tinha muita gente no salão ainda.

– Que lugar lindo – comentei assim que sentamos.

– Bonito mesmo – Fernando deu uma olhada em volta – minha mãe deve estar na suíte terminando de se arrumar.

## NACIONAIS - ACHERON

Fernando me chamou para ir atrás da mãe dele. Fomos na suíte do salão do sítio e dona Sônia estava lá com mais duas mulheres, uma mais senhora e uma menina nova, devia ter uns 25 anos. Era muito bonita.

– Olha quem chegou! – Sua mãe se animou assim que nos viu.

– NANDO! – A menina gritou, dando um super abraço nele.

Já torci o nariz, e senti que Fernando ficou meio sem jeito.

Ele cumprimentou as duas mulheres e me apresentou como sua namorada. Era outra tia dele e uma prima.

– Que história é essa que você vai ser papai?! A tia nos contou – perguntou a prima, me ignorando.

“Oi, tudo bem, querida? Só tem o Fernando aqui?”, pensei.

– É isso mesmo – respondeu ele, sorrindo – Manu está de 2 meses.

A menina sorriu meio amarelo. Sua tia foi mais simpática.

# PERIGOSAS

– Essa barriguinha daqui a pouco estará enorme, com meu netinho chutando muito – disse minha sogra.

É minha sogra mesmo e ponto!

Dona Sônia olhou a aliança no meu dedo.

– Ahh, então quer dizer que você já fez o pedido, Nando?

– Ontem mesmo, assim que peguei a aliança! Cheguei em casa e ganhei uma surpresa – ele estava contando, quando seu pai chegou e o chamou – depois a gente conversa, mãe.

Ele me deu um selinho e me deixou ali com sua mãe, prima e tia.

– Então quer dizer que você é a Manu que fisgou o Nando? – Perguntou sua prima.

Eu ri.

– É, acho que fisguei, né.

– Com certeza, minha filha – disse a mãe dele, enquanto se olhava no espelho.

– Eu e o Nando já namoramos, ele te contou? – Senti o sangue ferver nessa hora.

Que saco!

NACIONAIS - ACHERON

# PERIGOSAS

– Ah, mas era coisa de primo, sabe, Manuela? E isso tem muitos anos – amenizou sua tia.

Dei um sorrisinho.

No fundo, me senti incomodada... Fernando parecia já ter namorado – ou dormido – com meio mundo!

Ainda ficamos ali na suíte conversando, falando também sobre o bebê.

A prima ficava o tempo todo querendo falar de passado.

– Espera, que logo o Fernando vai querer te levar a Buenos Aires.

– Eles chegaram de lá segunda-feira... – comentou sua mãe.

– Nunca vi gostar tanto daquele lugar – A prima falou rindo.

Aquilo desceu rasgando.

Eu imaginando que tinha sido algo especial para ele e na verdade era apenas mais uma ida, como outras mil vezes, mas dessa vez com uma carne diferente.

Caramba! Que estresse logo no início da noite.

Estava louca para sair daquele quarto e parar de escutar tanta abobrinha. Eu estava me sentindo

NACIONAIS - ACHERON

## PERIGOSAS

muito estressada, muito mesmo.

Fernando ainda demorou com seu pai, mas quando chegou no quarto, me chamou para irmos para o salão.

Sua tia desceu conosco e foi falar com outras pessoas. O salão já estava mais cheio.

Eu só esperava que Fernando não quisesse me apresentar para mais ninguém! Minha paciência para sorrisinho tinha ficado no quarto.

Sentamos na mesa que estávamos antes.

Fernando pegou minha mão e beijou. Apenas dei um sorrisinho meio amarelo para ele. Estressada, ele não deveria esperar muita coisa de mim.

A festa foi linda, linda mesmo, só gente chique, comida deliciosa, atendimento perfeito. Ainda fui apresentada a centenas de pessoas. Rosa estava lá e sentou boa parte do tempo conosco.

Seu Otávio fez uma linda declaração para sua esposa. Me emocionei muito vendo os dois tão juntinhos, se amando tanto, era um exemplo de relacionamento. Foi realmente lindo.

Todos me trataram muito bem.

## NACIONAIS - ACHERON



Ainda conheci outros primos e tios, que me elogiaram, e eu não deixei que Fernando percebesse meu estresse. Se fôssemos conversar, deveríamos fazer isso em casa.

A noite ia fechar com chave de ouro, se não fosse a priminha do meu lindo namorado.

Ela se instalou na nossa mesa e parecia conversar só com ele, me ignorava totalmente. Achei muita falta de educação.

A festa se estendeu demais. 4h foi quando os mais animados, que tinham dançado a noite inteira, foram embora. Eu e Fernando fizemos o mesmo.

– Gostou da família? – Perguntou no caminho.

– Gostei, sim.

Ele me olhou.

– Gostou mesmo?

– Gostei. Mas confesso que achei sua prima sem noção. Meio mal-educada.

– A Natalia?! – Perguntou surpreso.

– É.

– Por quê?

– Você não reparou como ela me ignorou? Só

existia você e ela na mesa. Fora que, no quarto, ficou falando que vocês já namoraram e blá blá blá...

Ele deu uma gargalhada.

– Ela disse isso?

– Disse. E, sinceramente, achei desnecessário – fiz uma pausa longa, mas lembrei de mais uma coisa – e pelo visto você já foi pra Buenos Aires com meio mundo, né?

Seu sorriso se desfez na hora.

– De onde você tirou isso?!

– Até com a sua priminha você já foi, ué...

– Que bobeira, Manu.

Eu não sabia de onde estava vindo tanto estresse, só sei que não ia ficar com nada entalado.

– Bobeira pra você, Fernando. Parece que todo canto do mundo tem alguém que você já ficou, namorou, comeu – falei, já exaltada.

Ele me olhou surpreso, não esperando tanto estresse depois de uma festa linda, e não gostando tanto do palavreado.

– Manuela, você está falando sério? Vai brigar

comigo por uma coisa de muitos anos atrás? Eu não estou acreditando – falou sério.

– É Talita, é prima, é Estella... essas todas já foram pra Buenos Aires, né? Aposto.

– Não sei se a Natalia comentou, mas quando fomos pra Buenos Aires, foi a família toda, há anos atrás... muitos anos atrás – falou, parecendo um pouco impaciente.

Respirei fundo.

Sabia que estava arrumando uma tempestade em copo d'água, mas meu estresse estava falando mil vezes mais alto.

– É sério que você vai querer brigar comigo por isso? O que eu fiz antes de te conhecer pouco me importa e não deveria importar pra você também... passado é passado, não acha?

– Acho, Fernando. Mas sabe qual é o problema? Quando o passado insiste em bater na tua cara a todo momento.

Ele respirou fundo.

– Manuela, estava tudo tão bem, ontem tivemos uma noite maravilhosa, estamos namorando... não

quero ficar brigando contigo por bobeira, por favor.  
Ok?

– Ok – falei séria.

Chegamos em casa e subimos em silêncio.

Fui sozinha para o meu quarto, tirei meus brincos e fui tirando minha maquiagem com um pedaço de algodão.

Fernando logo entrou...

– Amor? – Olhei para ele – Para com isso, o que importa é que estamos juntos, vamos ter um filho lindo – ele veio na minha direção e beijou meu ombro.

– Vou tomar um banho pra ver se esse estresse passa.

– Tudo bem – disse, desanimado.

Entrei para tomar banho e fiquei por um bom tempo debaixo do chuveiro, sentindo a água cair.

Queria ficar bem com Fernando, e sei que ficaríamos bem... eu só queria que não existisse mais ninguém para nos atrapalhar. Gostaria que tudo o que ele fizesse comigo fosse único e especial.

Saí do banho, coloquei meu roupão e voltei para o quarto. Fernando não estava.

Vesti só uma blusa e uma calcinha e deitei.

Meia hora ali e nada do Fernando chegar. Eu já estava com sono e nada dele. Comecei a achar estranho. Levantei e fui até seu quarto.

Entrei e ele estava deitado vendo TV.

– Ora, quer dormir sozinho hoje? – Perguntei, da porta mesmo.

– Eu não. Mas acho que você tá querendo né... está tão estressada – falou sentando na cama.

– Não quero, não. Mas eu estava estressada mesmo – disse sentando na cama também.

– O que te deu, hein? – Pegou minha mão.

– Não gostei de saber que tudo o que fazemos não é novidade pra você. Gostaria que tudo fosse único e especial... e me senti só mais uma quando sua prima começou a falar.

– Quem disse que não é único e especial? Tudo o que fazemos é único pra mim, Manu, simplesmente tudo! Lembra que eu disse ontem que você chegou e mudou minha vida pra melhor? Como você pode

achar que não tem importância pra mim? Para de bobeira. Vem cá, minha menininha – me puxou. Fiquei em seu colo recebendo todo o chamego do mundo. Meu estresse foi sumindo aos pouquinhos. Nos beijamos apaixonadamente e dormimos em seu quarto mesmo, que segundo Fernando, já era *nosso* quarto.

## CAPÍTULO 22

### Manuela

O domingo foi tranquilo, não fizemos nada em especial.

Fiquei no telefone com Amanda um bom tempo durante o dia, contando as novidades. Ela, como sempre, estava na torcida por nós.

Segunda logo chegou, e às 7h estávamos na sala tomando café. Era finalmente meu primeiro dia de trabalho com Fernando. Estava ansiosa, e digo, até nervosa.

Será que as pessoas me aceitariam bem? Ou será que Estella já fez minha caveira por lá?

Terminamos de comer e saímos de casa. Fomos batendo papo no caminho e Fernando disse que meu horário seria igual ao meu antigo emprego, terças e quintas eu ficaria em casa, e sairia da empresa 16h. Não achava justo, mas discutir com ele sobre isso seria em vão.

Chegamos ao estacionamento e, assim que descemos do carro, fui apresentada ao segurança e ao porteiro.

Entramos de mãos dadas. Todo mundo cumprimentava Fernando, e ele ainda me apresentou a algumas pessoas. Até na empresa ele dizia “Essa é minha namorada, Manuela, ela vai trabalhar conosco” e eu amava isso.

Nós fomos para a sala dele, que era muito bonita e moderna. Estava toda ajeitada, sua mesa arrumada.

– Tá gostando?

– Bastante. Como é grande aqui!

– Vamos lá no galpão onde ficam as caixas... foi lá que começou o incêndio.

Fomos andando, batendo papo, ele me mostrando cada sala que passávamos, e eu já estava gostando bastante e curiosa para saber qual seria a sala em que eu iria trabalhar.

Estávamos chegando ao galpão, segundo ele, quando cruzamos com Estella. Ela nos olhou, e parecia bastante surpresa, mas nos cumprimentou. Assim como ela, eu também fiquei surpresa, logo



de manhã, ainda conhecendo o local, dar de cara com ela! Ninguém merece.

– Bom dia – ela disse séria.

– Bom dia, Estella – Fernando parecia achar a situação bem normal.

– Bom dia – cumprimentei.

Segundos de silêncio. Desconfortável silêncio. Mas ela abriu a boca e já começou me irritando.

– Nando, depois preciso que você assine alguns contratos que já estão prontos.

– Tudo bem, Estella, peça para que a Aline leve na minha sala.

– Tudo bem.

Ela saiu andando pelo corredor e nós continuamos indo para o galpão, mas eu não ia deixar de alfinetar.

– Pensei que ela, como profissional, te chamasse pelo nome, mas já vi que a intimidade entre vocês é grande.

– Também não gosto disso, já pedi pra ela parar.

– Hm.

Ele parecia não querer prolongar meu ciúme

extremamente bobo.

Assim que chegamos ao galpão, vi como era maior do que eu imaginava e quanta coisa tinha. Tanto papel, tantas caixas, pilhas e pilhas... e bastante gente trabalhando.

– Agora vamos para a sala em que você vai trabalhar. Vão ter mais quatro pessoas com você, que vão te explicar direitinho como funciona. Não precisa ter pressa, nem ficar preocupada.

– Tá bom.

Fomos para a sala e lá estavam quatro mulheres, três mais velhas, que deviam estar na casa dos 40 anos, e uma mais nova, devia ter uns 30 no máximo. Todas me receberam muito bem, foram super simpáticas. Depois de tudo apresentado, Fernando disse que me deixaria com elas para que me explicassem tudo.

– Qualquer coisa, você pode ir até minha sala, ok?  
Eu sorri.

– Tá bom.

Ele me deu um selinho. Fiquei sem graça, afinal, estávamos no ambiente de trabalho, mesmo que o

ambiente fosse *dele*.

– Cuidem bem dela e do meu filho, hein...

Elas sorriram.

– Pode deixar com a gente, Fernando – disse uma delas.

Mesmo depois que Fernando saiu, elas continuaram me tratando com toda a simpatia. A mais nova se chamava Tamara, e as outras três Amarilis, Roberta e Ana.

Elas logo foram me explicando tudo direitinho. Era a área que eu mais gostava em administração, o setor de RH. Não tinha mistério nenhum, a maioria das coisas eu já fazia no antigo emprego, só não tão diretamente.

A sala tinha 5 mesas. Não eram enormes, mas cada uma tinha seu espaço para trabalhar. Tamara e Amarilis passaram a manhã toda me ajudando e dando dicas. Eu estava me sentindo muitíssimo bem ali.

– Você está de quantos meses? – Amarilis me perguntou.

Fiquei até surpresa, até então estávamos só

conversando sobre trabalho.

– Dois meses – respondi sorrindo.

– Que gracinha – Tamara se manifestou.

– Seu Fernando está todo bobo – Roberta comentou, sentando na mesa dela, que era ao lado da minha.

– Quem não gostou da novidade foi a Estella – Ana soltou, fazendo com que eu ficasse muito sem graça. Sinal de que todo mundo já sabia de toda a situação.

– Mas olha, Manuela, não liga pra Estella não. Todo mundo aqui conhece aquela ali, se faz de boa moça, santa, a certinha, mas aqui dentro todo mundo sabe o que ela quer – Roberta comentou.

– Eu só espero que ela me respeite, só isso – fui sincera.

Elas concordaram e, depois desse assunto, voltamos ao trabalho. Percebi que estava no setor certo.

Eu estava tão interessada em colocar tudo em prática, que nem vi a hora passar. Meio-dia as meninas falaram que iam almoçar, mas não me

chamaram, pois sabiam que Fernando faria isso.

Ele logo entrou na sala, sorrindo.

– E aí, está gostando?

– Muito. E adorei as meninas também.

– Que bom, amor. Elas são bem legais mesmo.

Vamos almoçar?

– Vamos.

Deixei as coisas ajeitadas na mesa e nós saímos da sala. Fomos até a dele.

– Você quer sair pra almoçar ou quer que eu peça pra que tragam aqui?

– Prefiro almoçar aqui mesmo.

– Tudo bem.

Fernando deu um telefonema e, feito isso, ficamos conversando sobre diversas coisas. Inclusive sobre o quarto do nosso filho.

Vimos algumas fotos na internet e Fernando disse que não pouparia nadinha para deixar o quarto maravilhoso, um quarto de príncipe ou princesa.

Não demorou nada, nosso almoço chegou em uma bandeja, tudo chique, coisa de chefe mesmo.

– Estou feliz por você estar aqui – ele disse entre

NACIONAIS - ACHERON

# PERIGOSAS

uma garfada e outra.

Eu sorri de lado, estava muito feliz também.

– Tenha certeza de que eu também estou.

Terminamos de comer e levaram as bandejas. Já eram quase 13h.

– Vou voltar pra sala, amor, ainda quero ir ao banheiro antes – disse, já me levantando.

Dei um selinho nele e, depois de ir ao banheiro, voltei para a minha sala. Amarilis e Roberta já estavam em suas mesas. Trocamos algumas palavras e em seguida cada uma foi cuidar de seus afazeres.

O dia passou bem tranquilo, deu até para bater um papinho e conhecer melhor as meninas. Se fosse Amanda que estivesse ali, nossa, como iríamos colocar o papo em dia! Lógico, depois que tudo estivesse feito.

16:15h foi a hora em que Fernando apareceu na sala me chamando. Iríamos embora.

Agradei muito às meninas pela ajuda e me despedi. Fomos para o estacionamento, entramos no carro e fomos para casa.

## NACIONAIS - ACHERON

# PERIGOSAS

– Espero que elas tenham gostado de mim – disse no caminho.

– Impossível não gostar de você, amor – brincou.

Eu ri.

– Amor, eu posso sair mais tarde se você preferir. E posso trabalhar todos os dias da semana, qual o problema nisso?

– Não, Manu, quero que seu horário seja como no seu antigo emprego. E elas já estão avisadas, não se preocupa com isso. O dia em que eu tiver que sair mais tarde, pode ter certeza que alguém irá te levar pra casa.

Bufei, pois achava desnecessário. Muito desnecessário.

Chegamos em casa e Rosa tinha preparado tanta coisa gostosa... bolo de chocolate, pão recheado, pastas de frango... e, pelo horário, eu já estava faminta.

Sentamos na sala mesmo e comemos. Estava tudo maravilhoso, o bolo então... ai, ai. Com certeza eu iria ganhar muitos quilos. Com oito ou nove meses, já estaria uma leitoa.

NACIONAIS - ACHERON

Depois que Rosa tirou a mesa e lavou o restante da louça, se despediu e foi embora.

Eu e Fernando entramos conversando. Ele já chegou no quarto tirando sua blusa e eu, como sempre, não deixei de reparar no homem maravilhoso que eu tinha ao meu lado.

– Como meu chefe é gostoso... – brinquei em pé, escorada na porta.

Ele deu uma gargalhada, veio na minha direção e passou seu braço pela minha cintura.

– Se esse chefe te assediar, o que será que acontece hein?

– Eu vou parar na cama dele.

Nós rimos e, em seguida, nos beijamos.

Ele foi me conduzindo até a cama. Não paramos de nos beijar nem um minuto. Deitamos e ele foi tirando minha blusa, abriu meu sutiã...

– Vamos pro chuveiro – falei em seu ouvido.

Fomos para o banheiro e ele tirou toda a minha roupa.

Na maioria das vezes eu me sentia tão menina ao lado do Fernando. Por algum motivo isso me



excitava, adorava ser cuidada e dominada por ele. O jeito que tirava meus trajes, que me pegava no colo. Eu me arrepiava com um simples toque dele. Embaixo do chuveiro, ele agarrou meus cabelos...

– Vai ter que me obedecer aqui também, hein.

Nossa, ele queria acabar comigo! Aquilo me excitou de uma forma inexplicável. Que homem! Eu não podia esperar mais. Transamos debaixo do chuveiro e foi, também, uma das nossas transas mais gostosas.

Saímos do box bem mais leves. Faltava ar ainda, mas se ele quisesse eu já estaria prontinha para obedecê-lo.

Ele enrolou só uma toalha embaixo, e eu me enrolei em outra.

O quarto estava perfeito, escuro, geladinho.

Deitamos e Fernando lembrou que precisava enviar uns e-mails. Ficou mexendo no seu *minibook* e eu, como boa dorminhoca, apaguei ao seu lado.

Bem que dizem que grávidas dormem muito. Eu vivia com sono. Não podia ficar no escurinho, que dormia facilmente.

## O TEMPO PASSA...

O tempo passou em um piscar de olhos e se encarregou de colocar tudo, ou quase tudo, no lugar.

Eu estava adorando trabalhar com Fernando, estava aprendendo bastante coisa, colocando em prática coisas que estudava dentro de sala de aula, e o clima na minha sala não podia ser melhor.

Eu pouco cruzava com Estella. Quando cruzava, era ela lá e eu cá.

As aulas voltaram e eu finalmente contei para as meninas sobre meu namoro e também sobre minha gravidez. Elas ficaram muito felizes, tanto que no dia seguinte já chegaram com um presentinho. Até Thiago, que depois do show do Fernando, tinha ficado com uma má impressão, me parabenizou e disse que, se eu estava feliz, estava tudo certo.

Minha vida parecia se ajeitar a cada dia. O que eu achava que estava de cabeça para baixo antes, agora estava em seu devido lugar.

A cada consulta era uma enorme emoção. Meus pais já estavam aceitando melhor a ideia, e a cada ligação perguntavam mil vezes sobre o bebê.

Minha mãe já estava se preparando para vir passar uma semana comigo, o que me deixou muito feliz, e Fernando disse também ter ficado.

Eu estava tão bem, que comecei a fazer uns exercícios com acompanhamento na praia, nos dias em que não trabalhava, e às vezes aos sábados também. Só tinha mulher, e a maioria grávida. De homem, só dois professores. Eu adorava, pois me distraía e sabia o quanto fazia bem à saúde.

Eu e Fernando estávamos cada vez mais juntos, mais amigos, mais companheiros um do outro, e digo, até mais apaixonados. Ele, como sempre, um homem incrível, educado, cavalheiro, amoroso, me agradava de todas as formas, me enchia de mimos, de presentes... Era impossível não amar aquele homem. Acho que, no fundo, era isso que eu estava sentindo: amor.

Tínhamos algumas diferenças, porém nada, nada mesmo que deixasse nosso relacionamento estremecido. Fernando tinha um lado mais

ciumento, até um pouco controlador, o que às vezes me deixava um pouco insegura e com medo disso causar muitas brigas. Mas eu tentava sempre driblar esse lado dele e mostrar o quanto eu o respeitava e queria só ele. No fundo, era a mais pura verdade.

Todos estavam babando na minha barriga. Depois de um mês e meio, ela começava a apontar e não tinha mais como não fazer carinho e conversar com meu amorzinho o tempo todo. Eu e Fernando falávamos com ele sempre. Seus pais não paravam de comprar coisas e mais coisas, até brinquedo meu bebê já tinha.

Três meses e meio, quase quatro de gestação, e estávamos na sala do consultório, eu, Fernando e seus pais, esperando pelo dia mais emocionante da minha vida. Dia de saber se eu teria um príncipe ou uma princesa.

## CAPÍTULO 23

### Manuela

– Vamos? – Doutor Carlos chegou, nos chamando. Entramos.

– Já vi que estão super ansiosos, né?

– Muito – comentou o pai do Nando.

– Mas vamos com calma, não posso prometer que hoje vamos conseguir saber o sexo. Já escolheram os nomes?

– Sim. Se for menina, Lara. Se for menino, Miguel. Né, amor?

– Isso – Fernando concordou sorridente.

Ainda conversamos mais um pouco, tirei algumas dúvidas que eu, como sempre, tinha, e mostrei os novos exames.

– Vamos lá – chamou Carlos, se levantando.

Ai, que emoção. Será que daria para saber o sexo? Ou teríamos que esperar mais um tempo? A ansiedade já era grande!

NACIONAIS - ACHERON

Depois de todo o processo, me deitei. Começamos o ultrassom, e a emoção tomava conta do meu corpo. Carlos ficou quieto uns instantes e, quando ele abriu a boca, eu pensei que fosse ter um troço.

– É... sinto desapontá-los, porém ainda não consigo ver o sexo do bebê – ele avisou, nos mostrando no visor e explicando o porquê de ainda não dar para saber.

Poxa, eu estava com tanta expectativa de sair dali já sabendo...

Por outro lado, estava feliz só por saber que meu bebê estava bem.

– Poxa, que pena! Mas o que importa é que meu neto está bem – disse dona Sônia.

– Está, sim – Carlos confirmou.

Ainda conversamos mais um pouco. Ele esclareceu, mais uma vez, o motivo de não podermos saber o sexo, mas no fundo eu estava feliz só de poder ver meu neném um pouquinho. É claro que eu já estava louca para sair comprando tudo azul, ou tudo rosa, mas dava para aguentar até a próxima consulta!

Sáímos do consultório e fomos almoçar juntos. Era

sexta-feira e o dia estava bem gostoso.

Eu e Fernando não tínhamos ido trabalhar. Na verdade, qualquer coisinha era motivo para ele pedir para eu ficar em casa. Ele gostaria que eu trabalhasse só depois de formada, mas isso não entrava na minha cabeça.

Depois de almoçarmos de frente para o mar, ainda fomos um pouco na casa de seus pais.

– Vocês não pensam em morar em casa, não? –

Perguntou seu pai, assim que entramos pela sala.

– Criança precisa de espaço. Meu neto vai querer brincar, correr – disse dona Sônia.

Oi? Como assim? Eu achei até engraçado. O apartamento do Fernando era enorme, tinha espaço para dar e vender, a varanda então... e só a sala do Fernando já dava umas duas ou três da minha. Era uma cobertura linda e bem grande, com certeza meu filho teria muito espaço. Fora o condomínio, que também tinha tudo.

– Vocês acham meu apartamento pequeno?! –

Perguntou Fernando, um pouco surpreso.

– Não, meu filho, lógico que não. Mas agora você

tem família, é diferente.

Eu nem falei nada, só estava achando engraçado tanto exagero, e achando mais lindo ainda como já erámos realmente uma família. Quem diria...

Ficamos batendo papo a tarde toda.

Já estávamos indo embora quando meu celular tocou. Era uma mensagem da Carla, minha nova colega. Ela também estava grávida e fazia exercícios na praia aos sábados e, às vezes, dia de semana. Era muito gente boa, super simpática, tinha 28 anos, era casada e esperava o primeiro filho, na verdade, filha. Ela já estava com 5 meses e já sabia o sexo. Sortuda!

Ela queria confirmar se no sábado de manhã eu iria para a aula. Respondi a mensagem confirmando e nós fomos para casa escutando música. Cheguei em casa, liguei para a Amanda para contar as novidades e, depois de bater papo, fiquei curtindo meu amor.

Nossa noite passou ótima. Ainda saímos para jantar, fomos em um rodízio de comida japonesa e foi maravilhoso, conversamos, fizemos planos, rimos...

## NACIONAIS - ACHERON



No sábado, acordei às 7h. Fernando dormia todo esparramado, só de cueca. Levantei na ponta do pé e fui tomar banho no outro banheiro. Tomei banho, me ajeitei e fui tomar café.

Terminei e escrevi um bilhete para o Nando.

“Amor, fui pra praia me exercitar. Não se preocupe, logo volto”

Saí de casa e fui caminhando até o local que todas se reuniam. Carla veio falar comigo assim que cheguei. Eu tinha comentado com ela que na sexta talvez soubesse o sexo do bebê.

– Me fala, o namorado da Valentina está a caminho? – Foi a primeira coisa que me perguntou, assim que me deu um abraço.

– Você acredita que não deu pra ver o sexo?

Ela fez cara de surpresa.

– Sério, Manu? Poxa, estava ansiosa pra saber, mas não perguntei na mensagem pois gosto de saber as novidades pessoalmente.

– Pois é, menina. Talvez só na próxima consulta, que aí completo quatro meses certinho.

– Ah, vai passar rapidinho, você vai ver!

# PERIGOSAS

– Saímos de lá frustrados – contei rindo.

Ainda batemos um papo e, depois, quando os professores chegaram, fomos para a areia. No verão, com certeza ninguém aguentaria ficar na areia, mas o tempo ainda estava fresco. Fazia calor, mas não era nada de mais.

As aulas eram bem legais, não era nada pesado, pois tinha grávida até de 8 meses. Era só mesmo para distrair e para quem malhava não perder o costume.

Depois de quase uma hora e meia de exercícios, a aula terminou. Os professores eram uma simpatia, eram novos ainda. Um tinha 30, e o outro, 28 anos.

Eu ainda tomei uma água de coco com a Carla e mais umas três meninas da aula. Depois, fui para casa.

Cheguei por volta de 10:30h, Fernando estava na varanda, só de bermuda.

– Oi, amor – disse da porta que dava acesso à varanda.

– Olha quem chegou – ele disse, vindo para a sala. Me deu um selinho.

## NACIONAIS - ACHERON

# PERIGOSAS

– Acordou agora?

– Tem quase meia hora. Tô vendo que perdi minha namorada aos sábados.

– Ah, que nada.

Fui na cozinha, peguei água.

– Marcelo vai fazer uma reunião lá na casa dele hoje, nos convidou.

– Legal! À noite?

– Isso.

Puxei uma cadeira da mesa da sala, me sentei.

– Tô morta – comentei.

– Sem necessidade.

– Por que sem necessidade? – Quis saber.

Às vezes isso me estressava um pouco. Ele tinha ciúmes e dizia que se exercitar era desnecessário.

– A meu ver é desnecessário, amor, grávida não tem que ficar pulando, se esticando...

– Mas tá me fazendo bem, me distrai... e amanhã tem outra aula.

Ele me olhou.

– Agora até aos domingos, Manuela? – Perguntou

NACIONAIS - ACHERON

sério.

– O que tem de mais, Fernando? – O chamei pelo nome também, mostrando que não estava gostando do rumo da conversa.

– O que que tem que eu não posso mais te curtir, né? Dia de semana acordamos cedo, vamos trabalhar, não ficamos juntos na cama nos curtindo. Agora você inventa essas aulas aí sábado e também domingo?

Eu não estava acreditando, quanta bobeira! Ciúme bobo!

– Para de bobeira, vai ser só esse domingo – amenizei.

Ele levantou do sofá.

– Tudo bem – disse entrando.

Respirei fundo, mas não ia me abalar com essa palhaçada.

Entrei, joguei uma água no corpo e, como o tempo estava fresco, coloquei um biquíni e fui entrar na piscina. Não ia dar corda para o Fernando, não.

Entrei na piscina sozinha. Fiquei sentada olhando para o nada, só aproveitando.

Fernando chegou na porta.

– Não vai me convidar, não? – Perguntou como se nada tivesse acontecido.

– Você estava no escritório, não quis atrapalhar.

Ele já foi entrando e sentou ao meu lado, no degrau que tinha na piscina.

– Está aborrecida comigo?

– Um pouco. Não gosto quando fica desse jeito.

– Vou tentar melhorar, ok?

Olhei para ele. Não tinha como ficar séria diante daqueles olhos, que agora sorriam para mim.

– Ok – dei um selinho nele.

Ficamos na piscina trocando carinhos. Saímos à tarde, só quando a fome apertou. Almoçamos na varanda.

Depois do almoço o que eu fui fazer? Palmas para quem disse *dormir*!

Fernando foi para o escritório e eu dormi a tarde toda. Acordei bem mais tarde, com Fernando me dando beijos. Despertei aos poucos.

– Tive que te chamar, amor... desculpa.

– Que horas são?

NACIONAIS - ACHERON

# PERIGOSAS

– 18:30h.

Sentei na cama com preguiça.

– Vamos sair que horas?

– 19:30h, tá bom?

– Tá, sim...

– Tem alguém cheia de preguiça... – ele disse, me abraçando.

– Tô mesmo.

Depois do chamego do meu ciumento, fui tomar um banho e me arrumar.

Saímos de casa 20h.

Chegamos na casa do Marcelo e ele também morava em uma cobertura, tão grande e bonita quanto a do Fernando. Fui apresentada a sua esposa, que era uma menina nova também, muito bonita.

Fernando me apresentou a mais alguns amigos e mulheres que estavam lá. O som estava bem alto e até *barman* tinha.

Sentei ao lado do Fernando, enquanto ele conversava com mais dois caras. Não tinha intimidade com ninguém ali, mas também não

NACIONAIS - ACHERON

# PERIGOSAS

estava me sentindo mal.

A esposa do Marcelo logo me chamou, querendo mostrar os dois presentinhos que tinha comprado para o meu filho. Assim que entrei pela sala, dei de cara com a Carla.

– Carla!! – Disse, surpresa.

– Manu, menina, que bom te ver aqui! – Nos abraçamos.

– Ah, vocês se conhecem? – Perguntou Carol, esposa de Marcelo.

– Sim, Cá, Manu faz aula comigo na praia.

– Poxa, que legal!

Ficamos de papo ali, e Carla também me apresentou ao seu marido. Fiquei de apresentar Fernando depois.

Carol me mostrou os presentinhos e eram realmente lindos. Super agradei.

Voltamos para a varanda, eu apresentei Fernando a Carla e nós ficamos conversando ao lado da rodinha dos homens. Conheci outras meninas bem simpáticas também. A noite estava sendo super legal e diferente.

## NACIONAIS - ACHERON

– Ali nosso professor, Manu – Carla disse, apontando discretamente.

– Caramba, é ele mesmo. Amanhã estamos lá nos esticando – respondi sorrindo.

Não demorou para que ele logo viesse nos cumprimentar. Fernando, que estava um pouco distante, só deu uma olhada e continuou conversando. Eles não deviam se conhecer.

Eu estava gostando bastante da noite entre os amigos do Fernando. Agora, oficialmente, todos sabiam quem era a Manu, mãe do seu filho. Gostei de todos que me foram apresentados.

Estávamos nos despedindo, afinal, já ia dar 4h. Já tinha me despedido da Carol e do Marcelo. Carla já tinha ido embora. Fernando ficou na varanda, se despedindo dos outros amigos, e eu fui até a sala me despedir de uma outra menina com quem tinha feito amizade. Feito isso, estava voltando para a varanda para chamar Fernando, quando Ricardo, o professor, veio falar comigo.

– Já vai, Manu?

– Vou, sim, acredita que dormi a tarde toda e já estou com sono?



Ele riu.

– Grávidas!

Nós rimos e, nessa hora, Fernando chegou ao meu lado e ficou sério. Eu logo os apresentei sorridente e resolvi me despedir de vez.

– Ricardo, estamos indo.

– Te vejo amanhã? – Perguntou.

Antes que eu pudesse responder, Fernando fez isso por mim.

– Não, né, amor? Amanhã ela não vai à aula, não – respondeu tranquilo, porém sério.

Senti que Ricardo ficou muito sem graça, e eu fiquei roxa de vergonha e de tão irritada que fiquei. Tratei de me despedir logo e nós descemos.

Assim que entramos no carro, eu explodi.

– Cara, o que foi aquilo? Você me deixou super sem graça!

– O que foi aquilo pergunto *eu*! Chego do seu lado, você está toda sorridente, e depois o cara ainda pergunta se te vê amanhã?!

– Qual parte do *ele é o professor* você não entendeu?! – Eu já estava falando alto.

Fernando era o cara perfeito, carinhoso, amoroso, me tratava feito uma princesa, mas ele tinha um lado tão ciumento em algumas situações, e às vezes tão controlador, que me tirava do sério.

– Não me importa quem ele é! Não gosto dessas intimidades com minha mulher, e você não deveria dar papo pra ele, não acha? Você vai lá se exercitar ou fazer amizade? – Falou exaltado.

Eu respirei fundo, estava estressada e estava sensível também. As lágrimas desceram tímidas pelo meu rosto.

– Você está me decepcionando muito – falei mais baixo.

Chegamos em casa em silêncio. Estava trocando de roupa no quarto quando ele chegou.

– Me desculpa, por favor – disse, fazendo com que eu ficasse de frente para ele.

– Fernando, olha quantas vezes você já me pediu desculpa pelo mesmo motivo. Várias.

– Eu não sei o que acontece comigo, Manu, eu nunca fui assim. Sei que estou muito ciumento. Não gosto de te ver andando sozinha, fazendo as

coisas longe de mim.

– Você precisa mudar isso.

– Vou mudar, prometo. Não fica aborrecida comigo, não – disse acariciando minha bochecha.

– Essa foi a última vez que brigamos por ciúme, ok?

– Ok.

Duas semanas se passaram, estávamos bem, sem briguinhas por ciúmes. Eu ia para as aulas na praia e ele não falava nada. Não gostava muito, mas também não se metia mais.

Fiz provas na faculdade e tudo caminhava bem. No trabalho, tudo estava ótimo. O dia da minha mãe chegar se aproximava e eu estava super ansiosa, doida que ela conhecesse Fernando.

Mais um dia de consulta. Na minha cabeça, era para valer, não era possível sair daquele consultório sem saber o sexo do meu bebê. Dessa vez, só estávamos eu e Fernando, seus pais tinham ido para Angra e lamentaram muito não poder estar conosco.

– Será que dessa vez vai, Manuela? – Perguntou

Carlos, brincando.

– É hoje, doutor – falei sorrindo.

Entramos no consultório e, depois das conversas de sempre, fomos ao que me interessava. Fernando estava muito ansioso, como na outra semana, quando pensamos que era o dia de saber.

– Calma, Fernando, calma – brincou com ele.

Deitei e ele foi fazendo todo o processo de sempre. Minhas mãos suavam, uma ansiedade sem fim.

Carlos foi olhando, nos mostrando cada detalhezinho, era tudo tão incrível! Eu estava doida para ele abrir a boca. Em certo momento, ele parou de mexer o aparelho e sorriu. E eu estava a ponto de explodir de tanta ansiedade!

– Gente... o Miguel está vindo aí...

Fernando deu uma gargalhada alta tão feliz, tão feliz... e eu fiquei completamente sem ação. Meu filho, meu bebê, um homenzinho... meu Deus, que felicidade! O que eu estava sentindo era algo indescritível, um sentimento além de qualquer coisa... meu filho, um menino.

Meu Miguel.

Fernando veio me beijar, estava extremamente feliz!

– Parabéns, parceiro – disse Carlos, assim que terminamos, afinal, eles eram bem amigos – Está feliz, Manu?

– Muito!! Estou até meio abobada... – respondi rindo.

Fernando, na mesma hora, ligou para os seus pais.

– Mãe, avisa ao meu pai que está chegando mais um homem na família – contou todo bobo.

Nossa, foi uma festa só dentro daquele consultório. Falei com seus pais, Carlos também parecia muito feliz por nós, e eu com certeza, sem sombra de dúvidas, estava extremamente feliz. Muito mesmo! Mas eu também estaria se fosse menina, é claro.

O fato de saber o sexo do meu filho me deixou nas nuvens. Poder comprar as coisinhas certas, já começar a montar seu quarto. Cada detalhe deixava meu coração saltitando.

Fomos embora radiantes, Fernando não tirava o sorriso do rosto.

– Um menino, amor, vamos ter um menino – dizia

sem parar.

– Nosso Miguel. Agora já podemos começar a ver as coisinhas do quarto! – Falei animada.

– Com certeza. Meu filho vai ter tudo do bom e do melhor, tudo! O que ele quiser, ele vai ter... – falou o pai mais babão do mundo.

– E se fosse uma menina? – Quis saber.

– Estaria muito feliz também, amor, pode ter certeza.

Fomos para casa conversando.

Estávamos em um estado de felicidade plena. Era um sentimento incrível. Tudo estava muito perfeito e eu só queria que tudo ficasse assim para sempre.

Mas será que o *para sempre* existia?

O tempo ia me responder...

## CAPÍTULO 24

### Fernando

Eu estava me sentindo o homem mais feliz do mundo. Era impossível tirar o sorriso do meu rosto. Chegamos em casa e Rosa já estava esperando bem ansiosa. Quando nós contamos que teríamos um menino, ela também ficou radiante, foi uma festa só.

Almoçamos na varanda, com a Rosa.

– Vamos pra angra? – Chamei Manu assim que chegamos ao quarto.

– Hã? – Se fez de surpresa e o sorriso também não saía de seu rosto.

– É, vamos? O resort que meus pais estão é ótimo.

– Mas amanhã é sexta, não vamos trabalhar?

Manu ainda se preocupava com isso.

– Amor, desde quando isso é problema? Você mesma falou que hoje não tem aula e sexta é seu dia livre na faculdade.

NACIONAIS - ACHERON

– Fico com medo das meninas acharem que eu me aproveito da situação.

– Para de se importar com isso. Vamos sim, vai ser bom – falei, já ajeitando algumas coisas.

Ela ainda resmungou um pouco, não por não querer ir, mas por não achar legal faltar no trabalho, o que para mim não era nada de mais.

Ajeitamos as coisas rapidinho e fiz uns telefonemas, para já chegar lá e ter um quarto reservado. Voltaríamos no sábado mesmo.

Ainda demoramos a sair de casa, Manu quis falar com seus pais pelo *skype* para contar a novidade. Eles ficaram muito felizes, a situação em relação a eles parecia estar se ajeitando cada dia mais.

– Vocês não param, hein – comentou Rosa, na hora em que estávamos saindo.

– Sábado já estamos de volta, é só pra distrair um pouco – expliquei.

Nos despedimos e saímos. Manu foi falando ao telefone com algumas amigas e era sempre uma festa a cada telefonema.

Adorava pegar a estrada para Angra, ainda mais em



dia de semana, pista livre. Fora que o dia estava maravilhoso. Aliás, só o fato de estar ao lado da mulher mais especial da minha vida já tornava tudo maravilhoso, essa era a verdade.

Eu estava completamente caidinho pela Manuela. Como essa menina me conquistou! Por estar tão caído por ela, eu estava até meio cego de ciúmes. Manuela, no início, ficava sempre comigo, e depois de uns meses as coisas pareciam sair do meu controle. Ela já fazia tudo sozinha, muitas vezes não me esperava para levá-la à faculdade, pois achava que me incomodava, coisa que não era verdade, e ainda tinha essas aulas na praia que me tiravam do sério, porém eu já não falava mais nada, para não causar brigas.

Fomos escutando *Bruno Mars*. Manu repetiu sua música favorita dele o tempo todo, *Just The Way You Are*, mas eu não ligava, também gostava bastante da música.

— A tradução é pra você, amor... — comentei com ela, pois eu realmente achava Manu maravilhosa, linda. Não mudaria nadinha nela, e a música falava disso.

# PERIGOSAS

Ela sorriu, gostando...

Chegamos em Angra e meus pais já nos esperavam. Peguei nossa mala de mão e nós fomos ao encontro deles.

– Que felicidade ter vocês aqui – disse minha mãe, abraçando Manu.

Cumprimentei ela com um beijo e meu pai com um abraço.

– Então quer dizer que nosso Miguel está vindo aí?!

– Brincou meu pai.

– Isso mesmo – Manu respondeu sorridente.

Fui até a recepção, peguei a chave do quarto e eu e Manu fomos até lá. Meus pais ficaram nos esperando perto da piscina para comer alguma coisa.

Deixamos as coisas no quarto e voltamos, fomos lanchar no *resort* mesmo.

Meus pais estavam super empolgados, muito felizes pelo primeiro neto. Falamos disso o tempo todo, não tinha como mudar de assunto.

Depois ainda andamos por ali. Manu estava adorando o lugar, era um belo *resort* mesmo.

## NACIONAIS - ACHERON

Vimos a noite cair na praia e tudo estava ótimo. Já à noite, eu e Manu fomos para o quarto tomar um banho e decidimos jantar no quarto mesmo.

Eu já tinha tomado banho e estava deitado, esperando o jantar e Manu sair do banheiro.

Não demorou muito e ela saiu só de calcinha e sutiã. Pude perceber ainda mais como sua barriguinha já estava maior.

– Vem cá que eu vou te encher de beijos – chamei.

Ela veio toda sorridente para a cama, e eu a cobri de muitos beijos, era minha menina esperando meu garotão.

– Miguel será super mimado, já estou até vendo – disse ela sorrindo.

– E como vai... os avós vão deixar ele enjoado...

Nós rimos e, depois de um tempo ali trocando carinhos, o rapaz chegou com nosso jantar. Manu foi para o banheiro, pois não estava vestida apropriadamente para receber alguém no quarto.

Depois de jantarmos, ainda fomos ao quarto dos meus pais, ficamos um pouco nas espreguiçadeiras próximas à piscina e já era tarde quando voltamos

# PERIGOSAS

para o quarto.

Manu trocou de roupa e deitou. Deitei ao seu lado.

– Sabia que você me fez o homem mais feliz do mundo?

Ela me olhou com aquele sorriso lindo.

– Faço mesmo? – Fez charme.

– E como faz. Que sorte a minha te encontrar.

– Que a sorte a nossa – disse, antes de me beijar.

Nos beijamos intensamente, com todo o carinho e amor. Sim, amor. Era isso que crescia a cada dia entre nós.

Ela me puxou, para que eu ficasse por cima dela, mas não totalmente.

Passava as mãos no meu cabelo...

– Quero você agora – falou baixinho quando parou de me beijar.

– Você me tem quando quiser.

Nossa química era algo nunca sentido por mim. A gente parecia dar choque e eu amava beijar, admirar, tocar o corpo da Manu.

Passado o fogo do casal, nós logo pegamos no sono.

NACIONAIS - ACHERON

# PERIGOSAS

Eu acordei devia ser por volta de 5h da manhã. Manu estava sentada na poltrona do quarto, perto do abajur, chorando muito. Dei um pulo da cama, preocupado.

– Manu, o que houve? O que foi? Tá passando mal? Me fala – perguntei abaixado na frente dela.

Ela chorava de soluçar e aquilo me deixou muito preocupado. Estava até nervoso.

– Eu tive um sonho horrível – falou, ainda chorando muito.

Eu respirei um pouco mais aliviado.

– O que você sonhou, amor? – Perguntei mais calmo.

– Que você me traía com a Estella... e eu pegava nosso filho e ia embora – falou de cabeça baixa soluçando.

A puxei, sentei na poltrona e coloquei ela no meu colo.

– Isso nunca vai acontecer, amor, foi só um sonho. Não chora, não. Eu sempre vou ser fiel a você, ao nosso filho... isso foi só uma besteira que você sonhou. Eu quero só você.

## NACIONAIS - ACHERON

Ela ainda ficou chorando com a cabeça no meu ombro. Fiquei fazendo carinho nela.

– Promete que vai gostar de mim mesmo que eu fique uma leitoa com os pés inchados? – Perguntou super séria, ainda chorosa.

Eu não pude segurar minha gargalhada. Estava muito evidente que Manu estava sensível. Acho que era por causa da gravidez.

– Claro que vou. Você é linda por dentro e por fora. É meiga, amiga, companheira... você acha que tem como eu deixar de gostar de você?

Ela ficou quietinha no meu colo, foi parando de chorar. E eu percebi que realmente gravidez deixa a mulher sensível.

Quando ela ficou calma, voltamos para a cama e deitamos de conchinha. Ela logo dormiu, mas eu ainda custei a dormir e fiquei pensando que o sonho de Manu não tinha o menor sentido, eu e Estella não tínhamos mais nada a ver. Eu tive a oportunidade de ficar com a Estella e não quis, escolhi estar com a Manu e foi a escolha mais certa que fiz.

Peguei no sono e, quando acordei, ela ainda dormia

NACIONAIS - ACHERON

agarrada a um travesseiro. Levantei, fui até o banheiro e quando voltei, Manu estava despertando...

– Bom dia, minha princesa – falei, sentando na cama.

– Bom dia, amor – sorriu.

Ela logo levantou e foi ao banheiro. Eu fui trocando de roupa logo, para sairmos para tomar café.

Saímos do quarto e, depois de encontrarmos meus pais, fomos para o salão onde serviam o café da manhã.

– Foram dormir felizes da vida, né? – Comentou minha mãe.

– Com certeza – respondi.

A sexta passou ótima. Passeamos, entramos um pouco na piscina, andamos tudo por ali. Pensei em ficar até domingo à tarde, porém Manu disse que tinha trabalhos da faculdade para fazer.

Sábado, depois do almoço, saímos do *resort* de volta para casa. Pegamos um pequeno engarrafamento já perto de casa.

Quando chegamos, reparei que Manuela não parava

de trocar mensagens com alguém. Ela logo entrou, trocou de roupa... e eu fiquei só observando.

Estava na sala abrindo umas cartas.

– Amor, vou na aula com a Carla – disse, já pronta para sair.

– Você não tinha trabalhos pra fazer? – Perguntei calmo.

– Faço quando chegar, ou amanhã.

Respirei fundo, não querendo me estressar.

– Tudo bem.

Ela me deu um selinho e saiu.

Larguei as cartas em cima da mesa e entrei, já estressado. Mas não podia reclamar com ela, ou iríamos brigar, e eu não queria isso. Mas Manuela, agora, vivia nessa tal aula, e eu achei o professor muito íntimo dela! Quis tanto voltar por causa dos trabalhos, mal chegou e já saiu de casa.

– Paciência!!

Entreí para tomar banho e, depois do banho, fui para o escritório. Ali fiquei, até Manuela voltar, e olha que demorou.

Ela chegou, tomou um banho e nós ficamos na



varanda. Agi normalmente com ela. Não vou negar que minha vontade era proibir Manuela de ficar andando por aí, mas eu não podia fazer isso.

Quando a noite caiu, entramos e fomos assistir um filme. Assim que acabou, Manuela virou e dormiu. Na verdade, cochilou o filme inteiro.

O domingo passou tranquilo. Ajudei Manu com os trabalhos que ela precisava fazer e ficamos em casa o dia todo.

Segunda-feira às 8h chegamos na empresa.

Manuela foi para sua sala e eu para o meu escritório. Teria uma reunião na hora do almoço, nada muito importante, porém necessário.

Fiz o que tinha que fazer, vi como tudo estava no galpão, se as entregas estavam sendo feitas... não gostava de ficar por fora de nada.

Estava checando uns e-mails antes de ir para a reunião, quando minha secretária disse que Estella queria falar comigo. Ela entrou.

– Oi, Nando – disse, já se sentando.

– Oi, Estella – falei ainda olhando para o computador.

# PERIGOSAS

– Vim só te entregar esses novos contratos. Ia pedir pra Aline fazer isso, mas queria saber como você está...

Olhei para ela.

– Estou bem, muito bem. E você?

– É... bem também...

Segundos de silêncio, que ela quebrou.

– Seus pais, como estão?

– Ótimos. Felizes com o neto que está vindo.

Ela ficou um pouco surpresa, percebi pela sua expressão.

– É menino? – Disse, se referindo ao meu filho.

– Sim. Miguel.

– Hm... legal. Parabéns, Nando.

Aproveitei o momento.

– Estella, peço que me chame pelo nome, já conversamos sobre isso né? Desculpa a indelicadeza, mas eu gostaria que certas intimidades ficassem no passado.

– Tudo bem, desculpa. Sua namorada deve se incomodar, né?

NACIONAIS - ACHERON

– Não só ela. Eu também me incomodo.

– Ok. Aqui estão os contratos – disse, colocando-os na minha mesa e já foi se levantando e saindo.

Dei uma rápida olhada e o relógio já marcava meio-dia. Fui para a sala de reunião e todos já estavam lá.

– Boa tarde a todos – cumprimentei assim que entrei.

Demos início e falamos de projetos futuros, valores...

– Eu penso que esse projeto aqui é bem interessante, peguem na pasta, por favor...

Nessa hora, meu celular começou a vibrar. Olhei rapidamente e era Manuela. Achei estranho, não tinha como não atender.

– Só um minuto, por favor. Preciso atender – me levantei e fui para o canto da sala.

– Oi, amor.

– Fê, tá ocupado?

– Mais ou menos, por quê? Está precisando de alguma coisa?

– Sim, muito. Vem aqui, por favor.

Foi impossível não ficar preocupado.

– Tá. Já tô indo.

Desliguei o celular e rapidamente voltei para a mesa.

– Gente, preciso encerrar a reunião aqui. Tenho algo urgente pra resolver. Amanhã continuamos – fechei minha pasta e saí voando da sala.

O que Manuela estava precisando tanto? Será que estava passando mal?

Em menos de dois minutos entrei em sua sala. Ela estava sentada em sua mesa, aparentemente normal. As outras não estavam, deviam estar almoçando.

– O que houve, amor?! – Perguntei assim que entrei, realmente preocupado.

– Você não vai acreditar – disse, fazendo drama.

– Fala, Manuela, assim você me preocupa.

– Nando, eu necessito comer caqui. É caso de necessidade mesmo. Olha essa foto – disse, virando a tela do computador. Era a foto de vários caquis, nada demais, só uma caixa cheia.

Eu respirei fundo, aliviado.

– Eu pensei que tivesse acontecido alguma coisa, você me liga dizendo que precisa muito de algo...

encerrei uma reunião pra vir correndo aqui.

– Mas isso é algo muito importante. Isso é desejo, sabia? Sério, por favor, sai pra comprar caqui.

– Onde eu vou achar isso agora, amor? Não sei nem se é época de caqui...

– Não sei, vai no mercado, vai nessas feiras da vida. Mas não volta sem caqui, pelo amor de Deus, é um desejo incontrollável. Vai, por favor...

– Não pode ser maçã?

– Tá louco?! Lógico que não. Quer que Miguel nasça com cara de caqui? Acho que não, né?

Fiquei completamente confuso, mas fui atrás. E como fui! Só achei caquis em uma feira perto da casa dos meus pais. Por sorte, se não nem sei o que Manuela faria.

Cheguei na empresa e, depois de lavá-los, fui em sua sala entregar. Acho que seus olhos nunca brilharam tanto. Ela parou um minutinho o que estava fazendo e foi comer na minha sala.

– Satisfeita?

– Muito!! Você é um lindo – disse, comendo com muita vontade.

# PERIGOSAS

– Você ainda vai me matar do coração. Cada susto que eu levo quando você liga ou acorda de madrugada...

– Desculpa, faz parte.

Nós rimos e, depois de comer seis, isso mesmo, seis caquis, ela voltou para sua sala. E eu só pude rir de toda a situação e gostar ainda mais da minha menina.

## CAPÍTULO 25

### Manuela

Era quarta-feira à noite e eu estava bem ansiosa para o dia seguinte. Minha mãe chegaria de São Paulo pela manhã, para ficar até domingo. Queria mesmo que ela ficasse uma semana, mas infelizmente não seria possível.

A única coisa que estava me preocupando era o fato de não saber se ficaríamos na casa do Fernando ou se seria melhor ficar esses dias no meu apartamento, para ela poder assimilar melhor as coisas.

Estávamos na varanda, depois de chegarmos de mais um dia de trabalho e mais um dia de faculdade para mim. Fernando estava sentado próximo à piscina e eu estava comendo frutas na mesinha.

— Sua casa agora é aqui, amor. Sua mãe precisa conhecer, saber onde você está, precisa conhecer a Rosa... — opinou.

– É... mas sexta eu trabalho. Será que ela vai se sentir bem em ficar aqui? Essa é minha dúvida – disse antes de devorar uma fatia de melancia.

– Por que ela não se sentiria?

– Não sei, Nando, é tudo novo pra ela...

– Faz assim: pegamos ela amanhã, almoçamos, ela vem aqui pra conhecer e vocês resolvem. Embora eu ache que não tem cabimento você dormir fora de casa.

– Pode ser – concordei.

Acho que, para o Fernando, já estávamos casados.

Ainda batemos mais um papo ali fora e logo entramos. Enquanto Fernando estava no banho, dei uma ligada para a minha mãe, mas não demorei muito.

Cheguei no quarto e Fernando já estava sentado, bem à vontade, encostado nos travesseiros.

– Tudo certo?

– Tudo – respondi tirando a blusa.

Ele ficou me olhando.

– Sua barriga está linda, amor – falou sorrindo.

Eu sorri sabendo que era bem verdade.



– Tá vendo, Miguel, como seu papai mima a mamãe? – Falei mexendo na minha barriga, como sempre fazia.

Mas dessa vez não foi como todas as outras vezes, eu senti algo estranho, um movimento diferente.

Dei um sorriso, surpresa.

– Amor, acho que o Miguel mexeu...

Fernando levantou na hora, veio na minha direção.

– Sério? Chutou?

– Não foi bem um chute, mas senti algo diferente quando acariciei.

Ele passou a fazer carinho e falar sem parar com o Miguel, doido para sentir algo.

– Mexe pro papai, filho...

– Quando ele começar a chutar mesmo, você vai ficar horas de papo com ele, né? – Comentei rindo.

– Com certeza.

Depois de muito beijo e carinho na minha barriga, eu entrei para tomar banho. Estava muito feliz por sentir algo diferente vindo do meu bebê.

Tomei um banho morno, maravilhoso.

Estava super ansiosa pela chegada da minha

NACIONAIS - ACHERON

mãezinha. Sei que teríamos muito o que conversar, mas de qualquer forma seria maravilhoso estar com ela uns diazinhos.

Saí do banheiro só de calcinha...

– Tá querendo me provocar, é? – Fernando perguntou assim que me viu.

– Estou sempre querendo, – sorri de lado – mas na verdade quero te pedir uma coisa.

– Pede.

– Faz massagem nos meus pés? – Pedi manhosa, sabendo que ele faria. Era raro escutar um *não* de Fernando.

Antes de começar, ele levantou, fechou as longas cortinas, apagou a luz até do abajur, só deixando que a luz da TV iluminasse um pouco o quarto.

– Deita e relaxa.

Fiz o que ele mandou e Fernando logo começou a massagear. Seus movimentos eram firmes, soltei um suspiro mostrando que estava adorando, estava tão bom...

Fernando subia suas mãos lentamente, apertava minha coxa, e eu estava começando a achar que o

que eu estava sentindo ia além de um alívio pela massagem.

– Está bom, amor?

– Maravilhoso... – respondi sorrindo.

A massagem foi tão espetacular que eu apaguei.

Na quinta acordei cedo, tinha marcado com minha mãe às 10h no aeroporto. Nando ainda dormia feito um anjo. Levantei devagar e fui direto para o banheiro. Escovei os dentes e entrei para tomar um banho. Assim que pisei no box, Fernando bateu na porta.

– Entra.

Ele entrou com a carinha toda amassada, tão lindinho. Era lindo até pela manhã.

– Bom dia, meu gatinho – disse enquanto me molhava.

– Bom dia, amor...

Ele escovou os dentes e ficou me olhando, me medindo.

– Posso entrar aí?

– Pode sim, vem!

Fernando rapidamente tirou sua cueca e entrou no  
NACIONAIS - ACHERON

box.

Depois do banho mais demorado que o normal, nos vestimos e fomos tomar café. A mesa já estava arrumada, com um monte de coisa gostosa que a Rosa tinha comprado na padaria e com suas receitas maravilhosas.

– Bom dia, meus queridos.

– Bom dia, Rosa.

Nando também a cumprimentou e, como toda manhã, tomamos café batendo papo com ela, atualizando as novidades.

Eu queria chegar logo ao aeroporto e poder abraçar minha mãe, por sorte dessa vez ela resolveu vir de avião.

Saímos de casa 8:55h.

– Espero que sua mãe goste de mim e se sinta bem lá em casa – Fernando comentou no caminho.

– Vai sim, amor. A gente só precisa de um tempo pra conversar, sabe?

– E como sei – disse sorrindo.

Fomos conversando no caminho. Pegamos pouco engarrafamento, por sorte, pois a última coisa que

eu gostaria era deixar minha mãe esperando.

Chegamos no aeroporto 9:55h. Eu já estava com o número do voo dela, já sabia o terminal que deveria esperar.

Paramos perto de onde ela sairia. Fernando também parecia ansioso.

Não demorou nada e ela saiu, puxando sua pequena mala.

– Ali ela – disse, já indo em sua direção.

Assim que me viu, ela abriu um sorriso e veio quase correndo me abraçar. Percebi também o quanto ela estava emocionada.

Nos abraçamos tão apertado, tão apertado... que saudades eu estava!

– Você não faz ideia de como é maravilhoso poder abraçar você, minha filha – disse ainda colada a mim.

– Estava morrendo de saudades, mãe, muita mesmo.

Nos abraçamos muito, ela me deu vários beijos na bochecha, me olhava tanto.

Depois de toda a recepção...

– Mãe, esse é o Fernando, meu namorado.

Ela sorriu.

– Amor, essa é minha mãe, Márcia.

Eles se cumprimentaram com dois beijinhos, sorridentes.

– É muito importante pra mim, ter a senhora aqui – ele parecia já querer conquistá-la.

Minha mãe agradeceu sorrindo e fomos até o carro abraçadas.

Fernando pegou sua bagagem, colocou na mala e nós fomos para sua casa. Eu já tinha combinado com ela que iríamos para lá, só não tinha combinado onde ficaríamos nesses dias.

Fomos conversando no caminho e ela estava sendo bastante simpática com Fernando, e ele com ela, porém o assunto principal ainda não tinha rolado. Eu bem conhecia minha mãe. Antes de qualquer coisa, eu sabia que ela queria sentar comigo, me perguntar como tudo aconteceu, sem mentiras, sem rodeios.

Chegamos em casa e, assim que entramos, Rosa surgiu na sala. Apresentei as duas.

– Dona Márcia, fique à vontade, a casa é sua – disse Fernando.

– Obrigada. E pode tirar esse *dona* – respondeu sorrindo.

Rosa, como sempre, muito simpática, puxou assunto atrás de assunto, mas assim que tive uma brechinha, chamei minha mãe para irmos até o quarto onde eu ficava quando cheguei na casa do Fernando. Rosa tinha arrumado ele todinho para a minha mãe.

Assim que entramos, Nando veio logo atrás e colocou sua mala próxima à cama.

– Bem... vou deixar vocês a sós, sei que precisam conversar.

Mandei um beijinho para ele, que logo saiu e fechou a porta.

Minha mãe sentou na cama, parecendo um pouquinho perdida com tanta novidade. Sentei de frente para ela.

– E como precisamos, né, filha? – Disse, pegando minhas mãos.

Eu sorri.

# PERIGOSAS

– Me conta, como sua vida mudou tanto em poucos meses? – Ela passou a mão na minha barriga – Até barriguinha você já tem – sorriu.

– É, está crescendo... – fiz uma pausa, mas logo continuei – minha vida mudou muito em poucos meses mesmo, mãe. Mas te garanto que estou ótima, Fernando é um cara incrível.

Ela me olhou um pouco mais séria.

– Mas me conta, como conheceu ele? – Quis saber.

– Em uma boate – falei olhando em seus olhos – era aniversário de um amigo da faculdade, ele fechou um camarote nessa boate e foi a galera toda, inclusive a Amanda... minha intenção naquela noite era me divertir com o pessoal, como eu sempre fazia...

– Hm... – ela prestava atenção a cada palavra.

– Sendo que Fernando também estava lá, me olhou a noite toda, ficou me paquerando... e eu me interessei por ele, estava há meses sem me interessar por alguém, você sabe, né?

– Sei... – concordou.

– Então, ele em certo momento veio, me chamou

NACIONAIS - ACHERON



pra beber algo no bar, eu aceitei logo, tinha gostado dele de cara, até por que ele é um gato, né, mãe? – Descontraí.

Ela sorriu.

– Ele é um homem muito bonito, Manu. E aí vocês ficaram? – Que bonitinha, ela falou *ficar*.

– É, ficamos. E naquela mesma noite... dormimos aqui – falei, dessa vez olhando para baixo.

Ela me olhou surpresa.

– Manuela, como você me faz isso?! Vim parar na casa de um estranho... meu Deus!

– Eu sei que errei, mãe, eu sei disso. Mas eu me deixei levar... confesso que já tinha bebido também. Naquela noite parece que tudo saiu do controle, eu nunca tinha feito isso.

Ela balançava a cabeça negativamente.

– Se seu pai fica sabendo de uma história dessas, não quero nem imaginar...

Eu não tinha mais o que falar. Sabia que minha mãe ficaria surpresa, mas ela continuou.

– E como descobriu a gravidez?

– Passei mal no meu antigo emprego. Enjoo,

tontura, fora que minha menstruação estava super atrasada. Fui até um laboratório, fiz um exame e estava lá, positivo.

– E ele aceitou bem?

– Ficou nervoso de início, até por que não estávamos juntos, mas depois me procurou e disse que ia ficar do meu lado, me ajudar em tudo... ficou até preocupado em saber que eu ficava sozinha.

Teve um dia em que passei mal em casa e desmaiei. Por sorte ele estava lá, aí cismou que eu tinha que ficar aqui pra me cuidar, ter alguém pra me ajudar... acabei aceitando. E aí fomos nos aproximando, né? Gostando um do outro. Agora, estamos namorando – expliquei, mostrando a aliança.

– Olha só, você passando por tudo isso, e eu e seu pai achando que tudo estava bem...

– Mas está tudo bem, mãe. Eu estou feliz, me cuidando, curtindo minha gravidez. Fernando me trata tão bem, você vai ver... ele é carinhoso, cuidadoso... tenho certeza que vai ser um paizão. Seus pais também são uns amores, me tratam feito filha... você vai ver como sou mimada!

– Você sabe que essa história podia ter tido um

outro rumo, né? Você sabe...

– Eu sei. Mas, por sorte, muita sorte mesmo, estou muito bem.

– E ele trabalha em quê?

– Eu te contei, mãe, ele é dono de uma fábrica de papel, onde estou trabalhando. Eu contei naquele dia no *skype*.

– Ah, Manuela, eu fiquei tão nervosa que nem prestei atenção. Você está se cuidando?

– Estou, – segurei suas mãos – promete que não está decepcionada comigo?

– Filha, eu não estou decepcionada, mas eu fico preocupada...

– Não precisa ficar, tudo está no seu devido lugar. Ainda ficamos conversando por um longo tempo, até minha mãe lembrar das coisinhas que havia comprado para o Miguel. Correu na mala e foi colocando tudo na cama. Era cada roupinha tão linda!

Tudo parecia estar bem, após o susto da notícia pelo *skype* meses atrás. Depois da nossa conversa, tudo foi ficando bem. Os primeiros sinais de que

ela seria uma vovó babona já estavam bem evidentes, e não só ela, meu pai também, pois havia comprado uma roupinha de time para o meu bebê.

– Vou chamar o Nando para almoçarmos, pode ser?

– Pode, filha.

Antes de sair do quarto, achei melhor resolver logo onde ficaríamos.

– Mãe, o Fernando quer muito que você fique aqui, passe esses dias aqui. Mas se você não for se sentir bem, nós podemos ficar lá no meu apartamento, está arrumadinho.

– Manu, eu quero ficar perto de você, é isso que eu quero. E pode ser sincera comigo, você não está só passando um período aqui, sei que está morando.

– É...

– Quero te curtir esses dias, curtir essa barriguinha...

– Não se importa, então, de ficarmos aqui?

– Não...

– Ele vai ficar todo feliz – respondi sorrindo.

Ela me deu um sorriso sincero e eu fui chamá-lo.

Fui até o quarto e ele não estava, então fui até o

NACIONAIS - ACHERON

escritório. Bati na porta e ele logo mandou eu entrar.

– E aí, amor, conversaram? – Logo quis saber.

Me sentei.

– Muito.

– Está tudo bem?

– Ótimo. Ela até aceitou ficar aqui.

– Poxa, amor, que bom. Fico muito feliz. Depois vai ser minha vez de conversar com ela.

Sorri para ele.

– Vamos almoçar? Ou tá ocupado? Se tiver, a gente espera.

– Não estou mais, não. Vamos – disse, já levantando e desligando o *notebook*.

Saímos de casa e fomos em direção a um restaurante famoso, de frente para o mar, maravilhoso.

Nos servimos e sentamos...

– A senhora gosta do Rio? – Puxou assunto com minha mãe.

– Gosto muito.

– E não pensa em voltar a morar aqui?

– Ah, penso, agora então, penso todos os dias – respondeu minha mãe, sorrindo e olhando para mim – sinto muita saudade da minha filha, e fico muito preocupada também, ainda mais agora.

Ele sorriu.

– Imagino a saudade que a senhora sente, mas uma coisa posso garantir, não se preocupe estou cuidando muito bem dela. Manuela é meu presente de Deus. Na verdade, Deus me deu dois presentes – disse, passando sua mão na minha.

Minha mãe sorriu ao escutar tanta coisa bonita de um homem que ela estava acabando de conhecer, mas ela sabia que a filha já tinha um sentimento enorme.

– Ela é meu tesouro – ela completou.

– Como sou mimada – brinquei.

Eles riram e nós tivemos um almoço perfeito.

Depois, ainda fomos andar um pouquinho na praia, coisa que minha mãe amava fazer, amava mesmo. Molhamos os pés, caminhamos batendo papo e, antes de voltarmos para casa, ainda tomamos uma

água de coco. Fernando, como sempre, sendo super cavalheiro, era quase impossível não gostar dele. Eu sabia que ele ia tirar de letra conquistar a sogra. Voltamos para casa e Rosa tinha preparado um doce maravilhoso com brigadeiro, *Nutella* e sorvete de creme, algo surreal de tão bom, minha mãe quis até a receita. Comemos e ficamos na varanda batendo papo, eu, Rosa e minha mãe. Infelizmente Fernando teve que sair para ir até a fábrica, mas antes se desculpou com minha mãe por ter que sair e me deu um beijo na testa. Disse que não demoraria.

Rosa não demorou muito também. Logo se despediu e foi embora.

– Gostei muito dela, Manu.

– Ela é um amor mesmo, uma simpatia. Me ajuda em tudo, mãe, prepara as comidas que eu mais gosto, tem que ver.

– Ela trabalha aqui há muito tempo?

– Fernando disse que já tem anos. Ela trata o Fernando feito filho. Falando nele, tá gostando dele?

– Estou, sim. Ele é muito educado, parece ser bem carinhoso com você também. Mas o que importa pra mim é que você esteja feliz, filha. Se ele te faz feliz, está tudo certo.

Ficamos até bem de tardinha conversando, eram muitos assuntos. Minha mãe ainda ligou para o meu pai, me colocou para falar com ele, que logo quis saber se eu gostei da roupinha.

Fernando chegou e se juntou a nós. Amei ver os dois batendo papo. Era realmente importante para mim.

Já à noite, nos ajeitamos e saímos para jantar.

Nando queria que tudo fosse perfeito nos dias em que minha mãe estivesse conosco, mas na verdade todos os dias eram maravilhosos ao seu lado, sem suas crises de ciúme.

Voltamos do jantar e minha mãe logo quis deitar, disse que estava cansada e com sono. Depois de agradecer mil vezes pelo jantar, ela entrou para o quarto e eu ainda fiquei um pouquinho com ela.

– Mãe, qualquer coisa que você precisar, pode pegar, tá? Fica à vontade.

– Tá bom, filha, agradece mais uma vez a ele o  
NACIONAIS - ACHERON



jantar, o restaurante é realmente maravilhoso.

– Pode deixar.

Nos abraçamos e eu deixei ela descansar.

Cheguei no quarto e Fernando estava sentado na mesinha, mexendo no *minibook*.

– Sua mãe gostou mesmo, amor?

– Muito, mandou agradecer mais uma vez.

Ele levantou, indo sentar na cama.

– Sabe o que eu estava pensando?

– O que? – Disse, tirando meu vestido.

– Sábado podíamos fazer um jantar aqui pra sua mãe, convido meus pais, você convida sua amiga Amanda, que eu sei que ela gosta bastante... o que acha?

– Acho ótimo, Nando, ótima ideia. Ela vai gostar bastante.

– Combinado, então. Vou pedir pra Rosa vir sábado, pra ajeitar as coisas.

Fui ao banheiro e Fernando me chamou para ficar um pouquinho na banheira com ele.

Ficamos trocando carícias, beijos... Fernando passava sua mão em todo o meu corpo. Sorria

NACIONAIS - ACHERON

safado e eu só ficava admirando aquele homem maravilhoso sendo todo meu. Adorava tê-lo ao meu lado.

Depois de muito amor, saímos da banheira e dormimos juntinhos, de conchinha. Me sentia tão protegida.

Sexta-feira 7:20h bati na porta da minha mãe, mas já fui entrando. Estava arrumada para trabalhar.

– Bom dia, mãe – fechei a porta.

Ela estava sentada na cama vendo o jornal da manhã, parecia ter despertado super cedo.

– Bom dia, filha. Vai trabalhar hoje?

– Vou sim. Se importa de ficar umas horinhas com a Rosa?

– Lógico que não. Pode ir tranquila.

– Ai, que bom, fico mais tranquila mesmo. Vamos tomar café, então.

Saímos do quarto e tomamos café nós três juntos, com Rosa sempre por perto.

8:45h nos despedimos e fomos rumo à empresa.

Assim que chegamos, Fernando foi para o escritório e eu para a minha sala, mas antes rolou

NACIONAIS - ACHERON

um beijinho, claro.

Cheguei e as meninas me receberam muito bem, perguntaram como foi o dia com minha mãe, se ela estava nervosa ou chateada com a situação.

Conversamos um pouquinho, bem rapidinho, e eu fui fazer as coisas que tinha que fazer.

Quase na hora do almoço, Tamara nos surpreendeu com a novidade de que iria casar. Fizemos uma festa na sala, demos os parabéns e ela já começou falando que ia precisar de ajuda, que estava ansiosa, nervosa. Fiquei muito feliz por ela.

Meio-dia em ponto as meninas saíram para almoçar. Até me chamaram, mas eu fiquei terminando um relatório e disse que iria depois.

Terminei rapidamente e fui para o escritório do Fê.

Bati de leve na porta e ele logo mandou eu entrar.

Infelizmente dei de cara com a Estella, que estava em pé perto da mesa dele. Ela me olhou com a cara de sempre. Verdade seja dita, fiquei super incomodada. Era um ambiente de trabalho, eu sei, mas como me incomodou saber que aquela mulher ficava de papo com Fernando na sala dele! Vontade de descer do salto na hora!

– Então é isso, Fernando – disse.

– Pede pra Aline trazer os documentos, por favor, Estella.

– Tá bom.

Entrei e fiquei só olhando o diálogo dos dois, super profissional. Ela já estava quase saindo, quando parou na porta.

– Será que hoje você pode me dar carona de novo? Ainda não peguei meu carro... – falou tranquilamente.

Eu, na mesma hora, olhei para a cara do Fernando. Como assim, “você pode me dar carona *de novo*”? O quê?!

Ele ficou super sem jeito.

– Estella, hoje eu saio cedo, não vai dar.

– Tudo bem – ela fechou a porta.

Aí eu comecei.

Olhei para ele bem séria. Estava explodindo de raiva! Fernando só podia estar me achando muito otária.

– Que história é essa de carona *de novo*?!

– Não precisa se estressar, amor, eu vou te explicar.

NACIONAIS - ACHERON

– Não preciso me estressar? Fernando, a mulher já me falou poucas e boas, já me tratou mal, ela me detesta e você ainda dá liberdade pra ela? Você tá me achando com cara de trouxa? – Eu gesticulava sem parar.

Meu tom de voz era um pouco mais alto que o apropriado.

– Não é nada disso. Ontem, na hora de ir embora, ela veio e me pediu uma carona, pois o carro dela está ruim. Deixei ela em casa e foi só isso. *Só isso* – ele já parecia nervoso com a situação.

– Você deixou ela em casa?!? Cara, você só pode estar de brincadeira.

– Manuela, foi só uma questão de educação. Só isso! Me entenda, por favor.

– Pra *você* foi uma questão de educação! Não é possível que você não saiba as intenções dessa mulher, não é possível, Fernando! Você podia ter inventado qualquer desculpa, que não ia pra casa ou que ia fazer um caminho diferente, tanto faz... mas, porra, você insiste em querer ser o “homem educado, perfeito” com todo mundo e esquece tudo o que ela já me fez? Você procura problema com

essa liberdade que você dá!

– Eu não dou liberdade nenhuma. Já conversei com ela, pedi pra parar com certas intimidades, tanto que ela hoje em dia me chama pelo nome! Você tá criando uma situação que não existe.

– Ah, que legal! Chamando pelo nome! Nossa, parabéns pra ela, né? – Falei bem debochada – O que adianta você querer cortar intimidade um dia e no outro deixar a madame no portão de casa? Realmente você não dá liberdade, né? Você é muito sem noção.

– Você tá criando caso à toa. À toa! – Falou sério levantando e vindo em minha direção.

– Agora a culpa é minha! Eu crio caso à toa! Quando você dá show por causa das minhas aulas na praia, você é o certo, né? Fernando, na boa, eu não quero mais falar com você, me deixa em paz! – Saí de sua sala antes mesmo que ele pudesse me segurar.

Estava muito estressada, muito mesmo.

Fui direto para o banheiro. Não ia chorar, não mesmo!

PERIGOSAS

Só queria saber quando essa infeliz ia deixar meu cavalo andar, deixar de ser uma pedra no meu sapato.

E quando Fernando ia deixar de ser tão ingênuo!  
Que raiva!!

NACIONAIS - ACHERON

## CAPÍTULO 26

### Manuela

Assim que me acalmei, saí do banheiro e fui logo para a minha sala. Não quis comer nada.

Fernando me mandou milhares de mensagens.

“Onde você tá?”, “Volta aqui”, “Não faz assim”, “Eu quero só você”, “Não seja infantil” e por aí vai.

Não estava bem para responder nenhuma. Juro, estava muito estressada. E, no fundo, eu sabia que Estella tinha feito aquilo para me provocar.

Entrei na sala e as meninas já estavam. Tentei disfarçar ao máximo, não queria que elas percebessem meu estresse, muito menos minha chateação com o ocorrido.

– Fernando está te procurando, Manu – Ana falou assim que sentei na minha cadeira.

– Depois eu passo na sala dele. Obrigada, Aninha – falei tranquilamente.

Com certeza elas já sabiam que alguma coisa tinha



acontecido, afinal, eu e Fernando almoçávamos juntos sempre. Mas não me questionaram.

Comecei a fazer meu trabalho normalmente, nada ia tirar minha paz e atrapalhar meus afazeres.

Não deu nem 40 minutos e Fernando bateu na porta. Já foi entrando devagar e cumprimentou as meninas. Eu só dei uma rápida olhada para ele e continuei olhando para o computador, terminando meu trabalho. Dando aquela ignorada básica.

– Manuela, preciso falar com você. Pode me acompanhar, por favor? – Falou sério, tão educado, tão profissional.

Olhei para ele, detestando o teatrinho na frente das meninas. A vontade era de responder “Não posso, não. Pede pra Estella te acompanhar, aproveita e deixa ela em casa”! Mas não queria criar nenhum clima e deixar as meninas sem jeito.

Levantei séria e já fui saindo da sala, calada. Ele veio logo atrás. Fomos até sua sala em silêncio.

Assim que ele fechou a porta...

– Você vai levar essa palhaçada até quando? – Perguntou.

Estava em pé, de frente para mim, bem sério.

– Pra você é palhaçada? Pra mim, não é – disse *tranquila*.

– É uma baita bobeira da sua parte. Um ciúme bobo! Você acha mesmo que eu ainda posso ter algo com a Estella? É isso?

– A questão não é essa! A questão é que você dá liberdade pra ela fazer esse tipo de coisa que ela fez hoje! Ou você acha que ela não fez pra me provocar?!

– Para de falar que eu dou liberdade pra ela. Isso é mentira...

– Me admira você achar isso normal! Eu não posso nem fazer uns exercícios na praia que você já fica com ciúmes...

– É muito diferente, Manuela, muito diferente. Você agora some aos sábados, só fica nessas aulas! É por isso que eu não gosto.

– Claro, tá bom – disse debochada.

Até parece! Ele morria de ciúme dos professores, isso sim.

Ele veio na minha direção e quis ficar fazendo

carinho nos meus braços.

– Para com isso. Estávamos há um bom tempo sem brigar por ciúmes.

Eu me esquivei. Mesmo depois de me acalmar, não me descia essa história, precisava de mais tempo para digerir. E ali também não era o lugar certo para conversarmos.

– Fernando, você procurou isso. Você podia ter pelo menos me contado quando chegou em casa ontem.

– Pra gerar toda essa discussão bem no dia da chegada da sua mãe? Pra isso?

Eu respirei fundo, não querendo ficar mais ali.

– Você me dá licença, eu tenho um monte de coisa pra fazer – disse, já abrindo a porta para sair.

Ele me olhou com cara de cachorro abandonado, mas não me comoveu.

– Me desculpa?

Olhei para ele.

– Fernando, depois conversamos. Aqui não é o lugar ideal, ok?

Fechei a porta e fui em direção à minha sala.

Eu ainda não estava bem para ficar de papo, para fazer as pazes ou aceitar as desculpas. Talvez mais tarde, ou outro dia, mas não naquele momento.

Entrei e somente Amarilis estava. Sentei na minha mesa.

– Está tudo bem, Manu? – Perguntou enquanto separava alguns papéis.

– Tudo. Só um mal-entendido, mas logo as coisas se resolvem – respondi já mexendo no meu computador.

– Senti você um pouco nervosa mais cedo, assim que entrou na sala. Isso não faz bem pro seu bebê, viu... conselho que te dou: não se aborreça com nada.

– É, eu tento, mas certas coisas me tiram do sério, sabe?

– Não deixa, não.

Sorri para ela concordando, ela estava certa. Eu tinha que saber que meu bebê sentia tudo também, meu nervosismo, minha chateação... e coitadinho do Miguel, não merecia se agitar por isso.

O restante da tarde passou bem tranquilo. Fernando

ainda me mandou umas mensagens querendo se redimir, mas eu não dei muita atenção. Fiz meu trabalho tranquilamente, comi algo à tarde e às 16:25h me despedi das meninas.

Cheguei na sala de Fernando, bati de leve apenas uma vez e logo entrei.

– Só vim avisar que já vou embora – falei da porta mesmo.

Ele me olhou sério.

– Será que você pode me esperar?

– Ok.

Sentei em umas das cadeiras, esperando enquanto ele digitava algo rapidamente. Fiquei mexendo no meu celular.

Após uns 15 minutos...

– Pronto, vamos – disse já levantando, desligando o computador e em seguida pegando sua pasta.

Levantei e nós saímos de sua sala em silêncio, e fomos assim até o carro. Ou melhor, ficamos em silêncio o caminho todo.

Cheguei em casa e minha mãe estava na cozinha com Rosa, elas estavam preparando um lanche

cheio de coisas gostosas.

– Que cheiro bom é esse, hein? – Falei da porta da cozinha.

– Filha... – logo veio e me abraçou apertado.

– Olá, boa tarde – cumprimentou Fernando com um sorriso.

Elas o cumprimentaram sorridente e nós ficamos ali, sabendo como tinha sido o dia da minha mãe. Ela parecia super bem. E também super à vontade com Rosa.

– Mãe, vou tomar um banho e já volto – disse, pegando minha bolsa e entrando.

Cheguei no quarto, tirei meu sapato e fui tirando minha blusa.

Fernando logo passou pela porta e a fechou.

– Eu não aguento ficar assim com você, Manu – falou se aproximando.

– Eu também não gosto, mas estou realmente chateada.

– Sem necessidade.

– Fernando, não é sem necessidade coisa nenhuma! Quando você me viu no carro com o Thiago há

alguns meses, você lembra? Você gostou? E olha que o Thiago é um amigo da faculdade, não é meu ex, nunca tivemos nada...

Ele ficou me olhando... e eu continuei.

– Você detestou quando me viu no carro dele, você brigou comigo! Você lembra, né? Agora você fez a mesma coisa, deu carona pra uma mulher! A diferença é que você já teve algo com essa mulher, a diferença é que essa mulher detesta sua namorada, a diferença é que essa mesma mulher já falou poucas e boas pra mãe do seu filho... e você continua dando liberdade pra ela. Tem certeza que é sem necessidade? É difícil enxergar? – Falei sem pausas, olhando séria para ele.

– Não é difícil, não. Você está certa – respondeu sentando na cama.

"Sempre estou", pensei.

– Que bom que você sabe – eu já ia entrando no banheiro.

– Vem cá, – ele levantou e rapidamente me puxou pelo braço – eu detesto brigar com você, detesto saber que passa pela sua cabeça que eu posso desejar ou querer estar com outra mulher, porque

isso não existe. Eu quero só você, prometo te respeitar sempre. Me desculpa, prometo que isso jamais vai se repetir. Fica bem comigo, por favor – pediu, todo meigo.

Ele estava sentado e eu entre suas pernas.

– Eu espero mesmo que isso não se repita.

Ele me abraçou e logo me beijou carinhosamente. O abracei apertado também.

– Você é única, é minha princesa, minha menina.

Sorri, ainda meio ressabiada, e fui soltando ele aos poucos.

– Sua menina às vezes tem vontade de arrasar sua amiguinha Estella.

– Deixa disso, hein.

– Essa mulher quer mesmo ser uma pedra no meu sapato, vou te contar, viu?

– Para, amor. Não vamos falar disso. Vamos ficar bem, vamos nos curtir, esquece Estella e o dia de hoje.

– Tudo bem, então – dei um selinho nele, encerrando o assunto – vou tomar banho.

Entrei para o banheiro e tomei um banho delicioso.



Estava mais calma, bem menos estressada, porém eu estava esperando mesmo que essa *intimidade* não voltasse a se repetir, e se fosse o caso, Fernando estaria muito encrencado, muito mesmo. Saí do banho e coloquei um vestido soltinho. Fui para a cozinha e a mesa estava cheia de coisas gostosas. A certeza de que eu engordaria ainda mais não saía da minha cabeça.

Fernando já estava sentado à mesa e minha mãe também. Me sentei.

– Senta aqui com a gente, Rosa – chamou Fernando.

Rosa sentou e nós lanchamos batendo papo sem parar, rindo, falando sobre o dia, trabalho, e também sobre o assunto predileto, meu Miguelzinho! Todos já estavam loucos para saber como seria o rostinho do meu bebê. Será que teria os olhos verdes como os do pai? Ou azuis como os do avô? Não podíamos descartar os olhos castanhos da mamãe...

Que ansiedade de poder pegar meu bebê no colo, cuidar dele, mimar!

Bem mais tarde, Rosa ajeitou as coisas e foi  
NACIONAIS - ACHERON

embora. Fernando foi tomar um banho e eu e minha mãe fomos dar uma voltinha próximo ao lago do condomínio.

– Manu, como a Rosa é gente boa! Passamos um dia muito legal – comentou enquanto caminhávamos.

– Que bom, mãe. Pensei que você não fosse se sentir bem sem me ter por perto.

– Fiquei muito bem, filha. E no trabalho, foi tudo tranquilo?

– Foi, sim – achei melhor não contar da briga para não a preocupar.

Andamos por ali, conversando. Contei do jantar de sábado e minha mãe gostou da ideia. Disse que seria ótimo conhecer os pais de Fernando.

O resto da sexta passou rápido. Depois da nossa caminhada pelo condomínio, nós subimos e eu fui ligar para a Amanda para convidá-la. Batemos um longo papo no celular, atualizando as novidades e já à noite saímos para jantar novamente.

Entre eu e Fernando tudo já estava bem, estava confiando na palavra dele.

Chegamos em casa tarde. Estava tão animado no restaurante com música ao vivo, que nem vimos a hora passar.

Depois de dar boa noite à minha mãe, fui para o meu quarto, tomei um banho e finalmente deitei ao lado do Nando.

Ele virou, ficando cara-a-cara comigo.

– Você não faz ideia do sentimento que eu tenho por você...

– Meu sentimento por você também é enorme, pode ter certeza.

– Sério, Manu, eu sou apaixonado por você – disse, olhando nos meus olhos.

Depois dessa declaração na minha lata, eu o beijei, completamente apaixonada também. Ele me abraçou, me apertando.

– Não fica mais o dia todo sem falar comigo, é tão ruim...

– Não faça mais besteirinhas, então! – Falei em tom de brincadeira, mas era bom ele levar a sério.

– Não faço mais.

Ele ficou fazendo carinho na minha cabeça,

beijando meu ombro. Me ajeitei em seus braços e nós dormimos.

No sábado eu perdi totalmente a hora. Tinha combinado com minha mãe de irmos na aula pela manhã, e nem escutei o despertador, acordei quase 11 da manhã. Fernando não estava na cama, nem no quarto.

Levantei logo e fui até o banheiro. Fiz o que tinha que fazer e saí rumo à cozinha. Estavam os três conversando animadamente. Eu achava que Rosa só iria de tardinha, mas pelo visto não.

– Bom dia, minha dorminhoca – Fernando logo me deu um selinho.

– Filha, acordei cedo e fiquei te esperando...

– Desculpa, mãe, nem escutei o despertador.

– Ela já queria te carregar para as atividades na praia, né? – Comentou ele.

– Isso mesmo.

Tomei café conversando com eles, que já tinham tomado. E eu e minha mãe combinamos de ir ao shopping depois. Nando corria disso, então mandei uma mensagem chamando Amanda.

Depois do almoço, Fernando nos deixou no shopping e disse que ficaria na casa de seus pais enquanto isso. Amanda já estava nos esperando. Ela me abraçou apertado.

– Já estava com saudades de você, garota – ela me deu um beijo na bochecha e em seguida um na minha barriga.

Abraçou minha mãe também.

– Que bom que veio, tia.

Andamos o shopping todinho. Sabe como é mulher, tem que entrar em todas as lojas, principalmente as que tem estampado na frente *LIQUIDAÇÃO*.

Minha mãe só enxergava coisas para o Miguel, e eu também, é lógico, mas não vou negar que comprei umas coisinhas para mim também. Minhas calças já estavam ficando apertadas e vestidos eram a melhor opção, principalmente com o passar dos meses.

– Tô com vontade de comer batata frita com milkshake... – resmunguei.

Fomos para a praça de alimentação, compramos os lanches e sentamos.

Eu só pensava em comer besteiras!

– Está gostando do Fernando, tia? – Perguntou Amanda, enquanto comia suas batatas.

– Ah, estou, sim. Posso dizer que agora vou ficar um pouquinho mais tranquila. Realmente ele trata Manuela muito bem.

– Ele é um babão.

Nós rimos e eu concordei, ele era mesmo um babão lindo. Me irritava às vezes, mas depois me deixava derretida com suas declarações.

– Poxa, mãe, passou tão rapidinho... amanhã à essa hora você já está em casa, né? – Disse desanimada, já com saudades dela.

– Pois é, infelizmente. Quando você vai lá, hein?

– Em breve, mãe. Prometo.

– Seu pai quer conhecer o Fernando, sabe como ele é, né?

– Sei. Nós vamos!

Depois de lancharmos, ainda fomos em algumas lojas de bebê.

– Vocês vão começar a ver as coisas do quarto quando?

– Logo, logo, amiga... Fernando está super

empolgado com isso.

Olhamos mais algumas coisas.

Minha mãe comprou mamadeiras, chupetas, que eu disse que não precisava, que eu mesma iria comprar, mas ela fez questão. Era mamadeira para leite, água, suco, eu ficava perdida! A ficha aos poucos ia caindo, eu tinha muito o que aprender, muito!

Já no final da tarde, liguei para o Nando. Ele logo foi nos buscar. Amanda ligou para o Gael e ele a buscou.

– Espero vocês mais tarde, hein – disse antes de Gael partir com o carro.

Entramos no carro do Fê.

– E seus pais, como estão, amor?

– Estão bem. Empolgados pra hoje. Estão doidos pra te conhecer, dona Márcia – disse, dando uma rápida olhada para trás, onde minha mãe estava.

– Também quero muito conhecê-los, Fernando. Manuela fala muito bem deles.

Chegamos em casa e a mesa estava super bonita, com uma toalha linda, taças, talheres e pratos nos

lugares certinhos.

Eu e minha mãe mostramos, na sala mesmo, tudo o que tínhamos comprado.

– A Manuela só se liga em roupas, sapatos. Tem que pensar em outras coisas, filha! Fralda, mamadeira, chupeta, creme pra assadura...

– Eu sei, mãe, calma. Vou comprar mais pra frente! Do jeito que Fernando é exagerado, vai querer comprar um mar de fralda, pomada...

– Pode ter certeza, amor, vai faltar espaço pra colocar tudo – concordou rindo.

A hora passou e a noite chegou. Nos ajeitamos e às 19:30h em ponto os pais de Fernando chegaram.

Sempre pontuais.

Eles me deram um longo abraço e eu logo apresentei minha mãe a eles. Fomos todos para a varanda batendo papo. Os pais de Fernando, como sempre, uma simpatia só. Sabia que minha mãe e dona Sônia teriam assunto sem fim.

Poucos minutos depois, Amanda ligou e disse que estava lá embaixo. Fui até lá encontrar com ela, que estava sozinha.



– Cadê o Gael?

– Ele pediu mil desculpas, mas não pôde ficar. Está louco estudando dia e noite nessa reta final, ele se forma agora no final do ano. Está estudando demais.

– Sorte a dele que já vai se formar.

– Sorte mesmo, queria eu.

Subimos batendo papo sobre faculdade.

Assim que entramos, eles ainda estavam na varanda. Amanda cumprimentou todos. Minha mãe e a mãe do Nando já tinham engatilhado no papo!

– E o meu neto, já está chutando? – Perguntou meu sogro.

– Um dia desses senti algo diferente. Não foi um chute forte, mas foi um movimento. Ficamos surpresos, né, amor?

– Mas eu não senti, e olha que falo à beça com ele – reclamou Nando.

A noite estava boa, não estava muito frio, nem muito calor, estava ideal, com um ventinho delicioso.

Fernando engatou um papo com o pai, e eu e

Amanda sentamos próximas à piscina.

– Você e Gael estão bem?

– Agora, sim. Depois daquela fase chata, tudo está bem. Está falando até em casamento, acredita?

– Sério?! – Fiquei surpresa.

– Sério. Mas quero ir com calma, sabe, não quero nada correndo.

– Ah, é. Casamento tem que ser bem planejado, tudo direitinho.

– Concordo. E você e o Fernando, já conversaram sobre isso?

– Já falamos, mas entre nós dois as coisas vão acontecendo naturalmente, sabe? Você e Gael estão juntos há muito tempo, se amam. Eu e Fernando, a cada dia que passa, vamos nos descobrindo mais e mais, entende? Não podemos simplesmente decidir casar e pronto. Na verdade, até podemos, mas não quero que seja assim, se for o caso de casar. Nós vamos conversar quando tiver que ser.

– Você não o ama? – Ela me surpreendeu com a pergunta.

Olhei para ela e pensei por um minutinho, mas não

precisava mais que isso.

– Amo. Mas nunca disse *eu te amo* pra ele e ele também nunca falou que me ama. Mas eu acho ele incrível, o admiro tanto. Ele é diferente de tudo o que já aconteceu na minha vida.

– Eu olho pra vocês e vejo algo tão bonito, sabe? Aconteceu tão de repente, sem planejar, sem marcar nada e deu tão certo, que acho impossível que ele não te ame. Acho quase impossível faltar amor entre vocês.

– Nossa, que lindo, amiga... A gente se estressa às vezes, rola uma briguinha, um ciúme meio descontrolado da parte dele, mas com você eu posso ser sincera. Hoje, eu não enxergo meu futuro sem ele. Quero muito criar o Miguel com ele, aprender, descobrir as coisas com ele.

– Não tenho dúvidas de que será assim – completou, sorrindo.

Paramos o assunto por aí, pois minha mãe nos chamou e nós fomos sentar com ela e dona Sônia, que me fez mil elogios. Acho que tirei a sorte grande com a sogra.

Um pouco mais tarde, quando tudo já estava na  
NACIONAIS - ACHERON

enorme mesa da sala, nós entramos e sentamos para jantar.

Estava tudo uma delícia, maravilhoso como tudo o que a Rosa fazia. Impecável.

Assim que todos terminaram de comer, Fernando cismou que precisava falar algo.

– Eu quero aproveitar esse momento, dona Márcia, pra deixar claro todas as minhas intenções com sua filha. Eu sei que as coisas aconteceram de uma forma inesperada, que a senhora se preocupa com ela, com toda a situação, mas quero dizer que a senhora e seu marido podem ficar tranquilos. Hoje, todos os meus planos são com ela. Só consigo enxergar minha vida ao lado da sua filha. Digo isso de todo o coração, prometo cuidar da Manuela sempre e fazê-la a mulher mais feliz do mundo. Eu quero muito ir até sua casa e poder conversar com seu marido.

Achei lindo, porém me senti uma adolescente sendo pedida em namoro.

Minha mãe sorria, feliz da vida. Sabia o quanto isso a deixava tranquila. Conhecer minha nova vida e as pessoas que estavam agora comigo era essencial

para ela.

– Nós prometemos cuidar da sua menina também, Márcia – disse dona Sônia sorrindo.

– Não vou negar que quando Manuela me contou, fiquei desesperada. Eu imaginei que minha filha fosse sofrer, fiquei assustada e meu marido sem chão. Agora, digo de coração que fico mais tranquila e feliz por saber das pessoas de bem e de coração bom com quem ela está convivendo, construindo uma vida. Ela é meu tudo, meu maior tesouro. Tudo o que eu quero é ver minha filha feliz, e eu vejo que ela está muito feliz, muito bem, e isso é de extrema importância pra mim – minha mãe disse, totalmente emocionada.

E eu acabei me emocionando também, sabia o quanto ela era corujinha e sofria longe de mim.

– *E VIVA O MIGUEL!* – Completou Otávio.

Nós rimos e concordamos, levantando nossas taças.

O jantar foi perfeito, melhor impossível. A única coisa que me deixava para baixo era saber que no outro dia de manhã minha mãezinha iria embora.

Uma e meia da manhã foi quando voltamos para

# PERIGOSAS

casa, depois de deixar Rosa e Amanda em casa. Fui no quarto da minha mãe, que estava ajeitando suas coisas.

– Gostou, mãe?

– Amei, Manu. A mãe dele é um amor, tão simpática! Trocamos telefone e tudo.

Eu sorri feliz.

– Poxa, não queria que você fosse embora.

Ela parou de ajeitar as coisas, sentou na cama.

– Também vou de coração partido, mas mamãe logo volta.

– Está mais tranquila mesmo?

– Estou. Depois de hoje, então! São pessoas legais, que falam de você com carinho...

– E me tratam com carinho.

– Também.

Ajudei minha mãe com as coisas dela.

Antes de ir para o meu quarto, nos abraçamos apertado. Fernando passou, deu boa noite a ela e nós fomos deitar.

No domingo, às 9h estávamos no aeroporto.

NACIONAIS - ACHERON

# PERIGOSAS

– Fernando, muito obrigada por tudo. Estou voltando para casa com o coração tranquilo.

– Pode ficar tranquila, dona Márcia. Tudo o que eu puder fazer pela Manuela, vou fazer, te prometo isso. Em breve nós vamos até lá.

– Tá bom.

Eles se despediram. Eu já estava com os olhos cheios de lágrimas. Depois de se despedir, ela veio e me abraçou apertado.

– Mamãe te ama muito, tá? Se cuida.

– Também te amo muito, mãe. Vai com Deus. Manda um beijão pro meu pai, conversa direitinho com ele, tá?

– Pode deixar.

Depois de muito abraço e beijo na minha bochecha e na minha barriga, ela foi.

Fernando me abraçou e fomos abraçados até o carro.

– Nós logo vamos lá, amor, não fica triste – disse e logo me deu um beijinho na cabeça.

# NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON



## CAPÍTULO 27

### Fernando

Nosso domingo e segunda passaram bem tranquilos.

Na terça-feira, eu e Manuela combinamos de olhar coisas para o quarto do Miguel, móveis, berço, entre outras mil coisas.

O quarto que seria dele ainda não estava pintado. Na verdade, o quarto estava ótimo, porém eu queria deixar impecável para o meu moleque. Iria contratar alguém para pintar, colocar adesivos, enfim, deixar o quarto de um verdadeiro príncipe.

Estava saindo da empresa depois de uma longa reunião. Fui até em casa ouvindo música e, assim que cheguei, meu amor já me esperava arrumada na sala. Estávamos animados para comprar as coisas.

Eu estava realmente muito feliz por essa nova fase da minha vida. Desde que Manuela e Miguel chegaram em minha vida, tudo era alegria,

felicidade... absolutamente tudo. E eu tinha certeza que depois que Miguel já estivesse nos nossos braços, essa felicidade iria se multiplicar.

Tomei um rápido banho, comi algo e nós saímos de casa.

– Aonde vamos, amor? – Manu quis saber.

– Lá é como se fosse um shopping, amor, com muitas lojas, mas só de móveis de madeira para quartos, salas, tem até cozinhas planejadas. Tudo de decoração. Tenho certeza que você vai ficar maluca com tantas coisas.

– Quero que tudo fique lindo para o nosso príncipezinho – falou animada.

O lugar era um pouco longe, quase cinquenta minutos da minha casa. Chegamos e o estacionamento estava bem cheio para uma terça à tarde.

Entramos e Manuela já enlouqueceu com um quarto na primeira loja. Era *todo* azul. Era realmente lindo, mas com a cômoda azul, a poltrona de amamentar azul, o berço azul, o guarda-roupa médio azul também. Ainda bem que não precisei falar muito, ela logo percebeu que

NACIONAIS - ACHERON

tinha muito azul ali. Fora que era somente a primeira loja que estávamos olhando.

Fomos olhando cada loja atentamente. Tinha bastante coisa bonita e eu me sentia muito empolgado de poder participar disso tudo, fazia questão.

Andamos bastante, o lugar era grande. Quase na última loja amamos um conjunto. Era tudo branco, o berço branco e bem bonito, bem grande, muito bem feito, a cômoda, o armário médio, a poltrona para amamentar com uns detalhes azuis e também um carrinho bem grande, preto com detalhes azuis. Tudo muito bonito mesmo. Manuela adorou. Gostou também do kit berço que eu só soube que se chamava *kit berço* porque estava escrito.

– Eu amei esse, Nando, é lindo demais, – falou encantada – imagina o quartinho dele arrumado...

– Também gostei muito, esse é um dos mais bonitos.

– Mas se comprarmos hoje e chegar antes do quarto estar pintado?

– É só deixar guardado pra montar depois. Mas essa semana mesmo vou combinar para irem lá

NACIONAIS - ACHERON

ajeitar o quarto.

Manuela estava encantada, e já estava decidido, era aquele!

Ficaria perfeito depois de tudo arrumado.

Ainda demoramos no local, até fazer cadastro, passar o endereço, pagar, mas por fim, tudo certo.

O prazo para entrega era de 10 dias. Pensei que fosse demorar bem mais, pelo menos 30.

Voltamos para casa super contentes e satisfeitos. Fomos direto no quarto planejar onde ficaria berço, poltrona, cômoda...

– Ele vai dormir um bom tempo com a gente...

– Ah, isso com certeza – concordei.

Eu sabia que nos primeiros meses o bebê dormia com os pais. Pelo menos com meus amigos que já tinham filhos funcionava assim.

Depois de planejarmos tudo para o nosso Miguel, fomos para o nosso quarto.

– Vem cá, vem – a puxei para um beijo assim que entramos no quarto.

Demos um beijo longo, cheio de amor.

– Vamos pra piscina? – Chamei.

NACIONAIS - ACHERON

# PERIGOSAS

– Não posso, amor, tenho aula.

– Esqueci.

Manuela tomou um banho, comemos algo e eu fui levá-la para a faculdade.

Voltei e depois de tomar banho, fiz o que há muito tempo eu não fazia. Peguei meu uísque e fiquei na varanda descansando.

Era bem verdade que eu gostaria de estar com Manuela na piscina, curtindo minha princesa. Às vezes, eu me achava um pouco grudento, mas ela parecia não se importar, e demonstrava gostar de estar ao meu lado sempre também.

Fiquei o tempo todo na varanda. Quando deu 20:20h em ponto, Manuela me ligou dizendo que já tinha sido liberada.

Assim que cheguei ao portão principal, ela já estava me esperando.

– Já estava com saudades – eu disse assim que ela entrou.

Ela sorriu.

– Ai, meu Deus, esse meu namorado é muito lindo,  
– veio logo me abraçando, já sentada no banco do

NACIONAIS - ACHERON

carona – eu também sinto saudades só de ficar umas horinhas longe, meu amor.

Demos um beijo sorrindo um para o outro e fomos para a nossa casa.

Chegamos no condomínio e, no elevador, Manu me surpreendeu, me tascando um beijão.

Passei uma mão em sua cintura e com a outra segurei seus cabelos. Nos beijamos apaixonados.

Um beijo, outro beijo... nós saímos do elevador assim. Aquilo me lembrou muito nossa primeira noite, onde tudo começou.

– Isso te lembra alguma coisa? – Perguntei entre um beijo e outro.

Entramos pela sala.

– Eu lembro dessa parte, a gente chegando aqui se beijando loucamente – respondeu rindo.

Continuei beijando-a na sala, a agarrando.

– E o que teve depois? – Perguntei.

Ela me olhou com aquele olhar, bem safada. Eu amava aquele olhar!

– Isso aqui...

Ela largou sua bolsa e pulou em meu colo. A

NACIONAIS - ACHERON

peguei e ela entrelaçou suas pernas no meu corpo.

Fomos para o quarto nos beijando sem parar.

A coloquei na cama, ficando por cima dela. Beijava seu pescoço e ela já foi tirando minha blusa, me arranhando com força.

– Nossa, minha namorada chegou cheia de fogo em casa – falei em seu ouvido.

– Eu sei que você gosta quando eu chego assim.

– Amo – falei e no mesmo instante voltei a beijá-la.

Manuela rapidamente foi tirando sua blusa, seu sutiã, mandando eu tirar minha roupa. Entendi que ela queria sexo, só sexo, sem rodeios, sem preliminares. Ela me queria e ponto.

Rolou com muita vontade e foi maravilhoso.

Manuela deitou na cama ainda nua, puxando o lençol, ofegante. Eu fiz o mesmo.

Olhamos um para o outro, sorrindo.

– Que aula foi essa que você teve? – Brinquei.

Ela riu.

– Estava com muita vontade.

– Sempre está.

Nos beijamos e logo levantamos. Coloquei minha cueca e Manuela um vestidinho curto, que a deixava mais linda ainda. Fomos para a cozinha e ela fez um lanche.

Fomos deitar não muito tarde. No outro dia iríamos cedo para a empresa.

Apaguei assim que coloquei a cabeça no travesseiro.

Acordei muito mais tarde. O quarto estava escuro, super gelado e a cama vazia. Manuela não estava deitada.

Levantei ainda sonolento e ela também não estava no banheiro. Fiquei preocupado na hora, saí do quarto e fui até a sala. Escutei um barulho vindo da cozinha.

Cheguei lá e ela estava fazendo pipoca. Assim que me viu, me olhou sorrindo.

– Poxa, amor, te acordei, né? Desculpa.

– Não foi você, não. Despertei sozinho – dei um beijo em sua testa – tá aprontando o que aí?

– Pipoca doce. Necessito.

Eu tive que rir.



# PERIGOSAS

– Ah, esses desejos...

Nós rimos.

– Que horas são, hein?

– Quatro e quarenta – me respondeu.

Ela terminou de fazer a pipoca, uma bacia enorme.

Achava difícil ela comer tudo.

Fomos para o quarto, liguei a televisão e ela ficou se deliciando. Encheu a pipoca de leite condensado, e eu acabei comendo também.

Seis horas deitamos abraçados, depois de comermos tudo, e lavarmos as mãos e a boca.

Tínhamos uma horinha para dormir.

## O TEMPO PASSA...

Dois meses se passaram, e tudo não podia estar melhor e mais feliz.

A barriga da Manuela estava bem visível, estava a coisa mais linda do mundo. Eu estava cada dia mais apaixonado por essa mulher e por tudo o que ela me proporcionava, todos os momentos mágicos.

NACIONAIS - ACHERON

Seu sorriso era perfeito, seu corpo agora tinham as curvas mais lindas. Seu jeito de me tratar, de saber lidar com meu ciúme descontrolado... tudo na Manuela era apaixonante. Eu queria casar com ela e eu tinha certeza que, em breve, isso aconteceria.

Meu menino agora já chutava, estava com 33 centímetros e pesava cerca de 700 gramas.

Conversávamos com ele o tempo todo. Na empresa, todos já babavam na barriga dela e, quando seus desejos atacavam, todos me ajudavam a achar as coisas malucas que ela pedia. Era uma graça só.

Meus pais, então, estavam enjoados de tanto amor e carinho que já tinham para dar! Meu filho seria muito enojado, muito mimado.

O quarto do Miguel já estava quase pronto, faltando apenas alguns detalhes. Estava maravilhoso, digno de um príncipe.

Estávamos para ir até a casa dos pais de Manu, mas sempre surgia algo que nos impedia. Mas eu já falava com eles pelo *skype*, o que não me agradava tanto, pois o que eu queria mesmo era conversar com seu pai, precisava disso. Mas a visita de sua mãe foi ótima para as coisas se acertarem de vez.

Entre eu e Manu tudo caminhava bem. Um ciúme bobo daqui, outro dali, mas sempre nos acertávamos. Eu queria que ela tivesse a certeza de que, para mim, só existia ela e mais ninguém.

No momento em que ela entrou na minha vida, tudo mudou. No momento em que passamos a conviver mais tempo juntos, um novo sentimento nasceu. Paixão, carinho, respeito e, principalmente, *amor*.

Agora, mais do que nunca, eu tinha certeza que a amava. Só precisava dizer isso a ela.

Segunda-feira eu e Manu estávamos almoçando juntos em um restaurante próximo à empresa.

– Sexta-feira você tem consulta, né, amor? –  
Perguntei.

– Tenho – ela bebeu um pouco de seu suco – ai, amor, tudo está passando tão rápido! Daqui a poucos meses vamos conhecer o rostinho do nosso *baby*.

– Nem fala, se eu pudesse, pulávamos pro dia do nascimento dele agora.

– Eu fico um pouco nervosa quando penso no

parto.

– Não fica, não, amor. Vai dar tudo certo. Vou estar do seu lado, te passando toda tranquilidade do mundo – falei sorrindo e em seguida beijei sua mão.

Terminamos nosso almoço e voltamos ao trabalho. Nos beijamos antes de Manu entrar para sua sala, e eu fui para o meu escritório.

Assim que sentei na minha cadeira, bateram na minha porta. Era Estella.

Ela estava estranha, seus olhos estavam um pouco vermelhos. Ela entrou, nos cumprimentamos e ela só me entregou uns papéis e saiu. Bem melhor assim. Eu e Manuela estávamos bem e eu não queria que nada atrapalhasse isso.

O dia passou normal, tranquilo, com algumas coisas para fazer, uma reunião rápida...

Quatro e meia Manuela chegou na minha sala.

– Você vai embora agora, amor?

– Vou, sim – desliguei meu computador e nós saímos em direção ao estacionamento.

Fomos para casa batendo papo sobre as coisas que

faltavam no quarto do Miguel, e sobre o chá de bebê que Manuela queria muito fazer para reunir suas amigas, mas não gostaria que fosse muito próximo aos nove meses.

Chegamos em casa e, depois de comermos algo, resolvemos entrar um pouco na piscina. Já estava começando a fazer o calor do verão.

Ficamos nos curtindo. Eu beijava sua barriga o tempo todo.

– Meus dois tesouros – disse, puxando-a para um abraço.

– Você é um verdadeiro príncipe, sabia? Feito pra mim.

– Minha princesa.

Nos beijamos e o clima começou a esquentar na piscina, mas não tínhamos mais tempo. Manu ainda tinha que ir à faculdade. Ainda bem que suas férias de final de ano já estavam próximas.

Manu tomou um banho, e eu só me enxuguei, deixei para tomar banho na volta. Ela estava terminando de se ajeitar no quarto.

– Sabe o que eu estou com vontade de comer?

– Ih, a grávida aqui sou eu, hein! Mas fala, o que?

– Churros.

– Hmmm... por aqui não tem?

– Não.

– Vou ver se tem lá perto da faculdade e compro.

– Se incomoda com isso, não, amor. Amanhã a gente compra ali na praia.

Ela terminou de se arrumar e nós saímos. A deixei na faculdade e voltei para casa.

Assim que cheguei, tomei um banho e me joguei na cama, estava um pouco cansado. Liguei a TV e fiquei assistindo um filme.

Estava quase dormindo quando escutei um barulho. Corri na sala e era o interfone interno, Samuel querendo me avisar algo. Achei estranho.

– Oi.

– Seu Fernando, dona Estella está aqui. Posso deixar ela subir?

Na hora em que escutei essas palavras, fiquei muito surpreso.

Fiquei quieto por uns instantes.

– Eu vou descer, Samuel.

NACIONAIS - ACHERON

Era melhor eu ir até lá do que deixá-la subir. Só não entendia o motivo de sua visita. Ela sabia melhor que ninguém que eu e Manuela estávamos juntos, namorando, morando juntos, e que nosso relacionamento, meu e dela, era totalmente profissional. Nossos encontros deveriam ser somente na empresa.

Coloquei uma blusa e descí.

Ela estava na porta do elevador. Continuava estranha, seus olhos vermelhos como eu vi na empresa.

– Oi, Estella.

– Oi, Fernando, desculpa vir até aqui, mas eu sei que a essa hora a Manuela está na faculdade.

– É... – fui seco.

Ela me olhou.

– Eu estou precisando muito conversar, Fernando, muito mesmo, – disse quase chorando – eu sempre vi em você um amigo, além de qualquer coisa.

O que fazer nessa situação? Era só o que me faltava.

– O que está acontecendo, Estella?

– Deixa eu subir, por favor.

– Você vai me desculpar, mas é melhor não – fui sincero.

– Poxa, Fernando, não podemos ser amigos? Eu já sei que você está praticamente casado, eu sei sua situação. Eu só preciso desabafar. Só isso.

“E tem que ser comigo? Cadê suas amigas?”, pensei.

Respirei fundo, um pouco perdido. As lágrimas desciam no seu rosto.

– Tudo bem. Vamos subir – falei sem certeza.

Subimos em silêncio.

Assim que entramos, sentamos no sofá da sala.

– O que houve? – Perguntei.

– Minha mãe, Nando, acho que ela está com um problema sério. Ela anda sentindo umas dores estranhas, e você sabe, ela já é uma senhora... sente falta de ar às vezes. Estou muito mal com isso, com medo de ser algo sério, câncer talvez – disse chorosa.

– Ela já fez exames? Está se cuidando? Você não pode ficar pensando negativo. Tem que dar força a



ela, cuidar dela.

Estella começou a chorar e desabafar.

Por mais que eu estivesse com pena da situação dela, eu estava preocupado com a *minha* situação. Se Manuela sonhasse que Estella tinha entrado no nosso apartamento novamente, eu não sei o que seria de mim. Mas, por outro lado, eu tinha que ser sincero com ela. Ia contar mesmo sabendo que brigaríamos feio.

Depois que Estella se acalmou, as lágrimas pararam de descer.

– Como está seu menino? – Perguntou.

Ela evitava falar “seu filho”.

– Bem. Se desenvolvendo perfeitamente. O quarto já está pronto – respondi sério, não queria dar muita corda.

– Posso ver?

Olhei para ela sem saber o que responder.

Estella parecia querer forçar uma situação, uma amizade.

– Posso? Fernando, eu quero ser sua amiga, só isso.

– Tudo bem.

Fomos até o quarto. Ela achou lindo, disse que era o quarto mais bonito que já tinha visto.

Voltamos para sala. Parei perto do sofá e ela parou de frente para mim. Ficou me olhando e eu não estava gostando do rumo que as coisas estavam tomando.

– Sabe, Fernando, eu sinto muito a sua falta. Sonhei muito com nós dois, sonhei muito com tudo isso que você tá vivendo. Sempre pensei que eu fosse te dar essa alegria...

– É, Estella, mas as coisas mudaram, e eu posso te dizer que estou muito feliz assim, feliz de uma maneira que nunca fui.

– Posso te fazer uma pergunta?

– Faz – respondi doido para que ela fosse embora.

– Você gosta dela? Ou você se acostumou com ela por causa da criança?

Que cara de pau.

– Eu amo a Manuela. *Amo!* As coisas aconteceram de forma diferente, sim, mas ficar do lado dela foi a escolha mais certa que já fiz na vida – respondi, querendo dar um fora.

Ela se aproximou de mim mais que o normal, mais que o permitido.

– Como você sabe? Te garanto que comigo você seria muito feliz também. Poderíamos criar esse menino juntos... – ela falava, se aproximando cada vez mais, se insinuando.

Todo o choro e o sofrimento do início tinham ido embora. Nem parecia que meia hora antes ela estava mal por causa da mãe.

Ela colocou a mão no meu rosto, e na mesma hora eu segurei seu braço, freando o movimento dela.

Ela tinha passado de todos os limites! O que eu não estava esperando era que Manuela passasse pela porta e se deparasse com toda essa cena. E foi justamente isso que aconteceu.

Ela entrou sorrindo, segurando uma sacola, e percebi que seu mundo caiu no momento em que ela nos viu.

## CAPÍTULO 28

### Manuela

Minha aula terminou mais cedo e eu vi que, na frente do portão principal, além de pipoca, balas, cachorro-quente, tinha também *churros*.

Como nunca percebi isso?

Fui até lá e comprei dez! Sim, *dez*!

– Meu Deus, isso tudo é pra você? – Amanda se espantou quando me escutou pedir os dez.

– Não, Fernando também está com vontade de comer churros, – respondi sorrindo – quero fazer essa surpresinha pra ele.

– Já ligou pra ele vir?

– Não.

– Eu e Gael vamos sair pra comer perto do condomínio, quer carona?

– Ah, eu quero. Ele vai ficar todo feliz por ver chegando cedo.

Depois de pegar meus doces, fomos embora.

Eles me deixaram na frente do condomínio e eu subi.

Assim que passei pela porta, feliz com os churros, meu sorriso se desfez na hora. Meu mundo caiu naquele momento.

Fernando e Estella estavam juntos, tão próximos. Estella estava praticamente colada ao corpo dele. Não estavam se beijando, mas com certeza estariam se eu não tivesse surpreendido!

Eu só conseguia olhar para os dois, totalmente confusa, totalmente perdida e, sem dúvidas, muito decepcionada. Naquele momento, meu coração se quebrou em mil pedaços e com certeza nem o melhor *super-bonder* o colocaria inteiro novamente.

Eu não queria acreditar no que meus olhos estavam vendo.

Fernando me olhou completamente surpreso, perdido, com aquela cara de vítima que a pessoa faz, mas sabe que de vítima não tem nada.

Estella parecia bem tranquila, ponto para ela. Se ela

queria ficar com ele, tinha conseguido.

– Manuela, calma, pelo amor de Deus, eu posso te explicar tudo – Fernando tratou de a empurrar e veio correndo na minha direção.

– Não encosta em mim, Fernando! – Falei alto.

– Não é nada disso que você está imaginando, pelo amor de Deus, me escuta – pediu, completamente nervoso.

Joguei os churros na mesa. Estava muito nervosa, chateada, triste, com raiva... uma mistura horrorosa de sentimentos. Minha vontade era de voar naquela cretina, e voar também nele, afinal, meu namorado era *ele*, o pai do meu filho!

– Como você conseguiu ser tão sujo, Fernando? COMO? – Gritei nervosa, olhando para ele – Agora eu entendo o porquê da sua insistência pra me buscar na faculdade sempre! Seu medo sempre foi esse, né? – Minha mente já estava processando as piores coisas.

– Meu amor, por favor, me escuta! Não é nada disso que você tá pensando, eu juro!!

– Eu não quero te escutar, eu não quero mais olhar

na sua cara! Eu vou embora desse apartamento agora... – disse, já entrando para pegar minhas roupas.

Eu não queria mais olhar para aqueles dois. Meu coração chegava a doer com aquela cena.

Ele segurou meu braço, mas eu dei um puxão, me soltando.

– Não encosta em mim! – Gritei.

Antes de entrar, me virei para Estella, que assistia a tudo bem tranquila, sem se meter.

– Ponto pra você, vadia. Fica com ele todinho pra você. Tanto se ofereceu, que conseguiu! No fundo, a golpista e a oferecida, sem caráter, é você!

Ela me olhou com raiva.

– Olha como você fala comigo, sua pirralha.

– Eu falo do jeito que eu quiser! Você é uma mulher sem respeito! Sempre correu atrás do Fernando, sempre. Nunca aceitou o fato de ter perdido. Se enxerga, você é ridícula, Estella!

Empurrei Fernando, que tentava de todas as formas me segurar. Ele falava, eu falava junto. Estava tremendo de nervoso, mas nada ia me frear. Tudo o

que eu tinha para falar, eu ia falar e ponto.

– Com certeza o Fernando merece algo muito melhor mesmo! Não uma mulher como você! Um sexo fácil, sem classe! Aposto que quando esse troço nascer, ele vai ver como foi enganado!

Fiquei sem controle quando escutei aquela mulher chamar meu filho de *troço*.

Fui para cima dela, tacando minha bolsa. Fernando me segurou, gritando com ela, mas ela não se intimidou, veio querer me bater.

– Nunca mais fala do meu filho! NUNCA MAIS! – Gritei com todas as minhas forças – Você pode falar o que quiser de mim, mas eu acho bom você nunca mais na sua vida falar no Miguel! Eu acabo com você!

Quando Fernando viu que ela veio também para cima de mim, e depois de ter escutado as coisas que ela havia dito, ele deu um berro com ela tão alto, tão alto, que em pouco tempo os vizinhos estariam batendo na porta, com certeza.

Para mim, tudo não passava de um teatrinho.

Fernando tinha me provado o quanto era falso, mentiroso. Me traiu dentro de casa! Esperou eu sair

NACIONAIS - ACHERON



para levar a mulher lá. Como eu fui burra...

Ele pegou ela pelo braço e a empurrou para fora.

Eu não quis nem ficar para escutar o que ele gritava com ela.

Fui para o quarto praticamente correndo, e segurando o choro até o fim. Não ia dar esse gostinho para eles, mas não ia mesmo!

Ele logo chegou no quarto, desesperado, nervoso, suava, tremia.

– Você não vai sair daqui, não vai! Você precisa me escutar – Fernando tentava me segurar, e eu me debatia.

– Já falei pra você não encostar em mim! Seu otário, babaca! Você é a maior decepção da minha vida! Como eu pude acreditar em você?! Como fui cega! BURRA! – Eu gritava sem me importar com nada.

Saí catando algumas roupas minhas, jogando dentro de uma bolsa grande que estava na poltrona do quarto.

– Não faz isso, Manuela, pelo amor de Deus! Deixa eu explicar, não faz isso comigo – ele ia tirando as

roupas da bolsa, desesperado.

– *Não faz isso comigo?!?* Quem fez alguma coisa aqui foi *você*! Eu não quero saber nada, Fernando, não quero escutar suas desculpas esfarrapadas! Eu não quero escutar a sua *voz*! Vai ficar com ela, que é o que você quer, não é? Vai lá ser feliz com a mulher madura, sensata, que chama seu filho de *troço*! – Minhas palavras saíam com raiva, enquanto tentava juntar minhas coisas rapidamente. As lágrimas queriam descer descontroladamente, mas eu segurei todas elas.

– Você não pode me deixar! NÃO PODE! – Ele gritou – Eu amo você Manuela, amo você!! Eu juro que nunca mais tive nada com a Estella, eu escolhi ficar com você e nunca mais quis saber dela! Hoje ela apareceu aqui, dizendo que a mãe estava com um problema sério, que ela precisava conversar, precisava de um amigo! EU TE AMO, acredita em mim! Se acalma, por favor, esse nervosismo vai te fazer mal!

Eu nunca tinha visto Fernando tão desesperado, mas eu estava triste demais para escutar qualquer coisa. Estava nervosa, cega de raiva pela cena que

vi. Meu coração estava à mil.

Eu amava Fernando demais, estava doendo muito saber que, enquanto eu estava na faculdade, ele estava em casa com uma mulher tão repugnante.

Pela primeira vez eu estava escutando *eu te amo* do Fernando. Com certeza essas palavras iriam me fazer a mulher mais feliz do mundo, porém agora eu me sentia a mais enganada, com a tristeza invadindo todo o meu coração, sem pinta de que iria embora.

– PARA! EU NÃO QUERO OUVIR SUAS MENTIRAS! – Gritei – Como você pode chamar isso de amor? Como pode dizer que me ama? Agora você quer pensar no que vai me fazer mal? Você mentiu pra mim, me enganou dentro da casa em que iríamos criar nosso filho, que seria nosso lar! Eu aposto que você e ela devem rir pelas minhas costas! A novinha otária, né? Chega desse teatrinho!

– Você não pode fazer isso, não pode! Manuela, eu juro por Deus que não aconteceu nada, nem ia acontecer! Eu juro! Acredita em mim, por favor. Não vai embora... eu não sei como eu vou viver

NACIONAIS - ACHERON

# PERIGOSAS

sem você, sem as nossas manias, sem poder conversar com meu filho! Você não pode me deixar longe dele, eu não posso ficar longe de vocês!

Olhei nos olhos dele.

– Fernando, é difícil acreditar em qualquer coisa que você diz depois do que vi hoje.

Coloquei a mão no rosto, respirando fundo.

Não queria chorar, não queria. Estava doendo muito, mas eu não podia chorar.

– Eu não acredito em mais nada que venha de você, Fernando. Eu vi. EU VI. Eu peguei vocês dois!

– Você viu ela dando em cima de mim, se insinuando! Na hora em que você chegou, eu estava segurando, para ela não se aproximar mais! EU TE AMO, Manuela! Confia em mim!

– Dando em cima de você, se insinuando,  
DENTRO DA NOSSA CASA!

Fernando chorava, desesperado.

– Pelo amor de Deus, não vai embora!

Eu arranquei a aliança do meu dedo.

– Toma essa porcaria! Agora eu vejo que só representava mentiras.

NACIONAIS - ACHERON

# PERIGOSAS

– Eu não vou deixar você sair daqui!

Eu ri, debochada.

– Ah, não? Você vai me prender aqui? Tô pagando pra ver! – Fiquei séria – Fernando, eu vou embora. E ai de você se tentar me impedir! – Falei firme.

– Por favor, Manu, por favor, acredita em mim. Você está com raiva, eu entendo, não era pra Estella estar aqui na nossa casa, mas eu juro que não aconteceu nad...

Eu o interrompi. Ainda estava super nervosa, tentando juntar algumas coisas. Estava decidida a ir embora mesmo.

– Agora as coisas se encaixam pra mim. A intimidade de vocês, *Nando* pra cá, *Nando* pra lá! Carona! Ela indo na sua sala sempre, sendo que outra menina podia fazer isso... – disse, querendo colocar tudo para fora.

Eu estava tão cega que queria ferir o Fernando da mesma maneira que eu estava me sentindo ferida.

– Eu juro que nunca mais tive nada com ela! Ela tenta, se insinua, mas eu sempre te respeitei! – Ele falou mais alto, tentando de todas as formas me

NACIONAIS - ACHERON

convencer.

Ele tentava me abraçar, me segurar, mas eu não queria nenhum contato com ele.

Corri para o banheiro e, antes que ele pudesse segurar a porta, eu bati e tranquei. Peguei meu celular e liguei para a Amanda. Fernando batia na porta, pedia para eu abrir.

– Amanda, pelo amor de Deus, vem me buscar, por favor! – Falei completamente nervosa assim que ela atendeu.

– Te buscar?!

– Por favor, me busca aqui no portão do condomínio, por favor, Amanda, *agora*!

– O que aconteceu, Manuela?! Assim você me deixa nervosa!

– Faz o que eu estou pedindo!

Desliguei o celular sem mais explicações.

Eu estava me sentindo péssima. PÉSSIMA!

Quebrada!

Sentei no chão do banheiro, me sentindo muito mal, tudo girava. Os gritos do Fernando pedindo para eu abrir desesperadamente estavam me

deixando mais nervosa ainda.

Respirei fundo, segurando ainda o choro. Meu coração parecia estar levando chutes de tanto que estava doendo. Uma tristeza horrível, coisa que eu nunca havia experimentado antes, nem com os términos de namoro.

Saí do banheiro, já pegando a bolsa com minhas coisas, e ele atrás de mim, me segurando, chorando, gritando comigo. Mas eu fui forte, não respondi, passei pela sala.

No elevador, Fernando parecia um maluco de tão nervoso que estava. Aquilo estava acabando comigo, mas ele era o culpado disso tudo. Não me respeitou, não respeitou nosso lar, nem o Miguel.

Já estávamos no portão do condomínio e ele parecia não se importar de estar dando um show, me agarrando, tentava me beijar, pedia para eu ficar.

– Pelo amor de Deus, não faz isso! Se acalma, vamos conversar! Você entendeu tudo errado...

Manuela, por favor, eu te peço, pelo nosso filho!

Eu nem olhava para ele, ficava olhando todos os carros que passavam, louca que Amanda chegasse

NACIONAIS - ACHERON

logo. Eu já não estava mais aguentando ser forte, eu precisava chorar, colocar tudo para fora.

– Eu não mereço a chance de me explicar? Não acredito que você esteja achando que tudo não tenha passado de mentira! Não é possível! Depois de tantas provas que já te dei do quanto eu te amo... Eu o encarei.

– Você deixou aquela mulher entrar na nossa casa, e não foi à toa, eu tenho certeza.

Gael estacionou o carro. Amanda já foi logo descendo, vendo o clima tenso que estava.

– Manuela, o que houve? – Ela pegou minha bolsa, passou a mão no meu rosto.

Fernando se meteu. Parecia um adolescente, querendo a ajuda dos amigos.

– Amanda, ela entendeu tudo errado, conversa com ela, por favor!

– Vamos embora, Amanda! – Falei, abrindo a porta de trás do carro.

Amanda entrou e sentou o banco de trás.

Fernando parecia cada vez mais perdido, desesperado.



Antes de entrar totalmente no carro, disse mais uma coisa a ele.

– Você é a maior decepção da minha vida.

Entrei e bati a porta do carro, deixando-o desolado na calçada.

Assim que saímos, eu desabei. Sentia meu coração doendo muito, muito mesmo, em pedaços. Eu chorava tanto, de soluçar, chorava alto, colocando tudo o que estava segurando para fora.

Que sentimento horrível, que sofrimento horrível. Por que Fernando fez isso comigo? Por quê? Era a pergunta que martelava na minha cabeça sem parar. Amanda, vendo meu desespero, me abraçou muito apertado.

– Calma, Manu, tenta se acalmar, isso não faz bem pro bebê, por favor, se acalma! – Pediu nervosa.

– Ele mentiu pra mim, Amanda, mentiu, me enganou, me traiu... – disse em meio às lágrimas.

– Não fala nada, se acalma primeiro, por favor. Pensa no Miguel, só nele.

Meu celular começou a tocar sem parar. Era ele.

– É melhor desligar, me dá aqui – pegou Amanda.

Desligou o aparelho e guardou na bolsa.

– Tá vendo, eu falei uma vez pra você que ele estava querendo me manter por perto, pra quando o Miguel nascesse ele tirar de mim e criar com aquela vagabunda! Como eu fui burra de não perceber que tudo não passava de um teatrinho! – Falei desesperada.

Amanda me abraçava muito e Gael só pedia para eu me acalmar, mas eu não conseguia.

Fomos para a casa da Amanda e, assim que entramos, ela fez água com açúcar para mim.

Ficava passando a mão na minha barriga, pedindo para eu ficar calma. Conversava comigo, com o Miguel...

– Respira fundo... – Gael pedia.

Eu fui me acalmado, mas ainda estava muito triste. Era impossível não estar.

– O que aconteceu, Manu? Eu estou assustada... – ela perguntou quando eu já estava mais calma.

– Ele estava com a Estella, você acredita nisso?

Amanda fez cara de espanto.

– Mas estavam como? Beijando? Ou...?

– Quase se beijando, Amanda! Mais um pouquinho e eu ia pegar os dois se agarrando dentro de casa. Como ele conseguiu fazer isso? Como? – Eu me perguntava isso toda hora.

– Nossa... – ela estava realmente espantada.

Gael, apesar de não saber muito o assunto, parecia entender que se tratava de uma traição.

– Ela chamou meu filho de troço, tem noção? Como Fernando conseguiu me trair com essa mulher que já me falou tantas coisas, já me fez um mal enorme e ainda fala do nosso filho desse jeito? No fundo, deve ser dela que ele gosta.

– Mas como isso tudo aconteceu? Ele se explicou?

– Amanda, eu não quis escutar nada! Escutar mentiras? Pra quê?! Ele ia inventar mil desculpas pra sair como vítima.

– Eu estou chocada com isso tudo. Ele sempre se mostrou tão... sincero.

Deitei no colo da Amanda. Estava tão triste, tão triste...

Eu estava tendo dias, meses, tão maravilhosos, felizes, descobrindo a cada dia um sentimento

lindo. Era quase inacreditável que tudo tinha acabado.

– Não quero nem imaginar como ele está... – ela comentou.

– Tudo culpa dele mesmo, Amanda.

Gael ainda ficou mais um pouco, mas quase meia-noite foi embora.

A noite, para mim, passou se arrastando. Amanda, como sempre, foi uma irmã, aguentando meus choros, meu desabafo. Eu estava me sentindo perdida, completamente perdida. Fernando estava errado, tinha me decepcionado muito, me magoado, me arrasado com sua atitude. Mas sentimento, amor, não é uma coisa que você decide quando acaba e o meu ainda estava lá. Só o tempo para amenizar isso.

Eu não preguei o olho. Tentava dormir, mas a imagem dos dois juntos, tão próximos, vinha sempre na minha mente e aquilo me matava por dentro. Passei a noite fazendo carinho na minha barriga. Coitado do meu filho, tanto estresse, tanta briga...

– Mamãe ama muito você, filho – falei enquanto  
NACIONAIS - ACHERON

fazia carinho e o sentia chutar.

Vi o dia clarear. Amanda dormia. Depois de um longo tempo assistindo TV, ou *tentando* assistir, peguei no sono.

Acordei um pouco mais tarde. Amanda não estava no quarto. Fui até o banheiro e depois fui na cozinha. Ela não estava em nenhum canto. Olhei para ver se tinha algum bilhete e nada.

Sentei no sofá da sala, a tristeza grudada. Estava mais calma, ou menos desesperada, a raiva da noite anterior se dissipou e restou a decepção, a dor de ser traída, a dor de saber que todos os nossos planos tinham ido por água abaixo.

Eu não sabia por onde começar minha vida novamente. Talvez passar um mês na casa dos meus pais, ou aproveitar o dinheiro que eu tinha guardado e ficar quieta no meu apartamento. Eu só tinha certeza de que para a empresa do Fernando eu não voltaria. Não mesmo. Minha relação com ele seria somente o Miguel.

Amanda ainda demorou bastante. Assim que ela passou pela porta, perguntei.

— Estava aonde?

NACIONAIS - ACHERON

Ela me olhou séria, parecia também chateada com tudo.

– Estava aqui na frente com o Fernando – disse, sentando ao meu lado.

– O quê?! – Levantei na hora – Tá falando sério?

– Estou.

– Não acredito nisso. Ele tá agindo feito um moleque.

Ela me puxou para sentar novamente.

– Fica calma. Você confia em mim?

– Claro. Você é única pessoa em quem eu confio, Amanda, mas eu não quero saber nada dele.

– Me escuta, por favor.

Respirei fundo, insatisfeita.

– Ele não entrou aqui enquanto eu estava dormindo, né? – Eu quis saber.

– Não. Eu disse que era melhor ele não entrar. Mas ele está realmente desesperado com tudo isso, ele está com medo de você voltar pra casa dos seus pais, me contou o que aconteceu...

– Ah, veio aqui fazer o papel de bom moço? – Fui irônica.

– Cara, você sabe que eu vou estar sempre do seu lado, você sabe disso, mas por tudo o que essa mulher já aprontou, e depois de escutar tudo o que ele me contou, eu... começo a achar que ele não teve culpa.

– Você tá brincando comigo, né, Amanda? Se ela estava lá, com certeza foi ele quem abriu a porta! Ele deixou ela entrar! Há alguns meses atrás nós brigamos por causa dela, por causa da liberdade que ele sempre deu pra essa mulher... olha aí o resultado!

– Calma, você não precisa ficar nervosa. Você não quer conversar com ele?

– Não – fui direta – o meu único assunto com o Fernando vai ser quando o Miguel nascer e olhe lá! Levantei e fui para o quarto. Peguei meu celular na bolsa e o liguei.

Várias mensagens chegaram, muitas. Todas dele e da operadora com o número do Fernando. Não li nenhuma. Joguei o celular na bolsa.

Amanda chegou no quarto.

– Você comeu alguma coisa?

– Não. Estou sem fome.

– Não começa, Manuela. Antes de pensar em qualquer coisa, Fernando, briga, você tem que pensar no Miguel.

– Eu sei, mas eu ainda não estou com fome.

Ela sentou na cama.

– Fernando não quer ver a Estella nem pintada de ouro – comentou.

– Hm. Ontem aposto que estava querendo não só ver, mas pegar, beijar...

– Será que você não entendeu tudo errado?

– Amanda, eles estavam praticamente colados.

– Ele me contou. Mas você já conhece a peça, sabe que ela dá em cima dele... ele disse que ela foi lá e o porteiro perguntou se ela podia subir, ele disse que não. Mas ele desceu pra saber o que ela queria, disse que ela estava chorando, falando que a mãe está com um problema de saúde, que precisava desabafar. Ele acabou deixando ela subir... aí ela começou a dar em cima dele, foi se aproximando...

– Você acreditou *nisso*?

– Depois de tudo o que ela já fez, não sei. Fico em



dúvida. Ele parece estar super mal com essa situação. Disse várias vezes que te ama, que não vai conseguir ficar longe de vocês...

– Deixa o tempo passar. Ele vai ficar bem – falei séria, mas com o coração super apertado, caidinho, triste...

Amanda ficou fazendo carinho na minha barriga, sentindo Miguel chutar.

Na hora do almoço, eu até comi bem. Ajudei com algumas coisas na cozinha, mesmo Amanda não querendo.

– Eu vou em casa um pouco, tá? – Falei depois que terminamos de ajeitar tudo.

– Poxa, por quê?

– Eu quero ir lá um pouquinho.

– Pra ficar lá chorando?

– Não. Quero pensar, ver o que vou fazer, se vou realmente pra casa dos meus pais...

– Como assim? Você tá pensando nisso mesmo? – Se espantou.

– Talvez.

– Manuela, você não pode fazer isso. Ele é pai do

Miguel. Você pode estar triste com ele, pode não confiar na palavra dele, mas ele é o pai.

– Mas eu não vou morar lá. Só passar um tempo, vou ter o Miguel aqui.

– Ah, tá.

Ainda fiquei um pouco na casa da Amanda, conversando, tentando distrair a mente, mas estava tudo muito recente. Só com o tempo eu iria me sentir melhor.

Bem à tardinha, peguei minha bolsa e fui para casa. Era pertinho, fui andando mesmo. Me arrastando.

Já estava fechando o portão do condomínio quando vi o carro do Fernando parando na calçada. Não simplesmente estacionou, ele deu uma freada e parou o carro todo torto, desceu super rápido.

Assim que eu vi que era ele, apertei o passo. Bati o portão e fui entrando.

– MANUELA – me gritou.

Eu não olhei para trás, mas escutei o barulho do portão batendo.

– Merda – falei para mim mesma.

Falei rapidamente com o porteiro, nem dei assunto,

já fui entrando no elevador. Ele segurou a porta e entrou também. Respirei fundo, não querendo olhar para ele.

– Por favor, me escuta. Nós precisamos conversar – falou de frente para mim, me segurando.

– Fernando, eu não quero conversar. Sério. Não quero, faz o que eu te pedi, me deixa em paz.

– Não, Manuela. Você está chateada comigo, eu entendo, mas você precisa saber o que realmente aconteceu!

– Eu já sei, e não acredito! Por favor, Fernando, me deixa. Assim você só vai conseguir me estressar. Chegamos ao meu andar. Eu saí do elevador com ele atrás de mim.

Ele passou na minha frente e ficou bloqueando minha passagem na porta do meu apartamento.

– Você não pode fazer isso comigo. Eu não quero viver sem você, sem nossa família. Eu amo você!

Aquilo desceu rasgando. Que vontade de o abraçar e dizer “eu também te amo muito”!

– Fernando, dá licença, deixa eu entrar.

– Não!

– Fernando, você vai me estressar desse jeito, pelo amor de Deus, me deixa em paz. Será que eu vou precisar voltar pra casa dos meus pais pra ter paz? –  
Falei mais séria e um pouco mais alto.

Vi quando as lágrimas começaram a descer no seu rosto. Ele saiu, deixando a porta livre para que eu entrasse.

– Tchau – falei, antes de fechar a porta.

Entrei e minhas lágrimas começaram a descer.

Esse encontro me arrasou mais ainda, terminou de dilacerar meu coração. Eu amava o Fernando, já sonhava com nossa família, o Miguel com a gente, crescendo, sendo tão amado, mimado, as viagens que faríamos com ele, eu e Fernando aprendendo a trocar fralda juntos, cuidando dele, educando...

Tudo se desfez. Miguel teria pais separados.

Larguei minha bolsa no chão, chorando muito, e liguei o som da sala. O *pen-drive* estava conectado e, para completar minha tristeza, a primeira música era uma linda, porém só conseguiu me arrasar mais ainda.

Sentei no sofá chorando ainda mais, lembrando

# PERIGOSAS

cada minutinho que vivi com Fernando desde o início. A boate, a primeira noite, o mês que descobri a gravidez, o dia que contei, o dia que ele me procurou... nosso beijo na madrugada, as viagens... tantas coisas que vivemos em tão pouco tempo, tudo tão intenso, tudo tão bonito, tão forte! Que pena que acabou...

NACIONAIS - ACHERON

## CAPÍTULO 29

### Manuela

Eu chorei tanto deitada naquele sofá, que quando me dei conta já era noite.

Amanda me ligou, dizendo que passaria para me pegar para irmos para a aula, mas eu disse que não iria. Eu não estava bem, não ia conseguir prestar atenção em nada. Depois de agradecer muito sua atenção e amizade, avisei também que dormiria em casa. Ela não gostou da ideia, mas aceitou.

Preparei qualquer coisa e comi, tomei minhas vitaminas e depois fui tomar um banho, onde fiquei por um bom tempo, a água caindo, as lágrimas junto... meus pensamentos a mil. O que fazer?

Eu queria tanto acreditar no Fernando, acreditar que tudo não passou de um mal-entendido, mas eu não conseguia. Só de lembrar de todas as vezes que Estella esteve em sua sala, o dia da carona, a intimidade que ela tinha com ele, e também o fato

do Fernando ter deixado ela entrar, para mim, já eram grandes erros. Era quase impossível acreditar na versão que ele tinha contado para a Amanda.

Mas, por outro lado, por que ele faria isso? Será que todo carinho, atenção, amor que ele me dava era apenas fingimento? Será que ele teria mesmo coragem de tirar o Miguel de mim para criar com ela ou isso era apenas uma ideia infeliz que cismava em martelar na minha cabeça? Eu me sentia tão confusa, tão triste. Já sentia falta de nós.

Saí do banho e fiquei deitada na cama, agarrada no meu travesseiro. Meu celular começou a vibrar na mesinha. Várias mensagens chegaram, todas dele. Senti vontade de responder, mas achei melhor não. Fiquei lendo as mensagens e, não vou negar, queria tanto estar com ele! Não queria que nada disso tivesse acontecido...

Fiquei enrolando na cama e consegui pegar no sono.

Acordei na quarta super cedo, tomei café e aproveitei para ajeitar um pouco o apartamento. Apesar de arrumado, estava meio empoeirado.

Estava varrendo o quarto quando meu celular

# PERIGOSAS

começou a tocar. Olhei o número e não conhecia. Era um número residencial. Pensei que pudesse ser minha mãe, talvez.

– Alô – atendi, largando a vassoura.

– Por favor, não desliga! – Disse Fernando do outro lado da linha.

Suspirei e não desliguei.

– Vamos conversar, por favor. Eu preciso que você me escute com calma.

– Fernando, por enquanto eu não quero, sério. Deixa eu ficar na minha. Estou muito triste ainda, muito magoada...

– Eu te entendo, mas eu não quero ficar longe de vocês. Não consigo.

– Consegue, sim. Deixa o tempo passar – as lágrimas começaram a descer, mas eu forcei uma voz normal.

– Não faz assim...

– Preciso desligar.

Desligamos, e eu sentei na cama enxugando as lágrimas.

Primeiro contato *normal* depois da briga.

## NACIONAIS - ACHERON



Eu não aguentaria muito tempo sem falar com ele, eu já sabia disso. Mas eu ainda estava chateada, pensando mil besteiras. Não é nada legal ver seu namorado, a pessoa que você ama, com outra, com tanta intimidade. Ainda mais sendo alguém que já nos atrapalhou tanto.

Voltei a varrer o quarto, super pensativa. Terminei de fazer minhas coisas. Precisava distrair a mente de qualquer jeito, mesmo sendo dando uma faxina. Já na hora do almoço, fui para a cozinha fazer uma comida rápida para mim.

A campainha começou a tocar.

– Não é possível – falei, achando que quem estava do outro lado da porta era Fernando.

Mas errei, era Rosa. Isso mesmo, *a Rosa!*

Assim que ela entrou, nos cumprimentamos com um abraço, trocando algumas palavras. Fomos até o sofá e sentamos... e ela foi direto ao assunto.

– Poxa, Manu, por que você tomou essa atitude? As coisas não são assim – disse, segurando minhas mãos.

– Rosa, eu fiquei muito nervosa, fiquei sem chão.

Fora que ainda estou muito chateada, muito triste. Não esperava isso do Fernando.

– Mas ele não fez nada, minha filha.

– Isso é o que ele diz, Rosa. Mas eu vi os dois bem juntinhos.

– E você não confia nele?

Fiquei quieta uns instantes.

– Eu não gostei do que vi. Nós já tínhamos brigado por causa dela, por causa da liberdade que ele dá, e olha só o que aconteceu! A mulher foi parar lá dentro e os dois estavam na maior intimidade. Isso doeu.

– Eu imagino, minha querida, mas você precisa confiar no Fernando. Eu não vim aqui pra me meter na relação de vocês, eu vim pra saber como você está, eu me preocupo. Mas eu não posso deixar de conversar com você sobre ele. Desde terça de manhã ele não está comendo nada, eu cheguei lá e ele estava transtornado. Nunca vi o Fernando daquele jeito. Ele ama você, Manu. Eu sei o quanto ele se preocupa, o quanto ele está maluco com o primeiro filho, o quanto você conquistou ele com seu jeitinho... não deixa de conversar com ele,

NACIONAIS - ACHERON

tenta, passa por cima do seu orgulho. Eu tenho certeza que ele jamais faria algo pra te magoar, tenho certeza absoluta, eu conheço ele.

Escutei tudo atentamente.

– Está tudo muito recente.

– Pensa direitinho. E pode confiar em mim, eu só quero o bem de vocês.

– Eu sei que quer – sorri.

Eu e Rosa passamos o dia juntas. Ela me ajudou na cozinha, almoçamos e conversamos tanto, tanto.

Ela disse que os pais do Fernando não estavam sabendo, e eu achei melhor assim, não queria ninguém preocupado com isso.

Rosa só foi embora na hora em que saí para a faculdade.

Nos despedimos com um forte abraço.

– Pensa direitinho em tudo o que conversamos, tá? Se você ama o Fernando, como eu sei que ama, confia nele.

Sorri para ela e cada uma foi para seu lado.

Cheguei na faculdade e Amanda já estava lá. Aliás, ela tinha me mandado várias mensagens, mas só

consegui vê-las quando já estava saindo de casa. E vi também todas do Fernando.

Sentei ao seu lado.

– Poxa, por que não me respondeu?

– Desculpa, amiga. Rosa passou o dia lá em casa. Conversamos tanto que nem fiquei com meu celular perto.

– A senhora que trabalha na casa do Fernando?

– Isso. Ela ficou preocupada, com certeza Fernando disse que eu me estressei e com certeza pediu pra ela ir lá... mas sei que ela foi também pra conversar comigo, porque quer nosso bem.

– Está mais calma? Mais tranquila?

– Sim. Falei com ele hoje no celular, foi rápido. Mas eu ainda estou chateada, Amanda, foi como eu disse pra Rosa, está tudo recente.

– Eu acho que, se você ama o Fernando, precisa confiar nele e pelo menos escutar o que ele tem pra dizer. Já te falei isso...

– Eu sei, mas eu não quero conversar por enquanto. Sei que vou me estressar e vamos brigar de novo e de novo e de novo... deixa o tempo passar...

## PERIGOSAS

– Eu espero, de coração, que tudo fique bem.

Conversamos mais um pouco sobre o assunto até todos chegarem.

Tentei forçar um cara de *está tudo ótimo*, enquanto as meninas não tiravam a mão da minha barriga e se divertiam sentindo meu Miguelzinho chutar.

A aula passou chata demais, o tempo passou se arrastando. Tudo estava um saco.

Quando o relógio marcou 21:55h, o professor nos liberou. Aleluia, eu já não estava aguentando tanto número na minha frente.

– Dorme lá em casa hoje, Manu, não quero que você fique sozinha. Sei que você fica chorando, pensando coisas ruins...

– Não se preocupa, amiga, eu vou ficar bem! Prometo – disse, caidinha.

Ela fez uma cara de insatisfeita.

– A carona, pelo menos, você vai aceitar, né?

– Vou – sorri.

Fomos conversando com Gael até o carro, ele perguntando se estava tudo bem.

Miguel chutava tanto. Parecia agitado.

## NACIONAIS - ACHERON

Eles me deixaram em casa e foram embora.

Me bateu uma tristeza tão grande assim que passei pela porta da sala... queria tanto estar com Fernando. Com certeza ele ficaria louco de felicidade sentindo Miguel tão agitado. Era para ser mais um de nossos momentos.

Joguei a bolsa na mesa, sentei no sofá e tirei a blusa, ficando só de sutiã. Fiquei alisando minha barriga.

– Tá agitado, Miguelzinho? – Falei, acariciando sem parar – É tudo tão vazio sem o papai, né, meu amor? – Era inevitável não pensar nele...

Fiquei sentada largada na sala por um tempo.

– Ai, filho, mamãe tá tão confusa... será que é melhor a gente passar um tempo com o vovô e com a vovó? – Miguel chutava, parecia entender tudinho.

Estava tão pensativa, tão concentrada pensando na vida, no Fernando, que levei um susto enorme com o barulho da campainha. Dei um pulo do sofá. Coração foi na boca.

Fiquei preocupada, afinal, já era um pouco tarde.

Tá certo que, se fosse algum estranho, o porteiro me avisaria. No fundo, eu já imaginava quem estava do outro lado da porta.

Dito e feito. Fernando. Abri a porta e dei de cara com ele. Sua cara não negava duas noites sem dormir.

## CAPÍTULO 30

### Fernando

Assim que Manuela abriu a porta, me olhou não muito surpresa. Ela já devia saber que era eu.

– Eu não posso ficar longe de você – falei calmo, da porta mesmo.

Ela ficou me olhando.

– Deixa eu entrar? – Pedi.

Ela saiu da porta, super séria, e foi em direção à cozinha. Eu entrei, fechei a porta e fui atrás dela.

Eu queria tanto que Manuela me escutasse, tanto, tanto, tanto. E principalmente que ela confiasse na minha palavra.

Ela estava bebendo água, passando a mão na barriga. Dois dias longe e eu já estava morrendo de saudade de acariciar sua barriga, coisa que eu fazia toda noite quando já estávamos deitados.

Cheguei perto dela. Coloquei a mão em sua barriga e ela não falou nada, mas também não me encarava.



Eu sabia o quanto ela estava chateada.

Senti Miguel chutar várias vezes.

– Tá feliz com o papai aqui, né? – Brinquei, dando um beijo rápido na sua barriga.

Ela saiu da cozinha, não deixando eu beijar de novo.

– Não podemos ficar assim, Manu, nós precisamos conversar com calma, você sabe disso – eu estava de frente para ela, que tinha acabado de sentar no sofá como se eu nem estivesse ali.

– Fernando, eu não quero conversar agora. Dá tempo ao tempo, por favor...

– Eu não posso dar tempo ao tempo desse jeito, será que você não entende?

– Quem não está entendendo aqui é *você*! Você não acha que está tudo muito recente? Eu ainda não engoli o que eu vi, toda hora fico lembrando...

– Mas essa é a questão, Manuela, você viu tudo errado. Você entendeu tudo errado.

Ela fez cara de tédio.

– Não adianta você encarar as coisas dessa forma, fugindo, querendo me evitar. Será que mesmo

depois de tudo o que nós passamos juntos esses meses, todo o carinho, companheirismo, amizade, todo o amor que nasceu entre nós, será que tudo isso não representa nada pra você? Eu me recuso a acreditar nisso – fez uma pausa.

Já estava ficando um pouco nervoso. Estava vendo que ela não ia querer voltar para casa comigo.

– Você já percebeu que todas as nossas brigas são só por ciúmes? TODAS! Você precisa confiar em mim! Eu não sou moleque. Não coloquei um anel no seu dedo de brincadeira, não estou querendo brincar de ser pai! Eu levo tudo a sério... você precisa confiar em mim!

Manuela não me encarava, estava muito séria.

Ela ficou quieta por uns instantes, mas por fim resolveu me responder.

– A situação agora é diferente, a questão não é ciúme. Se põe no meu lugar, faz isso, se põe no meu lugar, Fernando. Você, ciumento do jeito que é, aceitaria numa boa? Você acharia legal me encontrar na situação em que eu te encontrei? Ainda mais com quem foi, uma pessoa que já me falou um monte de coisa ruim. Pra completar,

chamou nosso filho de *troço*!

– Eu te entendo, te dou razão, no seu lugar também não ia gostar de toda a situação. Errei no momento em que deixei ela subir, eu sei disso, e só eu sei o quanto me arrependo! Mas eu preciso que você confie em mim, eu jamais faria alguma coisa pra te magoar, Manuela, eu não sou assim.

– Tudo bem, mas eu preciso de um tempo – falou firme.

Manuela só podia estar querendo me tirar do sério. Para quê tempo? Para quê?

– *Tempo*, Manuela? Você só pode estar brincando. Eu não fiz nada, eu juro! O que eu preciso fazer pra você acreditar em mim? – Falei, um pouco exaltado – Você está sendo imatura desse jeito!

Ela levantou do sofá.

– Quer saber, Fernando? Eu sou imatura mesmo. Eu me estresso fácil, eu tomo algumas atitudes de cabeça quente, eu choro por coisas que só existem na minha cabeça e choro também pelas coisas que eu *vejo* e que machucam! Eu realmente sou uma menina, não é assim que você me chama? Se você quer uma mulher madura, alguém da sua idade,  
NACIONAIS - ACHERON

fique à vontade.

– Para com isso! Eu não te acho imatura, Manuela, pelo contrário! Te acho bem madura, bem mulher, você enfrentou de cara todas as mudanças que aconteceram nesses últimos meses e eu sempre quis fazer de tudo pra te deixar feliz, nunca quis que você se sentisse perdida, desamparada... mas essa sua atitude não está ajudando.

– Minha atitude é resultado da sua. O que eu acho inacreditável é que mesmo depois das nossas brigas por causa da Estella, mesmo depois de me prometer que não aconteceria de novo, você deixou ela subir querendo dar uma de *amigo*... ah, por favor, né? – Ela disse, voltando ao assunto principal.

– Eu errei, admito. Mas confia em mim, amor. Só deixei ela subir porque fiquei com pena da situação. Será que você pode me desculpar?

Ela ficou quieta mexendo em sua bolsa.

Tudo o que eu não queria estava acontecendo, nós dois estressados.

Depois de largar a bolsa, ela virou, ficando cara-a-cara comigo. Senti tanta vontade de agarrá-la e acabar com tudo isso, abraçar, beijar, poder falar

NACIONAIS - ACHERON

vários *eu te amo*, mas dessa vez da forma mais bonita que existe, e não no meio de uma briga tão feia...

– Olha, Fernando, a conversa já está tomando outro rumo. Eu acho melhor deixar isso pra depois. Você já se estressou, eu também... eu sabia que isso ia acontecer.

Não queria ficar longe dela.

Me acalmei e acariciei sua bochecha.

– Não faz assim...

Ficamos nos olhando. Estávamos tão próximos. Eu sentia que Manu queria aceitar meu carinho, mas ainda estava confusa, chateada...

Avancei um pouquinho e passei minha mão por seus cabelos. Ela não se afastou, e nem tirou seus olhos dos meus. Me aproximei um pouco mais, estava louco para beijar aquela boca. Infelizmente, antes que eu pudesse fazer isso, ela virou, segurando toda a vontade que também sentia, eu tinha certeza.

– É melhor você ir embora... – falou, indo em direção à porta.

Ainda fiquei parado uns instantes, estava realmente chateado e triste.

– Como vou deixar você aqui sozinha?

– Fernando, eu vivia aqui sozinha, não tem nada de mais nisso. Eu sei me cuidar.

É, nada feito. Só me restava ir embora sem Manuela.

Fui andando até a porta, ela a abriu.

– Não esquece que eu te amo – abaixei e dei um beijo na sua barriga.

Nossa despedida foi desse jeito. Ela não disse nada, e eu não sabia mais o que fazer para que ela acreditasse em mim. Se arrependimento matasse, eu estaria morto.

Cheguei em casa e fiquei ainda mais triste. O apartamento sem a Manuela era tão vazio, quieto, sem graça, sem vida.

Tirei minha camisa e me joguei no sofá da sala. Minha cabeça parecia que ia explodir a qualquer momento. Só consegui pegar no sono depois das quatro. E dormi ali mesmo, do jeito que cheguei. Acordei com Rosa chegando...

– Bom dia, filho. Desculpa ter te acordado – disse, chegando perto do sofá.

– Bom dia, Rosa. Tem problema, não – sentei no sofá abrindo os olhos devagar.

– Nada resolvido, é? – Adivinhou.

– Nada. Ontem nós conversamos, eu fui até o apartamento dela.

– Ah, isso é bom, Nando, sinal de que ela está mais calma, colocando as ideias no lugar.

– Mais ou menos. Eu acho que ela até acredita que eu realmente não fiz nada, sabe? Mas só o fato da Estella ter entrado aqui já deixou ela bastante irritada, ainda mais depois das coisas que eu te contei, Rosa. A Estella está sem limites.

– Dê tempo ao tempo, meu filho.

– Ela disse isso. Disse que precisa pensar, quer um tempo. Eu só não entendo pra quê isso...

Rosa sentou no braço do sofá.

– Nando, a Manu ainda é uma menina, você não pode esquecer isso. Você mesmo me contou que quando vocês se conheceram ela tinha acabado de completar 20 anos. Se ela acha que precisa de

tempo pra pensar, deixa ela pensar, você tem que saber lidar com ela, com a insegurança dela, com os ciúmes, assim como ela sabe lidar com os seus.

Não queira dela uma atitude de uma mulher da minha idade ou da sua. Isso o tempo vai tratar de trazer, depois que o Miguel nascer, com o passar dos anos. Quando eu tinha a idade dela, eu também era assim, até mais explosiva que ela, tinha que ver. Hoje em dia eu sei lidar com as situações que há anos atrás eu não sabia...

– É, você tem razão. Tudo aconteceu tão naturalmente, tão intensamente entre nós dois, que às vezes esqueço que ela tem só vinte anos, – deixei escapar um sorriso – com 20 anos eu aprontava todas.

Rosa riu.

– Eu sei que você está triste, está chateado, sei também que já sente a falta dela aqui, mas fica tranquilo, as coisas vão se ajustar.

– Espero que o mais rápido possível.

Depois do papo, Rosa foi ajustar suas coisas para começar o dia, e eu fui direto tomar um banho. Não estava com cabeça para nada, mas precisava ir para

NACIONAIS - ACHERON



a empresa.

Me arrumei e saí de casa.

Entrei no elevador e, assim que cheguei no meu andar, dei de cara com Estella pela primeira vez depois daquele dia.

Na terça e na quarta, fiquei resolvendo as coisas em casa, pois estava de cabeça quente para vir trabalhar na empresa e, mais ainda, para resolver qualquer coisa relacionada a ela. Mas depois de conversar com meu sócio, Mauro, já estava decidido.

Ela me olhou um pouco sem jeito, mas falou comigo normalmente.

– Bom dia, Fernando.

Fui direto.

– Preciso que você me acompanhe.

Ela veio atrás de mim, entramos na minha sala.

Coloquei minha pasta na mesa e sentei. Ela ficou parada perto da porta.

– Tá com medo de alguma coisa? – Perguntei sério.

– Não, ué. Você vai me pedir algum contrato ou algo do tipo? – Perguntou, como se *nada* tivesse

acontecido.

– Não. Vou pedir seus documentos só.

Ela me olhou espantada, se aproximou e sentou.

– Meus documentos pra quê?

– Estella, a partir de amanhã você começa a trabalhar no outro prédio, com o Mauro.

– Mauro, seu sócio? – Perguntou com cara de espanto.

– Ele mesmo – respondi separando uns papéis.

– Mas por que isso, Fernando?

– Você ainda pergunta? – Deixei os papéis de lado.

– Fernando, eu sei que passei dos limites...

– Você *passou*? Estella, você está *sem* limites.

Você ficar dando em cima de mim, se insinuando, se oferecendo, eu não gosto! Isso me incomoda e desrespeita minha namorada. Mas você chegar ao ponto de usar um assunto sério para ir até minha casa e, depois do seu chorinho barato, você praticamente se jogar em cima de mim, é o cúmulo. E eu não sei o que você tinha na cabeça quando foi pra cima da Manuela, quando chamou meu filho de *troço*. Você não tem esse direito, não tem! Por

todos esses motivos, já conversei com o Mauro e estou te mandando pra lá... se a proposta não é boa pra você, pode se demitir, fique à vontade – falei, um pouco nervoso.

Ela me olhava completamente assustada, sem ação... com certeza não estava esperando por essas palavras.

Continuei:

– Eu, sinceramente, não entendo suas atitudes, não entendo mesmo. Se nosso caso tivesse sido algo de anos, se eu tivesse terminado um relacionamento de anos com você pra ficar com outra pessoa, mesmo assim você não teria o direito de fazer o que faz!

Mas entre nós o que aconteceu foi algo de pouquíssimos meses, estávamos nos conhecendo... isso é muito feio pra você, Estella, essas atitudes de menina desesperada!

– Nossa! – Disse, espantada – Você nunca tinha falado assim comigo antes.

– Você nunca tinha feito o que fez na segunda-feira. Ou melhor, já fez sim, né? Não sei como eu deixei chegar ao ponto de você falar assim do meu filho, querer bater na minha mulher.

NACIONAIS - ACHERON

– Eu sei que errei, Fernando, eu sei disso. Eu perdi a cabeça...

– Está sempre perdendo, desde o dia em que te contei que eu seria pai.

Respirei fundo, não querendo continuar o assunto. Para mim, já estava resolvido.

Se ela quisesse, bem. Se não, problema dela.

– Enfim, Estella, é isso. Faça o favor de trazer seus documentos, e amanhã você já pode começar no outro prédio.

Ela levantou sem graça. Parecia chateada também.

– Tudo bem. Dá licença...

Ela saiu da sala e eu me senti completamente aliviado. Detestava ser grosseiro, mas era o único jeito da Estella finalmente enxergar, cair na real e finalmente me deixar em paz.

Peguei meu celular. Cheguei a colocar no número da Manu, mas não liguei.

Estava sem cabeça para ver tantos papéis. Liguei meu computador e a foto do plano de fundo era uma nossa em Buenos Aires. Fiquei olhando... queria tanto que tudo estivesse bem.

A manhã passou devagar, minha cabeça doendo muito e algumas coisas para fazer. Nem fui na sala em que Manu trabalhava, com certeza iriam me encher de perguntas.

Na hora do almoço, eu não quis comer nada. Fiquei na minha sala e resolvi mandar mensagem para ela. Eu ficava realmente preocupado.

“Como você está? Sinto sua falta”

Quase meia hora depois, ela respondeu. Na verdade, eu não estava esperando que ela respondesse.

“Estou bem”

Ela foi bem direta. Aquilo me matava.

– Até quando? Até quando? – Me perguntei olhando a mensagem realmente chateado.

Terminei de fazer minhas coisas rapidamente.

Aline ainda chegou com os documentos que eu precisava e, depois de tudo feito, resolvi ir embora. Eram quase 14h.

Cheguei em casa e, antes mesmo de chegar no meu quarto, minha mãe me ligou. Agi naturalmente, não queria envolver ninguém. Fora que minha mãe

ficaria preocupada também.

Troquei algumas palavras com Rosa depois que desliguei, tomei o terceiro remédio e fui para meu quarto. Tomei um banho e deitei.

Fiquei pensando no dia da briga. Como Manuela ficou nervosa, como eu fiquei desesperado. Logo eu, que sempre fui um cara calmo, tinha jeito para resolver as coisas, logo eu, me vi completamente nervoso só de pensar que ela estava indo embora.

Depois de um tempo com os pensamentos longe, liguei para ela. Ela atendeu, mas nossa conversa foi curta. Ela já parecia mais relaxada ao falar comigo. Queria tanto ir até a casa dela, mas ela estava na casa da Amanda e disse que dormiria lá.

Apesar de saber que Amanda era realmente uma super amiga, eu não me sentia bem sabendo que ela estava dormindo fora, como se não tivesse ninguém, como se ela fosse sozinha. Me incomodava muito. A verdade é que, na minha cabeça, Manuela já era minha esposa. Já estávamos levando uma vida de casados e eu estava adorando tê-la sempre comigo. Era minha companheira, minha amiga! Só precisava confiar em mim,

confiar nas minhas intenções.

Eu tinha tantos planos para depois do nascimento do Miguel...

Casamento era um deles.

Minha quinta passou devagar, sem muitos acontecimentos. À noite falei de novo com ela, que me tratou da mesma maneira que me tratou à tarde.

A sexta passou não muito legal. Fui trabalhar normalmente, tentei falar com Manuela à tarde e não consegui, mandei mensagem e ela também não respondeu.

O dia se arrastou. Fiz umas besteiras no trabalho por estar com os pensamentos longe. Analisei e ainda assinei alguns contratos errados e perdi um dinheiro com isso. Mas nada que fosse tão absurdo.

– Acorda, Fernando! – Falei, assim que vi a besteira.

Cheguei em casa e Rosa já tinha ido embora. Assim que cheguei no quarto, tentei ligar de novo para ela e nada, só desligado. O dia todo desse jeito, estava realmente preocupado.

Tomei um banho rápido. Estava decidido a ir até

seu apartamento.

Quando estava pegando a chave do carro, recebi uma mensagem. Era dela.

“Fiquei sem bateria o dia todo. Está tudo bem”

Respondi na hora.

“Já estava saindo de casa para ir até você. Fiquei preocupado. Está no apartamento?”

“Estou”

“Posso ir aí?”

Ela demorou um pouco para responder.

“Melhor não, Nando”

Logo chegou outra...

“Fernando\*”

“Não é Nando, nem Fernando. O certo é AMOR”, mandei, para quebrar o clima pelas mensagens.

Ela não me respondeu mais. Ainda mandei outras e nada. Pensei em ligar, mas não adiantaria.

Tudo o que eu queria era passar a sexta com ela, o final de semana, a semana, todos os dias, meses, mas estava complicado. Parece que toda a saudade que eu já estava sentindo, ela não sentia.



Eu gosto tanto de estar perto das pessoas que amo que tento resolver as brigas logo, faço de tudo para ficar bem logo e a Manuela parecia querer prolongar isso.

Passei minha noite de sexta sozinho na varanda com minha bebida.

*Paciência, Fernando!*

Sábado chegou e eu fui dormir com o dia clareando. Acordei quase na hora do almoço, olhei o celular, sem mensagens, muito menos ligação.

Fui até o banheiro e logo depois fui à cozinha.

Comi alguma coisa e fui em direção ao meu quarto, mas antes passei no quarto do Miguel. A porta já tinha uma plaquinha azul com seu nome. Estava realmente tudo muito bonito, meu filho merecia.

– A Manuela não pode acabar com tudo isso... não pode – falei comigo mesmo.

Depois de admirar e imaginar meu filho naquele quarto pela milésima vez, fui para o meu.

Sentei na cama, peguei meu celular, não sabia se ligava ou não...

Já estava me achando chato de ficar tão em cima.

# PERIGOSAS

Por outro lado, ela estava chateada comigo, eu não queria simplesmente aceitar o tempo e deixar para lá. Não queria, não podia.

Coloquei seu número e liguei. Ela não atendeu.

Mas eu liguei de novo. E dessa vez ela atendeu, com a voz não muito normal.

– Oi, Manu...

– Oi – foi seca.

– Está tudo bem? Sua voz está estranha.

– Está, sim.

A voz dela não estava normal coisa nenhuma.

– Tem certeza?

– Tenho, Fernando.

– Está em casa?

– Estou.

– O que acha de sairmos hoje?

– Vou ver.

– Poxa, Manu, não faz assim, eu sinto sua falta. Me perdoa, vamos ficar bem.

Ela ficou quieta.

– Fernando, depois a gente conversa.

NACIONAIS - ACHERON

– Me fala, Manuela, aconteceu alguma coisa? Você não está normal.

– Não é nada. Só quero desligar.

– Tudo bem, então. Vou te respeitar. Te amo.

– Beijo.

Desligamos e eu fiquei mais preocupado ainda.

Será que aconteceu alguma coisa e ela não quer me contar? Já comecei a pensar as piores coisas.

Passou mal, perdeu o nosso filho, está sentindo alguma coisa...

Me troquei rápido e saí de casa em direção à sua.

Estacionei meu carro rapidinho em sua rua e já fui entrando. O senhor da portaria já até me conhecia.

Subi e apertei sua campainha.

Assim que ela abriu, estava com os olhos vermelhos, chorando muito. Eu sabia que não estava tudo bem. Acho que ela estava esperando a Amanda, pois atendeu chorando. Me olhou surpresa.

Eu já fui entrando.

– O que houve, amor? Por que você tá assim? –

Perguntei passando a mão em seu rosto.

# PERIGOSAS

– Por que você veio aqui?

– Porque eu sabia que não estava tudo bem, conheço sua voz. Me preocupei.

Ela fechou a porta.

– É lógico que não está tudo bem – as lágrimas desciam pelo seu rosto.

– Você tá sentindo alguma coisa?

Ela me olhou.

– Eu estou morrendo de saudades de você, de nós, de tudo!

## CAPÍTULO 31

### Manuela

Essa era a verdade. A saudade estava enorme, me engolindo, me maltratando.

Aquela semana longe do Fernando estava sendo complicada, ainda mais com um clima tão ruim entre nós, com meu orgulho não me deixando tratá-lo bem, eu sendo sempre seca, aquilo não estava nada legal. Orgulho demais nunca é bom.

Aprendam!

Ele tinha errado, sim, e eu estava chateada, mas eu estava entre confiar na palavra dele e nos ajeitarmos, ou morrer de saudades do pai do meu bebê... e tem coisa pior que sentir saudade de quem a gente ama? É muito ruim.

Ele me abraçou no mesmo instante, um abraço apertado mesmo, cheio de saudade.

— Como é bom saber que você também sente minha falta. Vamos pra casa, amor, vamos passar uma

borracha nisso tudo...

Eu olhei para ele.

– Eu estou com saudades, sim, mas não pense que não estou mais chateada.

Ele segurou meu rosto delicadamente, olhou no fundo dos meus olhos.

– Sei que errei em deixar a Estella subir, eu sei disso, não tiro sua razão. Mas eu jamais faria algo pra te magoar, jamais trairia você, não tenho motivos pra fazer isso! Você me completa, me faz feliz, é mãe do meu filho. Eu te garanto que naquela noite não aconteceu nada, absolutamente nada. Confia em mim, acredita na minha palavra. Eu ainda estava confusa, confesso, mas após nossa conversa na quarta, passei a pensar bastante na situação toda, desde o início.

Lembrei que, na noite da boate, Fernando pediu que eu confiasse nele. Mesmo sem conhecê-lo, eu confiei, e tive uma noite maravilhosa! Apesar de bêbada e de não lembrar alguns detalhes, os principais eu lembrava bem. Confiei e ele fez daquela noite a melhor possível.

Quando ele foi me procurar, depois de já saber da minha gravidez, ele me falou a mesma coisa: *confia em mim*. E, mais uma vez, eu confiei. E o que eu tive? Muito carinho, muito cuidado, Fernando fez por mim o que muitos não fariam, ele embarcou totalmente nessa situação, cuidou de mim e não me deixou sozinha um dia sequer. Ele me apoiou, se preocupou e brigou comigo todas as vezes em que eu insisti em não fazer repouso, ele não pensou *só* na criança, *só* no filho. Não... ele pensou também na mãe. Na menina da boate, que ele pouco conhecia.

Passei a enxergar que, se eu confiei nele em todas as vezes e não me decepcionei, dessa vez não seria diferente.

O encarei.

– Fernando... eu acredito em você. Confio no que você contou pra Amanda, e em tudo o que me falou também.

No mesmo momento, ele abriu um sorriso tão lindo, tão lindo... aquele sorrisão que eu amava. Mas eu precisava falar mais um pouco.

– Mas eu não estou disposta a aceitar sua amizade

NACIONAIS - ACHERON

com a Estella, não estou mesmo. Ela não sabe o que é respeito ao próximo, ela nunca vai saber o lugar dela se você ficar querendo ser *amigo*. Vamos sempre brigar por isso, porque ela não respeita nada e...

Ele me interrompeu na mesma hora. Parecia muito feliz, aliviado e até animado.

– Não tem amizade, não tem nada, justamente por isso. Ela não sabe o que é respeito, e eu não quero mais ficar brigando com você por nada, nada mesmo, muito menos por causa dela. Naquela noite eu deixei ela subir, pois fico realmente chateado com questões familiares. E ela estava chorando, enfim, você sabe como eu sou, mas eu te juro, isso não vai se repetir. Não mesmo – ele falava enquanto me abraçava, fazia carinho...

Era muita saudade.

– Volta pra casa comigo, por favor.

O abracei apertado. Que sensação boa estar com quem se ama.

– Fernando...

Antes que eu pudesse completar o que queria dizer,



ele passou a mão pelos meus cabelos e me beijou. Um beijo maravilhoso, matando toda a saudade, colocando um ponto final em tudo o que aconteceu pela semana. Nos beijamos intensamente por minutos a fio.

– Eu te amo – ele disse assim que paramos de nos beijar, com seu nariz colado no meu, o rosto bem juntinho.

Eu sorri e resolvi que o melhor era realmente deixar tudo para trás e dizer também o que eu sentia.

– Eu também te amo! Ou melhor, *nós* te amamos.

Ele me olhou, mostrando o quanto estava feliz por escutar essas palavras. Me encheu de beijinhos até na barriga.

– Ih, ele chutou – falou surpreso e animado – agora o papai tá aqui, filho.

Eu ri, achando fofo o momento. Miguel tinha realmente chutado, e passou a chutar várias vezes.

Depois de muito carinho e beijo na barriga, ele subiu, me abraçando novamente.

– Como é maravilhoso te abraçar, te beijar, saber que estamos bem, saber que você sente o mesmo

por mim. Minha menina.

– A semana passou se arrastando. Senti muita saudade das nossas noites, nossas manias, nossos carinhos... senti falta de tudo, tudo, tudo.

– Eu, mais ainda.

Ainda trocamos muitos carinhos ali naquele apartamento. Juntos novamente, agora mais fortes do que nunca. Em poucos meses nosso príncipe chegaria, trazendo mais felicidade ainda.

Ficamos no meu apartamento até a noite.

Cozinhamos juntos, fizemos almoço, lanche.

Amanda me ligou e eu aproveitei para contar. Ela ficou muito feliz, muito mesmo.

Já no início da noite, estávamos deitados na minha cama, comendo brigadeiro.

– O que você acha de uma massagem nos pés na banheira quando chegarmos em casa?

Eu dei uma gargalhada.

– Você tá querendo me ganhar assim, é?

– Ainda não te ganhei, não?

– Não sei, será? – Brinquei, deixando no ar.

Ele me puxou para cima e me deu um beijão com

sabor de brigadeiro.

– Você vai voltar pra casa comigo, né? – Perguntou desconfiado.

– Acredito que sim. Por quê?

– Acredita? – Se espantou.

– Vou voltar, sim – sorri.

– Não quero ficar nem mais um dia longe de você.

Ele colocou o prato de brigadeiro de lado e me abraçou.

As horas passaram e, depois de ajeitar tudo, finalmente voltamos para o apartamento dele, ou melhor, *nosso* apartamento. Fernando fazia questão de frisar isso.

Assim que pisei na sala, é claro que lembrei do dia da briga e da cena dos dois, mas tratei de mandar para o espaço todos os pensamentos negativos e imagens que vinham na minha cabeça. Já estava tudo bem, nada ia mudar isso.

– Olha como tudo muda quando você chega – disse, acendendo a luz do quarto.

Eu dei uma gargalhada.

– Esse seu pai é um bobo, Miguel... – falei,

colocando minha bolsa na poltrona do quarto.

– Um bobo apaixonado.

Dei um selinho bem demorado nele. No fundo, eu estava realmente feliz por voltar. Na verdade, ficaria feliz em qualquer lugar que tivesse meus dois amores.

Antes de irmos direto para a banheira, fomos ao quarto do Miguel.

Tudo arrumadinho, tão lindo! Eu babava naquele quarto imaginando meu filho no berço ou mamando nos meus braços.

– Mês que vem já vou arrumar a malinha dele. Está passando tudo tão rápido...

– Quando você quer fazer o chá de bebê?

– Mês que vem mesmo. No meu último encontro com sua mãe nós conversamos sobre isso, ela disse que pode ser no salão do condomínio dela.

– O salão daqui também é ótimo, você já viu?

– Já. Vou começar a agitar isso.

Depois de olhar as roupinhas, o berço e tudo, nós voltamos para o nosso quarto e finalmente fomos para a banheira. Fernando sabia deixar o clima

perfeito com velas, música suave e me ganhava com sua mania de massagem!

– Você não sabe como eu estou feliz... – seus olhos brilhavam.

– Também estou, acredite! Muito.

– Fiquei maluco quando você saiu daqui.

– Eu estava muito nervosa, Nando... falei muita coisa sem pensar. Infelizmente sou assim.

– É, eu vi, fiquei tão preocupado também... mas vamos deixar esse assunto pra lá. Morreu! Certo?

– Certo. E eu espero que não se repita...

– Pode ter certeza – disse e logo beijou meu pé.

Ficamos aproveitando a presença um do outro e todo o clima de harmonia entre nós.

Depois de muita massagem, Fernando me puxou para o seu colo, me abraçou tanto, me beijou... entre nós teve muito carinho, muito amor, beijos, abraços, amassos...

Só fomos para o quarto muito mais tarde, quase três e meia da manhã.

Assim que deitamos, ele me abraçou e nós dormimos de conchinha. Não existe nada mais

gostoso.

No dia seguinte, aproveitamos o sol que apareceu e ficamos um pouco na piscina. Saímos para almoçar e, quando voltamos, fizemos doces. Nos curtimos muito, muito mesmo. Estávamos um grude só.

Bem à tardinha os pais do Nando foram nos visitar, e tudo parecia muito bem, com certeza eles não estavam sabendo da semana agitada. Melhor assim. Sorte também eu não ter ligado para a minha mãe no dia da briga, como por um minuto pensei em fazer. Deixaria ela super preocupada, chateada e com certeza ela teria vindo correndo para ficar comigo, mas ainda bem que tudo tinha se ajeitado antes disso acontecer e antes dos pais do Fernando desconfiarem.

Eles, como sempre, com presentes e toda a preocupação, já que tudo estava passando rápido e a barriga crescendo cada vez mais.

Passamos um domingo muito legal, de muito papo, carinho, planos e ansiedade.

Na segunda, acordei cedo, mas Fernando já não estava ao meu lado. Assim que sentei na cama, ele saiu do banheiro...

NACIONAIS - ACHERON

– Bom dia, meu amor – disse animado, me dando um beijo na testa depois um selinho.

– Bom dia, amor. Já está se arrumando? – Perguntei levantando.

– Sim, mas pode ficar em casa, Manu...

– Não! Eu vou com você, ou fui demitida?

Ele riu.

– Lógico que não. Mas você tem certeza que não quer pensar em trabalhar só depois que o Miguel nascer? Quando ele estiver maiorzinho, 1 ano...

– Não... já vou ficar um bom tempo em casa quando ele nascer.

– Tudo bem, você é quem sabe, amor.

Levantei, me arrumei rapidamente e tomamos café juntos.

Rosa ficou tão feliz quando me viu, nossa, fez uma festa!

– Que felicidade saber que tudo ficou bem – disse, fazendo carinho na minha barriga.

Saímos de casa quase oito horas.

Assim que Fernando estacionou o carro, antes até de descer, eu precisava perguntar algo que

martelava na minha cabeça.

– Amor – chamei, segurando seu braço.

Ele me olhou.

– Oi...

– Antes de entrarmos, preciso te perguntar uma coisa – falei meio tensa.

– Acho que eu sei o que é...

– Você conversou com a Estella depois de segunda?

– Conversei aqui na empresa, na quinta. Não se preocupe, ela não trabalha mais aqui. Meu assunto com ela foi esse, fora algumas verdades que eu disse.

– Hm... você demitiu ela?

– Ela agora trabalha no outro prédio, com meu sócio Mauro. Estamos livres de cruzar com ela, ok? E meu assunto com ela foi realmente esse. Não quero ficar cruzando com uma mulher que chama meu filho de troço, que não me respeita e também não te respeita.

– Tudo bem – falei, mais aliviada.

Não estava a fim mesmo de cruzar com aquela



PERIGOSAS

mulher, a não ser que eu pudesse voar na cara dela.  
Só para isso.

NACIONAIS - ACHERON

## CAPÍTULO 32

### Manuela

A semana foi maravilhosa!

Era incrível como tudo estava perfeito. Não que antes não fosse assim, mas parece que estávamos ainda mais românticos, livres para falar de sentimentos. Todo dia eu escutava um *eu te amo*, fora os bilhetes próximos à TV nos dias em que eu ficava em casa.

Fernando me provava, dia após dia, que confiar nele era a coisa mais certa a se fazer. Ele me mostrava o quanto eu era querida por ele, o quanto seu amor só crescia. Nós estávamos em uma paz fora do normal, uma harmonia, um amor, que sensação gostosa...

Tudo de ruim ficou para trás e nossa felicidade se espalhava por todos os lugares em que passávamos. Era dia 18 de dezembro, uma quinta-feira, dia em que eu ficava em casa. Nem mais para a faculdade

eu tinha que ir, já estava de férias. E o melhor, tinha passado em tudo sem reprovar matéria nenhuma! Só eu sei o quanto ficava feliz com isso. Acordei e estava sozinha. Rosa já tinha avisado no dia anterior que teria que ir ao médico. Cheguei perto da TV e tinha um bilhete. Achava tão lindo isso, pois apesar de falar comigo antes de sair de casa, Fernando sempre deixava um bilhetinho.

“As coisas que não planejei foram as melhores que me aconteceram. Te conhecer foi uma delas”

– Esse homem não existe – falei rindo, toda boba, com o coração pulando de tanto amor e felicidade. Fui até a cozinha, peguei as coisas para tomar café da manhã e fiquei por lá mesmo. Rosa tinha mania de colocar tudo na sala, eu achava até engraçado. Senti Miguel chutando.

– Será que esse meu bebê vai nascer de sete meses?! – Passei a mão na barriga.

Faltavam apenas dois meses para conhecer o rostinho do meu bebê. Que ansiedade!

Na verdade, eu estava ansiosa por uma série de coisas. Primeiro, porque meus pais chegariam na

outra semana para passar o Natal comigo, com o Nando e seus pais. Isso me deixava radiante!

Finalmente tudo o que eu, sem querer, adiei estava prestes a acontecer, Fernando conhecer meu pai... fora que para tirar meu pai da sua terrinha e de seu trabalho era complicado. Mas como ele mesmo disse, “Não tem como passar o Natal longe da filhota”. Isso me deixava muito feliz.

E em janeiro já estava tudo caminhando para o chá de bebê, o que me deixava ansiosa também. Na verdade, meus planos não tinham dado muito certo, o que eu queria mesmo era fazer com seis meses, sete no máximo, mas tantas coisas aconteceram que ficou para janeiro mesmo.

A mãe do Nando, Amanda e minha mãe, mesmo de longe, estavam por dentro de tudo, me ajudando com temas, lembranças, decoração... tudo se tornava uma festa e minha vida era só alegria. Que sorte essa que eu dei, achei um príncipe perdido em uma boate, coisa difícil de acontecer.

Tomei meu café e na mesma hora ajeitei a cozinha, lavei as coisas que eu tinha usado e umas coisas da noite passada. Fernando disse que passaria para me

pegar para almoçarmos, mas eu não estava a fim de comer fora, então resolvi que faria o almoço. Separei as coisas que iria usar para cozinhar, devido ao horário achei melhor já deixar tudo encaminhado.

Depois de tudo feito, fui arrumar o quarto. Na verdade, arrumar a cama. Todo o resto estava no lugar.

Depois de forrar tudo direitinho, peguei meu celular e mandei uma mensagem para a Carla. Estávamos há um tempinho sem nos ver. Às vezes eu até ia na praia nos dias de exercício, mas ela já não estava indo mais. Enviei a mensagem e fui para a varanda olhar o tempo, as pessoas, a vida lá fora. Meu celular logo tocou, era a resposta dela.

“Quando a senhorita vem nos visitar? Eu e Valentina estamos esperando! Saudades de você também”

— Meu Deus, Valentina nasceu — fiquei boba, falando sozinha.

Respondi na hora.

“Meu Deus, Carla! A princesinha JÁ nasceu? Tudo

está passando muito rápido mesmo, daqui a pouco meu príncipe chega também. Vou no dia que você marcar, quero muito ver o rostinho dessa princesa”  
“Vem sábado, estou em casa direto. Vem com seu marido”

*Quase* marido!

“Eu vou mesmo, hein”

“Te espero então! Você tem meu endereço, né?”

“Tenho. Vou sábado à tarde”

“Tá bom, te aguardamos, beijos”

Ainda fiquei mais um pouco ali fora.

Estava espantada com o nascimento da filha da Carla, mas estava doida para conhecê-la.

Quando resolvi entrar, o relógio já marcava 11 horas. Coloquei uma música animada e fui para a cozinha. Na verdade, estava com vontade de dançar, mas sair para boate com essa barriguinha, nem pensar! Mesmo ficando em área VIP, não gostava da ideia. Tinha medo de alguém, sem querer, acertar minha barriga ou algo do tipo, eu era cheia de frescuras.

Preparei tudo bem animada, enquanto cantava e

dançava sozinha.

– Sozinha, não, mamãe – falei com voz de bebê, passando a mão na minha barriga.

Depois de tudo prontinho, fui tomar um banho para esperar o meu amor. Queria estar bem bonita para ele, embora eu já estivesse me achando uma leitoa. Para me sentir mais ou menos, só usando um vestidinho mesmo.

Voltei para a sala e fui ajeitar a mesa, coloquei os pratos, talheres, tudo direitinho, e do lado do prato do Nando coloquei um bilhetinho. Queria que ele também se sentisse amado.

“Encontrei minha felicidade na noite em que te conheci. Que bom que você não desistiu de mim, não desistiu de nós. Eu e Miguel te amamos”

Feito isso, fiquei sentada na sala, ainda escutando música. Estava mexendo no celular e vi em um site que eu entrava sempre, sobre mães de primeira viagem, uma tal feira de gestante. Diziam ter tudo lá, tanto para as mães, quanto para os bebês. Fiquei com vontade de ir, queria comprar uma roupinha bem linda para o meu príncipe sair da maternidade.

# PERIGOSAS

Na hora em que levantei para ir até a cozinha, escutei o barulho da porta. Era o meu amor.

Ele já entrou sorrindo. Dei um abraço apertado nele.

– Já estava com saudades – eu disse.

– Eu também, minha linda, que está ainda mais linda.

Nos beijamos e ele foi logo largando sua pasta. Em seguida, deu um beijão na minha barriga.

Ficou surpreso quando viu a mesa.

– Quer dizer que meu amor foi pra cozinha, é?

– Isso mesmo. Nada de comer fora hoje. Cozinhei escutando música, cantando, dançando...

Ele sorriu.

– Alguém acordou bem animada hoje!

– Sim – respondi sorrindo.

Dei um selinho bem demorado nele.

– Vai tomar banho pra gente almoçar.

Ele entrou e eu fui pegar o restante das coisas para colocar na mesa.

Coloquei uma música mais suave e Fernando logo

NACIONAIS - ACHERON



apareceu. Como conseguia ser tão lindo?

Sentamos e ele logo viu o bilhete. Pegou e, assim que leu, abriu um sorriso.

– Jamais vou desistir de nós.

Mereceu mais um beijinho. Na verdade, merecia vários.

Almoçamos conversando. contei do nascimento da filha da Carla, e do convite para irmos até sua casa.

– Será que ela não vai se incomodar se eu for, Manu? Afinal, a amiga dela é você.

– Mas ela falou pra te chamar, amor. Você fica batendo papo com o marido dela, que inclusive é amigo do Marcelo.

– É, eu sei quem é o marido dela.

– Então, vamos conhecer a namorada do Miguel?

Ele deu uma gargalhada.

– Tudo bem.

Terminamos nosso almoço e meu amor, como sempre, elogiou tudo.

Ainda ficamos na mesa conversando, mas resolvemos ir para a varanda. Fernando me ajudou a colocar tudo na cozinha e disse que depois me

ajudaria a ajeitar.

Fomos para a varanda, ele deitou em uma das espreguiçadeiras e me chamou para ficar entre suas pernas. Me deu vários beijinhos e nós ficamos conversando ali. Tínhamos sempre assunto.

Aproveitei para falar que estava querendo ir na feira de gestante e bebê, e ele até aceitou, mas disse que achava loucura, pois o lugar deveria ficar muito cheio. Mas eu queria muito ir.

Passamos um bom tempo ali e depois fomos para o quarto. Tirei meu vestido e deitei só de calcinha e sutiã. Fernando adorava admirar minha barriga.

Ele puxou para ficar bem juntinho dele e ficou acariciando minha barriga, mas logo sua mão já circulava pelo meu corpo, e eu sabia bem onde isso ia acabar. Eu queria, mas é claro que com a barriguinha maior ficava um pouco mais complicado. Mas a gente sempre dava um jeitinho bom para mim e para ele. E tudo acontecia com mais calma.

Fernando passou a beijar meu pescoço, mordida leve, e isso me deixava arrepiada. Virei para ele e nos beijamos com muita vontade. O safado logo

NACIONAIS - ACHERON

abriu meu sutiã. Ele me deixava sempre nas nuvens de tanto prazer, e eu amava escutar que fazia o mesmo com ele.

Depois de ir até o banheiro, ele voltou e deitou ao meu lado bem tranquilo.

Ficamos assistindo uma série que gostávamos bastante, e já bem à tardinha eu estava louca por um doce. Estava louca para pegar uma taça de sobremesa, encher de sorvete, colocar biscoito quebrado em cima e *Nutella*. Ai, que delícia!

– Nando, vamos no mercado? – Chamei, ainda olhando para a TV.

– Tá faltando alguma coisa aqui em casa, amor?

– Não, mas tô com vontade de comer *Nutella* com sorvete e biscoito, e aqui só tem o biscoito!

Ele riu.

– Ah, Miguel... – disse, já levantando.

Levantamos e nos ajeitamos rapidinho.

O mercado era próximo. Não estava cheio, estava sem fila nenhuma para pagar. Peguei tudo o que eu queria, e Fernando logo pagou. Foram menos de vinte minutos no mercado.

# PERIGOSAS

Cheguei em casa já indo para a cozinha.

– Quer, amor? – Gritei para ele, que estava na sala.

– Só sorvete – respondeu.

Fiz do jeitinho que eu queria para mim, e coloquei só sorvete para ele.

Cheguei na sala e ele estava mexendo no *minibook*.

Entreguei sua taça e fui me deliciar com a minha.

– Estou com tanta vontade de dançar... – comentei.

– Não está querendo ir pra boate, né?

– Não... até pensei, mas vou ficar preocupada com a barriga, sei lá... sou meio fresca.

– É, exatamente.

Terminei de comer meu doce e fui até a cozinha.

Fernando veio atrás.

– Deixa isso aí, amor, amanhã a Rosa vem.

– Eu lavo rapidinho, meu príncipe – disse, segurando seu rosto e dando um selinho.

– Vou te ajudar, então! Deixa que eu lavo e você ajeita aí em cima, ok? – Sugeri.

– Nada disso. *Você* ajeita na gaveta.

Comecei já a lavar. Lavei bem rapidinho e, como o

NACIONAIS - ACHERON

combinado, ele ajeitou.

As horas passaram e já era noite quando fomos para o quarto.

– Vou no escritório, coisa rápida – ele disse assim que entramos no quarto.

Fiquei passando os canais, escolhendo algo para assistir, e acabei deixando na novela.

Passou um tempinho e Fernando chegou no quarto.

– Ainda tá com vontade de dançar? – Perguntou.

Sentei na cama, desconfiada.

– Sim. Por quê?

– Vem cá... – chamou, me dando a mão.

Chegamos na sala e as luzes que iluminavam eram aquelas de boate, e um jogo de luz muito legal estava próximo à TV. Achei muito fofo, muito lindo mesmo. Que gracinha! Ele sabia que eu estava com vontade de dançar e olha só o que aprontou...

Comecei a rir sem parar, olhando para ele, que ria também. Caímos na gargalhada. O abracei apertado, ainda rindo.

– Você definitivamente não existe!!

## PERIGOSAS

– Agora aqui é a nossa boate – disse, me dando um selinho – vamos animar...

Ele me soltou e foi até o som, colocou uma música pop bem animada, e parecia mesmo nossa boate.

Dançávamos e ríamos muito. Eu estava encantada com a atitude dele.

Ele ainda pegou umas bebidas no bar, para ele, é lógico. Ele dançava comigo, me beijava, brincava.

Dançamos todos os tipos de música no meio da sala, e eu já estava ficando cansada. Me joguei no enorme sofá, ele se jogou também, rindo, depois de colocar uma música romântica.

– Tá vendo, nem precisamos mais ir na boate do Marcelo.

Nós rimos. Ele ficou me olhando, parecia tão feliz quanto eu. Ficamos nos olhando, aquela troca de olhar gostosa, que admira.

– Eu me sinto tão bem ao seu lado... com você eu não tenho vergonha de nada, eu brinco, danço, dou cambalhota e me sinto tão feliz, tão feliz que você não faz ideia.

Fui para o seu colo, amando cada palavrinha dita.

## NACIONAIS - ACHERON

– Faço ideia, sim, pois eu também me sinto assim. Sou a mulher mais sortuda desse mundo, não tenho dúvidas... você é incrível, Nando. Olha só o que você fez...

– Eu faço qualquer coisa pra ver esse sorriso lindo  
– disse, segurando meu queixo.

Nos beijamos.

– Eu amo você – falei no seu ouvido assim que paramos.

– Eu também te amo, princesa, e te quero como minha esposa.

Olhei para ele feliz e mostrando minha surpresa com suas palavras, me senti sendo pedida em casamento.

– É isso, Manu... eu quero casar com você.

– Mas casar *sério*?

– Claro, muito sério – ele me colocou sentada no sofá e eu senti que a conversa estava tomando um rumo maravilhoso!

Ele continuou:

– Por mim, eu casava amanhã mesmo com você, mas eu quero que tudo seja perfeito. Manu, nunca

fui tão feliz na minha vida. Tenho 34 anos e nunca me senti tão completo e tão feliz como me sinto quando estou com você. Isso é uma coisa que todo mundo vê, meus pais, a Rosa, meus amigos... você e o Miguel mudaram minha vida, e eu vou ser eternamente grato a Deus por ter me dado vocês dois. Tenho certeza que depois que o Miguel nascer, vamos ser mais felizes ainda. E eu quero mesmo formar uma família com você, quero oficializar isso, porque pra mim nós já somos uma. Só preciso saber se você também quer, se esse também é o seu desejo.

Eu olhava para ele, totalmente sem saber o que dizer, mas com a felicidade gritando. Ele me olhava também, com certeza esperando alguma resposta.

– Então, Manu, você quer casar comigo?

Comecei a rir, completamente feliz! No dia do pedido de namoro ele tinha dito que me queria como futura esposa, mas agora era um pedido oficial, muito oficial, até aliança já usávamos, coisa que ele fez questão de colocar novamente no meu dedo quando voltei para casa depois da briga.

– Claro que eu quero, é o que eu mais quero –



respondi, já voltando para seu colo, o abraçando, beijando.

Ele abriu seu melhor sorriso.

– Era tudo o que eu precisava saber.

– Por quê? – Perguntei curiosa.

– Deixa tudo comigo.

– Ah, não, Nando... eu quero saber o que você tá planejando.

– Não estou planejando nada, afinal, você é noiva, você é quem tem que planejar – falou e não me convenceu.

– Isso mesmo, mas quero esperar o Miguel nascer!

Eu estava nas nuvens. Vou casar, isso mesmo, *casar*!

– Com certeza. Era pra ser um pedido mais bonito, com outra aliança, mas eu precisava falar isso agora pra você, senti uma vontade enorme.

– Foi lindo demais, amor, perfeito.

Ele me abraçou super apertado e me beijou. A felicidade e o amor inundaram aquela enorme sala.

Depois de muitos beijos, abraços, risadas, planos e mais planos, depois de transbordar aquela sala de

NACIONAIS - ACHERON

tanto amor, desligamos o som e fomos para o quarto, afinal, no dia seguinte iríamos acordar cedo. Tomamos banho e deitamos. Eu fui dormir tão feliz! Acho que ninguém tem ideia da minha felicidade naquela noite.

Na sexta acordei bem cedo. Na verdade, de tanta ansiedade, nem consegui dormir direito. Fernando ainda dormia. Tomei um banho e em seguida fui direto para a cozinha. Rosa já estava lá.

– Bom dia, Rosa! – Disse animada – Chegou mais cedo hoje?

– Bom dia, minha querida. É, hoje o trânsito está uma maravilha...e que animação é essa?

Eu sorri. Óbvio que eu ia contar!

– Rosa, você acredita que o Nando me pediu em casamento? CASAMENTO!

– E você ficou surpresa?! – Perguntou sorrindo.

– Você já sabia? – Perguntei espantada.

– Meu amor, isso aí já estava escrito. Estávamos só esperando! Agora já pode começar a planejar as coisas, aposto que ele quer casar o mais rápido possível, né?

– É, mas vamos esperar o Miguel nascer. Mas imagina a minha ansiedade? Nem dormi direito.

Rosa se divertia com minhas caras e bocas...

Depois de bater um papinho com ela, fui chamar o Nando. Fiquei até surpresa, afinal, ele sempre acordava sozinho. “Acho que foi a balada de ontem que deixou ele cansado”, pensei rindo sozinha indo para o quarto.

Subi na cama devagar e fui enchendo ele de beijinhos.

– Tá na hora de acordar, coisa linda – disse baixinho no seu ouvido.

Ele foi abrindo os olhinhos devagar. Me olhou, sorriu...

– A balada te cansou, né, amor?

Ele riu.

Depois de me agarrar, levantou e foi se ajeitar.

Nossa sexta passou maravilhosa. Fomos para a fábrica e foi tudo tranquilo. Depois da saída da Estella, tudo mudou. Eu andava sem receio de esbarrar com aquela quenga.

Contei para as meninas do pedido da noite anterior

e elas ficaram super animadas, pareciam felizes com a novidade.

– Dois casamentos pra ir ano que vem – comentou Amarilis, falando também do casamento da Tamara.

Saímos bem depois das 17h da empresa. Fiquei esperando Fernando, que estava em uma reunião, e nesse tempo o que eu fiz? Liguei para a Amanda e contei tudo! Ainda a mandei preparar o vestido de madrinha. Minha amiga, como sempre, vibrava comigo.

Depois que eu e Nando saímos da empresa, passamos no shopping para comer e comprar um presente para a Valentina.

Já à noite, saímos para pegar um cinema e depois fomos comer comida japonesa. E eu só conseguia pensar no natal, ano novo, chá de bebê, o mais importante, que era o nascimento do meu amor, e agora *meu casamento!*

Era sábado à tarde. Fernando já estava arrumado no escritório resolvendo umas coisas, enquanto eu terminava de me ajeitar. Assim que terminei de passar o batom, o chamei e nós saímos para a casa

NACIONAIS - ACHERON

da Carla. Achei melhor mandar mensagem avisando que estávamos a caminho.

Era bem pertinho, logo chegamos. Fernando estacionou na calçada e logo Carla surgiu. Já estava magrinha, fiquei boba.

Nos abraçamos.

– Poxa, já estava com saudades de você, menina. E que barriga linda é essa?

– Também estava com saudade e estou louca pra conhecer sua princesa!

Fernando e ela se cumprimentaram. Já se conheciam da festinha na casa do Marcelo e de alguns dias na praia. Eu logo entreguei o presentinho.

Entramos conversando, eu e Nando de mãos dadas. Seu marido estava na sala com a pequena. Ele, muito simpático, nos cumprimentou e logo entregou Valentina para a Carla.

– Que princesa linda, Carla – falei boba.

Fiquei babando na menina, ela era realmente uma graça, bem gordinha, cabelinhos claros e as bochechas rosadas. Ela estava meio sonolenta,

fazendo aqueles barulhinhos gostosos de bebê.

– Olha, amor, que linda – chamei o Nando.

Ele logo chegou perto, a olhou encantado.

– Linda mesmo. Parabéns! – Falou.

– Já está preparado para os primeiros dias? –

Perguntou o marido da Carla.

Nós rimos.

– Acho que sim. Mas sei que é complicado –

Nando respondeu sorrindo.

– Quer segurar ela?

– Ai, Carla, eu quero.

Carla passou ela para o meu colo e eu desejei ainda mais ter o meu bebê nos meus braços.

– Olha, Fernando, Manu já tem todo o jeitinho – ela comentou.

Ele me olhava todo bobo. Aposto que já estava imaginando Miguel no meu colo.

Bebê é uma coisinha tão gostosa, né? Tão frágil, tão dependente... passa tanto amor! Fiquei um longo tempo com ela no meu colo, estava adorando.

Fernando e o marido da Carla engataram um papo,

NACIONAIS - ACHERON

coisa que eu sabia que ia acontecer. E eu e Carla ficamos conversando baixinho, para não assustar a princesinha.

– Está ansiosa?

– Muito. Ansiosa, nervosa, com um certo medo também...

– Não fica com medo, não. Você vai ver como é delicioso quando finalmente olhamos pro rostinho do nosso bebê.

– Posso imaginar.

– Fernando parece estar ansioso também, né?

– Bastante. Ele já é um pai babão – confessei rindo. Depois de muito babar na bebê, e segurar a vontade de apertar aquela bochecha gostosa, nós aceitamos o convite para o lanche e eu contei do pedido do Fernando. Ela ficou muito empolgada por nós, começou a me mostrar várias fotos de vestidos, decoração... e eu já imaginava tudinho!

Depois de muito papo, Valentina acordou e nós resolvemos ir embora, afinal, ainda íamos na tal feira e também Carla precisava dar banho e o leite para ela.

# PERIGOSAS

– Venham mais vezes.

– Ah, com certeza. Não vai esquecer o chá de bebê, hein – falei, antes de dar um abraço e um beijo nela.

– Lógico que não.

Nos despedimos e Fernando saiu com o carro.

– Muito lindinha, né, amor?

– Linda mesmo – ele tirou uma de suas mãos do volante e colocou na minha barriga – Filho, tá aprovada sua namorada, ouviu?

Nós rimos e fomos rumo à feira, que eu estava louca para conhecer.

Assim que chegamos ao estacionamento, vi que estava realmente lotado. Achar uma vaga foi complicado, e já era quase noite!

– Sabia que ia estar assim – comentou ele.

– Quer deixar pra amanhã? – Perguntei.

– Não. Amanhã também vai estar lotado. O que você quer só tem aqui?

– Eu queria conhecer, todo mundo que é do Rio fala dessa feira.

– Tudo bem.

NACIONAIS - ACHERON



Descemos do carro e fomos em direção à entrada principal. E o lugar, assim como o estacionamento, estava bem cheio. Mas dava para andar, olhar as coisas, era um espaço enorme. E realmente tinha muita coisa legal, muita mesmo. Vendia de tudo, fraldas, pomadas para o bebê, pomada para as mães, roupas, mantas, até móveis, tudo! Enlouqueci.

Nós andamos muito. No fundo, eu sabia que Fernando já estava surtando ali, mas não falava nada. Pelo contrário, participava de tudo, da escolha da fralda à escolha da pomada. Tudo. Compramos uma roupa linda, branca com detalhes amarelinhos, para ele sair da maternidade, era linda demais. Na verdade, compramos muita coisa.

Saímos quase dez da noite da tal feira. Eu olhava para a cara do Fernando e só conseguia rir, pois sabia o quanto ele estava cansado.

Quando colocamos tudo no carro...

– Acho que exagerei dessa vez...

Ele riu. Me olhou antes de ligar o carro.

– Você sabe que eu te amo, né?

# PERIGOSAS

– Sei. E eu também te amo.

– Então, por favor, diz que não precisamos mais voltar nessa feira.

Eu dei uma gargalhada, e ele acabou rindo também, mas logo me encheu de beijos. Ainda paramos para comer e depois fomos para casa. Meus pés estavam doendo de tanto andar.

Terminamos nossa noite com um longo banho e muito amor.

## CAPÍTULO 33

### Manuela

Nosso domingo foi de puro amor. Fomos almoçar com os pais do Fernando e, à tarde, eu e dona Sônia resolvemos ir ao shopping, afinal, o Natal estava próximo e eu não tinha comprado presente para ninguém, pois só pensava nas coisas para o Miguel. Nando e seu pai de forma alguma quiseram ir.

Eu estava até um pouquinho cansada ainda, devido ao sábado, mas aceitei ir, principalmente porque minha sogrinha – agora faltava pouco para ser minha sogra oficialmente! – pediu que eu a ajudasse nas escolhas de alguns presentes. Foi ótimo! Escolhemos os presentes, andamos, eu achei o relógio perfeito para dar de presente ao Nando, nós lanchamos, batemos papo... muito agradável. Chegamos do shopping à noite e eu e Nando não demoramos a ir para casa.

Os outros dias passaram perfeitamente bem. Muitos planos, muita alegria, muito amor, um sonho! A  
NACIONAIS - ACHERON

sala estava linda, com a árvore de Natal já montada, coisa que demoramos a fazer. Colocamos os presentes embaixo e ficou uma graça!

Os dias no trabalho também estavam ótimos. E a ansiedade montada em mim. Nas horas livres eu me dividia entre olhar fotos de bebês, ler artigos e também olhar fotos de casamentos, decoração, vestidos...

No fundo, eu queria algo simples, só os mais chegados mesmo, meus pais, os pais dele... e gostaria muito, muito mesmo que fosse na praia, uma praia mais reservada, seria um sonho.

Era a madrugada do dia 23, terça-feira, e eu estava na varanda olhando lá para baixo. Tinha perdido totalmente o sono. No dia seguinte, pela manhã, iríamos buscar meus pais no aeroporto. Que ansiedade! Finalmente meu pai conheceria minha nova vida! Vai me ver pessoalmente de barrigão, vai poder conversar com Fernando... era impossível dormir.

Meus pais ficariam no meu apartamento por escolha, e nós super entendemos. Aliás, apartamento esse que Fernando já não via motivos

para ter.

Depois de muito olhar a pouca movimentação lá embaixo, sentei próxima à piscina, pensando e pensando... mas logo meus pensamentos foram cortados.

– Psiu – meu amor apareceu na porta.

Sorri para ele.

– É só sentir que eu saí da cama que você acorda, né?

– Acordo mesmo. Está sem sono? – Perguntou, sentando ao meu lado.

– Sim. Fico tão ansiosa, pensativa, que o sono não chega.

Ele me deu um beijinho na testa e me abraçou.

– Finalmente vou poder conversar com seu pai cara-a-cara, como eu sempre quis.

– Estava pensando nisso. Nosso natal vai ser lindo. O natal mais especial da minha vida – falei sorrindo e dando um beijinho em sua bochecha.

– Da *nossa* vida – ele segurou meu rosto e me deu um selinho.

Depois de mais de quarenta minutos ali, Fernando

# PERIGOSAS

me chamou para deitar e nós entramos.

Ele ficou mexendo no meu cabelo e não demorou nadinha para que eu pegasse no sono. Era automático, só ficar mexendo no meu cabelo que o sono aparecia.

No outro dia acordei com Nando me chamando. Estava morta de sono, levantei me arrastando. Só despertei depois de tomar um longo banho.

Nos arrumamos e, depois que tomamos café, saímos para o aeroporto.

Chegamos quase uma hora mais cedo e ficamos sentados no terminal do qual eles iriam sair.

Eu estava com muito sono, mas bastou ver meus pais que eu despertei na hora.

– Finalmente eles – falei levantando.

Fui ao encontro deles, que abriram um sorriso assim que nos viram. Minha mãe veio um pouco na frente e me abraçou tão gostoso... que felicidade! Grudei muito nela.

Depois do longo abraço na minha mãe, fui correndo para o meu pai, que me abraçou apertado e eu retribuí esse super abraço.

## NACIONAIS - ACHERON

# PERIGOSAS

– Minha filha, que saudades e que preocupação... – ele passava as mãos no meu cabelo enquanto me abraçava – Só consegui ficar mais aliviado depois que sua mãe veio pra cá e disse que você estava bem mesmo – ele logo me deu vários beijos na testa.

– Eu estou ótima, pai! Ou melhor, nós estamos... – falei, olhando para a minha barriga.

– Meu Deus, olha essa barriga! – Disse, já passando a mão – Meu amor, você está uma mulher linda.

Depois de todo o nosso chamego, finalmente fui apresentar meu pai ao Fernando.

– Pai, esse é o Fernando... – me virei para o Nando

– Amor, esse é o meu pai, Jorge – falei super contente.

Eles deram um aperto de mão.

– É um prazer ter vocês aqui – disse Fernando.

– O prazer é todo nosso, Fernando. Não tinha como passar o Natal longe da nossa filhota, né, Jorge?

Está ainda mais linda com essa barriguinha... como cresceu, filha!

– Muito, mãe. O tempo voou...

## NACIONAIS - ACHERON

Depois de toda a recepção, Fernando e meu pai pegaram as coisas e nós fomos para o carro. Depois de tudo arrumado na mala, fomos rumo ao meu apartamento. Estava cedo ainda, e meus pais provavelmente gostariam de ajeitar suas coisas.

Fomos conversando no caminho, meu pai e Fernando falando de trabalho, para variar!

Demoramos à beça até chegar no apartamento, estava um trânsito intenso.

Eu e minha mãe ajudamos eles com as coisas e subimos. Tudo estava ajeitadinho, do jeito que eu havia deixado.

Deixamos as coisas no quarto.

– Você nem fica mais aqui, né, Manuela? – Meu pai perguntou.

– Não, pai. Acho que temos que conversar sobre isso... – e precisávamos mesmo.

Meu pai pagava o aluguel e eu praticamente não morava mais ali.

Fernando chegou no quarto com a outra mala.

Meus pais já foram tirando algumas coisas e arrumando no armário... Eu e Nando fomos para a



sala esperar.

– Acho que você e meu pai vão se dar muito bem – comentei assim que Fernando veio me abraçar.

– Vamos, com certeza.

Demos um beijinho rápido e meus pais logo chegaram na sala.

– Vamos, então? – Chamei.

Todos concordaram e nós fomos para a casa do Fernando. Aliás, fomos para a *nossa casa*. Preciso me acostumar.

Fernando tinha pedido para a Rosa fazer um almoço especial para os meus pais, e à noite nós iríamos sair todos, inclusive seus pais, para jantar.

Chegamos no apartamento e Rosa já estava ajeitando a mesa. Ela logo veio dar um abraço na minha mãe, e eu apresentei meu pai a ela. Minha mãe foi para a cozinha ajudar, e Fernando chamou meu pai para a varanda. Resolvi deixar os dois de papo e fui até a cozinha também.

Nosso almoço foi maravilhoso, nossa tarde toda foi ótima. Meu pai parecia estar bem à vontade, e Fernando, como sempre, estava sendo super

atencioso com os dois.

Eles simplesmente amaram o quarto do Miguel. Eu já tinha mandado fotos, mas ver pessoalmente é outra coisa.

– Quarto de príncipe – minha mãe comentou quando voltamos para a varanda.

Já bem à tardinha, depois de muito papo e um clima ótimo entre todos nós, fomos deixar meus pais no apartamento, pois eles iriam se ajeitar para sairmos para o jantar.

Chegamos em casa para nos arrumarmos também.

– Seu pai é um cara muito legal, amor. Acho que agora ele está 100% tranquilo – comentou quando entramos no quarto.

– Ele é mesmo, e com certeza está. Ainda mais sabendo que estou feliz – falei antes de entrar no banheiro.

Nos arrumamos e fomos buscá-los.

– Meus pais já estão lá – disse assim que desligou o celular. Sua mãe ligou avisando.

Buscamos meus pais e fomos para o restaurante.

Tivemos uma noite agradabilíssima. Meu pai toda

hora falava o quanto me amava e sentia minha falta.

Quase meia noite foi a hora em que chegamos no portão do condomínio para deixar meus pais.

– Amanhã, se vocês precisarem de ajuda, é só me falar – disse minha mãe antes de descer, se referindo à ceia.

– Imagina, dona Márcia, já está tudo providenciado.

Nando já tinha comprado tudo. Disse que todo ano comprava a ceia em um lugar ótimo, afinal, Rosa não trabalhava.

Nos despedimos e fomos para casa.

– Foi ótimo, né?

– Muito. Tenho certeza que meus pais amaram...

Chegamos em casa e logo fomos dormir.

Estávamos cansados.

Dia 24 chegou e eu acordei super animada. Sempre gostei muito de Natal e todo esse clima maravilhoso de final de ano.

Eu e Fernando tomamos café na sala, e o dia passou muito tranquilo. Já bem à tardinha Fernando saiu

para buscar as encomendas que tinha feito. E já à noite arrumamos a mesa. Ele tinha muitos enfeites de Natal.

– Isso é coisa da minha mãe – comentou quando eu reparei cada coisa fofa que tinha.

Depois de tudo arrumado, fomos nos arrumar e depois buscar meus pais. Eu tinha comprado um vestido lindo. Na verdade, só vivia de vestido.

Nos arrumamos e quando já estávamos saindo para buscar meus pais, Fernando me puxou de leve.

– Você está linda, sabia?

Eu sorri e ele logo me beijou, um beijão mesmo.

Saímos de casa e meus pais já estavam no portão nos esperando, cheios de presentes. Eles entraram no carro.

– Olha quantos presentes! Tudo pra mim? – Brinquei.

– Tudo pro Miguel – meu pai respondeu rindo.

Nós rimos e fomos falando sobre o dia até em casa, meu pai dizendo até que poderia pensar em voltar a morar no Rio, o que eu duvidava muito!

Chegamos em casa e eles colocaram os presentes

embaixo da árvore. Fernando colocou uma música bem suave, romântica...

Fui até a varanda e meu pai veio logo atrás, me deu um abraço.

– Vejo que você está bem feliz, né, filha?

– Muito, pai. E você, está feliz? – Quis saber.

– Sim, estou! Depois que sua mãe veio, conversou com você, conheceu as pessoas que você está convivendo, fiquei mais tranquilo. Mas não vou negar que às vezes me assusta o fato de tudo ter mudado tão rápido. Até ontem você era minha princesinha e agora olha pra você, filha... uma mulher, já. Vai ser mãe...

Eu sorri.

– É uma mudança e tanto mesmo, pai.

– Fico feliz em saber que você está bem, e eu gostei do Fernando. É um cara legal, não fugiu da responsabilidade.

– Não fugiu mesmo, pai. Ele fez por mim o que qualquer outra pessoa não faria, e eu sei disso. Ele não me deixou sozinha um dia sequer, me apoiou, me ajudou, está presente em todos os momentos...

# PERIGOSAS

– E vocês estão firmes mesmo?

– Estamos... – fiz uma pausa, mas queria contar logo – Pai, ele me pediu em casamento.

Meu pai me olhou sorrindo, mas não escondendo sua surpresa.

– Agora eu perdi de vez a minha única filha! – Ele logo me abraçou, me deu um beijo na testa.

Minha mãe chegou, nos abraçando também. Um momento bem família, que eu estava sentindo muita falta.

Depois do nosso abraço apertado, Fernando chegou na varanda com seus pais, que tinham acabado de chegar. Todos nos cumprimentamos e ficamos batendo papo.

A hora voou, e meia noite logo chegou. Finalmente Natal.

Fernando logo me abraçou e nos beijamos. Nosso primeiro Natal juntos. Nós três.

– Feliz Natal, meu príncipe. Primeiro de muitos – falei, ainda dando um super abraço nele.

– Feliz Natal, amor. Pode ter certeza que é o primeiro de muitos, o primeiro do resto das nossas

NACIONAIS - ACHERON

vidas – demos outro beijo, mas não demoramos, pois minha mãe já vinha para me abraçar.

Depois de muitos abraços, beijos, feliz Natal para cá, feliz Natal para lá... fomos aos presentes, antes da ceia. Entreguei os meus e cada um pegou o seu para entregar.

Assim que recebi o do Nando, abri. Era um cordão lindo de elo português, do jeito que eu queria, e adivinhem, o pingente era um bonequinho, um menininho. Coisa mais linda! Amei.

– Gostou mesmo?

– Amei, já vou usar.

Ele abriu o presente dele e fez cara de surpreso.

– Amor, não precisava – falou, já tirando da caixa.

– Precisava, sim. Gostou?

– Muito, demais!

Demos um beijinho rápido e fomos abrir os outros presentes e agradecer também.

Acho que todos ficaram bem satisfeitos com seus presentes, mas para mim o presente mais especial era poder estar com as pessoas que eu amava. Sem sombra de dúvidas era o que eu mais desejava e

estava tendo. E meu melhor presente chegaria em fevereiro, meu Miguel. Por sinal, metade dos presentes da árvore eram dele. Eu já não tinha mais lugar no quarto dele para colocar tanta coisa.

Aproveitei um minutinho para mandar uma mensagem para os amigos, e tentei ligar para a Amanda, mas como ela não atendeu, mandei mensagem também.

Hora de comer todas as coisas gostosas do Natal. Você vira a meia-noite com um peso e termina a noite com outro!

Meu sogro quis abrir um vinho e nós fizemos um brinde. Minha taça era a única de cor diferente.

– Quero aproveitar esse momento e dizer que estou muito feliz que estejam aqui, dona Márcia e seu Jorge. Sei também o quanto a Manu está contente, e isso pra mim é de extrema importância! – Ele pegou minha mão – Acho que vocês já sabem, porém acho o momento perfeito para oficializar. Eu pedi a Manuela em casamento, e ela aceitou... nós vamos casar! – Disse sorrindo e eu mais sorridente impossível.

Todos já sabiam mesmo, eu já tinha contado para a

NACIONAIS - ACHERON



# PERIGOSAS

minha mãe por telefone.

Eles nos abraçaram.

Meu Natal não poderia ter sido melhor, tudo perfeito. Fomos deixar meus pais no apartamento já bem tarde.

Depois de uma noite maravilhosa, deitei cansada e só pude agradecer a Deus por tantas coisas maravilhosas.

Nosso dia 25 também foi muito bom. Almoçamos juntos, mas os pais do Fernando não foram, pois tinham combinado de passar o dia 25 com a tia do Nando. Eles nos convidaram, mas não fomos.

Depois do almoço, já à tarde, fomos à praia. Estava vazia, nós andamos batendo papo...

O restante dos dias foi ótimo. Curti bastante meus pais e eles me curtiram muito também. Sentiram Miguel chutar várias vezes!

Nós fomos passear na sexta e no sábado, e domingo à noite fomos levá-los no aeroporto. Infelizmente eles não ficariam para o ano novo.

— Fernando, muito obrigada por tudo mais uma vez  
— disse minha mãe depois de nos despedirmos.

NACIONAIS - ACHERON

# PERIGOSAS

– Imagina, venham sempre – ele deu um abraço na minha mãe.

– Cuida bem da minha garotinha, é a única que eu tenho – meu pai falou quando apertou sua mão.

Eles tinham se dado muito bem. Tiveram várias conversas.

– Vou cuidar sempre, não tenha dúvidas. São meus tesouros – respondeu sorrindo.

Meu pai ainda me abraçou muito, quase chorou se despedindo.

Depois de muitos beijos e abraços, eles entraram para a sala de embarque.

Eu e Nando chegamos em casa e fomos logo deitar. Eu não estava me sentindo muito bem.

Logo consegui dormir, mas acordei quase seis horas da manhã.

Estava sentindo um mal-estar terrível, minha barriga estava dura. Fui até o banheiro e lavei o rosto. Estava sentindo um grande desconforto. Não era cólica, mas me incomodava demais.

Sentei na poltrona do quarto e fiquei passando a mão na barriga. Algo não estava legal mesmo.

## NACIONAIS - ACHERON

Comecei a ficar realmente preocupada. Será que já é a hora? Não é possível...

A dor não aumentava, mas também não passava. Minhas mãos já suavam.

Comecei a ficar tão nervosa que resolvi acordar o Fernando.

Fui até a cama.

– Amor... psiu – mexi em seu braço de leve.

Ele abriu os olhos, logo despertou quando viu que minha cara não estava muito boa.

– Oi – sentou na cama.

– Não estou legal, não.

– Tá sentindo o que, amor? – Ele já foi levantando da cama.

– Mal-estar, uma dor aqui embaixo... olha como minha barriga está dura.

– Vamos para a clínica – disse na mesma hora.

Fernando se vestiu na velocidade de um raio e quis me ajudar em cada movimento que eu fazia. Já parecia nervoso.

Peguei minha bolsa, e Fernando pegou a bolsinha do Miguel que, por sorte, eu tinha resolvido

arrumar na segunda passada, depois de tudo lavado.  
Será que chegou a hora?

Eu ficava nervosa por estar me sentindo mal, e ficava ainda mais tensa em pensar que Miguel podia nascer prematuro. Eu estava muito ansiosa.

– Amor, liga pro Carlos – pedi assim que entramos no carro.

Fernando parecia mais tenso que eu.

– Vou ligar.

Ele pegou o celular e, acho que de nervoso, deixou cair.

– Amor, você não pode ficar nervoso, por favor.

– Não estou nervoso, não – disse sorrindo, mas sua cara não negava, estava pálido.

## CAPÍTULO 34

### Fernando

A verdade é que eu estava uma pilha, muito nervoso e preocupado, afinal, se fosse a hora do Miguel nascer, seria muito prematuro. Eu tentava passar tranquilidade para a Manu, mas ela me conhecia, sabia que eu não estava tranquilo coisa nenhuma.

Consegui falar com o Carlos e nós fomos para a clínica. Fiz o caminho no menor tempo possível, mesmo Manu falando que não precisava correr tanto.

Ajudei Manu a sair do carro e ela parecia normal. – Pode ser só um alarme falso, amor – comentou assim que entramos.

Passamos pela porta e eu fui logo chamando alguém para atendê-la. Depois de entregar seus documentos, a levaram lá para dentro e pediram que eu ficasse esperando.

Eu só fiquei mais tranquilo quando Carlos chegou. Trocamos algumas palavras rapidamente e ele entrou.

Fiquei esperando, esperando, esperando...

Que nervoso! Precisava saber se Manu estava melhor, se tinha sido só um alarme falso ou se estavam preparando a sala para o nascimento do meu filho. Se esse fosse o caso, eu gostaria de estar nesse momento, sem sombra de dúvidas.

Demorou um longo tempo, e pôe tempo nisso, mas finalmente Carlos apareceu.

– Meu filho vai nascer? – Perguntei logo.

– Calma... – disse rindo – Ainda não.

Respirei aliviado. Estava louco para estar com Miguel, mas no tempo certo.

– O que aconteceu, Carlos? Por que ela se sentiu mal?

– Isso que aconteceu é completamente normal, são as falsas contrações. Quando eu cheguei, ela já estava se sentindo melhor. Essas contrações não duram muito, não pegam ritmo e nem aumentam de intensidade. Quando isso acontece, é bom a mulher

mudar de posição, se estiver muito tempo sentada, é bom que caminhe, se estiver muito tempo em pé é bom que deite um pouco, enfim... não se preocupe, eu já conversei com ela. Entendo a preocupação e nervosismo, afinal, é a primeira gestação, mas as coisas são assim mesmo.

Agora eu estava completamente aliviado. Ufa!

Carlos riu da minha cara.

– Isso é ser pai!

Nós rimos.

– Já estava aqui ansioso, cara, preocupado. O certo é ele nascer em fevereiro, você sabe.

– É. Estava conversando com a Manuela, é difícil uma gestação ir até 42 semanas, quase sempre nascem antes. Mas com 38, 39 semanas é considerado normal.

Ainda conversamos mais um pouco e eu aproveitei para esclarecer se ela estava liberada para viajar, afinal, tudo estava certo para terça-feira irmos a Angra passar o Ano novo com Marcelo, sua esposa e alguns amigos.

Manuela logo apareceu e já estava bem.

O dia já estava bem claro quando chegamos em casa. Não iríamos para a empresa essa semana.

Rosa levou um susto ao nos ver. Para ela, estávamos no quarto.

Contamos o que aconteceu e ficamos na sala conversando um pouco.

– É, Rosa, alarme falso... vamos ter que esperar mais um pouco para conhecer o rostinho do Miguel

– disse Manu, sentando no sofá.

– Ainda bem que não liguei para os meus pais – comentei – Carlos demorou tanto que pensei em ligar avisando que tinha chegado a hora.

Manuela começou a rir.

– Rosa, você tinha que ver a cara do Fernando... – ela ria bastante e Rosa começou a rir também.

– Posso imaginar, Manu. Ficou nervoso, filho?

– Demais – acabei rindo, imaginando minha cara.

– Você precisa ficar calmo. Quem pode ficar nervosa aqui sou *eu* – Manu disse, me jogando uma almofada.

Nós ainda ficamos um pouco na sala, mas Manu logo foi deitar e eu fui para o escritório. Aproveitei



# PERIGOSAS

para ligar para o Marcelo e confirmar nossa ida.

Meus pais passariam a virada com meus tios.

Depois de um tempo ali, fui para o quarto e Manu estava no telefone, mas logo desligou.

– Estava contando pra Amanda do susto – falou assim que deitei ao seu lado.

– Aposto que estava rindo mais uma vez da minha cara – brinquei.

– Também...

Nós rimos e eu logo a agarrei e enchi de beijos.

Ficamos no quarto até Rosa avisar que o almoço estava na mesa.

Almoçamos na varanda e Manu parecia estar super bem. Já à tardinha, ela colocou seu biquíni e entrou na piscina. Depois de resolver umas coisas pelo telefone, entrei também.

– Está bem mesmo, né, amor?

– Sim, ótima – respondeu enquanto pegava o pouco de sol que restava.

Ficamos na piscina até escurecer, o que demorou, devido ao horário de verão.

– Você conversou com seu pai sobre o

NACIONAIS - ACHERON

apartamento?

– Conversei, amor. Falei com ele no domingo antes de levamos eles no aeroporto, mas ele disse que é melhor continuar com o apartamento. Disse que eles vão passar a vir mais vezes pra cá e vai ser melhor assim. Na verdade, ele quer comprar o apartamento. Mas isso ele mesmo resolve.

– Entendi. Mas sua casa agora é aqui, viu?

– Eu sei – respondeu sorrindo.

Estava linda de biquíni, e agora com as curvas, mais linda ainda.

À noite fui à cozinha, peguei o lanche que Rosa tinha deixado pronto e comemos em volta da piscina.

Bem mais tarde fomos para o quarto. Depois de muitas carícias, dormimos e nem arrumamos nossas coisas para o outro dia.

Na terça às 15h estávamos prontos, com tudo arrumado e Manuela super bem.

Pegamos a estrada com uma ótima música. Mas como todo final de ano, pegamos um engarrafamento terrível, coisa de ficar mais de 40

minutos com o carro parado.

Chegamos na casa do Marcelo e o relógio marcava 19:15h. Eu já não aguentava mais tanto trânsito.

Marcelo logo chegou para nos receber. Sua casa de praia era ótima, bem grande com seus 8 quartos, a praia era o quintal, e era realmente um ótimo lugar para relaxar.

– Fala aí, parceiro – disse apertando minha mão e me dando um abraço depois de cumprimentar Manu – Vocês demoraram, hein?

– Engarrafamento terrível – respondeu ela.

– Imaginei. Mas vamos entrando...

Ele nos ajudou com as coisas e nós entramos. Por enquanto, só estavam ele e Carol mesmo. Os outros amigos iriam chegar só no dia seguinte, dia 31.

– Que barriga é essa, meu Deus – disse Carol dando um abraço na Manu.

– Está enorme, né?

– Sim, a última vez que nos vimos na praia não estava assim, não! Cresceu bastante.

– Estão preparados para nunca mais dormirem direito? – Marcelo brincou.

# PERIGOSAS

– Preparadíssimos. Essa madrugada levamos um susto. Ela acordou passando mal, achei que ele fosse nascer, fomos para a clínica, mas foi um alarme falso – contei.

Eles riram.

– Ele nasce quando?

– Está previsto pra fevereiro.

– Ahh, quero sentir ele chutar! – Pediu Carol.

– Isso é o que ele mais faz... é só conversar com ele um pouquinho que começa.

Depois de deixarmos as coisas no quarto que seria nosso, ficamos batendo papo na varanda, de frente para o mar. Marcelo contando as mudanças que estava pensando em fazer em sua boate e dizendo que eu precisava de uma casa de praia.

– Antes eu não pensava nisso, você sabe, mas agora com família acho que seria bom mesmo ter um lugar pra descansar, relaxar, até mesmo pro Miguel quando estiver maior...

– Com certeza. Quando eu e Carol estamos exaustos de tantas coisas pra resolver, corremos pra cá...

NACIONAIS - ACHERON

## PERIGOSAS

– E esse seu condomínio aqui é ótimo. As casas afastadas, cada um no seu canto...

– Se você quiser, depois eu dou uma olhada se tem alguma à venda.

– Faz isso pra mim.

Carol e Manu foram para a cozinha.

– Como está a vida? – Marcelo quis saber.

– Melhor impossível.

– Felicidade estampada nessa tua cara torta – brincou.

Eu ri e elas logo voltaram. Comemos algo ali pela varanda mesmo.

O clima daquele lugar era demais. E a lua completava tudo.

Fomos deitar tarde. Manu estava se vestindo...

– Gostou daqui? – Perguntei.

– Muito. Que lugar lindo. E é bem reservado, né?

– Bastante. Amanhã a praia deve encher um pouco, pela data, mas deve ser a galera só do condomínio.

Ela deitou.

– Tenho vontade de casar num lugar assim...

## NACIONAIS - ACHERON

# PERIGOSAS

– Tem? – Perguntei, mas na verdade eu já sabia. Lembrava bem do dia em que conversamos sobre casamento, meses atrás.

– Sim – respondeu sorrindo.

Nos beijamos e ela passou a fazer carinho na barriga.

– Sabe o que às vezes fico pensando?

– O quê?

– Já pensou quando o Miguel perguntar como nos conhecemos? Será que menino pergunta esse tipo de coisa?

Eu dei uma gargalhada.

– E se ele perguntar, o que é que tem?

Ela sorriu.

– Não tem nada, vou contar: filho, mamãe foi curtir uma balada e o papai estava lá, mamãe e papai gostaram um do outro e você nasceu.

– Bem básica você, né? – Falei rindo – Vou contar logo a verdade. Miguel, já cheguei chegando na tua mãe, arrastei ela pra casa...

Ela riu.

– Quase isso.

NACIONAIS - ACHERON

# PERIGOSAS

– Mas você quis ir lá pra casa. Eu perguntei se você queria.

– Você pediu. Quase implorou – ela ria muito. A vergonha que existia no início de falar sobre a noite da boate já não existia mais.

– Queria te curtir melhor.

– Naquela noite nós dois curtimos muito.

– E como – concordei.

– No outro dia eu não sabia onde enfiar minha cara, escovei os dentes com o dedo – disse rindo.

– Eu lembro que você ficou sem jeito.

– Sem jeito? Eu fiquei completamente envergonhada.

– Mas entre quatro paredes não ficou nadinha envergonhada – disse rindo e logo a puxei.

Nos beijamos por um longo tempo e depois de namorarmos um pouco, Manu pegou no sono deitada no meu peito. Ajeitei ela direito na cama e dormi também.

Finalmente dia 31, último dia do ano, ano que para mim foi de mudanças ótimas, maravilhosas, ano que minha vida mudou para melhor.

NACIONAIS - ACHERON

Acordei animado e Manu ainda dormia. Fui até a pequena varanda do quarto, e que vista... sol, mar... No mesmo momento decidi, se Manu queria casar em um lugar assim, já estava certo, nós íamos casar.

Depois de ficar uns minutos ali, entrei e fui ao banheiro.

Quando saí, Manu estava sentada na cama, tinha acabado de acordar. Me olhou sorrindo.

– Bom dia meu amor – fui logo abraçá-la.

– Bom dia, meu gostoso...

Deitamos abraçados, eu descii e beijei sua barriga.

– Bom dia, filho. Hoje é dia de festa, chuta muito a mamãe.

– Obaaa! Ano Novo!! Êêê! – Disse animada.

Ela logo se levantou, foi até o banheiro e logo nos vestimos.

Marcelo estava na cozinha e a mesa de café já estava arrumada.

– Bom dia! E aí, dormiram bem? – Disse enquanto cortava umas frutas.

– Muito bem, meu parceiro.

NACIONAIS - ACHERON



# PERIGOSAS

Manu concordou.

– Carol ainda não acordou? – Perguntou.

– Ainda não, essa daí dorme mais que a cama, Manu.

– Não posso falar nada – comentou rindo.

Tomamos café nós três, já que Marcelo disse que esperar Carol não seria uma boa escolha. Logo umas pessoas chegaram, quatro casais e cinco caras, três deles eu conhecia. Falamos com todos, e Marcelo foi até os quartos com eles...

O dia passou super animado. Logo agitaram um churrasco, e Marcelo e Carol como donos da casa e super animados, quiseram colocar bolas brancas e douradas de decoração. Todos nós ajudamos e ficou muito legal.

Ficamos um bom tempo no mar aproveitando o dia também. A praia estava um pouco mais agitada, mas sem bagunça.

Já bem à tardinha eu e Manu fomos para o quarto e tomamos um banho para tirar a água salgada. Eu deitei um pouco antes de começar a me arrumar e Manu ligou para os seus pais, pois mais tarde

NACIONAIS - ACHERON

ficaria complicado usar o celular. Troquei algumas palavras com eles também e, assim que ela desligou, deitou um pouco também.

22:30h todos já estavam na varanda. Marcelo, como dono de uma boate, não podia ter feito a decoração diferente. Jogos de luz em cada canto daquela varanda, até aquela fumaça meio chata tinha, fora uma pequena máquina que soltava aquelas bolhas de sabão que criança gosta de brincar, e a música bem animada que já dava para escutar de longe. Mas tudo estava muito incrível, não tinha como negar.

– Marcelo vai abrir uma boate aqui? – Manu comentou rindo.

Ela estava linda. Eu era de fato um homem apaixonado e muito babão.

– Daqui a pouco vai cobrar a entrada.

Nós rimos e Carol logo apareceu chamando Manu para ver algo.

Eu fui para onde Marcelo estava com os meus outros conhecidos, peguei uma bebida e fiquei jogando conversa fora.

# PERIGOSAS

A galera era muito animada, e bebiam à beça.

Antes de meia noite já tinha gente bêbada.

As horas passaram e, faltando apenas cinco minutos para a meia-noite, fomos para a praia, que agora já estava bem mais cheia... muitas famílias, grupos de amigos...

Manu parecia muito feliz, estava sorridente, dizia amar ano novo.

– Galera, atenção aqui no patrão! – Marcelo agitou

– Vamos fazer nossa contagem, hein!

– Aqui tu não é patrão, não – gritou um dos caras, rindo.

Apenas um minuto...

E agora somente 10 segundos.

– 5... 4... 3... 2... 1... FELIZ ANO NOVO! –

Contamos em coro e o céu se iluminou com diversas cores, anunciando o novo ano.

Peguei Manu no colo e a abracei bem apertado.

Com certeza o melhor presente do ano.

– Feliz ano novo, minha princesa! Com certeza esse é o ano novo mais especial da minha vida e eu quero que todos sejam assim com você do meu

NACIONAIS - ACHERON

lado, e com o nosso Miguel.

Nos beijamos... e a chuva começou, como todo final de ano.

– Todos serão assim amor, todos, todos! Feliz ano novo. Te amo! – Disse animada.

– Também te amo.

Depois dos nossos muitos abraços, fomos falar com a galera. Todos estavam super animados, alguns tinham entrado no mar... outros mais quietos fazendo suas orações, agradecimentos...

Quando finalmente a queima de fogos acabou, voltamos para a casa e a festa continuou. Rolou até às seis, quando Manu não aguentava mais e quis subir para o quarto. Disse para eu ficar, mas ninguém estava falando mais nada com nada e eu resolvi subir com ela. Do jeito que eu cheguei no quarto, deitei e dormi.

Acordei quase 14h, Manuela ainda dormia feito um anjo. Acordei com dor de cabeça. Fui logo para o banheiro, tomei um banho para despertar de vez e, feito isso, fui para a varanda do quarto.

Fiquei sentado observando as coisas, tudo estava

quieto ainda, poucas pessoas na praia...

Não demorou muito, Manu acordou e se juntou a mim.

Ficamos até sábado na casa de praia, e a galera também. Foram dias divertidos, que aproveitamos bastante. Manuela estava sempre com a Carol e as outras mulheres que estavam na casa, e eu aproveitava para dar uma volta pelo condomínio com Marcelo para ver as casas, os terrenos. Três estavam à venda, eram tão bonitas quanto a dele. Estava empolgado para investir nisso, mas queria fazer as coisas com calma.

Voltamos para casa sábado de manhã. Uns saíram até mais cedo que nós, mas eu esperei para sair junto com Marcelo, que estava doido para ficar, porém seria a primeira festa do ano em sua boate, e ele, assim como eu, gostava de estar por perto e por dentro de tudo. Ele até nos convidou, mas eu e Manu achamos melhor deixar para uma próxima.

Os primeiros dias do ano passaram muito bem. Manu estava ótima, se cuidando, e sem as falsas contrações. Estava bem envolvida com os preparativos para o chá de bebê que aconteceria

PERIGOSAS

dali a duas semanas, e com isso ela completaria  
oito meses.

NACIONAIS - ACHERON

## CAPÍTULO 35

### Manuela

Os primeiros dias do ano estavam sendo ótimos. Eu estava envolvida com as coisinhas do chá de bebê do meu amor, estava sempre saindo com a Amanda para resolver alguma coisa relacionada a isso.

Era quinta-feira e eu estava bem animada, no sábado já era o dia do chá. Estava na cozinha comendo uma maçã e batendo papo com Rosa, mas logo saí e fui até a porta da varanda, o dia estava lindo. Meu amor estava em casa, ainda dormindo, mas não iria para a fábrica.

– Vamos fazer surpresa para o papai, filho – falei mexendo na minha barrigona.

Voltei para a cozinha.

– Vou levar café da manhã na cama pro meu dorminhoco, Rosa – decidi, já pegando uma bandeja.

– Ele vai adorar – disse sorrindo.

Coloquei um monte de coisas gostosas. Para completar, um bilhetinho escrito *te amo!*

Cheguei no quarto, coloquei a bandeja do meu lado da cama, e comecei a encher ele de beijinhos, de leve.

Ele foi abrindo aqueles lindos olhos verdes aos poucos, super sonolento. Assim que me olhou, sorriu e me abraçou.

– Olha o que eu fiz pra você – disse, virando seu rosto para o lado em que a bandeja estava.

Ele fez aquela carinha de surpresa, ainda com um sorriso lindo.

– Eu estou muito bem de esposa.

– *Quase* esposa, senhor Fernando – brinquei.

– Você é tudo. Namorada, noiva, esposa, amante...

Nós rimos e depois de abraços e selinhos, coloquei a bandeja no meio da cama e sentei de frente para ele.

A primeira coisa que ele fez foi pegar o bilhete. Sorriu ao ler.

– Também te amo, meu amor – me puxou para um



selinho bem demorado.

Comemos trocando algumas palavras, alguns carinhos. Como eu me sentia bem ao lado do Nando! Me sentia feliz, gostava de ficar admirando ele, tão lindo.

Quanta paixão!

Depois que terminamos, Nando levantou e foi até o banheiro. Levei a bandeja para a cozinha e voltei para o quarto.

Me joguei na cama e meu amor logo saiu do banheiro.

– Amor, vamos num rodízio de pizza hoje à noite? Estou com tanta vontade... – chamei.

– Vamos sim – concordou, enxugando o rosto – chama a Amanda e o namorado!

– Boa ideia!

O dia foi um pouco agitado, com muito papo, piscina, mil ligações para fazer confirmando tudo para sábado, mil detalhes para terminar em relação à decoração.

Já à tardinha, a mãe do Nando foi nos visitar rapidinho, pois seu marido estava a esperando em

# PERIGOSAS

casa.

Saímos de casa 19:30h, ficamos de encontrar Amanda e Gael no local.

Pegamos um pequeno engarrafamento, mas chegamos no horário direitinho.

Chegamos na frente da pizzaria e eles ainda não estavam por ali, mas nem esperamos muito, logo avistei os dois chegando.

Amanda me deu um abraço e, como sempre, beijou minha barriga.

– Tá chegando a hora... – brincou.

Falei com Gael e ela foi cumprimentar Fernando. Depois que Gael e Nando se cumprimentaram, finalmente entramos.

– Miguel não andou dando mais sustos, não? – Perguntou assim que sentamos.

– Não, amiga. Ainda bem.

– É, acho que da próxima vez vai ser pra valer – Nando comentou.

– Só em fevereiro, então – falei.

– Acho que quando a Amanda engravidar, e chegar a hora, eu vou ficar mais nervoso que ela.

NACIONAIS - ACHERON

# PERIGOSAS

– Ah, Gael, você não será o único homem mais nervoso que a grávida, pode ter certeza – falei rindo e meu amor riu também.

A noite foi maravilhosa, muita conversa, muita risada, muita massa e amor de sobra.

Matei toda minha vontade de comer pizza. Ainda mais pizza doce.

Saímos da pizzaria quase dez horas da noite. Era um entra e sai de assuntos que a hora voou.

– Espero vocês no chá, hein... – disse antes de entrar no carro.

– Nem precisa falar isso logo pra mim, né? Melhor amiga da mãe, madrinha do bebê, estou por dentro de tudo, você acha mesmo que precisa me lembrar?

– Brincou, rindo.

– É verdade, não preciso mesmo!

Nos despedimos e depois de se despedir também, Nando saiu com o carro.

Chegamos em casa e ainda ficamos um pouco na varanda. Entramos quase meia noite.

A sexta passou com muito trabalho na empresa. Tive mil coisas para fazer, mas dei conta de tudo.

NACIONAIS - ACHERON

Senti um pequeno desconforto logo pela manhã, mas comecei a caminhar pela casa e fui ficando bem. Nem comentei nada com Fernando, ou seria motivo para ele falar para eu ficar em casa.

– Vocês vão amanhã, né? – Perguntei da porta.

O relógio já marcava 16:50h e eu já estava indo embora.

– Com certeza.

– Posso levar meu marido? – Perguntou Amarilis.

– Que pergunta, né, Ama! Óbvio que pode.

Tamara também confirmou. Depois de me despedir, fui para a sala do Nando. Dei uma batidinha e logo entrei.

Ele estava mexendo no computador.

– Eu e Miguel viemos te chamar pra ir embora – falei.

Ele se levantou, veio até mim, me abraçou e me beijou.

– Hoje não vou poder ir com você, amor. Tenho uma reunião importante, mas assim que acabar eu vou pra casa.

– Tudo bem. Te esperamos em casa.

- A não ser que você queira me esperar...
- Você se importa se eu for? – Fiz uma carinha de quem não estava muito a fim de ficar horas esperando.
- Lógico que não, amor. Vou pedir ao motorista pra te levar.
- Não precisa, eu pego um táxi.
- Ele está de bobeira, já fez as entregas de hoje.

Resolvi aceitar.

Depois que ele falou com o rapaz, nos beijamos e eu entrei no carro.

- Não demoro – falou antes do carro sair. Mandeí um beijinho para ele e fui para casa.

Cheguei em casa e Rosa estava terminando de fazer umas coisas na cozinha. Lanchei trocando algumas palavras com ela, mas logo entrei, larguei minha bolsa no quarto e fui direto para a banheira, estava louca por isso.

Assim que a banheira encheu, coloquei uma musiquinha suave e entrei.

- Agora vamos relaxar, filho...

Fiquei bem à vontade, fazendo carinho na minha

barriga...

Depois de uns minutinhos ali, escutei Rosa me chamando.

– Entra, Rosa.

Ela apareceu na porta.

– Manu, vim me despedir. Amanhã tô aqui firme e forte, tá?

– Tá bom, Rosa, vai com Deus. Vamos te esperar mesmo, hein.

– Pode esperar.

Ela foi embora e eu continuei ali. Não estava a fim de sair tão cedo. Só faltava meu outro amor chegar. Ele só chegou quase 19h. Entrou logo no banheiro e também na banheira.

– Tudo o que eu estava precisando mesmo. Você não tem ideia de como reuniões são chatas.

Abri um enorme sorriso para ele. Agora tudo estava completo.

No sábado de manhã já acordei fazendo mil coisas, ia toda hora no salão do condomínio saber como estava ficando tudo e, óbvio, dando algumas ideias também, mas o pessoal contratado para a decoração

dava um show, então nem mexi em muita coisa.

– Amor, está ficando tudo lindo demais – falei animada, assim que entrei no quarto.

Já estava quase na hora marcada para começar.

Nando estava se vestindo...

– Ah, tenho certeza que está, vou lá dar uma olhada.

– E eu vou tomar banho.

Me arrumei calmamente, e quando saí do quarto, Fernando estava entrando pela sala.

– Gostou? – Logo perguntei.

– Gostei bastante. Está muito bonito – ele sorriu – e você, como sempre, linda! – Completou.

– Que pena que minha mãe não pôde vir...

– É uma pena mesmo ela não estar, amor, mas fica tranquila, mês que vem ela está de volta.

– É...

Depois de um tempinho ali, nós resolvemos descer.

A hora tinha passado bem depressa.

Os pais do Nando chegaram e super aprovaram a decoração.

– Já estou imaginando o aniversário de um ano dele

NACIONAIS - ACHERON

# PERIGOSAS

– comentou dona Sônia.

– Ah, eu também já penso bastante nisso, vejo vários temas.

Fiquei de papo com ela pelo salão, enquanto Nando conversava com seu pai.

Logo Amanda chegou com Gael, e Rosa chegou juntinho. E com o passar das horas, todos foram chegando, inclusive Carla com sua pequena e seu marido. Babei muito na Valentina e segurei muito ela.

Tudo estava ótimo e divertido.

Amanda e as meninas da faculdade inventaram cada brincadeira, e eu já estava imaginando que se o chá já estava sendo divertido, com essa turma o aniversário de um ano seria muito mais.

O dia passou feliz, alegre e contente.

Eu estava me sentindo muito bem e Fernando parecia feliz também.

– Olha o tamanho dessa barriga – disse Larissa fazendo carinho.

– Enorme, né?

– Muito – concordou Fernanda.

## NACIONAIS - ACHERON



# PERIGOSAS

– Neném da dinda – Amanda logo veio e deu um beijo.

– Quem diria, né? Lembro até hoje você avisando que ia descer e simplesmente foi embora – lembrou Larissa sobre a noite da boate.

– Nossa, eu falei pra vocês que ia pra pista naquele dia?

– Sim – Amanda riu.

Eu ri também.

– Pois é, a primeira noite do resto da minha vida – falei sorrindo, sem arrependimento ou algo parecido, não mesmo.

Eu sabia que as coisas podiam ter sido diferentes, mas eu encontrei minha felicidade naquela noite, tudo na minha vida se encaixou naquele momento e eu já não me enxergava sem meus dois amores.

O chá do meu amor foi maravilhoso, divertido, animado. Tudo foi perfeito, e eu estava bem satisfeita.

As meninas da faculdade e da empresa foram as últimas a irem embora, já à noite, depois de muito papo, muitas lembranças, muitos planos de

NACIONAIS - ACHERON

passareem por aí com meu *baby*.

Os pais do Nando nos ajudaram a subir com os milhares de presentinhos. E com certeza tudo ficaria no meu quarto, o dele apesar de grande já estava cheio de tantas coisas e eu não queria simplesmente deixar espalhado em algum canto do quarto.

Assim que entramos pela sala, sentei no sofá. Meus pés estavam doendo, a barriga de oito meses já pesava.

Eu achava incrível toda essa mudança no corpo da mulher. Tá certo que eu me sentia gorda, feia, mas com certeza era o momento mais lindo da vida, e eu sabia que depois iria sentir falta do barrigão. Carla mesmo já estava sentindo e disse para eu aproveitar o pouco tempo que restava.

Abrimos tudo ali na sala mesmo e depois de olharmos cada coisinha fofa que meu filhote tinha ganhado, levamos para o quarto e os pais do Nando foram embora.

Depois que eu tomei um banho, me joguei na cama.  
– Nossa, eu estou exausta, meus pés estão doendo demais – comentei.

NACIONAIS - ACHERON

Fernando já estava deitado.

– Não parou um minuto – ele riu – mas você gostou do sábado?

– Muito, foi super divertido.

– Foi mesmo.

Ele desceu, sentou perto dos meus pés.

– Vou fazer uma massagem.

– Você é demais, sabia? – Mandeí um beijinho para ele.

Depois da longa massagem que eu amava, ele deitou e nós apagamos.

A semana passou bem tranquila, com a barriga já pesando e recebendo muitos mimos.

Fevereiro se aproximava cada vez mais. E a ansiedade só aumentava da parte de todos. Minha mãe já tinha data para voltar e ficar até Miguel nascer.

Era quinta, dia 29 de janeiro.

Acordei junto com o Nando. Ainda ficamos um pouco na cama de chamego, mas infelizmente quase dez horas ele saiu.

Eu levantei e percebi que não estava bem mesmo,  
NACIONAIS - ACHERON

fui até o banheiro e nem troquei de roupa.

Saí do banheiro e sentei um pouco na poltrona, sabendo que algo não estava muito legal. Fiz carinho na barriga...

Rosa bateu na porta.

– Entra – gritei.

Ela entrou com algumas roupas passadas.

– Tá passando mal, Manu?

– Não estou legal, Rosa...

– Mas está com dor?

– Dor, não. Incômodo, cansaço... algo estranho.

– Caminha um pouco, vem...

Ela colocou as roupas na cama e eu comecei a andar para lá e para cá naquele apartamento.

Mesmo conversando, não conseguia me distrair.

Fui até a cozinha com ela, bebi água... voltei para a sala e sentei no sofá.

– Liga pro Carlos, Manu.

– É melhor mesmo.

Peguei meu celular, que já tinha seu número, e liguei. Ele logo me atendeu e nós conversamos um

tempo.

Ele disse para eu esperar e pediu que eu fizesse algumas coisas antes de ir para a clínica. Talvez não fosse nada de mais.

Pedi também para eu continuar caminhando pelo apartamento, beber água e não ficar nervosa. E se caso comesse a sentir dor e essa dor persistisse, aí sim, teria que ir para a maternidade.

Eu tentava ficar calma, mas não conseguia. Pensei em ligar para o Nando, mas achei melhor não.

Meu dia passou nada legal, um levanta e senta sem fim. Rosa me ajudava, conversando... falei com Fernando por mensagem, mas não contei nada.

Já à tarde fui ao banheiro e fiquei realmente nervosa, pois assim que fiz xixi, muito xixi, era urina que não acabava, senti algo diferente, e vi uns filetes de sangue.

Voltei para a cozinha e comentei com Rosa.

Ela se mostrou preocupada, disse que a bolsa podia ter estourado, já que comentei a quantidade de urina, mas na verdade eu não sabia se tinha sido a bolsa ou não. Só sei que bem eu não estava.

Fiquei ainda mais inquieta depois que isso aconteceu.

– É melhor ligar pro Fernando...

– Vou esperar mais um pouco.

Fomos para a varanda. Eu andava de um lado para o outro, pelo menos mais de uma hora desse jeito e comecei a sentir um desconforto ainda maior. Na verdade, comecei a sentir dor.

O dia estava se arrastando...

Depois de levanta, senta, caminha, achei melhor ligar mesmo para o Nando.

Peguei meu celular e liguei.

– Oi, Nando – falei calma.

– Oi, amor, aconteceu alguma coisa? – Logo me perguntou.

– Eu não estou bem. Mas dessa vez eu não estou bem *mesmo*. Será que você pode vir pra casa?

– Claro. Mas você acha que chegou a hora?

– Acho que sim, amor – disse, achando que realmente meu filho estava pronto para nascer, adiantado algumas semanas.

– Estou indo pra casa agora – falou e já senti ele

# PERIGOSAS

nervoso só na fala.

Desligamos e eu resolvi entrar para tomar banho.

Rosa me acompanhava em tudo.

Assim que entrei no box, senti um liquido saindo, algo que eu não conseguia controlar.

Agora sim eu começava a achar que a bolsa tinha estourado, fora que a dor que eu sentia não era como da vez que eu senti as falsas contrações, a dor parecia aumentar.

Eu estava muito ansiosa.

Depois que me vesti, liguei para o Carlos contando tudo e ele pediu para que eu fosse com urgência para a maternidade.

## CAPÍTULO 36

### Fernando

É agora!!

Pensar nisso me deixava meio perdido, mas eu não podia me sentir assim, precisava chegar em casa o mais rápido possível e *calmo*.

A voz da Manuela não estava legal, sinal de que ela não estava bem mesmo.

Saí da sala largando tudo, nem minha pasta eu peguei. Quando já estava pronto para entrar no elevador, voltei correndo.

– A chave do carro, como eu pude esquecer?!

Voltei correndo e logo a peguei na minha mesa. Estava indo em direção ao elevador novamente...

– Aconteceu alguma coisa, senhor Fernando? –  
Perguntou o rapaz que trabalhava no galpão vendo minha correria.

– Meu filho vai nascer! – Falei sorridente.

– Eita, parabéns!

NACIONAIS - ACHERON



Apertei aquele botão feito um louco e, assim que o elevador chegou, entrei.

Peguei o carro e saí feito doido do estacionamento.

As ruas, devido ao horário, já não estavam tranquilas, para o meu desespero.

– Anda, anda... – torcia a cada parada do trânsito.

Peguei meu celular e liguei para a Rosa. Ela logo atendeu.

– Como ela está?

– Calma, filho, ela está bem. Você já está vindo?

– Sim, mas esse horário as ruas ficam uma merda – falei batendo no volante.

– Fica calmo.

– Difícil. Bom, daqui a pouco estou aí.

Desliguei o celular e foram os trinta e cinco minutos mais longos da minha vida dentro daquele carro. Nesse tempo eu liguei para o Carlos e fiquei sabendo que Manu já tinha ligado.

É, agora Miguel nasce!

Assim que cheguei na frente do condomínio, larguei o carro do lado de fora mesmo.

Subi e elas estavam na sala.

NACIONAIS - ACHERON

– Cheguei – disse passando pela porta.

– Amor, fica calmo – ela respirava fundo e parava – pega minha bolsa, a bolsa dele. Já falei com o Carlos.

– Também liguei pra ele. O que você está sentindo?

– Dor. Já caminhei, já deitei, a dor não passa, e já aumentou um pouco – ela me olhou – Amor preciso que você fique calmo.

– É, acho que agora o Miguel vem – comentou Rosa.

Ai, meu Deus, é agora!!

Eu fiquei olhando para ela passando a mão na barriga, respirando fundo... parecia até tranquila para uma mãe de primeira viagem.

Me perdi um pouco nos pensamentos.

– Nando, o que você está esperando pra pegar a bolsa dele?

– Desculpa.

Precisei de segundos para pegar a bolsa e já voltar para a sala.

Descemos, peguei o carro e parei bem na frente do portão. Ajudei Manu a entrar e Rosa também

entrou no banco de trás.

A ida para o hospital foi mais tranquila, mas eu olhava para ela a cada segundo, colocava a mão em sua barriga.

Não pegamos engarrafamento, porém praticamente todos os sinais fechados. Sei que é errado, mas passei todos eles.

Chegamos ao hospital e eu e Rosa ajudamos Manu a entrar.

Depois de alguns minutos ali entregando documentos, e tentando segurar a caneta para assinar algumas coisas, colocaram ela sentada em uma cadeira.

– Fica calma, eu vou falar com o Carlos e vou estar contigo já já – falei, antes de levarem ela.

Quem precisava ficar calmo era eu.

– Nando, vou ligar para os seus pais.

– Te agradeço, Rosa

Peguei meu celular e coloquei no número da Amanda, que eu já tinha anotado na agenda.

– Liga pra Amanda também, por favor? – Entreguei meu celular a ela.

Eu estava suando de nervoso, olhava o relógio o tempo todo...

Carlos finalmente apareceu.

– Calma... – ele já veio rindo.

Eu acabei rindo também.

– Meu moleque vai nascer?

– Fica tranquilo. Já fui lá e avaliei a situação, a bolsa estourou e as contrações estão aumentando.

Não precisa se preocupar com o tempo, eu estava conversando com ela e o Miguel já está pronto pra nascer. Se não fosse o caso, teria que passar um medicamento para segurá-lo mais umas semanas.

Coloquei as mãos na cabeça rindo.

Miguel pegou todo mundo de surpresa.

– Então chegou a hora?

– Sim. Você pode entrar pra ficar com ela.

Falei rapidamente com Rosa e entrei. Ela já tinha trocado de roupa e estava com o avental hospitalar.

Sorriu assim que me viu.

– Como você está, meu amor? – Perguntei me aproximando.

– Ansiosa, nervosa. Miguel decidiu nascer.

# PERIGOSAS

– Sim. Está cansado de ficar preso – brinquei – fica calma, tá?

Ela concordou e nós rimos.

Ela parecia bem, mas seu rosto não negava a ansiedade.

Depois de um tempo ali, chegaram para levar Manuela para iniciar o processo de anestesia.

Eu fui encaminhado para a "sala dos pais", onde recebi calça, blusão, máscara, touca e sapatilhas descartáveis e depois fiquei sentado em um sofá esperando.

Estava muito ansioso, muito, nunca na vida vivi algo parecido. Eu só conseguia pensar que meu filho ia nascer naquele momento.

Estava na hora.

Quando finalmente fui chamado, todo o processo já tinha sido feito. Manuela já estava anestesiada e parecia calma, o que me fez ficar calmo também, ou pelo menos *tentar*.

Fui posicionado ao lado dela, e um pano impedia saber o que estava acontecendo na barriga, mas escutávamos todos os comentários.

## NACIONAIS - ACHERON

Minhas mãos estavam suando, a emoção tomando conta. Eu fazia carinho na cabeça dela e sentia minha mão tremer. Tentávamos conversar algumas coisas, mas simplesmente não dava, estávamos nervosos.

Foi tudo muito rápido, em dez minutos mais ou menos aconteceu o momento mais lindo e perfeito.

Miguel foi retirado de ponta-cabeça e começou a chorar, e nada no mundo consegue explicar o que eu senti. Corri para o lado do meu pequeno moleque.

Não pude conter as lágrimas, uma emoção fora do normal, algo indescritível mesmo. E não tenho dúvidas que Manuela também estava se sentindo desse jeito.

Após ser higienizado e pesado, aconteceu outro momento mais perfeito da minha vida: ele foi colocado nos meus braços.

Chorei bastante olhando para ele. Lindo, perfeito, forte... amor do pai! Melhor presente desse mundo! Parte mais linda das nossas vidas.

Logo o colocaram perto da Manu e nós choramos muito juntos. Era muita felicidade, muita, muita,  
NACIONAIS - ACHERON

algo que não cabia no peito. Momento único.

Pegou todo mundo de surpresa, decidiu nascer e ponto.

– Nosso Miguel, lindo, lindo, lindo – ela disse chorando muito.

– Perfeito – completei.

Infelizmente tiveram que levar ele.

Depois de falar com Manu, que estava bem e muito emocionada, e lhe dar muitos beijos na testa, tive que sair, até mesmo para falar com meus pais e com a Amanda. Já deviam estar arrancando os cabelos. E sem esquecer de ligar para os pais da Manuela.

Desci as escadas rindo à toa, olhos molhados ainda. Eu estava me sentindo a felicidade em forma de gente.

Todos dizem que junto com o nascimento do bebê nasce uma mãe. A minha experiência me mostrou que também nasce um pai, sem sombra de dúvidas. Assim que cheguei, vi que até Marcelo estava esperando junto com Carol.

– NASCEU! – Anunciei sorrindo.

PERIGOSAS

Foi uma festa só. Muita emoção.

NACIONAIS - ACHERON



## CAPÍTULO 37

### Manuela

Eu estava me sentindo a mulher mais feliz, mais completa, mais tudo desse mundo, apesar do enorme desconforto e dores.

Finalmente tinha meu pequeno amor em meus braços.

Agora sim, a família MMF estava completinha.

O dia do nascimento dele foi bem agitado, mas foi simplesmente perfeito.

29 de janeiro.

Fernando parecia nas nuvens. Estava super emocionado, o sorriso não saía de seu rosto. Ele me contou que, no dia, todos correram para o berçário. Mesmo vendo Miguel só pelo vidro, ficaram loucos! Seus pais, então... e coitada da minha mãe e do meu pai, quase morreram quando Fernando ligou contando.

No mesmo dia, mais tarde, finalmente eu pude

pegar ele direitinho.

Miguel era lindo, lindo, lindo. O bebê recém-nascido mais lindo do mundo! E já se mostrava bem calminho...

Na hora de amamentar, a enfermeira me ajudou. Confesso que senti um certo nervoso quando Miguel pegou, mas eu logo me acostumaria, tinha certeza.

Os dias na maternidade passaram tranquilos, com muito, muito, muito amor, muito mimo, todo mundo babando nele, e várias visitas.

Minha mãe, na sexta de manhã, já estava no Rio. Meu pai ficou louco para embarcar junto com ela, mas infelizmente não pôde, deixou para o feriado de carnaval.

Miguel era um amorzinho.

Tinha o cabelinho escuro e a pele bem branquinha. Era tranquilo, quase não chorava, meu filho era demais. E eu, a mãe mais babona do mundo.

Nunca fui de ter muito contato com bebês, até por que minhas amigas no Rio ainda não tinham filhos. Apesar disso, eu até sabia de algumas coisas e

confesso que estava louca para colocar tudo em prática, poder eu mesma trocar ele, dar banho...

Quando comentei isso com as meninas da empresa, me chamaram de louca.

– Aproveita esses dias que as enfermeiras fazem tudo. Quando chegar em casa, já era – disse Amarilis quando comentei que queria muito poder ficar em pé direitinho, caminhar, pegar ele, trocar, dar banho, enfim, eu queria cuidar do meu pequeno. E sei que o pai dele também estava louco por isso.

Na verdade, o papai do Miguel estava louco de felicidade com tudo, tanto que não saiu do nosso lado um minuto.

Era segunda-feira de manhã, tudo já estava prontinho para irmos para casa.

Miguel, apesar de ter adiantado umas semaninhas, estava super bem. Os primeiros exames foram bons, e por isso ele não precisaria ficar internado, o que meu coração não aceitava de jeito nenhum caso fosse preciso.

Minha mãe e Fernando estavam no hospital só esperando para falar com o médico, o que não

NACIONAIS - ACHERON

demorou muito.

Minha mãe pegou seu neto – ela não queria desgrudar um minuto dele –, e Fernando me ajudou a entrar no carro.

Chegamos em casa e fomos recebidos por Rosa e os pais do Nando. Estavam bem animados, felizes, com sorriso de orelha a orelha. Fernando levou nossas bolsas para o quarto depois de me ajudar a sentar na poltrona.

Dona Sônia logo quis pegar Miguel.

– Ele é tão lindo, meu Deus... – babava.

– É meu neto, né, Sônia – Seu Otávio brincou.

Nós rimos.

– Daqui a pouco tá na hora dele mamar – comentei, olhando meu dorminhoco.

Dormia muito o meu bebê! O médico disse para não deixar ele sem mamar mais de 3 horas, e se ele estivesse dormindo, deveria acordá-lo. Tadinho!

Fernando chegou na sala e passou a admirar o filho, como todos.

– E esses olhos hein, são que cor? – Perguntou Rosa.

– Eu arrisco azul. Na foto que o Nando tirou, os olhinhos estão bem claros, porém quase todo recém-nascido tem os olhos clarinhos, vamos esperar...

– Ele é lindo de qualquer jeito – disse Fernando.

– Oh, meu Deus, alguém traz um babador pra esse homem – minha mãe brincou.

– Pra todos nós, né, mãe?

Ainda batemos um papinho, e logo estava na hora de mais uma mamada do pequeno príncipe. Eu já estava pegando o jeitinho de segurá-lo na hora de mamar. E depois de encher sua “pancinha” e arrotar, ele dormiu de novo.

Colocamos ele no carrinho, na sala mesmo, e fomos almoçar. Rosa preparou uma comida bem saudável, nada gorduroso.

Os pais do Nando ficaram até de noite, dona Sônia fazia questão de trocar fralda e ficar com ele no colo o tempo todo. Já meu sogrão tinha nervoso por ser tão molinho ainda.

Minha mãe dormiria na nossa casa na primeira semana, disse que depois iria ficar no apartamento,

até mesmo para ajeitar e esperar meu pai, mas é óbvio que jamais deixaria de estar com a gente...

Ah! E falando no meu pai, ele ligava o tempo todo, estava ansioso para conhecer o neto.

Fernando estava me tratando com mais carinho ainda. Cuidadoso, amoroso, não parava de dizer o quanto estava feliz. E ele não tinha nervoso, não! Pegava o filho com o maior jeito.

Já à noite, Miguel estava no carrinho ao lado da nossa cama depois de mamar. Fiquei fazendo carinho na sua pequena mãozinha.

– Amor da mamãe – falei baixinho.

Fernando entrou no quarto, minha mãe já tinha ido para o seu.

– Está aí babando no nosso moleque? – Ele sentou do meu lado.

– Muito. Olha como é lindo...

Ele olhou para o Miguel e mexeu em sua mãozinha também.

– Eu nunca fui tão feliz na minha vida.

– Isso é só o começo – respondi sorrindo.

Ele sorriu, me deu um selinho demorado e depois

olhou dentro dos meus olhos.

– Você é a mulher da minha vida.

Me senti nas nuvens. Quantos momentos perfeitos nessa minha vida. Nem eu sei se merecia tanto.

– E você é o homem da minha.

Depois de olharmos mais um pouquinho nossa vidinha, Fê me ajudou a deitar.

Bem, nossa primeira noite em casa foi uma experiência e tanto, pouco dormimos. Ficamos atentos a tudo, e olha que Miguel dormia feito um anjinho, mas isso não bastava. Mamãe e papai decidiram vigiar o sono do filho.

Na hora das mamadas, Fernando me ajudava, pegava ele e me entregava.

– Amor, tem que trocar a fralda dele – constatei.

É, essa hora ia chegar mais cedo ou mais tarde.

Ele me olhou com uma cara de “ok, e agora?”.

– Segura ele aqui, eu vou levantar pra trocar – falei.

– Tem certeza? Você está bem pra isso? Eu posso tentar.

Eu acabei rindo, achando fofo.

– Eu estou bem, só preciso levantar com calma.

NACIONAIS - ACHERON

Fernando pegou o Miguel, e apesar de sentir uma certa ardência, eu levantei.

– Prefiro trocar no quarto dele. Melhor no trocador.

Fomos até o quartinho dele, e Fernando colocou ele deitado. Tirei a roupinha dele, a fralda, e Fernando só olhando. Eu ria em pensamento, da cara dele e também por ser a minha primeira vez trocando uma fralda sozinha, sem ninguém experiente por perto.

Tá certo que não é nenhum bicho de sete cabeças, né? É fácil.

Limpei ele direitinho, passei a pomada e pronto! Coloquei a fralda!

Primeiro ficou meio frouxa, depois achei meio apertada, abri e fechei umas trezentas vezes, mas acertei. Miguel me ajudou, ficando bem quietinho.

– Viu, amor? O próximo a trocar é você – brinquei com ele.

– Pode deixar. Tenho que aprender.

Voltamos para o nosso quarto, e Fernando, ao invés de colocar ele no carrinho, colocou na nossa cama, no meio.

Já tinha escutado a velha história de não acostumar



a criança na cama dos pais, mas ele ainda estava tão novinho, ainda não tinha nem noção.

Deitei de um lado e Fernando do outro.

– Dorme, amor – disse para mim, enquanto passava a mão bem delicadamente na cabeça do Miguel.

– Você não está com sono?

– Não. Perdi.

– Não é melhor colocar ele no carrinho?

– Ah, deixa ele aqui, eu vou ficar acordado.

– Já estou até vendo como esse rapazinho vai ser mimado – sorri.

Não demorei muito a pegar no sono. Depois de um tempo olhando apaixonada para os dois, eu dormi.

Acordei poucas horas depois, com um chorinho fino do Miguel, parecia até um gatinho. E Fernando já preparado para me chamar.

Nossa noite foi essa e eu sabia que basicamente todas seriam assim até ele crescer um pouquinho.

Na verdade, dizem que depois que você se torna mãe nunca mais dorme direito, mesmo depois do filho grande. Seria verdade isso?

Já de manhã, minha mãe bateu na porta do quarto.

Fernando estava no banheiro e Miguel na cama comigo.

– Hora do primeiro banho do bebê em casa – minha mãe entrou sorridente.

– Você que vai dar, mãe? Ou Rosa?

– A vovó é quem vai dar banho nele – falou, já pegando ele da cama, aproveitando que ele estava se movimentando um pouquinho – como foi a noite?

– Nem dormimos direito.

– Ah, é assim mesmo, os primeiros meses são complicados, mas você logo acostuma.

– É, já imaginava. Mas até que foi tranquilo, até fralda troquei já.

– Trocou direitinho? Passou pomada?

– Claro que passei. Primeira fralda trocada pela mamãe.

– E já tem que trocar de novo, né, meu amor – disse, mexendo com ele – vou levar ele, tá? A banheira já está pronta.

– Eu quero ver. Deixa o Fernando sair do banheiro que já vou lá no quarto.

Minha mãe saiu com ele e logo Fernando saiu do banheiro.

– Minha mãe vai dar banho no Miguel, amor.

Ele me deu um selinho.

– Agora ele vai chorar muito.

– Tadinho, né?

Levantei da cama devagar, com a ajuda do Fê, que fazia questão de me ajudar, e nós fomos até o quarto dele.

E olha, como ele chorou. Ficou muito nervoso, fiquei com tanta pena do meu neném...

– É assim mesmo, Manuela – minha mãe logo avisou quando viu minha cara.

Assim que minha mãe terminou e vestiu o Miguel, Fernando pegou ele e ficou balançando.

Estava super sentido pelo banho.

Fui para perto deles.

– Que maldade que a vovó fez – falei baixinho, pegando sua mão.

Nosso dia foi bem tranquilo, tão tranquilo que eu estava caindo de sono. Nando também parecia bem sonolento.

À tarde, minha mãe colocou Miguel no carrinho e ficou com ele na sala e nós aproveitamos para dormir um pouco.

Meu filho estava rodeado de tanto amor, cuidado, mimo... isso me deixava imensamente feliz.

Quando eu olhava para ele, lembrava do dia em que descobri a gravidez, como chorei, como me desesperei naquele dia, eu só imaginava que tudo iria mudar na minha vida, e que eu não estava preparada. Mas depois de seu nascimento, depois de ver meu filhote pela primeira vez, pude perceber que minha vida tinha mudado, sim, mas para melhor. Mil vezes melhor.

Tudo se tornou mais bonito. Finalmente descobri o que é amar sem limites. É tanto amor que chega a doer. E o melhor é que Fernando estava descobrindo exatamente a mesma coisa, nós dois juntos iríamos criar o Miguel com o maior e melhor dos sentimentos, aquele que tem o poder de mudar as pessoas, de unir, de balançar o mais duro coração, porque o amor pode todas essas coisas, e muito mais.

Já quase à noite, Amanda ligou perguntando se

podia passar para ver o afilhado.

– Deixa de ser boba. O que está fazendo que ainda não está aqui?

Para mim, esse tipo de pergunta entre amigas como nós duas não existe.

Ela chegou toda animada. Gael não estava.

Me deu um abraço, mas correu para onde o Miguel estava. Logo em seguida os pais do Nando chegaram também.

– Não quero ficar um dia longe do meu neto – disse dona Sônia.

E aí foi aquele pega aqui, segura ali, e ele parecia nem ligar, dormia, dava uma acordada básica, dormia de novo, mamava.

– Ele é muito bonzinho, né, amiga?

– Muito. E diz se não é a coisinha mais linda do mundo?

Amanda riu.

– É, sim. Lindão da dinda.

A noite foi agradável, apesar das dores que eu ainda sentia.

Gael foi buscar Amanda bem mais tarde e os pais

NACIONAIS - ACHERON

do Nando aproveitaram o embalo e foram embora também, depois de muito chamego com o neto.

Minha mãe ficou com o Miguel depois de mamar, para o Nando me ajudar no banho. Na verdade, eu tomava banho sozinha, mas era bom ter alguém por perto pelo menos na primeira semana.

Depois do banho, nós pegamos ele e demos boa noite para minha mãe. E lá fomos nós para mais uma noite mal dormida. Mas só de olhar para o carrinho, valia muito a pena.

Os dias pareciam voar, e a cada dia tudo ia se encaixando.

Minha mãe e Rosa ajudavam muito a gente, mas nós estávamos nos saindo muito bem para papai e mamãe de primeira viagem. Os primeiros dias foram realmente complicados. A primeira semana na verdade. Mas tudo estava indo bem.

Fernando já trocava fralda e eu achava uma graça, a cena mais fofa do mundo, já tinha até tirado foto.

Ele a cada dia se mostrava mais um pai babão, não saía do nosso lado. Se tinha que resolver algo, resolvia no escritório, já que não estava indo para a empresa. Passava toda hora no quarto para saber se

## PERIGOSAS

tudo estava bem, mesmo minha mãe estando sempre por perto.

Nossa primeira consulta no pediatra foi ótima e meu amor estava muito bem. Fez uns exames que faltavam e tudo estava ok. O que me matou foi a vacina que ele teve que tomar. Nossa! Aquilo me arrasou, pois ele chorou bastante e eu junto.

As minhas dores já estavam bem fraquinhas. Minha recuperação foi até boa, mas tudo ainda era bem novo para mim, toda essa mudança no corpo, embora eu não estivesse me achando tão inchada. E do jeito que Miguel mamava, minha mãe falava que eu ia secar muito rápido.

Recebemos bastantes visitas antes do carnaval. Carla e sua família, as meninas da empresa e da faculdade, mesmo que já tivessem indo na maternidade, fizeram questão de saber como estávamos.

Meu pequeno já estava se desenvolvendo bem. A cada dia algo se tornava uma novidade para mim e para o Nando, e como era gostoso viver isso. Todos os movimentos e barulhinhos que nosso filho fazia era motivo de festa, foto, vídeos...

## NACIONAIS - ACHERON

# PERIGOSAS

Meu pai chegou ao Rio dia 14 de fevereiro, um sábado, e quando viu seu neto, se emocionou. Ficou todo bobo. Que alegria! Segurou ele sem medo algum.

Mais um para babar pelo Miguel.

Era dia 17 de fevereiro, terça-feira de carnaval, estávamos em casa na varanda eu, Nando, Miguel, minha mãe, meu pai e seus pais. Obviamente não viajamos, nós já estávamos cientes que ficar em casa seria nossa programação por uns meses e aquilo não nos importava nadinha.

Tudo estava mais que completo.



## CAPÍTULO 38

### Manuela

Nosso carnaval foi ótimo em casa. Na verdade, todos os dias estavam sendo maravilhosos com nosso pequenino. Tinha muita gente para mimá-lo. Meu pai estava fascinado com o neto, era até engraçado como estava babão.

28 de fevereiro, primeiro mês do nosso amorzinho. Na verdade, era para ser comemorado dia 29, mas como fevereiro é um mês curto, resolvemos comemorar e fazer uma pequena festinha no dia 28 mesmo.

Ele estava tão lindo, tão lindo. Seu choro agora já era alto, ele estava cada dia mais espertinho e os papais mais apaixonados por ele. Agora já fazíamos de tudo, trocar fraldas até arriscar dando banho, mas eu pedia para minha mãe ficar por perto. Ele ainda chorava muito, e eu ficava nervosa, mas tinha que aprender.

Eu estava na cozinha com a Rosa, que tinha ido ajudar com os preparativos, mesmo sendo sábado, enquanto Fernando estava com ele na sala. Só estávamos nós em casa.

Meus pais estavam no apartamento ajeitando suas coisas, pois no dia seguinte voltariam para São Paulo. Minha mãe estava louca para ficar, mas também tinha suas coisas em casa. Mas iriam participar da pequena comemoração, é claro.

Cheguei na sala e Fernando estava sentado no sofá com ele deitado em suas pernas, enquanto brincava com ele, que já estava arrumadinho.

Cheguei perto.

– Cadê o bebê da mamãe? Bebê mais lindo do mundo! – Não resisti e dei um beijinho naquela bochecha.

Meu filho estava lindo demais. Seus olhos ainda estavam bem clarinhos, azuis, mas tínhamos que esperar mais uns meses, pois o médico disse que ainda tinha chances de mudar.

– Como o tempo passou rápido, né? – Fê comentou olhando para ele.

# PERIGOSAS

– Muito.

– Daqui a pouco faz um ano que nos conhecemos na boate.

Achei fofo ele lembrar.

– Que lindo, meu amor lembra a data – disse sentando ao seu lado e dando um beijão em sua bochecha.

– Claro – sorriu.

– Mas, antes disso, tem algo muito importante também. Seu aniversário! Esqueceu, é?

– Amor, juro, por um minuto esqueci mesmo.

– Mas eu não esqueço. 21 de março, sábado – falei enquanto olhava para o Miguel, que já fazia aqueles barulhinhos, tipo um resmungo.

– Olha meus presentes aqui, – sorriu enquanto levantava Miguel e o encostava em seu peito – meus dois amores! – Pegou minha mão depois de ajeitar direitinho nosso pequeno.

Rosa chegou na sala avisando que tudo já estava pronto na cozinha.

A sala já estava com algumas bolas, mas não muitas, pois eu as detestava e também tinha medo

NACIONAIS - ACHERON

de estourar e assustar o Miguel. A mesa estava ajeitada com docinhos, *cupcakes* e todas aquelas gordices deliciosas.

Seria algo só para a família mesmo, a dinda Amanda e Gael, e o dindo Marcelo com a Carol. Até chamei a Carla, mas infelizmente ela não estava podendo sair. Tinha torcido o pé e não estava saindo de casa.

– Deixa eu pegar essa gostosura, Nando – Rosa pediu, já estendendo os braços – Por que vocês não vão se ajeitar? Eu fico aqui com ele. Já está tudo pronto mesmo – Rosa ficaria também para a comemoração.

– Vamos aproveitar então, amor – falou já levantando e me puxando pela mão.

Fernando me puxou para ficar na frente dele, e nós fomos para o quarto assim, abraçados.

Posso dizer que em nenhum momento o carinho entre nós diminuiu, mesmo na agitação de ter um bebê novinho. Nas madrugadas em claro, Fernando se mostrava um verdadeiro príncipe sempre. E parecia não se importar por estarmos praticamente um mês ou até mais um pouquinho sem sexo. Até

mesmo por recomendação do médico.

Estávamos com muita vontade. Eu também estava, não tinha perdido o interesse de jeito nenhum, mas também não queria apressar as coisas, preferia fazer tudo certinho para não ter nenhuma complicação.

Não vou negar que em certos momentos a vontade que eu tinha era de agarrar ele e aceitar todas as suas investidas e seus carinhos bem safados, mas eu respirava fundo, ele também, e segurávamos nossa vontade. Eu só não sabia até quando.

Entramos no quarto e, antes que eu pudesse pensar em pegar uma roupa para mim, Fernando me segurou pelo braço e me beijou, um beijo cheio de vontade. Ele passou a mão pelo meu cabelo, segurando firme.

Nos beijamos por minutos a fio e eu já estava sentindo o clima querendo esquentar. Ele foi parando o beijo, mas continuou no meu pescoço enquanto ainda segurava meu cabelo.

— Nando... — falei com um fiapo de voz.

— Shhh — pediu.

# PERIGOSAS

Ele foi me conduzindo até a cama, ainda me acariciando.

Ah, como eu queria! Ai ai ai...

Fê virou, foi sentando na cama e me puxando.

Deitamos devagar enquanto nos beijávamos.

Fiquei por cima dele.

Quando paramos o beijo, ele tirou minha blusa.

– Amor... – tentei falar, mas ele não deixou.

Me puxou e voltou a beijar e morder meu pescoço.

Mas logo foi parando e ficou me olhando. Balançou a cabeça.

– Desculpa, amor. Eu sei que ainda não é o momento... – suspirou.

Eu saí de cima e deitei ao seu lado, olhando para o teto, assim como ele.

– Não precisa se desculpar. Eu entendo e também quero. Mas acho que devemos esperar. Fico preocupada.

– Tudo bem.

Virei minha cabeça para ele.

– Está chateado?

## NACIONAIS - ACHERON

– Lógico que não, minha linda.

Ele se virou e me deu um selinho.

– Sabe que um banho junto nós podemos –  
brinquei.

Ele riu e logo levantou da cama, me puxando para o banheiro.

Nosso banho foi maravilhoso, como alguns que já tínhamos tomado na semana anterior. Teve muito abraço, muito beijo, carícias sem fim... e algumas brincadeiras, porque ninguém é de ferro.

Quando saímos, nem me ajeitei direito, pois escutei Miguel chorando. Só coloquei minha roupa e sem nem secar o cabelo, já saí do quarto.

Rosa estava chegando no corredor com ele.

– Acho que é fome, Manu, já olhei a fralda dele –  
falou enquanto tentava acalmar ele.

Olhei no relógio.

– Deve ser fome mesmo.

Peguei meu bebê, que estava bem nervosinho.

– Calma, meu amor, calma.

Fui para o quarto dele, sentei na poltrona, mas antes peguei aquelas almofadinhas que ajudam na hora

de amamentar. Encaixei direitinho, enquanto ele chorava demais. Aquilo me deixava meio nervosa, mas não podia, minha mãe martelava sempre na minha cabeça: tem que ter calma, tem que ter calma, tem que ter calma.

Fernando logo apareceu no quarto.

– O que houve?

– Fome.

Assim que Miguel pegou no meu peito, parecia um esfomeado, e olha que ele já tinha mamado muito umas horinhas antes.

Fernando se agachou próximo à cabeça do filho.

– Que fome, papai – falou baixinho, fazendo carinho nele.

Miguel mamou por um bom tempo. Meus pais chegaram com Amanda e Gael e eu ainda estava no quarto com ele.

Depois da barriguinha cheia, Amanda, que estava no quarto com a gente, pegou ele.

– Vai terminar de se ajeitar que eu vou com ele pra sala.

– Tá bom então.



Saímos do quarto, ela foi para a sala com o Miguel e eu para o meu quarto. Só queria pentear o cabelo e passar um batom.

Sentei na cama enquanto penteava o cabelo. A verdade é que eu estava bem cansada, queria deitar e dormir por oito horas seguidas. Quase impossível. Fiz o que tinha que fazer e fui para a sala, todos já estavam lá. Falei com os pais do Nando, com Marcelo e Carol e fui dar uma olhada no meu pequeno, que estava no carrinho rodeado de pessoas apaixonadas por ele.

Reparei que Fernando, minha mãe e Amanda estavam na varanda conversando em uma rodinha.

Cheguei na porta.

– O que estão tramando aí, hein? – Perguntei interrompendo.

Eles riram.

– Apenas conversando, filha.

Eu sorri e fui até eles, fiquei abraçada com minha mãe.

– Eu não queria ir embora não, sabia?

– Coração está apertado, né, tia? – Disse Amanda.

– Muito. Mas eu volto logo, você vai ver.

Não ficamos muito tempo do lado de fora, eu e o Nando logo entramos para conversar também com seus pais, Marcelo, Carol, Rosa, Gael, meu pai...

Amanda e minha mãe continuaram conversando na varanda, por muito tempo. Não sei que tanto assunto assim elas tinham, mas ficava feliz, amava essa relação ótima entre minhas duas melhores amigas.

A noite estava sendo bem legal. Meu pequeno amor agora ficava mais tempo acordado. Ainda era molinho, porém o vovô Otávio até já arriscava pegar ele.

Fernando toda hora mostrava algo no celular para a minha mãe, para Amanda, até para sua mãe. Ele disfarçava, mas eu estava bem ligada e para ser sincera, *bem* curiosa!

A noite passou tranquila, com muito papo, mimo, muitas besteiras para comer... e também em clima de despedida. Meus pais iam embora logo de manhã e dessa vez eu não iria até o aeroporto com eles. Os pais do Nando fariam isso.

Amanda estava com Miguel no colo, brincando

NACIONAIS - ACHERON

com ele, sentada no sofá.

– Que bebê mais cheiroso da dinda... – disse, dando um cheiro nele.

Sentei ao seu lado.

– O que Fernando tanto mostra no telefone? –  
Perguntei na cara.

– Deixa de ser fofoqueira... – respondeu rindo – Tô brincando. Fotos do príncipe. Ele tira várias, né?

– Ah sim, o tempo todo. – Olhei para ela – Vocês estão estranhos... até minha mãe.

– Ih, para com isso... fala pra sua mãe parar, Miguel... – disse rindo, mudando de assunto.

Eu ri também.

– Tô de olho – brinquei.

Eles pareciam combinar alguma coisa, minha mãe não sabia disfarçar muito bem, não.

Não devia ser nada demais, talvez algo para o meu aniversário ou até mesmo já para o aniversário de um ano do Miguel.

Passava das dez quando Amanda, Gael, meus pais e os pais do Nando resolveram ir embora. Carol e Marcelo tinham ido minutos antes. Dona Sônia

deixaria Rosa em casa.

Me despedi deles e fui falar com meus pais.

– Vocês precisam mesmo ir? – Perguntei chorosa.

– Infelizmente, filha, – respondeu meu pai, que estava ao lado do carrinho do Miguel e não parava de olhar para ele dormindo – mas nós vamos voltar logo, impossível ficar longe de vocês.

– Olha, presta atenção no que eu vou te falar, não fica desesperada quando ele começar a chorar, você tem que prestar atenção porque essa fase é danada pra ter cólica. O pediatra já passou remédio, né? – Disse minha mãe.

– Já, sim...

– Se cuida, se alimenta direitinho. Essa babá eletrônica é confiável mesmo?

– É sim, lá do quarto dá pra ver tudinho, todos os seus movimentos, escutar tudo, tudo, tudo.

Miguel já dormia em seu quarto. Nós compramos uma babá eletrônica para ficar de olho em tudo. A câmera ficava ao lado da minha cama, onde eu conseguia vê-lo direitinho, e escutar seu choro. Acho que foi uma das nossas melhores compras,

era super útil mesmo.

– Não esquece que ele precisa arrotar, hein, Manuela.

– Eu sei, mãe.

– Chega, Márcia, ela é uma ótima mãe. Sabe das coisas – falou meu pai.

– Ai, filha, desculpa, é a preocupação. Eu não queria ter que deixar vocês – falou já emocionada – Não fica chateada comigo, não.

– Não fico, mãe, eu sei que você quer nosso bem. Ela me abraçou apertado, meu pai também.

– Fica bem, filha. Manda bastante foto dele pra gente, tá? – Pediu ele.

– Pode deixar.

Finalmente nos despedimos e, depois de se despedirem de Fernando, eles desceram com Amanda e Gael. Eles deixariam meus pais no apartamento.

Guardei algumas coisas na geladeira, e depois nós finalmente entramos.

Fomos direto para o quarto do Miguel. Ajeitei o bercinho dele, e Fernando o pegou com maior

cuidado, colocou no berço e ainda ficou passando a mão nele para ele voltar a dormir.

Ficamos uns minutos ali no quarto o olhando. A verdade é que o coração apertava em deixar meu neném no quarto sozinho, mas fazer o quê? Tinha que acostumar desde novinho.

Saímos bem devagar do quarto, silêncio total.

Chegamos no nosso, trocamos de roupa e deitamos exaustos, mas olhando o tempo todo para o nosso bebê pela câmera. Ele dormia feito um anjinho.

– Amor, você vai voltar a estudar agora? – Me perguntou.

– Andei pensando nisso esses dias. As aulas começam semana que vem. Eu ainda não decidi. Não quero ficar longe do Miguel tantas horas, mas por outro lado, quanto mais cedo eu terminar essa faculdade, melhor.

– Por que você não volta em agosto? Fica esse período em casa. Até lá ele já vai estar maiorzinho.

– É... acho que é isso que vou fazer mesmo. Mas não dá pra ficar o ano todo em casa, ou mais atrasada vou ficar.

Ele me abraçou.

– Vai passar bem rápido. Logo você vai estar se formando.

Nos beijamos e eu virei para a câmera. Ficamos de conchinha e Fernando logo dormiu.

Enquanto eu não pregava o olho, olhava fixamente para o meu bebê. Mas não demorei a dormir, estava precisando.

Acordei 3:40h com seu choro. Na verdade, o início. Ele estava resmungando bastante. Fernando dormia ainda com seu braço em cima de mim. Tirei devagar e levantei.

Cheguei no quarto dele.

– Mamãe chegou, filho... – mexi nele, que ainda resmungava.

Peguei e vi que sua roupinha estava molhada, o xixi tinha vazado. Já comecei a me culpar muito, como qualquer mamãe de primeira viagem.

Como deixei isso acontecer? Eu não sabia de nada mesmo. De onde meu pai tirou que eu sou uma ótima mãe? Tadinho do meu filho. Essa não é a melhor marca do mercado, nem aqui nem na China.

Peguei outra roupinha. Estava realmente chateada pelo que tinha acontecido. Tirei sua roupa com cuidado, enquanto ele agora já chorava, mas não tão alto nem tão nervoso quanto a tarde. Limpei direitinho, passei pomada e coloquei outra fralda, dessa vez olhando todos lados, olhando tudo. Vesti sua roupa e fui para a poltrona com ele. E lá fomos nós para mais uma mamada.

Eu estava com sono, cansada, mas nada no mundo pagava eu poder ficar olhando para o rostinho mais lindo do mundo, bem ali, juntinho da mamãe.

Fernando chegou no quarto quando eu já estava em pé para colocar ele no berço.

– Por que não me acordou?

– Porque só eu tenho o que ele quer nas madrugadas – respondi rindo baixinho – amor, vê se o berço está molhado.

Ele passou a mão...

– Não.

Coloquei Miguel deitado bem devagar, passando a mão nele e depois de dar uma espiada, nós voltamos para o nosso quarto.



PERIGOSAS

Assim que deitei, dormi.

NACIONAIS - ACHERON

## CAPÍTULO 39

### Manuela

O domingo chegou com um calor tremendo. Que dia quente.

Estava na sala já cedo com Miguel. Depois de dar banho nele, forrei um pano no tapete e o deitei, peguei uns bichinhos barulhentos e fiquei brincando com ele.

O pediatra dizia que brincar era bastante importante.

Fernando estava na cozinha ajeitando nosso almoço. Tinha aprendido a fazer fricassê de frango, e toda vez que cismava de ir para a cozinha, nossa refeição era essa. Mas eu adorava, ficava bem gostoso mesmo. Meu amor era demais!

– Ai, que bebê gostoso, mamãe vai morder ele todinho! – Eu enchia Miguel de beijinhos, mas dava muita vontade de morder mesmo. Muito delicioso meu bebê.

Fernando chegou na sala.

– Pronto! Já está no forno.

– Olha quem chegou, filho... seu papai... – Miguel já ficava atento e balançava suas perninhas, mas ainda estava muito novinho.

Fernando abaixou no tapete e ficou brincando de dar aqueles pequenos sustos, mas nada sério, é claro. Nosso bebê parecia até gostar.

Quando, finalmente, o fricassê ficou pronto, colocamos Miguel em uma cadeirinha que meu pai tinha dado, que balançava sozinha, tocava músicas e tinha uns penduricalhos para distrair o bebê. Era bem interessante.

Fernando colocou as coisas na mesa e nós comemos com os olhos grudados no Miguel. Ele estava bem quietinho e parecia até bem interessado nos bichinhos que ficavam rodando na sua frente, mas tínhamos todo o cuidado. Eu imaginava logo: vai que essa cadeira começa a balançar rápido e derruba meu filho? Ficava louca só de pensar.

Almoçamos conversando algumas coisas.

Fernando ia voltar para a empresa, mas só pela

manhã. E eu, só Deus sabe quando.

Depois do almoço, ainda ficamos um pouco de papo na mesa e, em seguida, levei as coisas para a cozinha. Quando voltei, Fernando estava com ele no colo, ninando...

– Vai dormir já, já.

Deitei no tapete, enquanto Fernando ficava para lá e para cá com ele. O vento do ventilador bem no meu rosto foi me dando um sono...

Tanto sono que dormi.

Acordei à tardinha e que cena linda: Fernando estava do outro lado dormindo e Miguel estava deitado no seuquinho dormindo também, com uma almofada de cada lado para proteger. Coisa linda! Eles estavam tão quietinhos, e dormindo tão bem, que nem levantei, fiquei ali e cochilei de novo. Mas não por muito tempo. Meu super bebê faminto acordou com a fralda suja e, com certeza, pronto para mamar.

Fernando despertou.

– Vai trocar ele? – Perguntou já levantando.

– Vou. Já volto.

# PERIGOSAS

– Deixa que eu troco.

– Não precisa, amor, pode ficar aí.

– Nada disso. Dá ele aqui – pediu, já pegando Miguel.

Nós entramos e Fernando deitou ele no trocador direitinho. Tirei até uma foto, achava lindo ele participar.

Ele tirou a fralda suja, limpou direitinho, sem cara de nojo, passou pomada, brincava com o filho, um amor só! Colocou direito a outra fralda, se bobear, bem melhor que eu.

– Que isso, hein...

– Tudo certo? – Perguntou fechando o macacão dele.

– Certíssimo.

Ele riu.

– Fala pra mamãe que seu pai sabe das coisas, filhão? – Miguel fez uma carinha como se estivesse rindo – Viu, amor?! – Perguntou todo bobo.

– Vi, sim... – respondi sorrindo – Coisa linda da mãe, tá rindo, é? Safadinho...

Fernando não parava de olhar o filho.

## NACIONAIS - ACHERON

– Vai dizer que você se arrepende de ter vindo pra cá naquela noite? Olha bem pra ele!

Eu comecei a rir.

– Meu Deus, que homem babão! Mas sem dúvidas não me arrependo nada, nada, nada. Impossível me arrepender.

– Ele é demais.

– Sim. Assim como o pai – me derreti pelos meus meninos.

Ele me olhou sorrindo e eu dei um selinho bem demorado, mas tivemos que encerrar o papo, meu amor precisava mamar.

Voltamos para a sala e logo coloquei Miguel para encher a barriguinha.

O domingo passou tranquilo, não saímos, e só ficamos curtindo os momentos em família.

Às vezes me dava muita vontade de dar uma volta, mas achava melhor esperar. Miguel em primeiro lugar, sempre! Em tudo.

Ia dar 21h quando Miguel começou a chorar. Ele já parecia um pouco inquieto, não sei. Na verdade, aos poucos eu tentava descobrir o que ele queria,

sentia... tudo era novo para mim.

Estávamos no meu quarto e Fernando terminando de enviar uns e-mails na sala. Dei uma olhada na sua fralda e estava tudo ok, peguei ele no colo e fiquei ninando, mas ele ainda chorava bastante.

– Calma, meu lindo...

Seu choro parecia cada vez mais alto. E eu só pensava que precisava ficar calma.

– Você quer mamar de novo? Vamos tentar.

Me ajeitei na cama, sozinha mesmo, e tentei colocar ele para mamar. Quem disse que ele pegou? Nada feito.

O pior era que ele parecia nervoso. Chorava e chorava e chorava. Tentei de novo e nada. Coloquei ele em pé no meu colo, segurando suas costas, balançando.

– Chora não, filho...

Miguel parecia chorar cada vez mais. Eu não sabia o que fazer. Geralmente o peito resolvia, mas não dessa vez.

Apaguei a luz do quarto e deixei só a luz do abajur. Deitei ele na cama, tentando o tranquilizar, mas

piorou... meu Deus do céu!

Fernando finalmente chegou no quarto.

– Que foi, amor? – Perguntou preocupado.

O choro estava realmente intenso.

– Eu não sei, ele não quer mamar, a fralda está limpa... já balancei ele, já tentei acalmar e nada...

Fernando pegou ele, balançou para lá, para cá e Miguel só sabia chorar.

De repente me deu um estalo na cabeça.

– Cólica! Só poder ser isso.

– Cadê o remédio?

– Está no quarto dele. Mas acho ele tão novinho pra dar isso...

– Mas foi o pediatra que passou... não tem com o que se preocupar.

– Deita ele na cama, – pedi – o pediatra disse pra tentar fazer massagem na barriga dele.

– Se eu colocar ele na cama vai ser pior, ele vai chorar mais.

– Tenta.

Fernando deitou Miguel e eu fiquei fazendo



conforme o médico tinha falado, mas não estava adiantando grande coisa.

– Calma, filho...

– Cadê a chupeta? – Perguntou Fernando.

– A que eu fervei está no quarto, na primeira gaveta. Mas não quero dar chupeta a ele.

– Você está de brincadeira, né? Você não pode falar o que quer ou não, tem que pensar no que é melhor pra ele! – Falou nervoso.

Nossa! Acho que era a primeira vez que ele falava assim comigo. Foi grosso. Fiquei realmente chateada.

Eu ainda não entendia tudo sobre bebês, mas eu estava tentando! Eu lia muito, fazia mil perguntas para o médico, me achava até chata com tantas dúvidas... eu estava não só tentando, mas conseguindo, pois apesar de falhar inúmeras vezes, eu sabia que fazia bastante coisa certa também.

Eu estava pronta para responder, mas resolvi não criar uma briga. Já estava nervosa e chateada o bastante.

– Fica com ele que eu vou pegar o remédio.

Fui até seu quarto e assim que voltei, dei o remédio. Fernando ficou ninando ele, tentando acalmar.

Um tempinho depois senti que Miguel já estava mais calminho. Sentei na cama e peguei a almofada de amamentar.

– Me dá ele – pedi.

Fernando colocou Miguel nos meus braços, coloquei ele no peito e aí sim, ele pegou.

Mamou ainda super sentido. Fiquei fazendo carinho em sua testa, e ele parecia se acalmar cada vez mais.

– Passou, mamãe – falei baixinho.

Depois de um bom tempo mamando, levantei, fiz ele arrotar e ninei mais um pouco para ele pegar no sono.

Tadinho da minha criaturinha, devia estar cheio de dor!

Fernando estava na poltrona, olhando tudo em silêncio. Ele não falava comigo, e nem eu com ele. Estava realmente chateada pela ignorância.

Quando vi que Miguel já estava dormindo, saí e fui

até seu quarto. Deitei ele no berço, esperei um pouco e saí bem devagar, como toda noite. Essa era a rotina.

Cheguei no meu quarto, Fernando já estava na cama deitado vendo televisão.

Eu queria tomar um banho, precisava.

– Fica olhando a câmera, por favor, vou tomar banho – avisei, já indo para o banheiro.

– Manuela – ele chamou, mas eu precisava tomar um banho antes de discutir! Nem respondi.

Parecia até sonho sentir a água cair sem pressa, sem correria. Bem que dizem que ser mãe não é fácil, ser mãe é estar sempre correndo, sempre preocupada. Banho, só se for em 2, 3 minutos no máximo. Não existe mais essa de almoçar no horário certo, seu filho é quem vai dizer a hora em que você vai almoçar, jantar, acordar, dormir.

Mas, por outro lado, não existia nada mais lindo e magnífico na vida de uma mulher, não mesmo.

Depois que me tornei mãe, conheci o verdadeiro amor, e não vou cansar de repetir isso.

Saí do banho, me enxuguei com calma, coloquei

minha roupa de dormir e voltei para o quarto.

Fernando continuava vendo TV. Olhei a câmera, Miguel dormia e parecia bem.

– Não escutou eu te chamando? – Perguntou.

– Escutei, mas já estava entrando no banho.

Ele me puxou para perto dele.

– Me desculpa? Sei que fui grosso com você, estava nervoso.

– Tá. Tudo bem.

– Eu sei que não está, te deixei chateada, e eu sei disso.

– É, deixou mesmo. Eu também fiquei nervosa, Fernando. Da mesma forma que as coisas são novas pra você, pra mim também são. Mas eu sempre vou pensar no que é melhor pra ele, sempre, hoje, na minha vida o Miguel vem em primeiro lugar, eu sempre vou pensar no bem-estar dele. Eu estou tentando, estou aprendendo tudo da melhor maneira possível, mas às vezes eu me enrolo! Ontem mesmo quando acordei de madrugada com ele chorando, me senti péssima, pois ele estava molhado. É uma coisa boba, sei que acontece com

qualquer criança, mas eu não queria que acontecesse com meu filho. Eu só quero que você entenda, Fernando, eu estou tentando e eu preciso que você esteja do meu lado, mas não pra me julgar e se irritar comigo... – Discursei e, não sei porquê, comecei a chorar.

Estava sensível demais, só pode. Não tinha nem motivos para isso.

Ele me abraçou.

– Não fica assim, para, por favor, sabe que eu não aguento te ver chorando. Você não está tentando, amor, você está conseguindo. Você é ótima, juro, você é dedicada, uma mãe super coruja, cuida dele muito bem. Nós estamos aprendendo juntos e vamos aprender cada dia mais. Me desculpa por hoje. Nunca mais isso vai se repetir.

Ficamos um pouco abraçados e nos beijamos. E em seguida olhamos para a câmera.

– Acho que você desistiu de casar comigo – ele disse enquanto eu deitava e me ajeitava em seu braço.

– Lógico que não, mas não estamos tendo tempo de ver nada, amor.

NACIONAIS - ACHERON

– O que você acha de casarmos na praia lá de Angra? Da casa do Marcelo.

– Poxa, lá é lindo e bem tranquilo.

– É.

– Mas é muita coisinha pra resolver, mesmo eu querendo algo simples. Não estou podendo sair pra isso, você sabe. Acho que vamos ter que esperar até Miguel completar um ano, pelo menos.

– Não pensa que você vai fugir não, hein – brincou.

– Jamais.

Nós ainda assistimos um pouco de televisão, mas logo dormimos.

A madrugada foi até tranquila.

Na segunda, Fê acordou cedo para ir à empresa e disse que antes do almoço já estaria em casa. Saiu de casa 8:30h.

Depois da mamada da manhã e depois de arrotar, ajeitei Miguel na minha cama, com várias almofadas para protegê-lo e deitei do lado. Se o bebê está dormindo, o que a mãe faz? Aproveita e dorme também, afinal, ele havia despertado seis horas e até Fernando sair de casa ainda estava

ligação.

Acordei pouco depois com o toque do meu celular.  
Era Amanda.

– Oi – atendi falando baixo.

– Te acordei?

– Sim... – respondi rindo – Mas não tem problema.

– Meu *baby* está aí? Acordei ele também?

– Está aqui, sim, mas não acordou ele.

– Ah, então tudo certo. Vai ficar em casa?

– Vou. Vai vir aqui?

– Vou, depois do almoço, pode ser?

– Vem pra almoçar!

– Tá beleza, então. Mais tarde chego aí.

– Beijos.

Desliguei e liguei a TV praticamente no mudo.

Não demorou muito e meu pequeno despertou.

Fiquei brincando com ele na cama. Não estava sujo e nem chorando, então nem coloquei para mamar.

Aproveitei para curtir ele um pouquinho acordado.

Mas logo pedi a Rosa para me ajudar com o banho.

Ela super me ajudou, e ainda secou e vestiu ele para

mim.

A manhã passou voando. Quando vi, Fernando já estava em casa... e logo depois Amanda chegou. Nando tomou um banho e logo pegou o filho. Eu e Amanda ficamos sentadas na sala batendo papo, enquanto Fernando estava na varanda com Miguel.

– Tá cansada, amiga? Está com uma carinha de sono...

– Ah, sono sempre estou né?

– Imagino... ele acorda muito de madrugada?

– Não, mas demora mamando.

– Por isso está engordando tanto.

– Sim, vai virar a bolinha da mamãe – sorri.

– O Fernando é um paizão, né?

– E como! Ele faz questão de aprender tudo, acho incrível.

– É mesmo. Acho que Gael não vai ser assim, diz que jamais vai trocar fralda de cocô... é cheio de bobeira.

– Fernando não tem disso, não...

– Mudando de assunto, e o casamento de vocês? Já quero começar a preparar meu vestido.

NACIONAIS - ACHERON



## PERIGOSAS

– Ah, amiga, vai demorar um pouquinho. Eu e o Nando até conversamos sobre isso noite passada. Eu quero algo simples, mas mesmo assim é muita coisa pra resolver e eu não estou podendo sair e ficar horas fora de casa, entende?

– Mas vai ser na praia?

– Acredito que sim, lembra as fotos que te mostrei do ano novo? Da praia? Então, lá é lindo e bem reservado, o lugar perfeito pra esse tipo de coisa. Mas não é só isso, né... tem que ver decoração, meu vestido, mestre de cerimônia, enfim... complicado. Falei pra ele que provavelmente só depois que o Miguel fizer um ano é que vamos poder planejar com calma.

– Mas você já tem ideia de vestido, decoração?

– Com certeza. Eu ficava vendo direto na internet, salvei várias fotos.

Peguei meu celular e mostrei tudo a ela.

– Nossa, casar na praia deve ser muito lindo mesmo.

– Sempre achei isso, lembra? Comentava toda vez contigo.

## NACIONAIS - ACHERON

– É verdade. Mas vai acontecer na hora certa.

– Isso mesmo.

Ainda ficamos de papo ali, mas meus amores logo apareceram na sala.

– Agora dá ele aqui pra dinda... chega de ficar com o papai, né, Miguel? – Amanda já esticou os braços para pegar ele.

O dia passou muito legal.

Almoçamos juntos enquanto Rosa ficava com Miguel, mas era aquele esquema, almoço correndo. Conversamos bastante e Miguel participava de tudo na sua cadeirinha.

Já bem à tardinha, entrei para trocar a fralda dele, fiz o que tinha que fazer e voltei para a sala com ele.

Quando cheguei, escutei Fernando perguntando:

– Lilás com umas brancas, o que acha?

– O que vai ser lilás com branco? – Surpreendi os dois.

Eles me olharam.

– Gente, mas ela fica escutando atrás das paredes – Amanda desconversou rindo, mas ficou nervosa, eu

conhecia a peça.

– As flores que eu quero te dar – Fernando disse.

– Sei... – respondi sorrindo, mas não tinha caído nessa tão fácil assim.

Amanda foi embora junto com a Rosa, foram no início da noite.

Adorei o dia de papo.

Eu e Nando ainda ficamos um pouco na varanda com Miguel, que estava no carrinho. Estava uma noite bem agradável.

– Vou passar a caminhar com ele lá embaixo semana que vem... – disse brincando com seu pé. Ele estava acordado e mexia as mãozinhas.

– Faz isso sim, amor. Você deve estar se sentindo meio presa, né?

– Presa não, às vezes que bate a vontade de sair, dar uma volta...

– Logo vamos estar fazendo nossa primeira viagem com ele.

Sorri, dando um beijinho nele.

– Tudo tranquilo lá na fábrica?

– Sim, muito. Eu fico monitorando aqui pelo

escritório.

Não muito tarde nós entramos.

Os dias passaram em um piscar de olhos, e tudo parecia se encaixar cada dia mais.

Meu Miguel estava se desenvolvendo perfeitamente, estava ficando bem espertinho e nós amávamos seus barulhinhos. Ele estava ficando bem gordinho e um bebê grande. Passamos por outras crises de cólica e tudo correu bem, já estávamos cientes de como agir.

Quase toda tarde eu passeava com ele, pelo condomínio mesmo, e muitas vezes Fernando estava junto.

Mandava mil fotos para os meus pais, que enlouqueciam com todas. Tudo caminhava muito bem. Eu estava me sentindo praticamente 100% e estava muito feliz, não tinha como negar.

Ah, não tinha como negar também a vontade que eu estava de pegar o Fernando de jeito! Estávamos nos controlando ao máximo, mas já não estava adiantando muito, mais uma tentativa e eu com certeza deixaria toda a preocupação de lado e me entregaria.

NACIONAIS - ACHERON

Para o aniversário dele, fiquei muito confusa sobre o que comprar, eu estava sem ir ao shopping há muito tempo, e não queria comprar com ele, queria que fosse surpresa.

Fiquei meio perdida, meu amor merecia algo legal. Até que tive a ideia de comprar uma cesta de café da manhã para ele. Conhecia um site ótimo, e que tinha as melhores cestas. Era o jeito! Depois eu compraria um presente bem legal, mas no momento não tinha como sair para fazer isso.

Três dias antes, aproveitei o sono do Miguel da manhã e aproveitei que ele não estava em casa, olhei o site, escolhi a melhor e liguei. Deixei tudo marcado, e expliquei que não estava podendo ir até a loja, mas que uma amiga passaria para fazer o pagamento. Amanda faria isso para mim. Marquei deles me entregarem às 8h do sábado. Pedi para deixar com o Samuel mesmo, se Miguel estivesse acordado, era só pedir para o Fê ficar com ele.

Tudo combinado! Pelo menos era uma lembrança pelo aniversário. Fernando merecia tudo, tudo, tudo.

Vinte de março, sexta-feira à noite. No outro dia

era aniversário do meu príncipe. Estávamos na casa dos pais do Nando. Primeira visita do Miguel na casa do vovô e da vovó.

Dona Sônia e Seu Otávio mimaram o neto a noite toda. Os dois eram vidrados nele.

Chegamos em casa não muito tarde, e logo colocamos Miguel em seu quarto e fomos para o nosso. Fernando sentou na cama e me puxou para sentar em seu colo.

– Falta pouquinho para o aniversário do meu amor... – falei, enchendo-o de beijinhos.

– Estou ficando velho, amor, 35 anos.

– Isso é velho desde quando? Essa é a idade boa, não é, não? – Perguntei sorrindo.

– A verdade é que a idade boa começou depois que te conheci, mesmo com nossa diferença.

– Também não me importa, amor. Eu até gosto da nossa diferença.

– É? – Perguntou passando a mão em mim.

– Sim. Você é um cara maduro, me ensina as coisas, é paciente, não é afobado...

– Também aprendi muito contigo.

– Nos completamos, então, né?

– Muito.

Ele me abraçou ainda mais apertado.

– Na cama então, né?! – Disse baixinho e rindo no meu ouvido.

– A gente pega fogo.

Ele me deitou devagar, enquanto me beijava. Já não tinha o que esperar, tinha que rolar! Mas antes, dei aquela olhada na câmera para ter certeza que tudo estava bem com nosso bebê. E aí sim, fui tirando sua camisa, e em seguida dei um beijão nele.

Ele foi ficando por cima de mim. Apertava minha coxa, passava a mão no meu corpo todinho.

Ele parou de me beijar e tirou minha roupa devagar. Me olhava com carinho.

O quarto estava com um clima ótimo. Abri sua calça e, com sua ajuda, a tirei. Aproveitei e tirei tudo, não tinha como resistir, Fernando era perfeito. Nu então, acabava comigo!

Ele sabia como tratar uma mulher. Teve muito cuidado, muito beijo. Ele me deixou completamente nua e acariciou cada pedacinho do

meu corpo, queria me agradar de todas as formas. Ele sempre conseguia.

Por estar com muita vontade, ele podia ter sido apressado, ter pensado nele, mas não. Ele pensou em mim, nas minhas preocupações e neuras.

Tudo foi maravilhoso... me senti na minha primeira vez.

Saí de seu colo e deitei ao seu lado, completamente realizada, satisfeita, cansada.

Olhei no relógio, 00:02h.

Miguel ainda dormia feito um anjinho.

Abracei Nando apertado. Ainda estávamos sem roupa.

– Parabéns pro papai mais lindo do mundo! Êêê! Primeiro aniversário juntos, de muitos, muitos, muitos. Te amo, coisa rica!

Ele me apertou.

– Primeiro de todos da minha vida. Obrigado, amor. Também te amo. Melhor aniversário de todos os tempos! – Agradeceu com um sorriso.

Dei um beijo carinhoso nele.

Ficamos um pouco deitados, sem roupa,

NACIONAIS - ACHERON



# PERIGOSAS

conversando, rindo, fazendo planos.

Faríamos uma reuniãozinha em casa no sábado à noite, para poucas pessoas.

– Final de semana que vem, Miguel já completa dois meses. Meu Deus! – Comentei.

– É, e o seu aniversário logo vai chegar também.

– Falta um pouquinho pro mês de maio.

– Mas tudo está passando tão rápido... – comentou.

O sono foi batendo, e então nos ajeitamos e deitamos para dormir.

## CAPÍTULO 40

### Manuela

Acordei horas depois com Miguel, normal.

Sábado, 6:30h, e eu já estava no quarto amamentando Miguel. Fernando ainda dormia.

Quando terminei, coloquei Miguel dormindo no carrinho no meu quarto. Fui no banheiro, escovei os dentes, me vesti e fiquei ali vendo TV, esperando a hora passar.

7:52h. Eles ainda estavam dormindo. Coloquei o carrinho bem ao lado do Fernando e saí do quarto.

Desci e, assim que cheguei na recepção, estavam deixando a cesta. Peguei, agradeci e logo subi. A cesta era linda, enorme, pesada. Tinha muita coisa, muita mesmo.

Entrei na sala e coloquei um bilhete colado na cesta.

“Parabéns pelo dia de hoje e por ser quem você é. Eu e Miguel te admiramos e te amamos muito.

Você é tudo”

Cheguei no quarto e Fernando estava acordando, abrindo os olhos, ainda meio sonolento.

– Parabéééééns de novo, vida!

Entreguei a cesta, animada. Ele abriu um sorriso na hora.

– Que delícia... – disse, já olhando e se espreguiçando – Não precisava, amor.

– Nunca precisa, né? Depois vou comprar um presente pra você.

– Outro? Nada disso. Adorei, amor!

Ele sentou na cama e dei um selinho nele. Fernando já foi logo abrindo e pegou logo o bilhete. Sorriu.

– Vocês são tudo pra mim – disse, me puxando para mais um selinho.

Miguel foi acordando. Peguei ele...

– É aniversário do papai, filho – Fernando deu uns beijinhos nele – Já voltamos. Vou trocar a fralda dele.

Fui até o quarto do Miguel, troquei sua fralda e voltei para o quarto. Fernando já estava comendo algumas coisas.

Ele tirou as coisas da cama. Forrou o paninho do Miguel e eu deitei ele.

– Vamos fazer festa pro papai, meu amor.

Fernando deitou ao seu lado, mexendo em suas mãozinhas.

Nosso dia passou ótimo. Os pais do Nando chegaram no apartamento à tarde e levaram todas as encomendas que tínhamos feito. Íamos sair para almoçar, mas desistimos. Almoçamos em casa.

O dia passou animado e bem feliz. Um dia lindo e quente.

Meus pais ligaram à tarde para parabenizar meu amor, não esqueceram. E Rosa também ligou, fora os outros amigos e mensagens no celular.

Sete e meia já estávamos arrumados na sala e Miguel no colo da avó.

– Não existe bebê mais lindo que ele, não mesmo – disse dona Sônia, dando um beijinho na testa dele.

– Riqueza do vovô, me dá ele aqui, Sônia – pediu.

20h as pessoas foram chegando. Amanda, Gael, o sócio do Fernando com sua esposa, Marcelo, Carol, um outro amigo do Fernando que eu não conhecia

muito bem, Carla e sua família, que eu chamei...

Estava tudo maravilhoso e tranquilo.

Carla ficou encantada com meu neném, segurou ele boa parte da noite e eu segurei sua princesa, que já estava super grandinha e linda.

Fernando conversava muito com a Amanda e com sua mãe, muito mesmo, o tempo todo. Marcelo, Carol e Amanda pareciam se conhecer há anos. O que me deixava curiosa era o fato de não conversarem normalmente, precisavam ir até a varanda ou algo assim.

A noite foi super agradável e divertida. Cantamos parabéns quase meia noite. Miguel estava dormindo em seu quarto, mas a câmera estava ali, grudada comigo. Depois disso, o pessoal resolveu ir embora, parece que decidiram todos juntos.

Eu e Nando fomos deitar quase duas e meia da manhã.

– Daqui a pouco Miguel acorda! – Falei, me deitando – Foi bem legal, né? Gostou?

– Muito legal. O marido da Carla é muito figura...

– Ele é engraçado, né?

– Bastante.

– Seu sócio é muito simpático. Achava ele meio metido, mas hoje vi que não é, não.

– Não, o Mauro é tranquilo. Cara bacana, confio muito nele.

Deitei em seu peito e, depois um tempinho de papo, peguei no sono, mas não por muito tempo. Miguel acordou querendo mamar.

Queria tanto que Miguel dormisse uma noite inteira, inteirinha, sonho meu!

Nosso domingo passou ótimo, saímos um pouquinho com Miguel e fomos até a casa de Marcelo, já que estávamos passando em frente.

A semana voou, assim como o mês de março e abril. Fizemos festinha para o Miguel dia 29 de março e 29 de abril. Meu bebê estava crescendo cada vez mais, estava lindo, esperto, cheio de vida e enchendo nossas vidas de muita alegria, felicidade, muita luz, muito amor e muito aprendizado também.

Eu e Fernando estávamos em um estado de amor puro. Ele me surpreendia sempre com seus bilhetes,

seu amor, suas carícias. Nosso amor estava incrível, e o sexo também, como sempre. A única coisa que me deixava com uma pulga atrás da orelha era toda essa conversinha com a Amanda, com sua mãe, e sempre que eu chegava sentia que mudavam de assunto. Estava me irritando já.

O cúmulo foi em um dia que cheguei na sala e Fernando estava falando com meus pais. Ele negou, mas eu vi, estava falando com meus pais pelo *skype*! Negou até a morte, e se eu perguntar ele nega tudo mais uma vez.

Só podiam estar preparando algo para o meu aniversário.

Tirando isso, tudo estava muito bem...

Eu já passeava bastante com Miguel, estava sempre na casa da Amanda, até no shopping eu já estava indo com ele.

Falava direto com meus pais pelo *skype*, eu e Miguel. Eles ficavam muito felizes em poder ver o neto. Minha mãe já estava com passagem comprada para passar meu aniversário no Rio.

Enfim, Maio chegou. Meu mês!

# PERIGOSAS

Era terça-feira, dia 5, e eu estava passeando com Miguel e Amanda pelo condomínio.

– Vai fazer o que sexta? – Perguntou, se referindo ao meu aniversário.

– Não sei, não quero fazer nada de mais. Talvez sair pra jantar... – disse, enquanto empurrava o carrinho.

– Quero te dar um presente.

– Ah, amiga, não precisa. Sério.

– Nada disso. Tem uma menina lá na sala que tem uma loja, vende cada vestido lindo, quero te dar um.

– Ah, Amanda, deixa disso.

– Poxa, Manuela, deixa eu te presentear, que saco. Eu ri.

– Tudo bem. Sabe meu tamanho, né?

– P, né?

– Isso.

– Mas preciso das suas medidas.

– Medidas?! – Achei engraçado.

– É, a fôrma dos vestidos é pequena.

## NACIONAIS - ACHERON



# PERIGOSAS

– Tá, então pega o M.

– Não, é melhor eu tirar suas medidas.

Eu comecei a rir.

– Amanda, isso não existe. Se não der, eu troco!

– Não precisa ter medo de tirar medidas, Manu, você continua magrinha – implicou comigo.

– Não estou com medo, boba, estou achando engraçado, isso sim.

– É melhor, assim eu não erro.

– Tá, né. Coisa de doido. Medidas... – falei rindo.

Quando você ganha algo que não cabe, o que faz?

Troca. Simples! Amanda era doida.

Depois das voltinhas, nós subimos. Fernando estava mexendo no computador.

Ficamos conversando na sala e brincando com Miguel, que agora já estava ficando bem sapeca.

Meu gordinho lindo, riqueza da mamãe.

Amanda foi embora à noite, depois de aceitar jantar com a gente. Mas antes a maluca quis mesmo tirar minhas medidas. Eu estava achando o cúmulo, e muito engraçado. Parecia até costureira.

No dia seguinte, acordamos cedo para buscar

NACIONAIS - ACHERON

minha mãe no aeroporto. Saímos de casa 7:30h. Fui no banco de trás com o Miguel. Pegamos um engarrafamento terrível. Chegamos no aeroporto com quase meia hora de atraso.

Minha mãe já estava lá com sua mala. Abriu um enorme sorriso quando nos viu.

– Meu Deus, que neném mais lindão da vovó – disse, já pegando Miguel.

Me deu um abraço também, um beijo, falou com o Nando, mas toda sua atenção era para o neto.

Muitos beijinhos, abraços...

– Seu pai ficou lá com o coração na mão, doido pra vir junto. Mas em julho nós estamos aqui, com certeza – disse animada.

Ela e Fernando se olharam.

– Ah, vocês vão passar o mês de julho aqui? – Perguntei.

Ela se enrolou um pouco.

– É, isso. Vamos sim.

– Que bom, mãe!

Na volta, minha mãe foi atrás com Miguel e eu na frente.

- Dessa vez você vai ficar lá com a gente, né, mãe?
- Perguntei quando já estávamos chegando.
- Sim, filha.

Chegamos em casa e ficamos na sala batendo papo, enquanto Fernando resolvia umas coisas no escritório. Minha mãe brincava com Miguel sem parar.

- Agora só mamadeira, né?
- Pois é, infelizmente – disse chateada. Não queria que isso tivesse acontecido, queria poder amamentar até um ano ou mais, porém não tinha leite para isso.

– As coisas são assim mesmo, filha.

– É, falei isso pra ela – comentou Rosa.

Ficamos na sala até a hora do almoço conversando. Minha mãe deu a mamadeira do Miguel e ele não dormiu. Estava agitado.

- Me dá ele aqui, mãe, pode almoçar com o Nando.
- Cadê a cadeirinha que balança? – Perguntou.
- Ah, está ali no cantinho.

Peguei a cadeira e coloquei colada na mesa da sala. Minha mãe colocou ele, ligou a musiquinha e ele

# PERIGOSAS

não chorou, ficou tranquilo olhando tudo. Ele já mexia bem seus bracinhos.

– 21 aninhos, hein, meu amor – disse minha mãe.

– Minha novinha – brincou Fernando, rindo.

– Novinha mesmo – concordei sorrindo.

– Ah, meus 21 anos... – suspirou minha mãe.

Nós rimos.

Terminamos de almoçar e fomos um pouquinho para a varanda.

– Está cansada, mãe? – Perguntei.

– Cansada de quê? – Riu.

– Estava querendo ir ao shopping. Vamos?

– Vamos, sim – ela deu um cheiro no Miguel, que já estava em seu colo – Vamos passear com a vovó, meu amor, vamos...

– Vou trocar a fralda do Miguel então, deve estar de xixi.

– Deixa que eu troco. Fica aí – disse, já entrando com ele.

Sentei ao lado do Nando.

– Não quer ir, amor?

# NACIONAIS - ACHERON

# PERIGOSAS

– Ainda tenho umas coisas pra fazer, meu amor, mas vai com sua mãe e Miguel...

– Tudo bem.

Dei um beijinho nele.

Minha mãe demorou um pouquinho e logo chegou, tinha trocado até a roupa dele.

– O shopping é tão gelado, resolvi colocar outra roupinha.

Fiz uma mamadeira, pegamos as bolsas e Fernando nos deixou no shopping, mas antes de ir armou o carrinho.

O shopping estava super tranquilo, nada cheio.

Eu e minha mãe passeamos calmamente, conversando, olhando as lojas, entrando em algumas... olhando também Miguel, que estava já no décimo sono no carrinho. Sempre dormia à tarde.

– Compra umas coisas pra você, Manuela. Aposto que desde que Miguel nasceu você não compra nada, né?

– É. Nossa, que milagre, mandando eu comprar. Quando eu tinha uns 15 anos você mandava eu

NACIONAIS - ACHERON

parar de comprar – falei rindo.

– Ah, mas agora é diferente, né, filha? Antigamente você queria umas coisas desnecessárias, só de birra. Hoje você já é uma mulher, já é mãe, já sabe com o que gastar...

– Lembra uma blusa que eu fiz um escândalo pra conseguir, de 280 reais? Horrorosa – recordei rindo

– Coisa de louco!

– Nem me lembre, seu pai não sabe disso até hoje! Andamos mais um pouco e eu resolvi comprar pelo menos uma roupa.

Entramos em uma loja que eu gostava bastante. Peguei umas peças para experimentar e tudo caiu como uma luva, acabei comprando todas que havia experimentado.

Passamos em uma loja de bebês e não tinha como não comprar nada para o meu filho. Comprei um tênis da Nike para ele e um mocassim que era a coisinha mais linda. Impossível não levar.

– Vai fazer uma festinha na sexta? – Minha mãe quis saber enquanto eu experimentava um sapato em outra loja.

- Acho que não, mãe. Podemos sair pra almoçar, ou jantar... – sugeri.
  - Sai você com o Fernando pra jantar, deixa o Miguel comigo.
  - Ah, mãe, não sei, nunca fiquei horas longe dele.
  - Não confia na sua mãe, é?
  - Claro que confio, né, dona Márcia.
  - Então deixa disso, filha. Vai jantar com seu marido.
  - Ainda não é meu marido.
  - Ah, falta tão pouquinho, logo vai estar casada – disse espontaneamente.
  - Falta pouquinho para o quê? – Perguntei tirando o sapato do pé e olhando para ela.
  - Pra vocês se casarem, ué. Daqui a pouco o Miguel faz um ano, tudo passa muito rápido – respondeu um pouco nervosa.
  - É, passa mesmo... – olhei o sapato – Vou levar.
- A tarde foi bem legal.

Meu pinguinho acordou poucas horas depois. Ele costumava dormir mais, mas acho que devido ao lugar e também aos barulhos, acordou logo. Peguei

ele no colo, dei a chupeta que o pai já tinha acostumado a dar e Miguel ficou quieto. Não parecia assustado com o lugar. Meu bebê era bonzinho demais.

Liguei para o Nando pedindo para ele nos buscar. Logo ele chegou, fechou o carrinho do Miguel e fomos para casa. Já era bem à tardinha.

Fui direto para o quarto do Miguel e minha mãe ficou na sala, de papo com Fernando.

– Vamos trocar essa fralda, gostoso da mamãe.

Miguel já segurava alguns brinquedinhos, estava cada dia mais fofo e esperto. Cada coisinha que meu filho fazia era uma vitória, uma festa.

Troquei a fralda dele e voltei para a sala. Cheguei e adivinhem só? Lá estavam Fernando e minha mãe cochichando.

– Vocês agora só vivem de segredinhos... – reclamei.

– Você que está com isso na cabeça – Fernando respondeu tranquilo.

– Hm, sei...

Pedi para ele abrir o sofá-cama e fiquei ali dando a



mamadeira para o Miguel. Quando ele terminou de mamar, peguei os sapatinhos que comprei e mostrei para o Fê. Ele amou!

– Coloca nele pra eu ver – pediu.

Coloquei o mocassim e deu direitinho, ficou perfeito. Muito lindo, muito. Já o tênis ficou gigante. Mas resolvi não trocar por outra coisa.

– Daqui a pouco vai dar certinho, vou guardar – disse, colocando na caixa.

– Não comprou nada pra você?

– Comprei, sim. Aqui – apontei para as bolsas.

– Ah tá.

O restante do dia passou bem. Fernando pediu pizza à noite, para minha felicidade. Já tinha comentado que queria comer. Depois de dar banho no Miguel, sentamos para comer e a hora voou.

Quase onze horas Miguel pegou no sono, finalmente. Minha mãe estava com ele no colo. Ela colocou ele devagar no berço e ainda ficamos ali um tempo. Toda hora ele cuspiam a chupeta e eu colocava de novo.

Depois de tudo certo, saímos de seu quarto.

# PERIGOSAS

– Filha, boa noite – disse, me dando um abraço.

– Boa noite, mãe.

Entrei para o meu quarto e ela foi para o quarto ao lado.

Fernando estava na cama, mexendo no *minibook*.

– Hoje ele estava com a corda toda, né?

– E como, amor! Ele anda um pouco agitado...

– Meu molequinho está crescendo.

– É. Olha só pra ele – disse sentando na cama e olhando para a câmera – está grande, né? Gordinho, tão lindo.

Fernando ficou olhando encantado.

– Ele é perfeito. Tem seus traços.

– Ah, ele é uma mistura nossa, amor, todo mundo diz. Mas tem os olhos do vovô Otávio.

– Meu pai fica todo bobo – disse rindo.

Depois de babar muito, levantei.

– Vou tomar um banho.

Bem que Fernando quis entrar junto, mas infelizmente tive que frear. Alguém tinha que olhar o nosso menininho.

## NACIONAIS - ACHERON

Tomei meu banho. Estava louca para entrar na banheira, tanto tempo sem entrar, relaxar...

– Melhor deixar pra outro dia – pensei alto.

Saí do banheiro só com o roupão.

– Vem cá, vem – Fê me chamou assim que saí do banheiro.

– Vou colocar minha roupa.

– Não, vem assim mesmo. Ou melhor, vem sem esse roupão... – disse, colocando o *minibook* de lado.

Eu ri.

– Hmm, que fogo!

Ele riu, levantou da cama, me puxou e me abraçou apertado.

– Eu sei que você adora se queimar – disse, sorrindo safado.

Fernando me pegou no colo e me colocou na cama, tirou meu roupão e passou a beijar todo o meu corpo. Um simples toque seu já me deixava toda arrepiada...

Ele deitou na cama, me puxando para ficar por cima. Desci beijando todo seu corpo e tirei a cueca

que ele estava usando, era a única peça. Fernando já estava cheio de vontade, assim como eu.

Beijei cada canto do seu corpo, e ele olhava com muito tesão.

Ele me puxou pelo cabelo para um beijo daqueles e aí nós escutamos um barulho. Foi automático, paramos na hora e olhamos para o vídeo.

Miguel estava se mexendo, mas não parecia acordado, só resmungando.

– Vou lá – disse, já saindo de cima.

Ele me segurou.

– Calma, ele não acordou, está só se mexendo.

Ficamos parados olhando para o vídeo até Miguel ficar quietinho de novo.

– Viu? – Disse rindo.

– Qualquer coisinha eu já pego ele... vai ficar super manhoso.

– Ah, é...

Ainda olhamos para o vídeo uns minutos e Miguel já estava paradinho, dormindo.

– Onde paramos? – Perguntou, já me puxando.

– Vou te mostrar – tasquei um beijo nele, já

NACIONAIS - ACHERON

voltando para cima dele.

Transamos muito gostoso. Foi sensacional, maravilhoso mesmo! Algo foi diferente, não sei explicar, só sei que estava na lista das melhores transas...

Levantei da cama ainda pelada e ainda levei um tapa na bunda.

– Safada – disse brincando.

Eu ri e logo fui ao banheiro.

Me vesti e saí, e agora Miguel estava chorando. Era nítido seu choro pela babá eletrônica. Fernando já estava vestido saindo do quarto.

Fui atrás.

– Deixa que eu pego ele, amor – disse já entrando em seu quarto.

Peguei ele e a mamadeira pronta.

Miguel não quis mamar, mas parou de chorar logo. Acho que estava querendo colo. Mas acham que ele voltou a dormir? Que nada. Ficou acordadão...

– A madrugada vai ser boa, né, filho? – Fernando mexeu com ele. Ele já esboçava um sorrisinho – Vamos levar ele pro nosso quarto...

– É melhor, ele não vai dormir tão cedo – disse desanimada.

Fomos para o quarto e eu até tentei balançar ele para lá, para cá, e nada. Lá estava Miguel, com seus olhos clarinhos bem abertos.

Quase duas e meia, ele quis mamar e dormiu. Eu não estava aguentando mais de sono, nem Fernando.

– Deixa ele dormir aqui mesmo – disse baixinho.

– É melhor não, amor, eu coloco ele lá rapidinho.

Fui até seu quarto, coloquei ele no berço e ainda fiquei passando a mão nele. Assim que vi Miguel quietinho, saí e ainda tive que ir na cozinha fazer outra mamadeira.

Quando finalmente deitei, dormi na hora. Fernando já estava no décimo sono.

Miguel dormiu até às seis e pouca.

Eu precisava, de algum jeito, estabelecer uma rotina. Queria muito que Miguel dormisse a noite inteira. Precisava!

Já estava levantando mais uma vez para ir até seu quarto, quando Fernando acordou também.

# PERIGOSAS

– Deixa que eu vou, amor, dorme mais um pouco.

– Jura? Te agradeço, amor. A mamadeira já está pronta!

Não pensei duas vezes, voltei a dormir.

Acordei às 8h, fui até o banheiro e depois fui caçar o povo.

Cheguei na sala e minha mãe e Fernando já estavam lá batendo papo. Miguel dormia no sofá.

– Já acordada? – Perguntei.

– Desde quando consigo acordar tarde, filha?

Fernando estava me contando que ele brincou com vocês essa noite, né?

– E como.

– Ele está bem agitado mesmo – Fê comentou.

– Não pode deixar ele dormir de dia, não. Tem que cansar ele – disse minha mãe.

– E como se cansa um bebê de três meses? –

Perguntei rindo – Ele é quem cansa a gente!

– Deixa ele comigo hoje.

– Ih, Miguel, agora as coisas vão mudar – Fernando brincou.

Nós rimos.

NACIONAIS - ACHERON

# PERIGOSAS

– Tem que brincar com ele, cadê aqueles bichinhos que tocam música?

– Lá no quarto.

– Então, vou pegar depois. Ele acorda seis horas, mama, e olha só! Está dormindo até agora.

– Ah, mas ele pode – disse chegando perto dele, doida para abraçar meu pinguinho.

Mamãe esquecia todo o cansaço só de olhar aquele neném lindo.

Rosa apareceu na sala.

– Bom dia, minha filha.

– Bom dia, Rosa.

– Está cheia de sono, né?

– Pior que estou mesmo.

– Deita lá, amor, fica tranquila. Pode descansar mais um pouco.

– Vou deitar aqui mesmo – disse, já indo pro sofá.

Me ajeitei no cantinho e fiquei quietinha. Nem precisei de tanto tempo, logo cochilei.

Quando acordei Miguel estava com minha mãe no tapete, ela brincando com ele.

# NACIONAIS - ACHERON



O dia passou super bem, tranquilo.

Passeamos com Miguel e falamos de casamento várias vezes. Eles faziam questão de falar sempre, e me enchiam de perguntas sobre vestido, isso e aquilo. Mas eu adorava o papo, confesso.

Os pais do Nando foram nos visitar já quase à noite e passamos um tempo super agradável.

– É AMANHÃ! – Brincou Fernando assim que entrei no quarto, pronta para deitar.

Minha mãe já tinha colocado Miguel para dormir. Na verdade, ela tinha passado o dia todo com ele, só me deu ele na hora do banho, pois meu pai ligou e eles ficaram de papo, mas acho que ela cansou mesmo meu bichinho.

– Daqui a pouco, isso sim. Quase meia-noite já – falei deitando.

– Minha princesa – ele me puxou para um abraço tão gostoso...

– Daqui a alguns dias completa um ano da noite da boate – comentei.

– É mesmo, você tinha acabado de completar vinte anos. Vamos comemorar. Se não me engano é

semana que vem. Cai num domingo.

– Olha ele, já sabe tudo... – disse rindo.

– Lógico, aquela foi a primeira noite do resto das nossas vidas.

– Isso mesmo. Hoje em dia agradeço muito a Deus por isso.

– Pode ter certeza que eu também – ele me deu um beijinho na testa.

Ficamos abraçadinhos, bem grudadinhos e eu não aguentei esperar até meia noite para receber os parabéns, caí no sono.

Acordei às cinco e alguma coisa, com o choro do meu menino. Sentei na cama já pronta para levantar.

– Fica, amor. Eu vou lá, já perdi o sono.

Eu nem respondi nada, deitei e voltei a dormir. Ter um pai presente é a melhor coisa do mundo.

Acordei um pouco mais tarde com Fernando, minha mãe com Miguel no colo e Rosa cantando parabéns. Já acordei sorrindo.

Levei um tremendo susto também, Fernando estava com um buquê enorme em mãos, era lindo demais,

# PERIGOSAS

*muito grande.*

– Meu Deus, que buquê é esse?! – Falei com voz de sono.

– Você merece, princesa. Parabéns – Fernando sentou e me abraçou apertado.

Minha mãe colocou Miguel no colo do Fê.

– Filho, dá um beijo na mamãe – Fernando colocou ele para me dá um beijo e eu levei uma babada... mas não estava nem aí.

Minha mãe também me abraçou super apertado.

– Minha menina, parabéns, a mãe te ama tanto.

– Obrigada, gata, também te amo.

Rosa também me parabenizou e me deu um abraço.

– Vamos te esperar pro café – disse minha mãe, saindo com Miguel e com Rosa.

Fernando ficou me olhando.

– Gostou do buquê?

– É lindo, amor. Pesado. Onde conseguiu?

– Encomendei.

– Maravilhoso.

Fernando foi até o *closet*.

## NACIONAIS - ACHERON

# PERIGOSAS

– Aqui seu presente – disse, me entregando uma caixa.

Olhei para ele sorrindo e abri.

Dentro da caixa tinha um cordão lindo, com um pingente com um lado de uma cara metade, e um par de brincos maravilhosos.

– Amor, que coisa linda!

– Aqui a outra metade – disse, mostrando que estava no seu cordão.

– Que lindo. Muito obrigada, tudo lindo!

Estava realmente feliz e boba. Coloquei os brincos na mesma hora, eram lindos, médios, no formato de um 8.

O puxei e o abracei.

– Muito obrigada.

– Ah, tem mais uma surpresa.

– Nossa, mais?

– Sim – ele foi até sua pasta e pegou uns papéis.

– Lembra que você comentou uma vez que estava pensando em fazer autoescola? Que queria tirar carteira...

– Sim, tem um tempo já.

NACIONAIS - ACHERON

# PERIGOSAS

– Aqui está. – Me entregou os papéis.

Comecei a ler e abri um sorriso na hora.

Pulei em seu colo, o abraçando apertado.

– Amor, obrigada, obrigada, obrigada!

– Agora é só você ir até lá, levar alguns documentos e marcar as aulas. Já está tudo certo.

– Você é DEMAIS!

Estava louca mesmo para tirar minha carteira, tinha até o dinheiro guardado, mas fiquei enrolando, enrolando, e acabei deixando para lá. E aí chega o Fernando agora e me dá de presente! Nossa, eu estava muito feliz.

– Você merece, minha linda – disse, me dando um beijo na testa.

Sentamos para tomar café, e meu amor estava em sua cadeirinha de balanço. Levantava suas mãozinhas, fazendo farra.

– Rosa, não precisa fazer o almoço, tá? Senta aqui com a gente – chamou Fernando.

Tomamos café batendo papo.

– Essa noite esse moço dormiu melhor, né? – Perguntou Rosa.

## NACIONAIS - ACHERON

# PERIGOSAS

– Dormiu mesmo.

A manhã passou animada e cheia de assuntos. Amanda ligou, meu pai, Carla mandou mensagem... mostrei meus presentes, e minha mãe adorou tudo e ficou muito feliz por saber que em breve eu estaria habilitada.

Eu e minha mãe demos banho no gostosão e o arrumamos. Depois fui me arrumar, iríamos almoçar fora.

Coloquei uma roupa bem bonita, fiz uma maquiagem legal, queria estar linda no *meu* dia.

Fernando entrou no quarto, eu estava passando meu perfume.

– Nossa, como está maravilhosa... – me elogiou.

Nos beijamos e ele foi se arrumar. Eu voltei para a sala e seus pais estavam lá, logo me abraçaram e me deram dois presentes. Agradei muito.

Depois de todos prontos, saímos para almoçar. O restaurante estava com poucas pessoas, ainda bem.

Miguel deu um show assim que chegamos, mas com bastante calma consegui acalmá-lo. Estava muito manhoso.

## NACIONAIS - ACHERON

Dona Sônia logo quis pegar ele, ficou balançando ele sentada. Ele ia dormir com certeza, chupeta na boca e alguém balançando, já era.

Nosso almoço foi ótimo. Miguel, depois de chorar mais um pouco, dormiu. O colocamos no carrinho ao nosso lado.

Todos estavam animados, e eu mais ainda, adorava fazer aniversário. Dá a sensação de que o dia é realmente seu, só seu, o mundo para porque é seu dia. Mesmo que ninguém pare nada.

Meu celular vibrou, mensagem da Amanda, ela já tinha me ligado.

“Vai estar em casa depois das 16h? Queria passar pra entregar o vestido e te dar um abraço”

“Vou sim, pode passar. Te espero”, respondi e guardei o celular.

– Vamos sair pra jantar só eu e você? – Fernando me perguntou.

– E o Miguel, amor?

– Já combinei com sua mãe, ela vai ficar com ele pra gente. Na verdade, ela se ofereceu, e aí eu acabei aceitando.

# PERIGOSAS

- Tá, pode ser – falei, meio sem certeza.
- Não precisa ficar insegura de sair sem ele, amor, não vamos demorar.
- Tudo bem.

Levamos foi tempo no restaurante, comendo e conversando. Mas tudo foi ótimo. Maravilhoso. Para completar, no final, ainda compraram um bolinho para mim. Foi divertido.

Voltamos para casa e Rosa já tinha ido embora. Nando tinha dito que ela podia sair cedo, já que não aceitou o convite para almoçar, pois precisava ajeitar logo as coisas para visitar uma sobrinha. Ficamos a tarde toda juntos. E Amanda logo apareceu lá, me deu um super abraço, apertado mesmo e me deu parabéns de novo.

- Aqui seu presente. Quero que experimente.
- Será que você tirou minhas medidas direitinho? – Eu ri, lembrando da coisa mais sem nexos que ela tinha feito.
- Vamos lá dentro pra você colocar.

Entrei com ela, enquanto Fernando estava brincando com Miguel e os outros conversando.

# NACIONAIS - ACHERON



O vestido ficou perfeito no meu corpo, e era LINDO, estampado, bem bonito mesmo. Era longo, mas não longo festa, longo casual.

– Eu adorei, amiga, muito obrigada. É lindão mesmo e ficou ótimo.

– Viu? Tirei suas medidas direitinho.

– Você é doida. Esse é o P?

– Sim.

– Viu? Sua estranha – brinquei com ela.

Troquei de roupa e nós voltamos para a sala. Já bem à tardinha, lanchamos todos juntos e minha mãe aceitou o convite da dona Sônia para ficar em sua casa enquanto saíamos para jantar.

– Depois eu passo e pego vocês, dona Márcia – disse Fernando.

– A Márcia, sim, essa dona aí eu já não sei – ela brincou com ele.

Nós rimos.

Eu e Amanda ficamos conversando sobre faculdade, trabalho, contei e mostrei a ela os presentes do Nando, inclusive o buquê gigante que estava na varanda. Ela ficou encantada.

As horas foram passando. Eu ainda dei banho no Miguel e arrumei sua mala de viagem para a casa da avó. Nunca vi, a bolsa de um bebê era praticamente uma mala mesmo. Não podia esquecer nadinha, qualquer paninho fazia diferença. Quase 19h Amanda foi embora, e minha mãe foi com os pais do Nando e meu pequeno. Depois de muitos beijinhos.

– Parece que falta um pedaço do meu coração sem ele aqui – disse sentando no sofá.

Fernando riu.

– É verdade. Estranho, né?

– Muito.

– Mas daqui a pouco já vamos estar com ele de novo – disse sentando ao meu lado.

– Melhor a gente se arrumar né?

– Sim...

Eu e o Nando fomos para o quarto e entramos no banheiro. Tomamos um banho delicioso juntos, e demoramos um bom tempo no chuveiro.

Quando saímos, Fernando se arrumou todo lindo, estava lindo mesmo.

Eu ainda demorei, sabe como é mulher. Ainda fui escolher uma roupa, mas gostei de cara da roupa que escolhi. Arrumei meu cabelo, me maquiei, escolhi uma sandália, passei perfume e pronto. Cheguei na sala.

– Vamos?

– Eu vou pra qualquer lugar com você – brincou. Nós rimos e saímos de casa.

Fernando já tinha escolhido o local.

Fomos a um restaurante ótimo na Barra. O clima era perfeito, à luz de velas e música suave ao fundo. Maravilhoso.

Fernando pediu um vinho e ficamos trocando algumas palavras. O lugar era tão romântico, tudo estava muito amorzinho. Fernando conseguia isso fácil.

Acabei aceitando uma tacinha de vinho, e depois nós escolhemos os pratos.

Eu e Fernando tínhamos assunto sempre, estávamos sempre rindo, ele me fazia feliz como ninguém, era incrível.

Jantamos com os olhos um no outro e tenho certeza

que não só minha cabeça, mas a dele também estava no filho. Não que eu não confiasse na minha mãe, confiava e muito, nela e nos pais do Nando, mas eu já não conseguia ficar longe do meu amor. Não sei explicar, mas tenho certeza que quem é mãe me entende.

Já tinha mandado duas mensagens para ela.

Nando toda hora pegava minha mão, beijava, me olhava carinhoso... que homem!

Terminamos nosso jantar com um brinde. *Perfeição* define a noite.

Assim que entramos no carro...

– Gostou? – Perguntou.

– Muito. O clima daqui é perfeito, amor. Bem casal mesmo.

– É sim.

Fomos pelo caminho escutando uma boa música. Quando vi, Nando estava parando em frente ao condomínio.

– Não vamos buscar o Miguel, não? – Já me assustei.

– Claro que vamos, mas antes vamos subir um

pouco.

Subimos abraçados, nos beijando.

Entramos pela sala e fomos logo para o nosso quarto. Assim que entramos, ele pegou minhas mãos...

– Só queria passar esse tempinho com você pra dizer com calma o quanto te amo, e o quanto estou feliz em poder comemorar essa data contigo.

Eu sorri para ele.

– Eu também te amo muito, meu lindo – passei a mão em seu rosto – naquela noite eu não conheci um cara, eu conheci um príncipe, isso sim. E eu tenho certeza que vamos comemorar essa data até bem velhinhos.

– Ah, com certeza.

Ele me puxou e me deu um beijo suave. Ficamos nos beijando ali no meio do quarto. Eu larguei minha bolsa e abracei ele, que ficou acariciando minhas costas...

Logo ele foi me conduzindo até a cama e deitamos. Tirei a camisa dele, e ele, meu vestido.

Fizemos amor e foi sensacional. Fechou a noite.

Fernando sabia me levar, me conduzir, me deixar nas nuvens... A gente se desejava demais, e isso também completava tudo.

Já estávamos prontos para sair para buscar minha mãe e Miguel.

Eu parei na sua frente.

– Eu não tenho dúvidas de que você é o homem da minha vida.

Ele me agarrou me beijou.

– Minha princesa.

Descemos e, depois de uma linda noite, fomos pegar nosso pequeno grande amor.

Chegamos no portão e nem entramos, devido ao horário. Eles já saíram com a bolsa do Miguel e com ele no colo.

Estava acordado ainda.

– Meu amor, você não dorme, não? – Falei pegando ele do colo da dona Sônia.

– Estava dormindo. Acordou ainda há pouco.

– A noite vai ser ótima, né, filho? – Brinquei.

Falamos um pouco sobre o jantar e logo nos despedimos. Estava frio para ficar com Miguel do

lado de fora.

Chegamos em casa e fui logo tentar colocar meu amor para dormir. Ele já tinha mamado.

Minha mãe chegou no quarto dele.

– Querem ajuda com algo?

– Não precisa, mãe, pode ir dormir.

– Então eu vou, boa noite pra vocês.

Eu e Nando respondemos e ficamos no quarto até Miguel pegar no sono.

Custou, mas o filhote dormiu.

Deitamos, bem cansados.

O final de semana passou, e já na segunda-feira Miguel tomou a vacina. Graças a Deus não teve reação, pois com a vacina de dois meses, ele teve febre, ficou enjoadinho, foi complicado.

Nossos meses pareciam voar, tudo estava passando rápido demais!

## CAPÍTULO 41

### Manuela

Um ano da noite da boate.

Eu e o Nando comemoramos essa data em casa mesmo, lembrando cada detalhe daquela noite, o horário em que saímos de casa, quando ele me olhou pela primeira vez, quando Amanda comentou comigo sobre ele... foi um domingo divertido.

Pedimos comida chinesa e brindamos um ano da noite mais linda de nossas vidas com Miguel ali, juntinho de nós. Minha mãe, no domingo, foi para o apartamento saber como estavam as coisas, e ajeitar. Acabou dormindo por lá. Então ficamos só nós três em casa.

Foi lindo nosso domingo.

Minha mãe ainda ficou mais uma semana e depois teve que ir. Era sempre uma luta a despedida, ela beijava e se despedia de Miguel com lágrimas nos olhos.



O friozinho já estava chegando, as noites já estavam bem geladas, junho já se aproximava.

No dia 29 de maio, dia do Miguelzinho, dia de seus quatros meses, fizemos uma festinha maior, tanto que até o sócio de Fernando compareceu. As meninas da empresa não puderam ir, infelizmente, mas como todo mês Amanda, Marcelo, Carol, Gael, Carla e sua família estavam presentes, a casa ficou mais cheia.

Foi bem divertido, Miguel já sorria, muito lindo, estava super bem. Cada ida ao pediatra era uma alegria. Meu amor estava saudável. Sinal que a mamãe estava cuidando bem, e o papai também, é claro.

Já estávamos no dia três de junho, véspera do feriado de Corpus Christi.

Tinha combinado com o Nando de ir com o Miguel na empresa, visitar as meninas, que estavam loucas para vê-lo.

Miguel já estava arrumado, deitado na minha cama, e já até brincava com seus pezinhos, os jogando para o alto, e já ficava *da-da-da...* minha bolinha!

Eu estava terminando de me ajeitar, mas estava  
NACIONAIS - ACHERON

com os olhos nele. Fernando já estava arrumado e estava no quarto do nosso filho para terminar de ajeitar sua bolsa.

Depois que terminei de arrumar meu cabelo, peguei Miguel.

– Vamos passear, meu amor... – dei um beijo naquela bochecha deliciosa e saí do quarto com ele.

– Estamos prontos – falei assim que entrei, Nando estava fechando a bolsa.

– Vamos então. Já está tudo aqui, hein, não esqueci nada...

– Falta pegar a mamadeira que está na cozinha.

– Tá bom.

Fomos para a sala e, enquanto Rosa brincava com Miguel, que estava no meu colo, Fernando foi até a cozinha pegar a mamadeira pronta.

– Vamos – Nando chegou na sala.

Nos despedimos de Rosa e saímos.

A cada parada nos sinais, Fernando olhava para trás e brincava com o filho, que estava na cadeirinha.

Miguel balançava as mãos agitado, estava ainda mais fofo. Que fase gostosa.

Chegamos na empresa e, já no estacionamento, paramos umas duas vezes. Todos queriam conhecer nosso príncipe. “Nossa, como ele é lindo”, era o que mais escutávamos. E Miguel realmente era um bebê lindo, seus poucos cabelos castanhos combinavam com sua pele bem clarinha, e olhos azuis.

Sou suspeita para falar, mãe é mãe, né? Mas eu achava meu filho o bebê mais lindo do mundo. Meu modelinho.

Assim que entramos, fomos até a sala do Nando. Deixei as bolsas lá e quis logo ir na sala onde eu trabalhava...

– Vai indo que daqui a pouco eu passo lá – disse Fernando ligando seu *notebook*.

– Tá bom.

Demos um selinho, ele deu um beijinho na testa do Miguel e eu saí de sua sala.

Cheguei na porta e já fui entrando devagar, sem bater. Estavam todas já nos seus lugares iniciando seus afazeres...

– Oiii – falei animada.

# PERIGOSAS

– Ah, meu Deus! Não acredito – falou Tamara.

Todas levantaram na hora em que viram Miguel. Ele olhava para elas, tipo “Quem são as doidinhas que não para de falar *ooh* pra mim?”

– Como ele está grande, Manu – disse Amarilis.

– E lindo, que olhos! – Ana comentou – Deixa eu pegar ele?

– Claro.

Entreguei Miguel a ela e ele adorou.

– Também quero segurar essa fofura!

Sentei em uma cadeira enquanto elas se derretiam por ele, e aproveitamos o momento também para conversarmos um pouco. Tamara contando do casamento, elas perguntando sobre o meu, Amarilis e Ana falando de trabalho, filhos e perguntando também como eu estava me saindo como mamãe de primeira viagem.

Minutos depois, Fê entrou na sala...

– Estão loucas com meu moleque né? – Já entrou com um sorriso, brincando.

– Ele está uma graça, Fernando – disse Tamara.

– Meu filho é demais.

NACIONAIS - ACHERON

– Manu, o Fernando troca fralda, dá mamadeira?  
Homem tem que participar também...

– Ih, minha filha, esse daí faz tudo.

– Faço mesmo, troco fralda, dou mamadeira,  
brinco...

– Nando é um paizão, gente – falei abraçando ele.  
Ainda ficamos ali de papo. Miguel estava super  
bem, já sorria com as gracinhas das meninas, e se  
agitava quando o pai brincava com ele.

– A Aline já passou aqui? – Perguntou Fernando.

– Não.

– Ela estava querendo conhecer o Miguel.

– Posso levar ele lá no setor dela? – Pediu Ana.

– Pode, sim – deixei. Era ali do lado.

– Vou lá rapidinho. Já volto.

Ana saiu da sala com Miguel. E nós continuamos  
conversando.

– Quer dizer que vocês vão esperar Miguel crescer  
mais um pouco para planejar o casamento? –  
Perguntou Tamara.

– É, né, ela acha melhor. Mas sabe, acho que ela  
está querendo me enrolar – Nando respondeu em  
NACIONAIS - ACHERON

# PERIGOSAS

tom de brincadeira.

Nós rimos.

– Lógico que não – me defendi – agora fica bastante complicado, você sabe, Tamara. Um casamento mesmo simples, é muito complicado de organizar, são muitas coisinhas, e agora não estou podendo sair pra ver isso. Até posso, pois o Miguel fica super bem com a Rosa, já não fica mais no peito, mas por enquanto não quero passar horas longe dele... podemos esperar mais um pouquinho.

– Ah, é complicado mesmo. Estou ficando louca com tantas coisas pra resolver.

– Por isso eu não quis casar na igreja, fazer festa, nem nada. Não tenho saco pra isso – comentou Amarilis.

– Amarilis é tão insensível, né?! – Brincou Tamara. Eu e o Nando rimos.

Depois de mais um tempinho ali...

– Vou no banheiro rapidinho, gente.

Saí da sala e fui no banheiro no final do corredor. Entrei e não tinha ninguém. Me olhei rapidinho no espelho, lavei as mãos e entrei na primeira cabine.

NACIONAIS - ACHERON

Assim que fechei a porta, escutei alguém entrando também. Fiz o que tinha para fazer e saí...

Estava lavando as mãos quando *Estella* saiu pela porta de um dos banheiros. Estava há meses sem olhar na cara daquela mulher, muitos meses, desde a briga, se não me engano.

Ela me olhou pelo espelho, mas seu olhar agora estava diferente. Todas as outras vezes no seu olhar tinha raiva, mas não dessa vez. Ela parou para lavar a mão também e só se escutava o barulho da água, mais nada. Silêncio tenso.

A verdade é que eu não tinha *raiva* da Estella, não costumava sentir isso. Tá certo que na noite em que ela chamou meu filho de troço, fiquei cega de ódio dela, mas nunca fui esse tipo de pessoa, que carrega ódio de alguém.

Mas eu não tinha a menor condição de gostar dela, depois de tantas coisas ditas, tantas situações chatas. Na atual situação, Estella para mim era indiferente.

Terminei de lavar as mãos, sequei e já estava saindo do banheiro, quando fui surpreendida.

– Seu filho está lindo – falou tranquila, olhando  
NACIONAIS - ACHERON

para o espelho.

Confesso que gelei na mesma hora.

– Obrigada – respondi seca e, não sei porquê, fiquei parada ao invés de sair.

Ela olhou para mim.

– Manuela, eu não sou de fazer rodeios. Já tem um tempo que eu andei pensando em te procurar – não pude conter meu espanto, arregalei os olhos – É, te procurar. Nosso último encontro não foi nada agradável – ela deu uma risada – Acho que nenhum encontro nosso foi agradável, né? Porém o último foi bem delicado, tanto que hoje eu trabalho em outro setor, outro prédio, enfim. Naquela semana, quando Fernando me chamou para conversar e me mandou trabalhar com o Mauro, ele me disse tantas coisas que minha ficha caiu, tanto que nem retruquei, nem questionei nada. Passei de todos os limites mesmo. Confesso que agi como uma adolescente. Não está sendo fácil falar isso tudo pra você, sou uma pessoa orgulhosa, mas sei quando erro.

Eu estava olhando para ela quase sem piscar.

– Estella, pra mim isso tudo é passado, eu acho que

NACIONAIS - ACHERON



não temos motivos pra voltar nesse assunto – falei calma.

Mas ela continuou.

– Eu sempre fui muito cobrada, sabe? Cobrada pelos meus tios, minhas tias, até primas mais novas. Todos me cobravam um marido – ela riu, mas dava para ver o quanto estava triste – Bobo isso, né? Mas essa é a verdade, quando você vai chegando numa certa idade começam as cobranças bobas e que não deveriam existir, afinal, cada um sabe seu momento. Manuela, eu nunca fui casada, meu relacionamento mais longo durou um ano e meio, e depois de tantas brincadeirinhas, eu comecei a ficar com medo de ficar realmente sozinha.

Sério que ela estava querendo se abrir comigo? Logo *comigo*? Ah, não. É alguma pegadinha, só pode!

Mas eu estava prestando atenção nas suas palavras.

– Minhas primas mais novas já são casadas, uma já tem filho. Na época, quando o bebê nasceu, me senti feliz por ela, mas por outro lado passei a me cobrar também, e aí quando isso aconteceu as coisas mudaram, porque quando a cobrança vem de

você, a coisa apertada. Eu queria um marido. Na minha cabeça, eu precisava casar e formar logo uma família, sem respeitar o tempo, sem respeitar os sentimentos... eu só precisava estar casada pra não ficar pra “titia” como dizem. Uma tremenda bobagem! Quando eu e Fernando começamos a sair, eu vi ali uma esperança de mostrar “oh, vou casar já, já. Estão vendo?”, eu me apeguei tanto a esse pensamento que não estava nem aí se existia sentimento, a cada saída eu esperava ansiosa por um pedido de namoro, ou qualquer assunto que envolvesse filhos. Bom, aí ele te conheceu, e ele como um homem maduro, responsável, quis ficar ao seu lado, e eu perdi a cabeça, vi a única oportunidade do momento indo embora, mais um que saía da minha vida e eu mais uma vez me via sozinha, o que no fundo eu não estava, não estava mesmo. Hoje estou, mas antes não. – Ela respirou fundo – Minha mãe morreu tem três semanas, e agora eu vejo o que é solidão. Pra mim, hoje, solidão é não ter sua mãe te ligando, perguntando como você está, é não ter ela pra assistir um filme, ou desabafar. Eu me preocupei tanto em arrumar alguém só pra não me sentir sozinha, só por

NACIONAIS - ACHERON

capricho, que deixei todos os conselhos da minha mãe de lado e agi mal com você, te julguei, fui cruel. E hoje só posso me desculpar, de coração, Manuela. Eu não sou uma má pessoa, eu fui má com você, mas eu não sou – ela secou algumas lágrimas, que desceram quando tocou no assunto da morte de sua mãe.

Eu estava perplexa. Juro.

– Estella, eu sinto muito pela sua mãe, que Deus conforte seu coração – a encarei – torço que você encontre alguém, e que fique com ele por amor e não por cobranças dos outros, ninguém tem que decidir sua vida.

– Obrigada – disse, me encarando também – que vocês sejam felizes, de coração.

– Obrigada. Preciso ir – abri a porta novamente.

Ela sorriu de canto e eu saí daquele banheiro.

Saí praticamente morta, morta de susto. Fiquei confusa, sem palavras. Eu estava até feliz, sei lá, ou não, indiferente talvez, mas confesso, um pouco chateada pela morte da mãe dela. Não tinha nenhum carinho ou amizade pela Estella, é óbvio, mas perder a mãe, que coisa triste. Mãe é tudo na

NACIONAIS - ACHERON

nossa vida, imagina viver sem? Mães deveriam ser eternas.

Cheguei na sala com uma cara que logo perceberam. Fernando já não estava mais lá.

– Que demora! Fernando foi pra sala dele com Miguel. Está com dor de barriga? – Perguntou Tamara, rindo.

Eu ri, ainda meio perdida.

– Antes fosse. Vocês acreditam que esbarrei com a Estella no banheiro?

– Esbarrei com ela no setor da Aline também, ela até mexeu com o Miguel. Desculpa, Manu, mas eu fiquei sem saber o que fazer.

– Não tem problema – falei.

– Demorou porque estava acabando com ela? Podia ter me chamando. Aquela mulher não me desce de jeito nenhum.

– Estávamos conversando.

– Discutindo, seja direta – riu Tamara.

– Não. Conversando mesmo. Ela me pediu desculpa, acreditam? E me contou que perdeu sua mãe há três semanas. Triste isso.

## PERIGOSAS

- A mãe dela morreu? – Amarilis perguntou surpresa – Sabia que estava doente.
- É, faleceu. Gente, estou boba até agora, ela praticamente desabafou comigo no banheiro.
- Não cai nessa historinha, não, Manuela – disse Amarilis.

– Ah, Ama, as coisas também não são assim. Estella é meio besta, mas pode ser boa pessoa – disse Ana.

Ainda fiquei ali uns minutos, mas não queria mais atrasar as meninas e também precisava ver meu boneco. Me despedi das meninas e fui para o escritório do Nando.

Cheguei, Fernando estava sentado no sofá com Miguel no seu colo dando a mamadeira.

– Que demora. Ele começou a chorar, vim pra cá tentar dar a mamadeira – disse assim que me viu passando pela porta.

– Desculpa, acabei demorando no banheiro.

– Está com alguma coisa?

– Não.

– Está estranha – disse me olhando.

## NACIONAIS - ACHERON

- Eu encontrei a Estella no banheiro.
- Ah, não, não acredito. Mesmo depois de meses...
- Calma – o interrompi – não discutimos nem nada. Apenas conversamos.

Ele me olhou surpreso, enquanto Miguel mamava olhando para ele.

- É, conversamos. Ela desabafou comigo, pediu desculpas, enfim...

Ele quis saber cada palavra dita, conversamos muito sobre isso. Depois que Miguel terminou, ele me entregou nosso gordinho e foi fazer umas coisas. Resolvi esperar para ir embora com Nando. Fiquei sentada no sofá brincando com Miguel, ainda bem pensativa.

- Mamãe vai pegar esse gordinho gostoso – eu falava e chegava pertinho dele.

Miguel sorria, tão lindo, gostando da brincadeira. Peguei uns bichinhos da bolsa e tudo ele já levava na boca.

Saímos da empresa 13:30h. Fui atrás, com Miguel dormindo no meu colo.

Chegamos em casa, Fernando abriu o sofá cama,

forrou e eu coloquei Miguel ali. Rosa já tinha ajeitado a mesa. Sentamos e almoçamos batendo papo.

Estávamos ansiosos para a tarde, iríamos dar a primeira papinha de frutas para o nosso bonequinho.

Ficamos conversando depois do almoço, mas logo Nando entrou para tomar um banho.

Deitei ao lado do Miguel e fiquei vendo TV.

Fernando tinha deixado seu celular no braço do sofá, e começou a tocar. Peguei para colocar no silencioso na hora e fiquei curiosa, pois *Amanda* estava ligando. Na hora em que eu ia atender, ela desistiu.

Fernando chegou na sala.

– Seu celular estava tocando – avisei.

Ele pegou o celular, olhou e *não falou nada!* Eu não também comentei, mas estava muito curiosa, muito mesmo. Óbvio que não estava com ciúmes ou algo do tipo, não mesmo, mas queria entender porque estavam se falando direto.

Fernando deitou por ali também e ficou assistindo

TV comigo. Me olhava, beijava minha mão...

Ficamos juntinhos vigiando Miguel, que só acordou 15:45h. Fui até a cozinha, amassei uma banana e voltei para a sala. Rosa também chegou na sala, queria ver a carinha dele. Fernando colocou ele sentado em uma cadeirinha no tapete.

– Olha o que a mamãe tem aqui, meu amor...

Sentei de frente para ele, que olhava para mim, para o Fernando...

Coloquei um pouquinho na colher e dei a ele. A carinha dele foi ótima. Fernando, óbvio, tirou foto. Ele gostou bastante.

Na segunda colherada, já abriu um pouquinho a boca. Adorou mesmo! Acho que por ser docinho.

– Esse é o meu garoto. Sem frescura – brincou Fernando, mordendo de leve seu pé.

– Vou mandar essas fotos pros meus pais. Vou escrever: primeira papinha do príncipe.

– Nossa, eles vão ficar loucos pra voltar – comentou Rosa.

– Já estão, né, amor? Vou mandar pros meus pais também.



# PERIGOSAS

Para completar a fofura, Fernando foi brincar com ele e Miguel abriu um sorriso com a boquinha cheia. Vontade de apertar demais.

Foi impossível não rir e se derreter com a cena. Depois fui limpá-lo.

O restante do dia passou bem tranquilo.

Amanda não me ligou, nem mandou mensagem.

Por um minuto achei que ela pudesse estar ligando para o Fernando tentando falar comigo, mas não era isso.

Já à noite, coloquei Miguel em seu quarto já dormindo e fui até a varanda, onde Fernando estava com seu uísque, coisa que ele não fazia há muito tempo. Estávamos com a babá eletrônica ali. Sentei ao seu lado, ele pegou na minha mão e ali ficamos aproveitando a presença um do outro.

– Lembra a sua primeira noite aqui?

– Lembro, perdi até o sono naquela noite – respondi sorrindo, lembrando da noite.

– É verdade, veio parar aqui na varanda.

– E você fez o mesmo – falei.

– Estava louco pra te beijar, sabia?

## NACIONAIS - ACHERON

# PERIGOSAS

– E beijou – fiz uma pausa, mas lembrei – ah, não, *eu* te beijei.

Ele riu.

– Exatamente. Obrigado – respondeu rindo.

– Aí depois você me levou lá pra dentro e tentou safadezas comigo.

Nós rimos.

– Você não quis.

– Estava insegura. Tudo estava muito confuso.

Ele me olhou.

– E agora tudo está perfeito.

– Sim.

– Vem aqui – me puxou.

Levantei e sentei entre suas pernas. Ele me abraçou.

– Te amo.

– Também te amo muito – respondeu.

Ainda ficamos uma horinha sentados ali de chamego, mas o sono chegou e nós entramos.

Os dias foram tranquilos e com mais novidades do nosso amorzinho. Ele simplesmente estava amando

NACIONAIS - ACHERON

todas as papinhas. Uma graça. Dona Sônia e seu marido foram participar desse momento praticamente todos os dias. E meus pais ficaram loucos em São Paulo, gravei até um vídeo para eles. Estávamos no dia 18 de junho, uma quinta.

Já era hora do almoço e nada do Fernando. Estava com muita fome, aproveitei que Rosa estava com Miguel e almocei.

Estava almoçando quando Amanda mandou uma mensagem.

“Vou aparecer aí hoje à tarde, quero ver meu gordinho comendo a papinha”

“Tá bom”, respondi.

Depois do dia da ligação, eu já tinha falado com Amanda, mas também não perguntei nada e nem ela tocou no assunto.

Depois de almoçar, fui para o meu quarto...

– *Shhhh* – fez Rosa assim que entrei – ele está quase dormindo.

Fechei a porta devagar.

– Obrigada por ficar com ele, Rosa.

– Precisa agradecer desde quando? Você vai ficar

aqui?

– Vou, sim.

– Vou terminar de ajeitar as coisas então.

Rosa saiu devagar do quarto e eu deitei lentamente do lado do Miguel.

E nada do Fernando.

Fiquei vendo TV, mas aproveitei o soninho da tarde do meu amor e dormi também.

Acordei minutos depois com meu celular vibrando. Estava na cama, por isso senti. Era uma mensagem do Fernando.

“Vou chegar tarde hoje, amor. Tenho reunião. Está tudo bem? Amo vocês”

Respondi logo.

“Tudo bem então. Está tudo ótimo. Amamos vocês também. Beijo”

“Já pedi pra Rosa ficar até mais tarde pra te ajudar com qualquer coisa”

“Ah, que isso, não precisava. Vou falar pra ela sair no horário de sempre. Vai chegar muito tarde?”

“Não sei ao certo ainda, amor”

“Hm, tudo bem. Te amo”, respondi, coloquei o

NACIONAIS - ACHERON

celular no silencioso e o larguei.

Voltei a dormir e acordei um pouco mais tarde com Amanda me cutucando. Até me assustei.

– Acorda – falou baixinho.

Olhei para ela, rindo, mas ainda sonolenta.

– Quando ele dorme, eu aproveito.

– Imagino. Pedi pra Rosa pra vir te chamar...

– Tudo bem. Se ligasse não ia adiantar, está no silencioso – levantei – Vou no banheiro, já volto.

Entrei, lavei o rosto, escovei os dentes e saí.

Amanda admirava o afilhado.

– Como está na faculdade? – Perguntei.

– Bem. As provas já passaram, esse ano começaram cedo. Fui bem, nem vou hoje, já vi a nota no site.

– Ah, que bom! Cedo mesmo, ano passado as provas foram quase em julho, lembro que já sabia da gravidez.

– É...

Miguel foi acordando aos poucos. Fiquei olhando para ele...

– Olha quem está aqui, meu amor – peguei ele no  
NACIONAIS - ACHERON

colo.

– A Dinda... vem comigo, vem – Amanda tirou ele do meu colo.

Deu um abraço nele, que resmungou um pouco. Estava preguiçoso ainda.

– Vamos lá pra sala, vou amassar a frutinha dele.

Fomos para lá e eu fui logo pegar a fruta na cozinha. Voltei e Amanda já tinha colocado ele na cadeirinha.

Sentei no tapete.

– Deixa que eu dou – pediu, já pegando o potinho da minha mão.

Amanda fazia aviãozinho e tudo, era uma madrinha bem atenciosa e carinhosa.

– Esqueci de te contar, mas vou maquiar uma noivinha semana que vem.

– Sério? Que legal!

– É, ela viu umas fotos das minhas *makes* e me contratou. Resolvi aceitar, mesmo não trabalhando com isso. Ela vai casar de dia, ao ar livre.

– Praia, jardim? O quê?

– Não sei. Queria umas fotos pra ter ideia do que

NACIONAIS - ACHERON

posso sugerir.

– Ah, eu tenho várias fotos no meu celular.

Peguei o celular rapidinho e fiquei mostrando.

– Essa daqui é a que eu quero pro meu casamento – mostrei, colocando na foto.

– Linda. Passa pro meu e-mail? Vou salvar no celular pra mostrar a ela.

– Tá bom.

– Você sempre diz que quer casar na praia, mas como imagina tudo? Digo, os mínimos detalhes...

– Ah, já te falei... imagino um caminho de flores, não importa a cor, mas quero muitas flores pela areia, formando um caminho mesmo. Um arco grande, com flores da mesma cor, umas cadeiras ou *puffs* decorados. De preferência no final da tarde, com o sol indo embora... pouca iluminação, mas que não deixe tudo escuro, sabe? Algo simples, amiga, porém bem feito, entende? E quero todo mundo descalço no meu casamento, não quero nem chinelo.

Ela riu.

– É, parece ser bem bonito mesmo do jeito que

você fala – disse, dando a última colherada para o Miguel.

– Tenho fotos de decoração também... olha aqui – mostrei foto por foto.

Durante o dia, Amanda quis fazer tudo. Dar banho, trocar fralda...

Miguel parecia gostar dela. Ficava balançando agitado suas mãozinhas, quando ela brincava o mordendo ou beijando.

Rosa foi embora no mesmo horário, não tinha motivos para ficar até mais tarde, ela já me ajudava bastante.

20h e nada do Fernando. Gael chegou para buscar Amanda e, depois de me despedir deles com Miguel no colo, subi.

Miguel estava bem agitado.

Cheguei no quarto dele, o coloquei no tapete de montar, peguei uns bichinhos e ficamos ali...

– Ai, como mamãe ama esse neném – deitei ao seu lado enquanto ele levantava as pernas.

Olhei meu celular, nenhuma mensagem, nem ligação.



Fiquei brincando com meu bebê, conversando... seu sorriso sem dentes era tão lindo.

A hora passou e nada do Fernando. Mandeí uma mensagem. Estava preocupada já.

Ele não me respondeu.

Peguei Miguel, peguei a mamadeira que já estava pronta, sentei na poltrona e dei a ele.

Ele ficou meio sonolento. Levantei e fiquei ninando ele. Apaguei a luz, deixando só a do abajur. Miguel parecia lutar contra o sono. Demorou muito até dormir de vez. O coloquei no berço, mas ainda fiquei por ali. Custei a sair do quarto dele.

Eu já estava ficando irritada pelo sumiço do Fernando. Ele não estava no escritório, impossível.

Cheguei na sala, sentei em uma cadeira e, quando peguei o celular para ligar, Fernando passou pela porta. E já entrou falando...

– Mil perdões, amor.

– Aleluia, né? Estava aonde?

– Na fábrica.

– Ah, Fernando, fala sério, até essa hora? Não tem mais ninguém lá.

– Fiquei conversando com o Mauro, estamos com uns projetos, por isso demorei – se aproximou para me dar um selinho.

– Até quase onze horas da noite?!

– Perdemos a hora. Me desculpa, não vamos brigar por isso – pediu, colocando sua pasta e seu celular em cima da mesa – Miguel já está dormindo?

– Sim – respondi meio irritada.

Ele entrou para a cozinha e seu celular começou a vibrar.

– Seu celular está vibrando aqui – gritei.

– Vê quem é – respondeu.

Olhei e era uma mensagem de sua mãe perguntando “Como foi em Angra?”.

Peguei o celular, fui até a cozinha.

– Afinal, você estava na fábrica ou em Angra? – Falei muito séria, da porta, enquanto ele bebia água.

Ele pegou o celular. Me olhou.

– Eu ia em Angra, mas não fui – respondeu, me olhando meio perdido.

– Tem certeza que não foi?

# PERIGOSAS

– Tenho, ué.

– Fernando, por mim tanto faz, mas seja sincero comigo. Não quero mentiras fazendo parte da nossa vida – falei irritada.

– Não tem mentiras, amor. Marcelo me ligou pedindo um favor, mas não pude resolver pra ele, foi isso.

Como Fernando mentia mal...

– Ah, sim. Marcelo, que tem mil pessoas à sua volta pra fazer tudo, ligou pedindo um favor! – Falei irônica – A mesma coisa você ligar pra ele pedindo pra fazer uma entrega.

Ele acabou rindo.

– Deixa de ser boba. Está achando o quê?

– Não estou achando nada, sei que você não me trai, não é isso, mas não quero que fique mentindo pra mim – falei mais calma.

Não dei continuidade, escutei o choro do Miguel e saí correndo. Fernando veio atrás...

Peguei ele do berço.

– Shhh, calma – fiquei balançando até ele se acalmar.

# NACIONAIS - ACHERON

Fernando deu um beijinho em sua testa.

Ele sentou na poltrona, esperando o filho dormir de vez. Quando isso aconteceu, nós saímos devagar e fomos para o nosso quarto.

– Vou tomar um banho.

Deitei na cama e nem liguei a TV, só a luz do abajur iluminava o quarto.

Já não estava irritada, mas estava curiosa e querendo saber se ele estava na fábrica mesmo, ou em Angra. Mas... fazendo o quê em Angra?

Levantei, fui até a sala e peguei meu celular.

Quando voltei, Fernando estava saindo só de toalha do banheiro, estava molhado ainda. Olhei para ele, mas não dei muita corda.

Já ia me jogar na cama de novo, quando ele me segurou forte pelo braço.

– Para de agir assim – ele me puxou e me beijou.

Passou a mão pelo meu cabelo e segurou forte, estava até me machucando.

Nos beijamos loucamente, ele tirou minha roupa com pressa, me deixando só de calcinha e sutiã.

Passei a beijar e morder seu pescoço.

Ele me deitou na cama e foi ficando por cima de mim. Puxei sua toalha e o deixei do jeito que eu queria.

Fernando me beijava, mordida, apertava...

Quando deitamos, ainda um pouco ofegantes, eu lembrei:

– Estamos brincando com fogo. Eu não estou tomando remédio e você não usou preservativo. Sabemos bem onde isso acaba... – falei, olhando para ele.

– Acaba em muito amor, um filho lindo... – falou rindo.

– Mas não quero outro filho agora.

– Eu quero, quero um time com você.

Nós rimos, mas eu ficava preocupada mesmo, sabia que estava errada também.

Nossos dias estavam passando ótimos, Fernando estava extremamente carinhoso, chegava em casa todos os dias com flores, *todos os dias*. Eu estava amando, né? Achava lindo demais.

Miguel estava muito gostoso, gordinho, uma fofura. Um bebê muito esperto, muito amado e com saúde.

Descobrimo as coisas dia após dia, e mamãe e papai descobrimo com ele.

No dia 29 teve mais uma festinha para comemorar seus cinco meses. Ele adorava a farra...

Nossa vida estava ótima, já estávamos passeando bastante com ele, e planejando também nossa primeira viagem em família para o final do ano.

O mês de junho passou frio. Um clima gostoso, como sempre, que eu amava de paixão.

Julho chegou, dia 17. Uma sexta. Eu tinha passado a tarde com minha sogra, ela tinha me convidado para ir ao salão, insistiu, quase me arrastou, então eu aceitei. Deixei Miguel com Rosa e Fernando e fui com ela. Fiz as unhas e uma massagem no cabelo, só isso. Mas não conseguia pensar em nada, só no Miguel.

Já à noite estávamos na varanda, Miguel dormindo na sala. Fernando toda hora olhava o tempo.

– Será vai chover? – Perguntou, olhando para o céu, que estava limpo. Não entendi a pergunta.

– Acho que não, amor, o tempo está limpo apesar do frio.

# PERIGOSAS

- Mas pode mudar.
- Olha na internet então. Por que a preocupação?
- Porque quero molhar o pé do Miguel na praia amanhã.

No sábado já estava tudo certo para irmos para Angra, para a casa do Marcelo. Ele tinha nos convidado para passar o final de semana lá com ele e Carol.

- Nossa, mas chuva para, não se preocupa. Fora que está frio pra molhar o pézinho dele. Não é época pra isso.
- Tá, mas não pode chover, vai estragar o fim de semana.

O papo sobre o tempo já estava irritando...

- Deixa o tempo pra lá e vem sentar aqui do meu lado.

Ele sentou e nós ficamos batendo papo, deixando o tempo de fora.

Fernando estava estranho, parecia nervoso, ansioso... eu não estava entendendo nada. Já tinha perguntado, mas não queria ficar insistindo.

As horas passaram e o frio apertou, resolvemos

NACIONAIS - ACHERON

entrar. Fernando pegou Miguel e, depois de colocar ele direitinho em seu quarto, nós fomos para o nosso.

Deitamos e Fernando me abraçou.

– Sabe que te amo, né?

– Claro que sei – respondi rindo.

– Faço qualquer coisa pra te ver feliz.

– Não tenho dúvidas – dei um beijão nele, que me abraçou bem apertado.

Deitamos de conchinha e ficamos assistindo um filme. Mas eu logo dormi.

Miguel acordou às 4h e Fernando levantou.

No sábado, saímos de casa às 13h. Fernando estava ainda mais estranho, aquilo estava me irritando.

– Você está nervoso com o que? Sério, desde ontem você está assim.

– Isso é impressão sua, amor, juro. Estou ansioso pra chegar lá, só isso.

– Nossa, mas já está cansado de ir lá e agora está ansioso?

– Nunca fomos com nosso filho.

– É, nisso você tem razão...

NACIONAIS - ACHERON



Fomos pelo caminho escutando uma música tranquila. Nada alto, como antigamente. Nosso *baby* já estava dormindo na cadeirinha.

Trânsito livre, uma maravilha. Chegamos em uma hora e meia. Assim que Fernando parou o carro...

– Amor, espera aqui que eu vou lá chamar o Marcelo pra ajudar com nossas coisas – disse, já saindo do carro.

Não entendi a pressa dele, mas desci do carro calmamente. Miguel logo acordou, mesmo eu tendo o maior cuidado em tirar ele do bebê-conforto.

– Mamãe acordou ele... – o abracei. Já estava pesado, muito fortinho.

Fiz com que ele deitasse a cabeça no meu ombro, estava todo preguiçoso. Peguei sua bolsinha e fiquei esperando Fernando voltar com Marcelo.

Esperei, esperei, esperei...

– Que demora!

Resolvi fechar o carro e entrar.

– Papai esqueceu a gente aqui, filho – disse e, em seguida, dei um beijinho naquela bochecha deliciosa. Miguel já tinha levantado sua cabecinha

e olhava tudo.

Cheguei na sala e não tinha ninguém. A enorme porta que dava acesso à varanda estava aberta.

Coloquei a bolsa do Miguel em uma poltrona.

– Fernando! – Gritei.

E nada.

Cheguei na varanda e vi uma movimentação na praia. Eu não enxergava muito bem de longe, mas vi que tinha uma linda decoração. Estava lindo.

Simples, porém lindo.

Flores e almofadas faziam parte da decoração.

Aconteceria um casamento ali, com certeza. Tinha um caminho de flores lilás entre os *puffs* decorados, e essas flores davam em um lindo e enorme arco bem cheio de flores lilás e brancas.

Algumas pessoas estavam por ali. Pareciam já estar em seus lugares marcados, de frente para o arco.

Estava tudo muito lindo. Por um minuto pensei no meu casamento, que devido ao nascimento do Miguel, eu não tinha muito tempo de planejar e sair para ver as coisas. Só ficava vendo e mostrando para o Fernando pela internet e também para a Amanda.

Mas eu não tinha pressa, sabia que no momento certo tudo iria acontecer.

– Olha, que lindo, filho. Mamãe quer casar assim também – falei, mexendo em sua barriguinha, brincando.

Estava tão encantada com a decoração que descii o degrau da varanda e fui para a areia.

Claro que não ia chegar lá perto, mas queria dar mais uma olhadinha. Estava doida para ver a noiva também, ver seu vestido, penteado e, mesmo de longe, fazer parte de um momento tão lindo e único.

Dei mais uns passinhos. Estava ali de curiosa mesmo, como um casal que também estava mais à minha frente. Assim que andei mais um pouquinho com meu gordinho, achei o rapaz que estava na ponta da direita, junto com uma menina, muito parecido com Gael. Ele estava de lado, mas parecia muito.

Andei só mais um pouquinho e quase caí para trás quando a menina que estava do lado do rapaz virou. Era a Amanda!

Para completar minha surpresa, todas as poucas  
NACIONAIS - ACHERON

peessoas que estavam ali viraram e foi automático, meus olhos se encheram de lágrimas...

– Mãe... Pai... – falei, com a mão na boca, muito surpresa, e já enxergando tudo.

Estavam todos arrumados.

Comecei a chorar na hora, já entendendo tudo... ou quase tudo.

Seria o MEU casamento!

Eles sorriam para mim, minha mãe, meu pai, dona Sônia, seu Otávio, Gael, Marcelo, Carol, até Carla estava lá com sua família, o sócio do Fernando com sua esposa, as meninas da empresa...

Eu não podia acreditar no que estava acontecendo.

Ou melhor, no que estava prestes a acontecer.

Comecei a chorar sem parar... Miguel me olhava sem entender nada, e a verdade é que eu também não estava entendendo muito bem. Ou estava, não sei...

– Eu não acredito!

Vendo minha emoção, Amanda saiu de seu lugar, e já veio estendendo os braços. Estava muito emocionada.

– Fica calma, as surpresas estão apenas começando  
– foi logo avisando.

– Amanda, é o que eu estou pensando?

– Se você está pensando que é o seu casamento... –  
ela fez uma pausa, sorriu – Acertou em cheio.

Agora vem – me puxou para dentro, mas eu ainda  
fiquei parada olhando para as pessoas, a  
decoreção...

Eu chorava, chorava, chorava. Que emoção fora do  
normal! Como Fernando conseguiu fazer isso tudo  
sozinho? Como? Eu precisava falar com ele,  
abraçar, beijar...

– Eu não estou acreditando, Amanda, não estou.

Eu não conseguia sair do lugar.

– Pode acreditar, minha amiga, vem comigo.

– Amanda, eu estou... nossa!! Não consigo  
acreditar mesmo. Como Fernando conseguiu fazer  
isso? Como?

– Nada de perguntas, Manu – falou sorrindo.

Entramos pela sala e as lágrimas não paravam de  
descer. Estava muito emocionada, muito feliz,  
muito surpresa, tudo  *muito*! Eu não estava

acreditando!!

Estávamos subindo as escadas em direção aos quartos e eu já estava tremendo de nervoso, de emoção.

– Filha – chamou minha mãe da porta.

Olhei para ela, que estava chorando também...

Desci e ela nos abraçou apertado. Quantas emoções. Minha mãe pertinho e eu não percebi nada durante a semana.

– Vocês me enganaram direitinho, né?

Ela sorriu, limpando as lágrimas com um lenço. Logo agarrou Miguel. Tadinho do meu bebê, parecia meio assustado.

– Me dá ele aqui, vou arrumar o bebê da vovó. E você, sobe com a Amanda. Hoje é o *seu* dia.

– Cadê o Fernando? – Eu quis saber.

– Você vai saber, na hora certa, onde ele está.

Agora vem – chamou Amanda.

Subi as escadas com a Amanda e, antes de entrarmos no primeiro quarto, Amanda ficou por trás e tampou meus olhos com uma de suas mãos.

– Vocês querem me matar de tanta emoção, não é

possível...

Assim que passamos pela porta, ela tirou sua mão e eu mais uma vez quase caí para trás de tão surpresa.

O vestido que eu tinha amado na internet estava pendurado bem ali na minha frente. Era lindo, perfeito! Não segurei as lágrimas mais uma vez. Chorei feito criança.

– Amanda, eu não estou acreditando, juro! Sei lá, parece que estou sonhando... isso tudo é real mesmo?

– Pode acreditar, Manu – ela parou na minha frente, segurou minhas mãos – Hoje, como sua mãe falou, é seu dia. Tudo foi pensado pelo Fernando com muito amor, carinho, muito cuidado.

– Esse homem não existe. Meu Deus, o que eu fiz pra merecer isso tudo? Você não tem ideia da minha felicidade, meu coração chega a estar disparado...

– E você não tem noção do quanto estou feliz por você, Manuela. Juro. Você é uma irmã pra mim, sua felicidade é minha também. Quando Fernando me ligou contando tudo, pedindo minha ajuda, não pensei duas vezes. Por isso todo aquele papo de

NACIONAIS - ACHERON

casamento, lembra? – Ela riu – Fernando quis deixar tudo perfeito, e acho que ele conseguiu...

– Você sempre fazendo tudo por essa amiga aqui, né?! Eu só posso te agradecer muito, minha amiga, muito mesmo. Você sempre esteve comigo, em todos os momentos, desde o início, nunca saiu do meu lado...

– E será sempre assim.

Ela me abraçou apertado, deixando uma lágrima descer.

– Vamos parar com esse chororô, por favor, hoje é dia de muita alegria. Fora que eu preciso te maquiar. Anda, engole esse choro e vamos ao trabalho.

– Preciso tanto falar com o Fernando...

– Você só vai falar com ele pra dizer *sim*.

Minha ficha ainda não tinha caído totalmente. Eu me olhava no espelho do quarto, olhava para o vestido e pensava “Eu vou casar”! Um casamento surpresa total.

Eu estava achando algumas atitudes estranhas, é claro, tanto falatório de casamento, tantas perguntas



da Amanda, a suposta vinda do Fê em Angra, minha mãe me perguntando sempre sobre casamento, mas eu nunca, *nunca* poderia imaginar que Fernando armaria isso tudo junto com a mulherada, nunca mesmo.

Fernando sempre dizia “Faço tudo pra te ver feliz”, e olha, não é que ele faz mesmo?

– Para de chorar, amiga, preciso te maquiar, estão todos te esperando – pediu Amanda, percebendo que as lágrimas de emoção desciam sem parar.

– É muita emoção, Amanda, muita! Parece que meu coração vai sair pela boca. Olha só pra esse vestido, olha só pra tudo isso lá fora – cheguei na varanda do quarto.

– Ele te ama, Manu, e não é pouco, não.

– Fernando é o homem da minha vida, não tenho dúvidas disso.

– Ele está te esperando. Anda, sai da varanda e vem se arrumar.

Voltei para o quarto, olhando encantada para o vestido. Sequei todas as lágrimas, finalmente, limpei meu rosto e segurei a emoção.

Amanda começou a me maquiar. Até a foto da maquiagem que eu tinha mostrado estava salva em seu celular. Eles já estavam com tudo planejado mesmo.

Quando Amanda terminou, eu estava realmente linda, a maquiagem estava idêntica, impecável, ela arrebatava demais.

– Fernando contratou uma moça pra fazer seu cabelo, mas eu duvido que você queira prender, te conheço bem.

Eu só conseguia me olhar no espelho, ainda não estava com o vestido.

Respirei fundo.

– É, você me conhece muito bem. Quero meu cabelo solto, enrolado.

– Sabia! Olha o acessório para colocar na cabeça...

– me mostrou, pegando de uma caixa que estava em cima da cama, que por conta da emoção eu nem tinha mexido.

O acessório era lindo. Umas correntes bem delicadas que se encaixavam direitinho na cabeça. Atrás, vinha o véu. *Perfeito!*

- Não posso chorar, não posso, não posso!
- Não pode mesmo. Vou chamar a moça pra ajeitar seu cabelo. Segura esse choro.

Ela saiu do quarto e eu só sabia admirar tudo aquilo.

- Meu dia, hoje é o meu dia. Nosso dia – falei, me olhando no espelho.

Era para ser um sábado entre amigos, como todos os outros, e olha só, o sábado se tornou entre amigos, mas no meu casamento! Surreal.

Amanda logo voltou com a senhora.

- Aqui está a noivinha...
- Menina, quer dizer então que te pegaram mesmo de surpresa? – A senhora perguntou rindo, já mostrando toda sua simpatia.
- Pois é, como a senhora pode ver, estou completamente surpresa, meio perdida, muito emocionada e sem dúvidas me sentindo a mulher mais feliz do mundo! – Falei com um sorriso no rosto.

- Isso é amor, minha filha – disse sorrindo – senta aqui. – Sentei na cadeira em frente ao espelho –

Sua amiga já me adiantou o que você quer, esse cabelão todo enrolado vai ficar lindo.

– Dona Sueli, quando colocar isso aqui então, hein?

– Disse Amanda, pegando o acessório.

– Vai completar – respondeu.

Ela ajeitou todo o meu cabelo, enrolou, e abriu um pouco os cachos do jeito que eu gostava. Passou um spray só para fixar, mas sem deixar meu cabelo duro. Pelo contrário! Ele estava maravilhoso, bem solto, enrolado, lindo, lindo. Eu estava linda!

Maquiagem e cabelo perfeitos.

– Agora nós vamos te ajudar com o vestido – disse Sueli.

Ai, que nervoso, meu vestido lindo.

– Ai de você se eu não entrar nesse vestido, hein, Amanda.

– Espero que do seu aniversário pra cá não tenha engordado – brincou – Lembra quando pedi suas medidas? Difícil te enrolar.

Eu ri lembrando.

– Vocês chegavam com cada pergunta. Como não desconfiei hein!?

# PERIGOSAS

– Você não imaginava mesmo, Manu? Nadinha, nadinha?

– Juro que não, dona Sueli. Eu até estava achando estranho algumas atitudes, perguntas, mas nunca passou pela minha cabeça que eles estavam planejando meu casamento. Já tinha visto em novelas, filmes, mas nunca imaginei que fosse passar por uma surpresa dessas.

– Se bem que sua vida daria um filme mesmo, né, Manu?

– E como, Amanda.

Fim de papo, hora de colocar o vestido.

Ele não era grandão, nem pesado, era simples, porém lindo demais. Longo, mas sem aquela cauda enorme, a cauda era curta e ele mais justo no corpo. Marcava direitinho minha cintura. Sem dúvidas o vestido dos meus sonhos. Aliás tudo estava conforme nos meus sonhos mesmo.

Dona Sueli ajeitou o acessório na minha cabeça e pronto.

– Pode olhar – disse Amanda, me virando para o espelho.

## NACIONAIS - ACHERON

Eu estava tão bonita, tão bonita... com os olhos molhados e um sorriso no rosto.

– Nossa! Agora a ficha está caindo... – falei, deixando uma lágrima de felicidade descer.

Amanda logo pegou um lençinho.

– É a prova d'água, mas não chora.

Eu ri de nervoso. Confesso, estava muito nervosa, louca para ver o Fernando, olhar nos seus olhos, agradecer... e estar oficialmente casada com o pai do meu filho.

– Você está linda, Manuela – dona Sueli elogiou – Linda mesmo.

– Obrigada.

– Chegou a hora. Vamos?

Olhei para elas.

– Sim.

Saímos do quarto e, assim que cheguei na metade da escada, vi meu pai me esperando. Impossível não chorar, meu coroa estava feito um bebê enxugando suas lágrimas.

Nossa troca de olhares foi linda, ele me olhou com tanto carinho. Eu continuei descendo e ele estendeu

sua mão.

– Filha, você está linda.

– Obrigada, pai. Eu estou tão feliz...

– Você não faz ideia de como eu também estou, Manu. Te ver bem, feliz, com um cara que mostra a cada dia o quanto te ama e te respeita, ver meu neto lindo, crescendo com saúde, isso tudo me deixa maravilhado – ele precisou enxugar as lágrimas.

– Não chora, pai.

– É de alegria, meu amor.

Ele me deu um beijo na testa.

– Todos estão te esperando, vamos?

Minhas mãos suavam.

Amanda me entregou o buquê e saiu da sala, indo em direção à praia com uma plaquinha:

“Lá vem a noiva e ela está linda!”

Meu coração estava disparado.

Ainda tirei algumas fotos com meu pai. Vocês acreditam que até fotógrafo Fernando tinha contratado? Eles tinham pensando realmente em tudo.

Depois das fotos...

NACIONAIS - ACHERON

Pronto, estava na hora.

Eu e meu pai fomos andando de braços entrelaçados... e eu não aguentei, deixei as lágrimas caírem tímidas.

Quando chegamos no caminho de flores, todos levantaram. Pareciam felizes demais por nós, sorrisão no rosto de todo mundo e lágrimas nos olhos de emoção. Meu bebê estava com minha mãe, todo de branco, muito lindo, olhando tudo e com seu mordedor.

Minha mãe toda hora usava o lenço, estava realmente emocionada.

Quando finalmente vi Fernando, parecia até a primeira vez que eu estava olhando para ele.

Estava lindo, sorrindo, feliz... me olhava com amor, carinho, ternura. Nossa troca de olhares foi intensa.

A cada passo que eu dava em sua direção, meu coração dava um pulo. Eu estava caminhando para o amor da minha vida.

Uma música ao fundo tocava, leve, completando tudo.

Finalmente ficamos pertinho um do outro. Meu pai



deu um abraço nele, e entregou minha mão a ele. Ficamos cara-a-cara, olhando um para o outro, sorrindo.

– Surpresa! – Disse baixinho.

Sorri balançando a cabeça.

– Você não faz ideia do que eu estou sentindo.

– Faço sim. Estou sentindo o mesmo.

O mestre de cerimônia deu início.

Fernando estava super emocionado, e eu também. Ficamos ainda mais, com as belas palavras do mestre de cerimônia, quantas coisas bonitas disse. Palavras que chegavam ao coração.

Ele falava de uma maneira tão clara sobre o amor, tinha carinho na sua fala, e o principal, ele não deixou de falar em Deus, o responsável por tamanha felicidade.

Quando ele já estava terminando, eu já não tinha mais o que chorar. Pelo menos eu achava que não. Mas aí a coisa apertou. O microfone foi passado para o Nando.

Ficamos de frente um para o outro.

Ele respirou fundo, sorrindo. Estava muito nervoso.

– Por que eu não trouxe um papel com uma cola, hein? – Brincou e todos riram.

– Brincadeira. Hoje eu acordei completamente ansioso, nervoso e não podia te contar nada. Vindo pra cá, minhas mãos suavam, pela preocupação com o tempo, com cada detalhe, eu queria que tudo ficasse perfeito pra você, pois eu nunca no mundo conheci alguém como você, Manuela. Quando eu te conheci, eu entendi tudo. Conheci uma forma de amor que nunca imaginei que pudesse existir. Com você minha vida ganhou novas cores, um novo foco, um novo e maravilhoso sentido – Fernando fez uma pausa, estava realmente emocionado – Minha vida está muito mais completa. Hoje eu posso dizer que sou o homem mais feliz desse mundo, você e o Miguel são tudo o que eu tenho, tudo o que eu preciso. E eu amo vocês dois mais que tudo nessa vida. Muito obrigada... pela vida que eu nunca imaginei que ia ter um dia, pelo amor que eu nunca imaginei que fosse capaz de sentir. Como eu já te disse, você é tudo que estava faltando na minha vida.

Que declaração mais linda. Era impossível conter

as lágrimas.

Fernando entregou o microfone e, naquele momento, não falei nada, nem pedi para falar. Estava impossível. Quanta emoção. Quantas lágrimas. Quanto amor.

O mestre de cerimônia falou mais algumas palavras, até finalmente dizer aquelas famosas e tão esperadas.

*Você aceita?*

E sem nenhuma dúvida respondemos.

– *Sim.*

Ele pediu as alianças e adivinhem só?

Miguel estava segurando a cestinha com as alianças. Claro que minha mãe estava segurando também, mas eu achei tão fofo, tão fofo.

– Dá aqui para o papai, filho – Fernando pegou a aliança e, repetindo as palavras do mestre de cerimônia, colocou no meu dedo. Eu tremia muito. Eu fiz o mesmo. Peguei a aliança e, repetindo as palavras, coloquei em seu dedo.

Nos olhamos felizes e agora oficialmente *casados*! Antes do mestre terminar, era minha vez de falar

NACIONAIS - ACHERON

umas palavrinhas.

Não tinha preparado nada, é claro, mas para falar de amor não é preciso muita coisa. Se você sente, você fala. E com certeza eu sentia muito.

Ele me deu o microfone. Sorri bem nervosa, olhando para ele.

– Minha vez – falei tremendo – eu acho que ninguém pode imaginar o que eu estou sentindo nesse momento. – Respirei fundo, querendo dar uma trégua ao choro – Você me agradeceu por ter te mostrado um novo sentimento, mas eu é que tenho que te agradecer. Você tocou meu coração de uma maneira que ninguém pode compreender, só você me conhece do avesso e me entende quando nem eu mesma sou capaz disso – eu olhava bem nos seus olhos, lágrimas desciam tímidas pelo seu rosto – Eu agradeço muito a Deus por ter te colocado na minha vida, por eu ter confiado em você em todos os momentos, só você soube me olhar além do que os olhos podem ver. Você só me dá alegria. A maior de todas está bem ali – apontei para o nosso Miguel – Eu amo estar com você, amo te amar e dizer que te amo é pouco, eu te amo

muito e sem a menor dúvida, quero passar o resto da minha vida ao seu lado. Eu e seu filho te admiramos muito. Você é incrível, meu amor.

Eu não conseguia olhar para ninguém, só para ele. Chorávamos como bebês.

E finalmente fomos declarados *marido e mulher*.

Todos bateram palmas, com o famoso grito de “uhu!”.

Fernando se aproximou ainda mais, segurou delicadamente meu rosto, e me beijou.

Eu realmente gostaria de explicar o que estava sentindo, o que estava passando na minha cabeça e também no meu coração, mas estava impossível explicar qualquer coisa.

Meu sentimento pelo Fernando era algo incrível, transbordava, um amor lindo, que nasceu tão naturalmente.

No início, fiquei com medo, vocês sabem, eu não queria me envolver. Na verdade, eu tinha medo, mas com o amor não tem isso. Esse sentimento chega pegando todo mundo, e não tem isso de *não quero, não posso amar, tenho medo*. Com o amor

não adianta. Ele te pega, ele te mostra como tudo pode ser mais lindo, mais feliz.

Em alguns momentos, pode até fazer você chorar, mas no final você sempre entende seus motivos.

E aí você começa se entregando aos poucos, tentando até evitar em algumas situações, mas quando vê...

*Aconteceu! E agora?*

Bom, agora, se joga! Com certeza você não vai se arrepender.

– Enfim... – disse Fernando.

– Casados! – Falamos juntos, sorrindo.

## FIM